



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO – CSE
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Andrei Arthur Fahl

**Estrela Dourada em Ascensão: A Posição do Vietnã na Hierarquia da Economia-Mundo
Capitalista Após as Reformas de Doi Moi**

Florianópolis, SC

2024

Andrei Arthur Fahl

**Estrela Dourada em Ascensão: A Posição do Vietnã na Hierarquia da Economia-Mundo
Capitalista Após as Reformas de Doi Moi**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais (PPGRI), da Universidade Federal de Santa Catarina, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Relações Internacionais.

Linha de Pesquisa: Economia-Política Internacional

Orientador: Prof. Dr. Pedro Antonio Vieira.

Florianópolis, SC

2024

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC.

Dados inseridos pelo próprio autor.

Fahl, Andrei Arthur

Estrela Dourada em Ascensão : A Posição do Vietnã na Hierarquia da Economia-Mundo Capitalista Após as Reformas de Doi Moi / Andrei Arthur Fahl ; orientador, Pedro Antonio Vieira, 2024.

168 p.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico, Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Relações Internacionais. 2. Economia Política Internacional. 3. Vietnã. 4. Doi Moi. 5. Análise de Sistemas Mundo. I. Vieira, Pedro Antonio. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais. III. Título.

Andrei Arthur Fahl

**Estrela Dourada em Ascensão: A Posição do Vietnã na Hierarquia da Economia-Mundo
Capitalista Após as Reformas de Doi Moi**

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e aprovado, em 23 de Fevereiro de 2024, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Fábio Paduá dos Santos, Dr.

Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Bruno Hendler, Dr.

Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais
Universidade Federal de Santa Maria

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Mestre em Relações Internacionais.

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Prof. Pedro Antonio Vieira, Dr.

Orientador

Florianópolis, SC, 2022.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer à entidade divina que me guiou e me agraciou com a maior felicidade que alguém poderia desejar. Lhe agradeço seja lá que forma tiver: Deus, Amor, Ovo, ou Tudo. Compreendo que em grande parte as recompensas vieram do meu próprio esforço e determinação, mas, caramba, como é bom ver tudo convergir para o seu bem.

Agradeço imensamente ao meus pais, Débora e Décio Fahl, pelo seu amor incondicional e apoio interminável na minha formação profissional e pessoal. Mãe, obrigado pelo seu carinho, sua compreensão e por ouvir meus anseios. Pai, obrigado pelo seu suporte, direcionamento e palavras de confiança. À minha irmã, Brenda, por me entender e compartilhar um laço tão afetuosos. Amo muito vocês e espero lhes orgulhar.

Em especial, serei eternamente grato aos laços de amizade e companheirismo que formei nesses dois anos de pós-graduação. Não esperava compartilhar momentos tão genuínos e únicos com pessoas tão extraordinárias. Mariana, obrigado por tirar as melhores fotos, seu encorajamento pessoal e por me ensinar a ver o amor em toda parte. Gosto de você até quando pega moedas “emprestadas” do banco e não responde minhas mensagens. Gustavo, lhe agradeço pelas nossas conversas profundas e por dividir seu conhecimento intelectual comigo. Desculpa pelo marca-texto durante aquela jogatina. Gabriel, obrigado pela sua preocupação com o nosso bem-estar quando fazemos trilhas altamente perigosas e por compartilhar as mais péssimas opiniões sobre a sétima arte. Hulk vermelho esmaga. Bruno, obrigado por entender os meus anseios, por partilhar a situação mais desesperadora de um pós-graduando e por ser um excelente suporte na rota inferior (apesar de sair para passear às vezes). Guardo aquele broche com carinho.

Paula, obrigado por sempre estimular nossos rolês e por me encantar com a sua energia. Sua fascinação por pequenos dinossauros modernos ainda é curiosa para mim. Amanda, obrigado pelo seu incentivo na vida acadêmica e pelas nossas conversas intermináveis sobre musicais fenomenais, séries duvidosas e livros cancelados. Nossas conversas são melhores que conversas entre amigos – ainda bem. Júlia, tenho tanto a agradecer a você. Obrigado pela sua gentileza, empatia e por me fazer me amar mais. Sua alma é radiante. Desculpa pela aquela risada descontrolada no ru. Paola, lhe agradeço sua simpatia e carinho. Admiro muito sua dedicação e disciplina (intelectualmente e fisicamente). Você nunca será a pior pessoa do mundo – está mais para a melhor pessoa. Jahde, agradeço pelos momentos juntos. Com você, o futebol fica até divertido. Luan, obrigado por me ensinar a jogar basquete. O skate não pode acabar. Enfim, que sorte em ter conhecido um grupo de pessoas tão fenomenais como vocês. Nunca pensei que algum dia encontraria meus *nakamas*. Mas encontrei, no meio do oceano. Sou eternamente abençoado e grato por ter vocês em minha vida.

Em conjunto, gostaria de agradecer muito a oportunidade que a Nieve e o Rodrigo me ofereceram ao trabalhar na Taverna. Pude desfrutar de experiências e momentos incríveis durante meu tempo na loja. Obrigado por serem superiores excepcionais e por todas as gentilezas e benefícios que proporcionaram. Fico feliz que nosso vínculo e afeto permanecem. Levo meu tempo de Taverna com carinho, compreendendo que pude participar de uma comunidade extraordinária. Desta comunidade, levo amigos maravilhosos. Igor, Eduardo, Lucas, Gabriel, Nogara, Thales, Renan, e Sargerias obrigado pelas noites viradas na jogatina e por serem pessoas tão queridas. Agradeço por me aceitarem na comunidade e por terem um carinho tão espontâneo por mim, assim como tenho com vocês. Que as nossas reuniões continuem a ser mágicas. De outro modo, agradeço especialmente ao Marcello, por me ouvir, entender, tirar as dúvidas mais bestas sobre cartas, conversar sobre as fofocas mais fúteis possíveis e por me dar carona para casa todos os dias. Obrigado por ser um amigo tão querido,

do qual me preocupo profundamente e desejo o maior sucesso de todos. Seja uma máquina de vencer.

Sou grato pela Universidade Federal de Santa Catarina ter me admitido para a pós-graduação e pelo Grupo de Pesquisa em Economia Política dos Sistemas-Mundo em ter me acolhido e proporcionado ótimos encontros, reuniões e seminários que me aprimoraram como intelectual e profissional de relações internacionais. Agradeço em especial ao Prof. Pedro Vieira por ter me aceitado como seu orientando, e por toda a sua disposição, exigência e empolgação em me guiar na análise de sistemas-mundo e na minha pesquisa acadêmica.

De modo geral, sou muito grato por ter sido tão bem recebido na Ilha da Magia. Não conhecia ninguém por aqui e mesmo assim, pude firmar laços tão vivos e orgânicos que me espantam. Algo para além da explicação natural.

Agradeço também as amizades que não estão perto, mas que seus laços continuam a me moldar. Camila, Dora e Julie, penso em vocês o tempo inteiro. Agradeço muito pelo seu carinho, atenção, disposição e afeto. Camila, lembro dos nossos acampamentos e momentos cantando músicas de propagandas em canais infantis enquanto dirigimos pela cidade. Dora, lembro das nossas conversas profundas ouvindo músicas gostosinhas e dançando no pior galpão ilegal da cidade. Julie, lembro de cada série que assistimos juntos e cada festa que organizamos. Vocês continuam a florescer no meu peito.

Não pensava que chegaria esse momento. Nunca pensei que merecia ser amado dessa forma. Mas, enfim... eu estou tão feliz por estar vivo.

Tudo fica bem no final. Você não tem escolha. Nunca teve.

Isso faz bem – para mim e para o todo.

“Soldados do Vietnã, avancemos!
A estrela dourada brilha
Guiando o povo de nossa pátria natal fora da miséria
e do sofrimento [...]
Avançando, juntos avançando.
Por um eterno Vietnã.”

– Hino Nacional do Vietnã

“Ninguém nasceu nesse mundo, para ficar sozinho!
[...] Em algum lugar, no oceano... você certamente
encontrará seus *nakamas*, Robin!”

– Jaguar D. Saul

RESUMO

Nesta pesquisa, analisamos a relação histórica do Vietnã e seus diferentes períodos de integração com a economia-mundo capitalista através da lente estrutural da análise de sistemas-mundo. Em específico, centramos o estudo na metade da década de 1980, durante as reformas nacionais conhecidas como Doi Moi, que aprofundam os vínculos do país à economia-mundo capitalista. O objetivo central desta pesquisa foi de analisar se o crescimento econômico do Vietnã gerado após as reformas nacionais foi capaz de evoluir a posição do país na hierarquia mundial de riqueza. Para realizar essa análise estrutural, utilizamos três métodos distintos: (I) Avaliamos a movimentação do *log* do PIB per capita do Vietnã em relação ao PIB per capita de toda a população e países do globo; (II) Verificamos a alteração do coeficiente do PNB per capita do Vietnã em comparação com o PNB per capita médio de todos os países do centro do sistema-mundo; (III) Analisamos a modificação do nível de complexidade econômica das exportações do Vietnã entre o período de 1995 e 2021. Por intermédio desta pesquisa, verificamos que o Vietnã experenciou um crescimento econômico significativo em relação à situação anterior às reformas nacionais. Entretanto, por meio da lente estrutural, identificamos que a posição do país não evoluiu na hierarquia da economia-mundo capitalista, permanecendo no estrato periférico. Desse modo, nossa hipótese constata-se como confirmada, pois o crescimento econômico de uma unidade estatal mostra-se como insuficiente para romper com os condicionamentos estruturais sistêmicos da economia-mundo capitalista. É necessário a disposição de maiores capacidade de acúmulo de renda internacional em conjunto de processos sistêmicos para que um país ascenda na hierarquia mundial de riqueza.

Palavras-Chave: Vietnã; Doi Moi; Economia-Mundo Capitalista; Análise de Sistemas-Mundo.

ABSTRACT

In this research, we analyze Vietnam's historical relationship and its different periods of integration with the capitalist world-economy through the structural lens of world-systems analysis. Specifically, we focused our study on the mid-1980s, during the national reforms known as Doi Moi which deepen the country's links to the capitalist world-economy. The central objective of this research was to analyze whether Vietnam's economic growth generated after the national reforms was able to evolve the country's position in the world wealth hierarchy. To carry out this structural analysis, we used three different methods: (I) We evaluated the movement of the log of Vietnam's GDP per capita in relation to the GDP per capita of the entire population and countries of the globe; (II) We checked the change in the coefficient of Vietnam's GNP per capita in comparison with the average GNP per capita of all the countries at the center of the world-system; (III) We analyzed the change in the level of economic complexity of Vietnam's exports between the period 1995 and 2021. Through this research, we found that Vietnam has experienced significant economic growth compared to its situation before the national reforms. However, through the structural lens, we identified that the country's position has not evolved in the hierarchy of the capitalist world-economy, remaining in the peripheral stratum. In this way, our hypothesis proves confirmed, as the economic growth of a unit is insufficient to break the systemic structural conditioning factors of the capitalist world-economy. It is necessary for a country to have greater capacity to accumulate international income in conjunction with systemic processes in order to rise in the world hierarchy of wealth.

Keywords: Vietnam; Doi Moi; Capitalist World Economy; World Systems Analysis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa da Formação Territorial do Vietnã (1009 – 1900).....	29
Figura 2 – Cerâmicas vietnamitas produzidas na ilha de Hón Cau, Província de Ba Ria-Vung Tau, expostas no Museu Nacional da História Vietnamita	31
Figura 3 – “Adaptabilidade de Demanda” para a Estrutura Modificada da OCDE M, 1963-80 & 1980-2000.....	65
Figura 4 – OCDE: Estrutura de importações pelos maiores setores, 1963-2000; OCDE: Estrutura de importação não-petrolíferas pelos maiores setores, 1963-2000.....	66
Figura 5 – Alocação do Crédito Bancário para Empresas no Vietnã (1991-2001)	85

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Posição do Vietnã na Média Móvel da Distribuição da População Mundial (1985 e 2000)	125
Tabela 2 – Posição do Vietnã na Média Móvel da Distribuição da População Mundial (2000 e 2018)	126
Tabela 3 – Posição do Vietnã, China, Japão e Coreia do Sul na Média Móvel da Distribuição da População Mundial (2000 e 2018)	128
Tabela 4 – Taxa de Crescimento do PIB da Região do Sudeste Asiático (1985-2022)	135
Tabela 5 – Taxa de Crescimento das Exportações da Região do Sudeste Asiático (1990-2022)	139

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Taxa de Crescimento da População do Vietnã (1985-2022).....	93
Gráfico 2 – População Urbana, Rural e Total do Vietnã em Números Absolutos (1985-2022)	94
Gráfico 3 – Taxa de Crescimento do PIB e do PIB per capita do Vietnã (1985-2022)	95
Gráfico 4 – Valor Adicionado por Setor ao PIB do Vietnã (1986-2022).....	97
Gráfico 5 – Total de Reservas do Vietnã em Dólares Americanos Correntes (1995-2022)	98
Gráfico 6 – Taxa Anual da Inflação do Vietnã em Preços do Consumidor (1996-2022)	99
Gráfico 7 – Estrutura do PIB do Vietnã por Tipo de Propriedade, em Porcentagem de Contribuição (1986-2022)	100
Gráfico 8 –Produção Industrial por Tipo de Propriedade no Vietnã em Preços Constante de 1994 em bilhões de Dongs (1995-2010)	102
Gráfico 9 – Número de Empresas Ativas no Vietnã por Propriedade em Anos Selecionados (1995-2020)	104
Gráfico 10 – Número de Empregados no Vietnã Por Tipo de Propriedade em Anos Selecionados (2000-2020)	105
Gráfico 11 – Formação de Produtos Industriais Selecionados por Propriedade em Milhares de Toneladas/kHh (2010-2021)	107
Gráfico 12 – Investimentos no Vietnã por Propriedade por Preços Correntes em Bilhões de Dongs (1995-2020).....	109
Gráfico 13 – Investimento Estatal do Vietnã por Tipo de Atividade Econômica por Preços Correntes em Bilhões de Dongs (1998-2020)	110
Gráfico 14 – Total de Capital Registrado de IED no Vietnã em Anos Selecionados em Milhares de Dólares Americanos (1991-2022).....	112
Gráfico 15 – Total de Capital Acumulado em Projetos de IED no Vietnã por Tipo de Atividade Econômica Selecionadas em Milhares de Dólares Americanos (1988-2022).....	113

Gráfico 16 – Taxa de Participação por Capital Acumulado dos Principais Países Investidores de IED no Vietnã em Milhares de Dólares Americanos (1988-2022).....	114
Gráfico 17 – Taxa de Pobreza do Vietnã na Linha de US\$ 2,15 por Dia em Porcentagem Populacional (1997-2020)	116
Gráfico 18 – Taxa de Desemprego no Vietnã do Total da Força de Trabalho (1991-2021) ..	117
Gráfico 19 – Expectativa de Vida do Vietnã em Anos (1996-2022)	118
Gráfico 20 – Taxa de Matrícula Escolar no Vietnã por Nível Escolar (1985-2022).....	119
Gráfico 21 – Índice de Desenvolvimento Humano do Vietnã (1990-2020).....	120
Gráfico 22 – Média Móvel da Distribuição da População Mundial por Estrato de Renda (1985 e 2000)	124
Gráfico 23 – Média Móvel da Distribuição da População Mundial por Estrato de Renda (2000 e 2018)	125
Gráfico 24 – Média Móvel da Distribuição da População Mundial por Estrato de Renda (1985 e 2018)	127
Gráfico 25 – Taxa do PNB Per Capita do Vietnã em Relação ao PNB Per Capita Médio dos Estados do Centro do Sistema-Mundo (1985-2021)	129
Gráfico 26 – Taxa do PNB Per Capita do Vietnã e Países da Semiperiferia em Relação ao PNB Per Capita Médio dos Estados do Centro do Sistema-Mundo (1985-2021).....	131
Gráfico 27 – Taxa do PNB Per Capita dos Países do Sudeste Asiático em Relação ao PNB Per Capita Médio dos Estados do Centro do Sistema-Mundo (1985-2021).....	133
Gráfico 28 – Taxa do PNB Per Capita dos Países do Sudeste Asiático em Relação ao PNB Per Capita Médio dos Estados do Centro do Sistema-Mundo (1985-2021)*	133
Gráfico 29 – Taxa Total de Exportações do Vietnã e Exportações por Tipo de Mercadoria (1990-2020).....	137
Gráfico 30 – Exportações Totais do Vietnã por Setor e Mercadoria em 1995	142
Gráfico 31 – Exportações Totais do Vietnã por Setor e Mercadoria em 2011.....	143
Gráfico 32 – Exportações Totais do Vietnã por Setor e Mercadoria em 2013	144

Gráfico 33 – Exportações Totais do Vietnã por Setor e Mercadoria em 2021	145
Gráfico 34 – Evolução das Exportações do Vietnã entre 1995 e 2021	146
Gráfico 35 – Principais Parceiros Econômicos/Importadores de Mercadorias do Vietnã 2021	147
Gráfico 36 – Total de Exportações do Setor de Eletrônicos Separado por País e Região 2021	148
Gráfico 37 – Total de Exportações do Setor Maquinário Separado por País e Região 2021	149
Gráfico 38 – Total de Exportações do Setor Têxtil Separado por País e Região 2021.....	149
Gráfico 39 – Grau de Complexidade da Economia do Vietnã 2021.....	150
Gráfico 40 – Posição do Vietnã no Ranking de Complexidade Econômica Mundial (2000-2021)	151
Gráfico 41 – Evolução das Posições dos Países da Região do Sudeste Asiático no Ranking de Complexidade Econômica Mundial (1995-2021)	152
Gráfico 42 – Complexidade Econômica do Sudeste Asiático 2021	153

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CMEA – Conselho de Assistência Econômica Mútua

E-MC – Economia-mundo Capitalista

ICP – Índice de Complexidade do Produto

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IED – Investimento Externo Direto

PCV – Partido Comunista do Vietnã

PIB – Produto Interno Bruto

PIB per capita – Produto Interno Bruto per capita (por pessoa)

PNB – Produto Nacional Bruto

RDV – República Democrática do Vietnã

RV – República do Vietnã

URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
2 HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DO VIETNÃ E SUA RELAÇÃO HISTÓRICA COM A ECONOMIA-MUNDO CAPITALISTA.....	25
2.1 Período Anterior à Incorporação: A Formação do Reino de Nam Viet, o Domínio Chinês e Contatos com Europeus (258 A.C – 1856 D.C).....	26
2.2 O Início do Processo de Incorporação: A Invasão Francesa e a Resistência Vietnamita (1857 – 1886).....	33
2.3 A Incorporação do Vietnã à Economia-Mundo Capitalista: A Formação da Indochina, Reorganização Econômica-Política Interna e Integração às Cadeias Mercantis Mundiais (1887-1940)	36
2.4 O Processo de Revolução Vietnamita: Movimentos de Insurgência, Invasão Japonesa e Queda da Administração Colonial Francesa	44
2.5 O Vínculo Mínimo do Vietnã diante à Economia-Mundo Capitalista: A República Democrática do Vietnã, a Primeira Guerra da Indochina e a Guerra de Resistência Contra a América (1940-1975).....	48
2.6 Conclusão do Capítulo.....	56
3 O PROCESSO DE REFORMA NACIONAL: O DOI MOI E A REINTEGRAÇÃO COM A ECONOMIA-MUNDO CAPITALISTA	59
3.1 O Panorama Geral do Vietnã na Economia-Mundo Capitalista Durante as Décadas de 1970 e 1980: Contexto Internacional, Regional e Interno	59
3.1.1 Conjuntura do Sistema Interestatal e Situação Econômica do Vietnã Durante as Guerras Nacionais (1954-1975)	59
3.1.2 Âmbito Regional: Desenvolvimento Asiático e Reintegração Chinesa	64
3.1.3 As Pressões da Economia-Mundo Capitalista Sobre o Vietnã (1970-1980).....	68
3.2 A Transição de Economia Planificada para Economia de Mercado Socialista: O Doi Moi (1980 – 1990).....	72
3.3 Concretização da Integração com a Economia-Mundo Capitalista: O Vietnã na Década de 1990 e Início do Século XXI.....	79
3.4 Conclusão do Capítulo.....	90

4 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO VIETNAMITA EM PERSPECTIVA ESTRUTURAL: ASCENSÃO NA HIERARQUIA MUNDIAL DE RIQUEZA OU PRESERVAÇÃO DA CONDIÇÃO PERIFÉRICA?.....	92
4.1 Resultados das Reformas Nacionais de Doi Moi: Indicadores Macroeconômicos, Principais Regimes de Propriedade e Índices Sociais.....	92
4.1.1 Indicadores Macroeconômicos.....	93
4.1.2 Principais Regimes de Propriedade no Vietnã	99
4.1.3 Índices Sociais.....	115
4.2 Posição do Vietnã na Economia-Mundo Capitalista: Análise Estrutural do Crescimento Econômico Vietnamita.....	121
4.2.1 Primeiro Método: Posição log do PIB per capita do Vietnã na Estratificação da Hierarquia de Riqueza Mundial	122
4.2.2. Segundo Método: Coeficiente do PNB per capita do Vietnã comparado com o PNB per capita Médio dos Países do Centro do Sistema-Mundo.....	128
4.2.3. Interlúdio: Comparação Regional de Crescimento do PIB e Fluxo de Exportações	134
4.2.4 Terceiro Método: Nível de Complexidade Econômica do Vietnã (1995-2021).....	140
4.3. Conclusão do Capítulo.....	153
5. CONCLUSÃO.....	157
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	161

1 INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, considera-se estudar a posição do Vietnã na economia-mundo capitalista e as formas de integração do país com este sistema-mundo em diferentes períodos históricos. A pesquisa perpassa pelo período de formação da nação do Vietnã, sua incorporação à economia-mundo capitalista (E-MC), seu momento de vínculo mínimo ao sistema-mundo, até a reintegração do país à economia-mundo por meio das reformas nacionais da década de 1980, conhecidas como Doi Moi. Para realizarmos essa pesquisa, iremos utilizar a análise de sistema-mundo para compreender o Vietnã em escala estrutural. Em específico, iremos estudar o período de reintegração do país à economia-mundo, entre 1980 e 2021, em que o Vietnã emprega reformas nacionais para beneficiar-se das oportunidades do sistema-mundo moderno que, em consequência, geram transformações econômicas e sociais significativas no país. Além disso, iremos investigar o papel do Estado vietnamita na economia nacional, e, sobretudo, se o crescimento econômico gerado pelas reformas de reintegração foi capaz de evoluir a posição do país na hierarquia mundial de riqueza.

Nota-se que é recorrente na Economia Política Internacional trabalhos sobre as grandes unidades políticas que causam turbulências ou mudanças na economia-mundo capitalista, como é o caso de Estados Unidos e China. Contudo, pouco é pesquisado sobre como essas transformações afetam diretamente unidades de menor relevância internacional – ou ainda assim, unidades que estejam intrinsecamente ligadas com grandes unidades atuais, seja por vias econômicas ou históricas. Neste contexto, destaca-se o Vietnã, sendo um Estado fronteiriço à China, que possui uma longa relação histórica e política de proximidade com o país que é o centro das transformações na economia-mundo capitalista atual. De forma complementar, busca-se por meio desta pesquisa desvincular a imagem do Vietnã como unicamente atrelada à Guerra do Vietnã (ou na perspectiva vietnamita, Guerra de Resistência Contra a América). Observa-se que o Vietnã teve um crescimento em seu PIB per capita de 612% nos últimos 35 anos, diversificando sua base produtiva ao aumentar o volume de exportação de produtos de alta complexidade econômica, como eletrônicos e maquinário, além de ser uma peça relevante na disputa interestatal entre China e Estados Unidos (Bem, 2022; Pinto; Corrêa, 2012)

A justificativa da pesquisa é delimitada pelo pressuposto de que se faz necessário investigar a evolução histórica do Vietnã na economia-mundo capitalista para compreendermos a sua posição atual na região do sudeste asiático. Portanto, verifica-se nessa pesquisa se o Vietnã conseguiu ascender na hierarquia da economia-mundo capitalista após as reformas nacionais ou se o país permanece no estrato da periferia mundial. Em razão disso, é fundamental entender

o desenvolvimento econômico do Vietnã e sua relação com a economia-mundo capitalista na longa duração. Para compreendermos a evolução histórica do país na economia-mundo capitalista, iremos explorar a incorporação do Vietnã à economia-mundo e as origens de seu desenvolvimento econômico na década de 1980. Desse modo, visamos identificar a conjuntura do sistema-mundo em escala global e regional neste período para compreendermos o fenômeno de reintegração do Vietnã com a economia-mundo capitalista e sua aspiração por uma nova posição na estratificação mundial de riqueza.

Em específico sobre estudos do Vietnã, nota-se uma carência de pesquisas em língua portuguesa, e sobretudo, não se encontra pesquisas que utilizem a análise dos sistemas-mundo para discutir sobre o processo de desenvolvimento econômico vietnamita recente. Dessa forma, urge a necessidade da utilização de uma perspectiva histórica-sistêmica, como a da análise de sistemas mundo, que vise estudar o Vietnã atual como o resultado de diversos processos históricos sobrepostos, sendo suas esferas política, econômica, e social influenciadas diretamente pelo seu nível de contato com o sistema-mundo moderno. Dessa forma, a relevância da atual pesquisa centra-se em discutir a maior integração do Vietnã na economia-mundo capitalista e as condições sistêmicas que impulsionaram o desenvolvimento econômico do país.

Para compreendermos a evolução econômica-histórica do Vietnã, bem como suas posições dentro da hierarquia econômica internacional, é essencial utilizarmos a análise dos sistemas-mundo em razão de ser uma perspectiva histórica-mundial. A análise de sistemas-mundo nos fornece ferramentas para entendermos processos e fenômenos em escala estrutural, utilizando uma análise em panorama geral para explicar as transformações sociais em dado espaço geográfico e em um certo momento histórico (Tilly, 1984). A análise de sistemas-mundo carrega uma forte tendência epistemológica enunciada por quatro aspectos essenciais: (I) Tomar o sistema-mundo como unidade de análise, e não suas unidades políticas (Estados nacionais); (II) Desconsideração sobre fronteiras entre as ciências, seguindo uma visão unidisciplinar sobre o conhecimento; (III) Adoção da concepção de longa duração de Braudel, havendo uma convergência entre o tempo curto (do acontecimento), médio (da conjuntura) e longo (da estrutura); e por último, (IV) Compreensão que o sistema capitalista e o sistema interestatal são intrínsecos um ao outro, desde o momento de sua origem (Vieira, 2012; Wallerstein, 2004).

O objeto central da análise de sistemas-mundo é a economia-mundo capitalista, havendo a consideração máxima que a E-MC não está dentro do mundo, ela é propriamente o mundo (Wallerstein, 2004). Por sistema-mundo, compreende-se “com uma zona temporal/espacial que

transpassa unidades políticas e culturais, que represente uma zona integrada de atividades e instituições que obedecem a certas regras sistêmicas” (Wallerstein, 2004, p. 17). Seguindo a perspectiva, compreende-se a economia-mundo capitalista como um sistema social-histórico que surge no século XVI na Europa, em consequência da união entre agentes capitalistas e agentes estatais, expandido sua lógica e incorporando todo globo no século XIX (Arrighi, 1996). A economia-mundo capitalista estabelece uma divisão social do trabalho a nível internacional estruturalmente hierárquica, que configura o nosso tempo-histórico por meio dos interesses do capital, que segue a acumulação ilimitada, e os interesses estatais, que seguem a acumulação de poder, estratificando os Estados nacionais no sistema-mundo moderno (Wallerstein, 2000).

Compreende-se que a divisão internacional de trabalho na economia-mundo capitalista estratifica os Estados nacionais em três níveis hierárquicos: o centro, a semiperiferia e a periferia. No nível do centro, ou núcleo orgânico do sistema, o nível mais alto da hierarquia, encontra-se Estados que possuem maior participação no excedente gerado pelas cadeias mercantis internacionais, atuando ativamente em outros Estados e possuindo atividades econômicas altamente lucrativas e salários elevados (Wallerstein, 1979). No nível periférico, o nível mais baixo da hierarquia, encontra-se os Estados de onde são retirados os excedentes absorvidos pelos Estados do centro, que abrigam majoritariamente atividades econômicas de baixa lucratividade e salários inferiores (Wallerstein, 1979). No nível da semiperiferia, nível intermediário da hierarquia, estão presentes os Estados com uma estrutura econômica híbrida, ou seja, que incorporam características tanto dos Estados do centro como dos Estados periféricos devido à combinação atividades econômicas lucrativas e/ou de baixa lucratividade e salários elevados e/ou inferiores (Wallerstein, 1979). As categorias estabelecidas pela divisão internacional do trabalho são organizadas por meio das desigualdades instauradas pela economia-mundo capitalista, considerando que é a própria divisão internacional de trabalho que configura a acumulação de poder entre os Estado e a acumulação de capital entre os capitalistas organizados em espaços geográficos.

Debruçando-se sobre nosso objeto de pesquisa, o Vietnã, a diferença da análise do sistema-mundo está na possibilidade de estudar e investigar as dinâmicas históricas e regionais de maneira holística, perpassando pelas esferas econômicas, culturais, políticas. Desse modo, procura-se examinar a evolução econômica estrutural do Vietnã em conjunto com os avanços da economia-mundo capitalista. Além disso, procuramos analisar a relação político-econômica de subordinação entre o Vietnã e os Estados do núcleo orgânico do sistema. Posicionando a

lente da análise do sistema-mundo sobre o Vietnã, é possível examinar as suas dinâmicas econômicas, políticas, históricas e regionais para compreender a sua evolução na economia-mundo capitalista. Desse modo, essa pesquisa procura investigar como ocorreu o processo de desenvolvimento econômico do Vietnã após as reformas nacionais, traçar sua relação histórica com a economia-mundo capitalista e examinar sua evolução na hierarquia internacional de riqueza.

Nesta pesquisa, analisamos a relação do Vietnã com a economia-mundo capitalista em quatro períodos distintos: Período anterior a incorporação, quando ocorre a formação da nação (258. A.C. – 1856 D.C.); Período de incorporação à economia-mundo capitalista, quando a França invade o país e submete-o à condição de periferia mundial (1857 – 1886); Período de vínculo mínimo com a economia-mundo capitalista, quando a revolução comunista é vitoriosa e o Partido Comunista do Vietnã se une a outros países socialistas para formar uma nova ordem econômica mundial (1946 – 1980); e o Período de reintegração à economia-mundo capitalista, quando as reformas nacionais do Doi Moi são empregadas e o país abre sua economia para o capital estrangeiro e a acumulação incessante de capital (1980 – Atual). Iremos abordar nessa pesquisa todos estes períodos, mas iremos nos aprofundar no período de reintegração do Vietnã com a E-MC para verificar se a posição do país na hierarquia mundial de riqueza foi alterada devido ao grande crescimento econômico gerado nesse período.

Desde de a sua incorporação à economia-mundo capitalista em 1886, o Vietnã estava posicionado como um país periférico no sistema-mundo, tendo que lidar com instabilidades econômicas e sociais em seu território. Contudo, a partir das reformas nacionais que reintegraram o país à economia-mundo capitalista na década de 1980, registra-se um grande crescimento econômico. Entre 1985 e 2021, o PIB per capita salta de US\$ 596,39 para US\$ 3655,46, um crescimento de mais de 612% (Banco Mundial, 2024)¹. Além disso, a inflação no país tem recordes de queda, a taxa de desemprego entra em declínio, o índice de desenvolvimento humano salta 0,482 para 0,703, o setor industrial ocupa maior espaço na economia vietnamita à medida que o setor agrícola perde sua relevância, e as exportações do país aumentam de US\$ 3.8 bilhões em 1989 para US\$ 320,8 bilhões em 2021². Parte do crescimento econômico do Vietnã é resultado da entrada de Investimento Externo Direto (IED) em sua economia, direcionados principalmente para o setor industrial, que passou a incluir atividades econômicas manufatureiras de alta complexidade e altamente lucrativas. Em 2005,

¹ Dados de dólares estadunidenses constantes de 2015.

² Dados de dólares estadunidenses constantes de 2015, retirados do banco mundial.

o principal capital a contribuir para a produção industrial do país é o capital provindo de IED, havendo aumento na participação do capital não estatal e pouco crescimento do capital estatal.

Analisando os dados disponíveis, compreendemos que após as reformas nacionais de 1980, o Vietnã teve um crescimento econômico elevado em relação à sua situação econômica anterior. Entretanto, ainda não há estudos que examinem o seu crescimento econômico em escala estrutural, isto é, seu desenvolvimento perante à economia-mundo capitalista. Dessa ausência, emerge a problemática central dessa pesquisa: *O modelo de integração do Vietnã com a economia-mundo capitalista após o processo de reforma nacional – Doi Moi – foi capaz de evoluir a posição do país na hierarquia da economia-mundo capitalista?* Em suma, nesta pesquisa buscaremos analisar historicamente a posição do Vietnã na economia-mundo capitalista, verificando as mudanças no padrão de integração do país com a economia-mundo, e como as diferentes conjunturas da economia-mundo capitalista tiveram influência sobre os seus processos econômico-políticos. Para responder a problemática da pesquisa, iremos utilizar a análise de sistemas-mundo a fim de compreender a relação histórica do Vietnã na economia-mundo capitalista e no sudeste asiático, as tensões conjunturais da economia-mundo capitalista sobre o país no período analisado, e as ações e movimentos do Vietnã para alterar sua posição na hierarquia mundial de riqueza.

Seguindo esta problemática apresentada, propõe-se como objetivo geral: investigar se houve alteração da posição do Vietnã nas transformações da hierarquia da economia-mundo capitalista a partir da análise de sistemas-mundo. Entre os objetivos específicos, destaca-se:

- (I) Compreender a relação histórica do Vietnã com a economia-mundo capitalista, identificando os modelos de integração com o sistema-mundo moderno em diferentes períodos;
- (II) Investigar o processo de reformas nacionais do Vietnã na década de 1980, procurando identificar as razões e motivos que levaram a sua reintegração à economia-mundo capitalista e principais transformações em sua esfera política, econômica e social;
- (III) Analisar o fenômeno de crescimento econômico do Vietnã em particular e em escala regional, assim como o papel do capital estatal na economia durante este período;
- (IV) Verificar se o Vietnã evoluiu na economia-mundo capitalista por meio de três métodos distintos: *log* PIB per capita do Vietnã em relação à estratificação da hierarquia mundial de riqueza; coeficiente do PNB per capita do Vietnã em

comparação com a média do PNB per capita dos países do centro do sistema-mundo; e o nível de complexidade econômica do Vietnã entre 1995 e 2021.

A metodologia para a realização dessa pesquisa será caracterizada como exploratória. Desse modo, de acordo com Richardson (1989), a pesquisa irá buscar compreender as especificidades do crescimento econômico vietnamita para em seguida investigar suas motivações e resultados deste fenômeno em escala estrutural. Por esta pesquisa estar dentro da área de economia política internacional, compreendemos que para realizar uma investigação nas ciências sociais deve-se “compreender melhor os significados de um acontecimento ou de uma conduta, a fazer esclarecer os pontos de uma situação, a captar com maior perspicácia as lógicas de funcionamento de uma organização.” (Quivy; Compenhoudt, 1998). Ademais, por utilizar materiais já disponibilizados em plataformas de pesquisa, como artigos, documentos oficiais, gráficos e fontes verificadas por entidades científicas, a pesquisa denomina-se como bibliográfica e documental (Quivy; Compenhoudt, 1998). Em sua abordagem, a pesquisa classifica-se como qualitativa, seguindo o método dedutivo.

Como destacado pelos objetivos específicos, para avaliarmos se o Vietnã conseguiu evoluir sua posição na economia-mundo capitalista iremos aplicar três métodos diferentes. Primeiramente, avaliaremos a posição *log* do PIB per capita do Vietnã na estratificação mundial de riqueza, que consiste na população mundial e no PIB per capita de todos os países do globo. Utilizaremos a plataforma do CWEdata, com base nos dados do Maddison Project Database, para realizar este primeiro método. Por meio do segundo método, iremos verificar o crescimento do coeficiente do PNB per capita do Vietnã em relação à média do PNB per capita dos países do centro do sistema-mundo. Para tanto, iremos retirar os dados do Banco Mundial. Em sequência, no último e terceiro método, iremos avaliar as mudanças no setor de exportações do Vietnã, analisando seu nível de complexidade econômica e suas posições em escala global entre o período de 1995 e 2021. Empregaremos os dados do Atlas da Complexidade Econômica (Harvard's Growth Lab) para realização deste método. Em adição, iremos comparar o fluxo de exportações e crescimento do PIB nacional do Vietnã em escala regional, com os países pertencentes ao sudeste asiático.³

Diante dessa exposição estrutural da pesquisa consideramos a seguinte hipótese: o Vietnã obteve um grau elevado de crescimento econômico e complexidade produtiva quando

³ Por países do sudeste asiático compreendemos nos países categorizados pelo governo vietnamita em seus documentos oficiais como pertencentes à região: Camboja; Indonésia; Laos; Malásia; Filipinas; Singapura; Tailândia; e Vietnã (Statistical Book Vietnam, 2022).

comparado com a sua situação econômica anterior às reformas nacionais, entretanto, quando comparado com o desempenho da economia-mundo capitalista, constata-se que o país não foi capaz de evoluir na hierarquia mundial de riqueza e permanece nos estratos periféricos da economia-mundo. Desse modo, considera-se que os condicionamentos estruturais e sistêmicos do sistema-mundo moderno limitam a ascensão em sua hierarquia, sendo o crescimento econômico nacional insuficiente para romper com sua estrutura de estratificação econômica-política mundial.

Esta dissertação está dividida em cinco capítulos. O primeiro capítulo, sendo esta introdução, na qual apresentamos a estrutura, a perspectiva de análise, metodologia e objetivos da pesquisa. No segundo capítulo, evidenciamos o processo histórico da formação do Vietnã, sua incorporação à economia-mundo capitalista, e as turbulências estruturais do sistema-mundo moderno enfrentadas pelo país. No terceiro capítulo, situamos as fragilidades do Vietnã nos processos estruturais globais e regionais da economia-mundo capitalista, assim como identificamos as razões e transformações econômico-políticas geradas a partir das reformas nacionais de reintegração com a economia-mundo. No quarto capítulo, analisamos os resultados econômicos das reformas nacionais que desenvolveram o Vietnã e comparamos o crescimento econômico do país em escala estrutural com a economia-mundo capitalista. No quinto e último capítulo, apresentamos os principais resultados da pesquisa e comentamos sobre aberturas para novos estudos sobre o Vietnã e a região do sudeste asiático.

2 HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DO VIETNÃ E SUA RELAÇÃO HISTÓRICA COM A ECONOMIA-MUNDO CAPITALISTA

Neste capítulo, iremos entender o processo histórico da formação do Vietnã e sua incorporação à economia-mundo capitalista. Utilizaremos a análise de sistemas-mundo para compreendermos a formação de sua nação e seus fenômenos econômico-políticos. Investigaremos as razões que levaram a invasão da França no território de Nam Viet, estabelecendo uma relação de centro e periferia, em que o Vietnã serviria como uma unidade subordinada as regras da economia-mundo capitalista. Ademais, iremos construir um panorama geral histórico do Vietnã, compreendendo sua constituição cultural, suas capacidades materiais, a composição de sua sociedade civil, e sua posição no contexto interestatal regional e global.

Este capítulo serve para traçarmos uma linha temporal das transformações nacionais do Vietnã, expondo padrões anteriores à reforma do Doi Moi, descrevendo suas atividades econômicas, relação política com a economia-mundo capitalista, e sua estrutura social. Desse modo, poderemos realizar um paralelo entre os períodos quando formos apresentar as mudanças advindas do Doi Moi. Frisa-se que neste capítulo iremos somente abordar a formação do Vietnã e sua incorporação como uma zona/Estado periférico na economia-mundo capitalista com a invasão da França à Indochina. Abordaremos brevemente o processo revolucionário vietnamita, o conflito de independência colonial e a guerra contra os Estado Unidos, pois não é o foco da dissertação abordar detalhadamente sobre os processos históricos do Vietnã, mas sim de ilustrar a posição do país nas transformações da economia-mundo capitalista.

Neste capítulo iremos trabalhar principalmente com o conceito de incorporação, para identificar em qual momento o Vietnã é vinculado e subordinado pela economia-mundo capitalista. Segundo Wallerstein, a incorporação de um território à economia-mundo capitalista ocorre quando os processos produtivos de uma zona geográfica externa à economia-mundo são convertidos em uma das várias engrenagens de uma cadeia mercantil que integra a divisão internacional de trabalho (Wallerstein, 2011). Além disso, a incorporação pode levar décadas para ser concluída, sendo construída socialmente pela economia-mundo capitalista, afetando não somente questões de produção, mas as instituições políticas, a ideia de civilização, e a estrutura do país (Wallerstein, 2011).

Segundo So (1984), a incorporação ocorre para subordinar a área incorporada ao sistema interestatal como uma unidade inferior na economia-mundo capitalista:

[A incorporação] geralmente se refere à transformação das regras na área de modo que seu processo de tomada de decisão seja cada vez mais moldado pelos Estados da

região central, e a área seja coagida a participar do sistema interestatal do sistema-mundo capitalista como um parceiro júnior [...]. *Em geral, a incorporação econômica e a incorporação política ocorrem juntas* (grifo nosso) (So, 1984, p. 93).

Para So & Chiu (1995), o processo de incorporação se refere à “expansão dos limites da economia-mundo até o encontro de outras partes do mundo”. Ademais, a expansão de fronteiras da economia-mundo, ou seja, o processo de incorporação, também era um modo de obter mão de obra barata da periferia mundial, realizando a manutenção dos salários relativos altos do centro do sistema (fornecendo uma demanda efetiva) e condicionando o salário médio mundial para baixo (So; Chiu, 1995). No momento anterior a invasão francesa, o Vietnã era considerado como um território externo à economia-mundo capitalista, pois não estava integrado nas cadeias mercantis mundiais, havendo pouca ou quase nenhuma conexão com a economia-mundo capitalista, e não seguia a lógica essencial desse sistema-mundo: a acumulação incessante de capital (Wallerstein, 2004). A invasão francesa em 1858 serviu ao propósito de colonizar o território vietnamita e de incorporar o Vietnã forçadamente à economia-mundo capitalista, condicionando país as suas regras, decisões e forma de reprodução da vida em sociedade – uma subordinação política e econômica. Por essas condições, o Vietnã é considerado como uma zona periférica nesse momento, que serve aos interesses de expansão territorial do Estado francês e de acumulação de capital por parte dos capitalistas franceses, pertencentes ao centro do sistema-mundo moderno.

Segundo Arrighi (1979), se uma incorporação não mudar os padrões dominantes e a lógica de reprodução da vida de certa região, a incorporação é formal, ou seja, a incorporação não transforma as estruturas sociais da sociedade e é vista como um processo categórico. No entanto, se uma incorporação mudar toda a ordem e os padrões de certa região, a incorporação é vista como real e efetiva, ou seja, transforma as estruturas sociais e econômicas para atender as regras e a lógica central da economia-mundo capitalista. Assim, iremos investigar em sequência, como o Vietnã foi incorporado à economia-mundo capitalista, se suas bases de reprodução econômica e social foram transformadas ao ponto de sua incorporação ser real ou efetiva para o país. Nas próximas seções, iremos estudar como o Vietnã se relacionava com a economia-mundo capitalista antes e depois de sua incorporação ao sistema-mundo. Desse modo, poderemos historicamente traçar suas transformações econômicas e políticas.

2.1 Período Anterior à Incorporação: A Formação do Reino de Nam Viet, o Domínio Chinês e Contatos com Europeus (258 A.C – 1856 D.C)

Explorando as origens mitológicas da tradição vietnamita, acredita-se que o povo do Vietnã se originou dos 100 ovos gerados pelo casamento entre o Lorde Dragão do Mar, Lac

Long Quang, e Au Co, a filha imortal do imperador chinês. Devido à impossibilidade de o casal permanecer junto, afinal um era um dragão e outra uma fada, eles dividem a responsabilidade de seus filhos. Au Co leva metade de seus filhos para as montanhas, seu local de origem, e Lac Long Quang permanece nas terras baixas com a outra metade (Corfield, 2008). Nota-se logo em sua origem, a divisão do país entre as terras montanhosas do norte e as terras marítimas no sul do país. A primeira dinastia do país, a Dinastia Hung Bang, teria sido fundada pelo filho mais velho de Lac Long Quang, que governa a terra de Vang Lang, ou, a “terra dos homens tatuados”, sendo fundada cerca de 2870 a 258 A.C. (Corfield, 2008).

Em sua etimologia, compreende-se que a palavra Viet vem da abreviação de Bách Viêt, um conceito empregado ao grupo de povos que vivia ao sul da China, atual território vietnamita (Hashimoto; Kan, 1972). A forma canônica conhecida como “Vietnam” foi primeiramente encontrada em um poema do século XVI, por Nguyễn Bình Khiêm. Na antropologia, estudos mostram que os primeiros habitantes do Vietnã teriam vindo da costa do sul da China, do Rio Yang-tze, assim como do sul central, migrando do Rio Vermelho Delta (Cooke; Li; Anderson, 2011). Próximo às montanhas do Rio Vermelho Delta e do Rio Ma, encontra-se os primeiros registros de civilização, havendo evidências de agricultura avançada com plantações de arroz, domesticação de animais, e moradias construídas a partir de madeira e bambu (Corfield, 2008; Cooke; Li; Anderson, 2011). Além disso, destaca-se o manejo do bronze para peças decorativas, com uma grande quantia de tambores de bronze, uma tradição que se espalhou pelo sudeste asiático após a ascensão da Dinastia Hung Bang – a chamada Era de Bronze no Vietnã.

Seguindo a linha temporal, em cerca de 111 A.C., o imperador chinês Han Wudi, da Dinastia Han, decidiu invadir o território do reino de Nam Viet, fundado por Trieu Da, um antigo comandante chinês. Essa invasão colocou o reino de Nam Viet sob o domínio chinês por quase um milênio. A razão da conquista do território estava fundada no acesso a recursos naturais, como marfim, pérolas do mar e metais preciosos. Ademais, os portos de Nam Viet serviam como refúgio para navegantes que estavam a caminho das Índias Orientais (Corfield, 2008). O Império chinês instituiu tributos que deveriam ser pagos diretamente à dinastia Han, sendo utilizados para a acumulação de poder da dinastia e também para manutenção da burocracia local que administrava o domínio chinês do território (Unzer, 2019). Durante este período, os chineses introduzem no Nam Viet novas práticas agrícolas, como o uso de búfalos para o arado e limpeza do campo e novas ferramentas para pesca e cultivo. Essas práticas melhoraram qualitativamente as plantações vietnamitas, possibilitando a realização de duas colheitas antes da primeira colheita chinesa (Corfield, 2008).

Além do domínio econômico, os chineses impuseram seus princípios civilizacionais no território vietnamita, havendo adequação ao confucionismo chinês com elementos do taoísmo e do budismo, e, em certos períodos a obrigatoriedade dos costumes chineses e sua língua (Unzer, 2019). A administração chinesa estava empenhada na construção de estradas, canais e portos, visando melhorar a comunicação e o fluxo de comércio do território, visando tirar máximo proveito da região e abastecer os cofres do Império Chinês. Nesta situação, é possível qualificar o reino de Nam Viet em uma posição de periferia em frente ao Império Chinês, pois era uma região afastada do centro político chinês e servia como forma de captação de recursos para a China, com poucos benefícios para a população local. Entretanto, a economia-mundo capitalista ainda não estava formada, e Ásia seguia um sistema-mundo nomeado de sistema sinocêntrico centrado entorno do Império da China (Hendler, 2018).

Neste sistema-mundo, países da região asiática, como Vietnã, Coreia e Japão, participavam de um sistema tributário controlado pela dinastia chinesa. O pagamento de tributos beneficiava a burocracia chinesa e reforçava o Império da China como a autoridade superior em poder militar, econômico e simbólico. Em troca, os Estados vassallos recebiam títulos honoríficos e estabilizavam suas relações diplomáticas para o contínuo fluxo de comércio com o Império do Meio – a China como centro da região e do universo (Hendler, 2018). Firmava-se, desse modo, o sistema sinocêntrico. Segundo Henlder (2018), a região do Vietnã entre o século X e XV esteve em contanto intenso com a China, sendo possível identificar missões tributárias para o reconhecimento da dinastia chinesa, e o retorno de títulos simbólicos aos emissários vietnamitas; tensões política militar em disputas territoriais, ataques de fronteiras e negociações de prisioneiros; e intercâmbio econômico, com a troca de animais vivos, cerâmicas, e pedras preciosas enviados pelo Vietnã, por seda, porcelana, livros, chá e vasos de ouro e prata, como retribuição pelos chineses.

De outro modo, com argumento sustentado por Womack (2006), nota-se como as assimetrias materiais básicas entre o Vietnã e a China fundamentaram suas relações seculares. Nessa perspectiva, considera-se o Vietnã um Estado fraco quando comparado ao Império da China em capacidades demográficas, territoriais, políticas, sociais e de acesso a recursos. Desse modo, a história secular dos países é pautada por atritos presos em um ciclo vicioso de bullying, quando a China se sobressai em relação ao Vietnã, e de paranoia, com o Vietnã realizando atividades de resistência para garantir sua sobrevivência perante uma ameaça vizinha poderosa (Womack, 2006). Essa relação se fundamente até os dias atuais, em que percebemos que a China continua sendo um vizinho extremamente poderoso diante do Vietnã.

Durante o domínio chinês, houve pouca mudança na situação da população civil. Os nobres vietnamitas haviam sido trocados pelos nobres chineses e a maioria da população continuava como campesinato em estado de servidão (Corfield, 2008). Durante quase um século de domínio chinês, houveram várias tentativas de revoltas de libertação pelos vietnamitas, entretanto, nenhuma obteve sucesso. Somente com queda da Dinastia Tang na China, e o enfraquecimento da presença política chinesa na região, é que os vietnamitas conseguem a oportunidade para batalhar pela sua independência, alcançando o sucesso em seu objetivo com a batalha do Rio Nach Dang, liderada por Ngo Quyen. O líder de guerra se torna a autoridade máxima primeira dinastia vietnamita após o domínio chinês de um século sobre seu território, havendo a fundação da primeira dinastia vietnamita em 939 D.C e mantendo-se até 965 D.C.

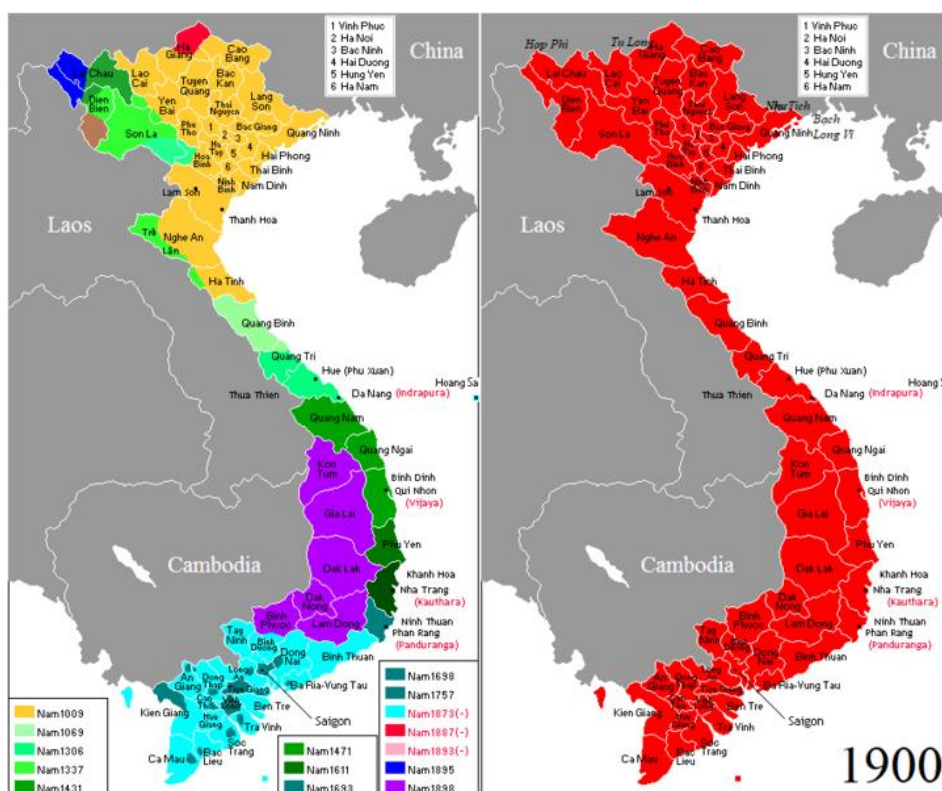


Figura 1 – Mapa da Formação Territorial do Vietnã (1009 – 1900). Elaborado por Doãn Hiệu, 2019.

Havendo exposto sobre a formação do Vietnã, a sua origem cultural, e suas ligações políticas com a China, iremos saltar em nossa linha temporal para a chegada dos europeus em território vietnamita, para centrarmos o interesse da pesquisa na incorporação do Vietnã na economia-mundo capitalista. Em 1516, os portugueses chegaram no território vietnamita, sendo os primeiros estrangeiros europeus a entrarem em contato com o país por meio de missionários dominicanos com o objetivo de praticar a conversão da população ao cristianismo (Corfield, 2008). Posteriormente, em 1535, os portugueses instalaram um porto comercial na cidade de

Faifo (hoje em dia Hoi Na), na região central do território, demonstrando interesse em estabelecer negócios no mercado do sudeste asiático.

Além dos portugueses, os franceses também tinham interesse em expandir sua área de influência na Ásia, estabelecendo conexões com novos mercados e adquirindo conhecimento sobre os povos asiáticos e informações sobre a possibilidade de novos negócios na região. Houve dois franceses que se demonstraram ativos para estreitar os laços entre a França e Vietnã, sendo eles: Alexander de Rhodes, missionário francês responsável por elaborar o primeiro sistema de tradução da língua vietnamita, autor do primeiro dicionário português-latino-vietnamita; e Pigneau de Béhaine, outro missionário francês que colocou o imperador Nguyen Anh (Gia Long) em contato com o governo francês sobre o pretexto de apoio militar estrangeiro para conter as rebeliões internas no Vietnã, em específico a Rebelião Tay Son. Um acordo foi assinado, entretanto, o envio de tropas militares foi desconsiderado pela França devido às dificuldades internas criadas pela Revolução Francesa (Woods, 2002; Corfield, 2008).

Segundo Nguyen e Vu (2010), a produção da cerâmica vietnamita foi o produto responsável para a introdução do Vietnã nas cadeias mercantis mundiais. Na metade do século 17, alguns portos do Vietnã já desenvolviam atividades comerciais internacionais, recebendo comerciantes e mercadores estrangeiros, vindos da China, Japão, Portugal, Companhia Britânica das Índias Orientais (CBIO – Inglaterra), Companhia Francesa das Índias Orientais (CFIO) e VOC (Holanda) (Kikuchi, 2021). Os principais portos vietnamitas que desenvolviam atividades em ligação com a economia-mundo capitalista estavam localizados em Van Don, Nghe Na, Pho Hiên, e Tonkin. Nota-se que esses foram apenas contatos do Vietnã com a E-MC, pois a lógica da acumulação ilimitada de capital ainda não tinha influência e instituições sólidas para a seu desenvolvimento no território vietnamita.

Destaca-se que os produtos mais relevantes nas trocas comerciais do Vietnã com outros países eram a cerâmica e a seda (crua ou em tecido), havendo resquícios arqueológicos de cerâmicas vietnamitas na China, Japão e Indonésia. Segundo Kikuchi (2021), é relatado que os demais países realizavam trocas com o Vietnã por meio de prata, cobre, moedas e armas. Por volta de 1680, o Vietnã estava superaquecido do influxo de moedas advindas do sul da China. A partir de 1630, diversas companhias comerciais europeias fundaram suas próprias fábricas em território vietnamita. Em 1637, a Companhia Holandesa das Índias Orientais construiu uma fábrica de seda em Thang Long, que permaneceu até 1700; em 1672, a Companhia das Índias Orientais Britânica abriu a sua fábrica em Pho Hien, saindo do país em 1697; e posteriormente,

no mesmo local, a Companhia Francesa das Índias Orientais fundou sua fábrica própria, que se manteve aberta somente durante 5 anos (Kikuchi, 2021).



Figura 2 – Cerâmicas vietnamitas produzidas na ilha de Hón Cau, Província de Ba Ria-Vung Tau, expostas no Museu Nacional da História Vietnamita (Kikuchi, 2021).

Em um primeiro ensaio para restringir a influência estrangeira no país, entre 1650 e 1664 a Dinastia Lê construiu assentamentos para estrangeiros e proibiu a promoção do cristianismo no Vietnã (Kikuchi, 2021). Segundo Fujiwara (1986), essas medidas foram tomadas para impedir o vazamento de informações para estrangeiros chineses. Entretanto, essas medidas não foram efetivas, e revelam a tendência da dinastia vietnamita a atuar contra o dinamismo comercial que nascia na região. Devido a estas medidas, a fábrica da Companhia das Índias Orientais foi realocada de Pho Hien para Hanoi em 1683, levando a interrupção das atividades em 1697. Neste mesmo ano, a dinastia vietnamita proibiu a circulação de estrangeiros na área da capital ou de adentrarem a capital sem a permissão das autoridades responsáveis, levando os chineses migrarem para Pho Hien, que tornou-se um centro comercial para o país (Kikuchi, 2021).

Posteriormente, em 1820, o imperador Minh Mang restringe ainda mais a atuação de estrangeiros no país, gerando atrito com potências europeias. Ao ascender ao trono vietnamita, Minh Mang realiza diversas mudanças estruturais na política e na economia do Vietnã. Primeiramente, organiza a divisão do país em 31 províncias lideradas por governadores apontados pelo governo central de Hue (capital do país). Na esfera econômica, procura expandir a infraestrutura, construindo novas estradas e caminhos, além de providenciar novas ferramentas para a irrigação das fazendas, visando ampliar o abastecimento de alimentos para a população (Byung, 2004). Devido a essas mudanças internas, a população vietnamita

aumentou demograficamente, e o imperador estava preocupado com a possibilidade de não haver território suficiente para abrigar tamanha população. Para sanar esse problema, Minh Mang busca expandir o território vietnamita para o sul, alargando suas fronteiras em direção ao Camboja. Devido a violação de suas fronteiras, os dois países se enfrentam em um conflito territorial, finalizado com a anexação do Camboja em 1835, situação que permaneceu por 5 anos (Goscha, 2016).

A ação política mais severa do imperador Minh Mang foi com missionários cristãos europeus, proibindo a prática do cristianismo no país em 1825 (Phan; Vinh, 2009). Entretanto, o comércio com mercadores e representantes europeus ainda foi permitido, desde que os indivíduos seguissem as leis do Vietnã (Corfield, 2008). Nota-se que nesse momento havia um comércio de baixa intensidade com capitalistas europeus, principalmente com França e Portugal. Entretanto, a lógica da economia-mundo capitalista ainda não estava aplicada sobre o território vietnamita, não havendo instituições e representantes que assegurassem a acumulação ilimitada de capital. De outro modo, compreende-se a incorporação como um processo histórico iniciado através destes primeiros contatos do Vietnã com a economia-mundo capitalista, país este que já estava subordinado ao sistema-mundo sinocêntrico. Como os contatos comerciais internacionais ainda eram ínfimos, o Vietnã ainda não estava incorporado totalmente à economia-mundo capitalista, processo que somente será finalizado posteriormente com a invasão francesa e a conquista de seu território como protetorado francês.

Conforme o crescimento do fluxo de estrangeiros no Vietnã, o imperador Minh Mang estava apreensivo com o crescimento da renda gerada pelos comerciantes europeus, tendo considerado o cristianismo como “uma prática perversa para corromper o coração dos homens” (Phan; Vinh, 2009). De outro modo, pode-se pensar que o imperador estava tentando impedir o florescimento de uma classe de capitalista, pois demonstrava-se apreensivo com o acúmulo de poder econômico gerado pelo lucro dos mercadores europeus (Goscha, 2016; Corfield, 2008). Membros da elite política e econômica do Vietnã estavam descontentes com as políticas de Minh Mang, pois desejavam ter acesso aos produtos comercializados pelos europeus, além de acreditar que as atividades comerciais eram benéficas para o reino. Entretanto, o imperador se manteve firme em sua política isolacionista, pensando que as potências europeias poderiam de alguma forma ser prejudiciais aos interesses do Vietnã e de sua dinastia.

2.2 O Início do Processo de Incorporação: A Invasão Francesa e a Resistência Vietnamita (1857 – 1886)

Em 1857, sob o reinado do imperador Tu Duc, da Dinastia Nguyen, Napoleão III, Presidente da Segunda República Francesa, decide invadir o Vietnã. O objetivo do Estado francês estava localizado na incorporação de novos territórios ao seu império mundial, e por consequência à economia-mundo capitalista, em razão da elevada tensão comercial competitiva no centro do sistema-mundo moderno. Desse modo, seu objetivo maior seria a criação de um grande mercado asiático para os produtos franceses, tendo capacidade de competir com os mercados em posse da potência hegemônica do período, o Império britânico (Woods, 2002). Durante o processo de tomada de decisão para a invasão, Napoleão III utiliza como justificativa o acordo firmado entre a França e o imperador Nguyen Anh (Gia Long) em 1787, com o qual o imperador buscava auxílio externo para conter a rebelião Tay Son em seu território, apesar de o governo francês não ter realizado de fato o apoio militar ao Vietnã em razão das tensões causadas pela Revolução Francesa. Além disso, o governo francês contava com o apoio do Vaticano para defender os direitos da pregação dos missionários e cristãos na região asiática (Chapuis, 2000).

Iniciando sua campanha de conquista no Vietnã em 1858, os franceses atacaram e tomaram o porto de Tourane, planejando utilizá-lo como uma base naval. As forças militares vietnamitas não dispunham capacidade e os recursos necessários para evitar a tomada de seu território. No ataque, os franceses tiveram apoio dos espanhóis nas Filipinas, que também tinham o interesse em expandir o cristianismo na região (Chapuis, 2000). Após Tourane, capturaram a cidade de Saigon e a proclamam como cidade francesa em julho de 1861. Posteriormente a esse episódio, a corte vietnamita entra em crise, pois percebe que não havia como evitar o avanço francês e seu poderio bélico e militar (Chapuis, 2000).

Em 1862, enfrentando rebeliões internas e a invasão estrangeira, o imperador Tu Duc assinou o Tratado de Saigon com as forças francesas, cedendo à França: (I) a cidade de Saigon; (II) as três províncias ao redor da cidade, sendo elas Gia Ding, My Tho e Bien Hoa; (III) a ilha de Poulo Condore; (IV) permissão para pregação do cristianismo por missionários católicos romanos, bem como sua livre circulação; (V) multa por reparações da guerra, avaliada em 4 milhões de pesos mexicanos; (VI) proibição da concessão de outras partes de seu território para outras potências europeias, sendo necessária a aprovação da autoridade francesa em caso de concessão (Corfield, 2008).

Contudo, a assinatura do Tratado de Saigon não impediu que o povo vietnamita continuasse a lutar contra a invasão francesa, principalmente no interior do país. Em geral, a população vietnamita praticava diversos tipos de insurgência contra a Dinastia Nguyen devido a ingerência do governo com o bem-estar da população, principalmente em razão das perseguições religiosas. Em 1863, com o avanço das forças francesas no Rio Mekong, o rei do Camboja também foi coagido a tornar seu país em um protetorado francês (Woods, 2002). Em sequência, em 1866 a França, de forma coercitiva, consegue fazer com que o Imperador Tu Duc conceda outras três províncias do sudoeste do território, sendo elas a província Vinh Long, Ha Tien e Chau Doc (Chapius, 2000). Desse modo, forma-se no sul do território vietnamita, a colônia francesa da Cochinchina, que existiu até 1947.

Além do seu interesse em controlar o mercado do território do Vietnã, um dos grandes objetivos dos franceses na Ásia era estabelecer um fluxo de comércio sólido com o sul da China. Para tanto, os franceses buscavam conexões territoriais no Vietnã para chegar no sul do território chinês, utilizando o Vietnã como uma espécie de trampolim para alcançar lucros máximos (Corfield, 2008; Woods, 2002). Primeiramente, tentaram navegar pelo Rio Mekong, entretanto, perceberam que o rio não desaguava na China. Depois, seguiram pelo Rio Delta Vermelho, tentando capturar a cidade de Hanoi para iniciar as expedições; contudo, enfrentaram resistências da defesa local da cidade e de mercenários chineses contratados pelos vietnamitas (Corfield, 2008). Posteriormente, o explorador e oficial francês Marie Joseph Garnier traçou uma rota que seguia o Rio Delta Vermelho do porto de Haiphong, no Vietnã, até a província de Yunan, no sul da China (Goscha, 2016). Portanto, além de os franceses terem incorporado uma nova zona à economia-mundo capitalista e ao seu império global com a conquista do Vietnã, também obtiveram sucesso ao encontrar uma nova rota de acesso ao sul da China, onde poderiam buscar negócios rentáveis para seus capitalistas e expandir seu poder na região asiática.

Em 1883, o imperador Tu Duc morre, tendo sido a última autoridade da monarquia vietnamita a governar de modo independente. Em decorrência da morte de seu monarca, a resistência vietnamita é fragilizada, e apesar do auxílio militar chinês que fora convocado devido o ataque em seu estado tributário, as forças francesas conseguem conquistar o norte e o centro do território vietnamita (Chapuis, 2000). Possuindo o domínio quase total do território vietnamita, houve facilidade na conquista da capital Hue, ocorrendo sua rendição em 3 dias após o seu cercamento (Woods, 2002). Em 25 de agosto de 1883, as autoridades vietnamitas assinam o Tratado Harmand, que estabelece: (I) a concessão das províncias de Binh Thuan, Da

Nang e Qui Nohn, abrindo-as para a economia-mundo capitalista e o livre-comércio; (II) a província de Tonkin, no norte do Vietnã, torna-se um protetorado francês; (III) e a influência política da monarquia vietnamita é limitada ao centro de seu território (Bradley, 2016). Nesse momento, já é possível observar a influência que as potências europeias possuíam sobre a organização econômica e política do Vietnã. Entretanto, as forças francesas ainda encontram grande resistência vietnamita no norte do território, onde os grupos de insurgência vietnamitas possuíam auxílio de piratas da região e das forças chinesas. Somente em 1889 o território seria neutralizado, com a França tomando total controle da região (Bradley, 2016).

A corte vietnamita permanecia dividida entre os grupos de resistência e grupos que seguiam as demandas francesas. Contudo, em outubro do mesmo ano da assinatura do Tratado de Harmand, ocorre sua ratificação pelo Imperador Hiep Hoa, que permitiu o controle da França sobre as relações exteriores do Vietnã e a expansão do território francês na Cochinchina. Em consequência, o imperador é assassinado pela corte, que considerava desonrosa a submissão do Vietnã perante as potências europeias e a economia-mundo capitalista (Corfield, 2008). Após a morte de Hiep Hopa, é estabelecido pela corte vietnamita como novo imperador do país Kien Phuc, sobrinho de Tu Duc. Por meio de sua coroação, os membros dinastia vietnamita expressavam a manutenção do controle sobre questões de sucessão da dinastia vietnamita. Kien Phuc sentava-se no trono apenas de maneira simbólica, pois quem estava sobre controle da coroa e da dinastia era Ton That Thuyet, um severo oponente dos franceses que ainda acreditava na autonomia vietnamita (Chapius, 2000).

Apesar da resistência no norte do país, a oposição da corte à submissão do Vietnã, e a descrença da população com a invasão francesa, em 6 de junho de 1884, o imperador Kien Phuc concorda com o Tratado de Hue, ou Tratado de Protetorado, que declara o Vietnã oficialmente como um protetorado francês, tendo a França total controle político e econômico sobre o país, e a sua incorporação política à economia-mundo capitalista moderna (Goscha, 2016; Corfield, 2008; Woods, 2002). A partir do controle político do Vietnã, a França posteriormente irá inseri-lo nas engrenagens das cadeias mercantis mundiais, concluindo a sua incorporação à economia-mundo capitalista.

Em julho de 1885, Ton That Thuyet realiza uma última tentativa de resistência vietnamita contra os franceses. Contudo, as forças francesas sobre ordem do comandante General Roussel de Courcy cercam o palácio imperial de Hue, e em contra-ataque, assassinam os soldados imperiais vietnamitas e praticam o saque ao palácio, destruindo a biblioteca imperial, artefatos históricos e os últimos bens da dinastia vietnamita (Corfield, 2008). Ton That

Thuyet foge de Hue e estabelece uma base de resistência no Laos, formando o movimento Can Vuong. Em resposta, a França depõe o imperador Ham Nghi e envia-o para exílio na Argélia Francesa. Com a captura do imperador vietnamita, Ton That Thuyet foge para a China, e em 1888 a França executa todos os membros do movimento independentista Can Vuong (Goshca, 2016). Desse modo, sem mais expressão efetiva de resistência interna no país, o domínio francês é consolidado sobre o território vietnamita.

No fim do século XIX, momento de incorporação do Vietnã, a economia-mundo era liderada pela hegemonia britânica, que impulsionada pela revolução industrial, pregava a adoção da doutrina de livre-comércio buscando incorporar novos mercados para comercializar seus produtos (So; Chiu, 1995). Desse modo, os britânicos fixaram seu alvo no território chinês, visando seu grande mercado e atratividade de negócios. Como exposto anteriormente, a França tinha interesse em rivalizar com a hegemonia britânica, e buscou justamente incorporar o mercado vietnamita ao seu domínio imperial não somente pela quantidade de recursos disponíveis no território, mas por considerar o Vietnã uma forma de se aproximar do fluxo de comércio no sul da China – local propício para maximizar a sua acumulação de capital. Tendo em vista o controle da França sobre o território do Vietnã, ao colocarmos esse processo histórico sobre a lente da análise de sistema-mundo, percebemos que é a partir desse momento que o Vietnã é incorporado na economia-mundo capitalista, ocorrendo em sequência a sua reorganização política e econômica, inserindo o país nas cadeias mercantis mundiais. Em sequência, iremos relatar as principais mudanças políticas, sociais e econômicas que resultaram da incorporação do Vietnã na economia-mundo capitalista.

2.3 A Incorporação do Vietnã à Economia-Mundo Capitalista: A Formação da Indochina, Reorganização Econômica-Política Interna e Integração às Cadeias Mercantis Mundiais (1887-1940)

Em 17 de Outubro de 1887, ocorre a fundação da Indochina Francesa, oficialmente conhecida como União Indochinesa, compreendendo os territórios protetorados de Annam (centro do Vietnã), Tonkin (norte do Vietnã), Camboja, em conjunto com a colônia francesa da Cochinchina (sul do Vietnã), com capital em Saigon (sul) e posteriormente em Hanoi (norte). Em 1893 ocorre a incorporação do território de Laos como protetorado francês, e em 1899 a anexação do território chinês de Guangzhouwan (Goscha, 2016; Gale, 1970). A divisão entre protetorado, no norte do país, e colônia formal, no sul, é considerada como um dos elementos para entendermos as futuras divisões do Vietnã, vendo posteriormente, o norte como uma

unidade com maior autonomia política, e o sul como uma unidade subordinada aos interesses do processo de colonização e da economia-mundo capitalista.

Em sua estrutura política interna, a administração da Indochina Francesa era comandada por um governador-geral, apontado pelo Presidente da França, e outros oficiais franceses. Cada protetorado era comandado por um residente-superior, enquanto que na colônia da Cochinchina a autoridade maior era o governador-tenente que gerenciava diretamente o território (Corfield, 2008). O cargo de governador-geral da Indochina era de grande relevância e poder, tendo em vista diversos políticos que ocuparam esse cargo posteriormente tornaram-se políticos importantes na República da França, como Paul Doumer, que se tornou presidente da república, e Albert Sarraut, que ocupou o cargo de primeiro-ministro francês por duas vezes (Corfield, 2008).

Em destaque, a primeira mudança política que é notada é a transferência de poder dos reis das dinastias da região para o governador-geral francês. As dinastias do Vietnã, Camboja e Laos ainda mantinham seus títulos, entretanto, seu poder era meramente simbólico (Goscha, 2016). Quem administrava o território agora eram os franceses. O governador-geral seguia a orientação de três conselhos diferentes, relacionados ao governo, interesses econômicos e defesa. Ademais, ele detinha o poder moderador sobre o poder legislativo, o executivo e judiciário, e o dirigente das relações exteriores da Indochina (Pham, 2011). Somente os decretos do Presidente da República poderia prevalecer sobre os decretos do governador-geral. O governador-tenente da Cochinchina era aconselhado por um conselho privado, indicados pelo governador-geral, e um conselho colonial, havendo eleição por residentes franceses e nativos vietnamitas (Pham, 2011). Nos territórios protetorados, a administração francesa era combinada com a administração nativa. Entretanto, na colônia da Cochinchina, o território era diretamente controlado pelos franceses, com algumas pequenas oportunidades de participação de nativos no corpo burocrático em níveis inferiores (Pham, 2011).

Até o início do século 20, o Código de Gia Long, um código de leis e normas vietnamitas escrito pelo primeiro imperador da dinastia Nguyen, permaneceu como o principal código civil, que depois foi substituído por código idênticos chamados de Código Civil de Annam e Código Civil e Tonkin. Ademais, documentos legais da República da França impactaram a estrutura civil da Indochina, como o Código de Napoleão, de 1804, o Código de Comércio, de 1807, o Código de Instrução Criminal e o Código Penal de 1810 (Pham, 2011). Além dos códigos oficiais, também existiam códigos criados por comunidades em vilas, que eram vistos independentes e geralmente reconhecidos pela administração central da Indochina (Pham,

2011). Esses códigos continham normas sobre casamento, administração, relações de trabalho, disputas arbitrárias e também costumes locais como relações familiares, ritos, simbolismos e relações intra-vilas (Pham, 2011). A existência desses códigos demonstra que várias vilas vietnamitas funcionavam de forma independente da administração francesa e também da administração da dinastia vietnamita, apesar dos códigos oficiais serem ditados por documentos elaborados no centro do sistema-mundo.

Durante esse período, os imperadores vietnamitas (neste momento de Annam – centro do território) ainda detinham poderes legislativos, contudo, seus decretos deveriam ser aprovados pelo residente-superior de Annam ou pelo governador-geral (Pham, 2011). A corte vietnamita não tinha mais controle sobre a linhagem dinástica, a administração francesa nomeava e apontava a sucessão imperial, agindo principalmente quando o imperador denunciava a violência colonial e organizava revoltas contra a ordem colonial francesa. A administração francesa escolhia indivíduos que seguiam a linhagem imperial de Duc Duc, responsável pela assinatura do Tratado de Protetorado, porém, todos os imperadores revelaram-se em certa medida anti-franceses devido à brutalidade do regime colonial contra a população originária do Vietnã (Goscha, 2016; Corfield, 2008). A dinastia imperial vietnamita manteve sua posição até metade do século 20, quando as forças francesas foram retiradas do território vietnamita e é declarada a independência do país.

Durante a existência da Indochina, os franceses ocupavam uma minoria populacional da união, representando somente 0,2%, cerca de 39 mil do total da população (Jennings, 2001). Deste total, 33 mil eram civis, enquanto que cerca de 6 mil atuavam em ofícios militares e integravam a burocracia governamental, com aproximadamente 16,500 civis morando na colônia da Cochinchina (Brochedeux; Hémerly, 2001). Mesmo com o assentamento francês, a maioria da população ainda era composta por grupos étnicos vietnamitas, laosianos e de cambojanos. O budismo ainda era a principal religião da região, possuindo vertentes diferentes dependendo da localidade. No Vietnã o budismo mahayana, com influência do confucionismo, e no Laos e no Camboja, o budismo theravada mostrava-se como dominante. Apesar da grande disseminação de missionários católicos após a incorporação do Vietnã, no fim do regime colonial francês, somente 10% da população da região do norte do Vietnã se identificava com o cristianismo (Werner, 2006). Até o fim da Indochina, a língua francesa era o idioma oficial, sendo ensinado nas escolas, utilizado para a administração do governo e nos meios de comunicação cotidianos. O francês era considerado como uma língua da elite do território,

tendo menor relevância na educação de Annam, Laos e Camboja, e um grande fator dominante em Tonkin e na colônia da Cochinchina (Goscha, 2016).

Na esfera econômica, a Indochina Francesa era vista pelo governo francês como uma zona periférica para a exploração econômica por meio da colonização do território (Goscha, 2016). O regime colonial foi financiado pela própria população local por meio da imposição de impostos, e além disso, o governo francês conseguiu estabelecer monopólio ou o controle majoritário sobre o comércio de produtos importantes do cotidiano da colônia, como o ópio, sal, álcool e arroz (Woods, 2002; Thomas, 2007). Os três últimos produtos respondiam por cerca de 44% da arrecadação da administração colonial até 1920, caindo em 1930 para 20%, devido à diversificação da economia da colônia com o início da produção de mercadorias industrializadas (Thomas, 2007). Além destes produtos, o governo francês estava interessado nas minas de carvão no norte do território, na produção agrícola de arroz perto dos grandes rios e na importante produção da borracha na Cochinchina e no Camboja (Corfield, 2008). Destaca-se que a maioria destes produtos era exportado para outros mercados da região e demais colônias francesas, sendo pouco consumidos dentro das fronteiras da Indochina.

Tendo controle dessa quantidade de recursos naturais, a administração francesa investiu em infraestrutura de transporte para ligar a Indochina ao sudoeste da China, pensando em integrar a Indochina às cadeias mercantis mundiais. Desse modo, facilitava-se a exportação de produtos europeus à China, um dos seus objetivos primordiais (Woods, 2002; Georges, 1924). Desse modo, no início do século 20 é inaugurada a ferrovia de Kuming – Haiphong, conectando o Vietnã ao sul da China, visando principalmente o acesso aos recursos naturais da província de Yunnan, como o ópio e matérias minerais, e a disponibilidade de um novo mercado para a exportação do arroz, madeira e carvão produzidos na Indochina (Rousseau, 2014). Expondo esse contexto, é possível compreender a posição do Vietnã na divisão internacional de trabalho, sendo utilizado como uma zona periférica para a extração de recursos que financiavam a sua administração colonial e fornecia a contínua acumulação ilimitada de capital para a expansão e manutenção do Estado francês, pertencente ao centro do sistema-mundo.

A produção e exportação de arroz na Indochina Francesa era uma prioridade da administração colonial. Para tanto, o governo fornecia apoio financeiro e tecnológico para a plantação do grão, expandindo as terras de plantio para o sul do país, que possuíam terras mais férteis para plantação. Enquanto isso, no norte do país, o governo da Indochina investiu em infraestrutura hidráulica e na ampliação de diques para tornar a terra adequada à agricultura (Goscha, 2016). Quem detinha a produção do arroz eram majoritariamente os proprietários de

terra vietnamitas, que já possuíam as terras da época da Dinastia Nguyen, camponeses vietnamitas necessitados, e novos imigrantes franceses no país. A quantidade de terras para a produção de arroz aumentou gradativamente. Em 1880, o país detinha 700 mil hectares dedicadas à plantação do grão. Em 1880, esse número sobe para 1,2 milhões de hectares, e por sequência, em 1900 chega a 2.2 milhões de hectares (Goscha, 2016). Segundo Goscha (2016), havia certos grupos que retiravam maior proveito da plantação do grão:

Os que beneficiavam do lucrativo comércio de arroz não eram os que trabalhavam nos campos, mas sim os comerciantes chineses, os proprietários de terras vietnamitas e o Estado colonial que tributava ambos. Em 1938, os grandes proprietários detinham 45 por cento das terras de arroz do Mekong, enquanto 42,5 por cento foram para plantações de tamanho médio, enquanto os pequenos proprietários detinham apenas 12,5 por cento das terras de cultivo de arroz.

De outra maneira, outro produto fundamental para a base da economia da Indochina Francesa era a borracha. Em certo ângulo, é possível visualizar que a Indochina Francesa foi uma força essencial para as engrenagens da indústria automobilística na França. Na virada de século, como forma de sanar as demandas das indústrias francesas, a administração colonial ordenou a plantação da borracha nas regiões de Annam e na colônia de Cochinchina, obtendo um grande desempenho comercial. A circulação da borracha fez com que a indústria dessa matéria prima desabrochasse na Indochina e forneceu matéria prima de alta qualidade para a indústria automobilística francesa no centro do sistema, tornando a borracha um bem valorizado na economia-mundo capitalista (Thomas, 2007).

Devido a eficiência da borracha em gerar uma alta quantidade de lucro, o investimento de empresas francesas na Indochina, como Michelin, Groupe Rivaud, e do próprio Banco da Indochina, aumentaram significativamente. Esses investimentos eram direcionados em expandir o maquinário de transformação do produto, dedicado a converter borracha bruta em látex (Goscha, 2016). Para demonstrar o crescimento da produção de borracha na Indochina, nota-se que a terra dedicada ao seu plantio aumentou de 200 hectares em 1908 para 126 mil hectares em 1940, tornando a Indochina Francesa a terceira maior exportadora de borracha no período da década de 1920 (Goscha, 2016). Neste mesmo período, 90% das plantações de borracha no Vietnã eram de propriedade de capitalistas franceses, com a Michelin operando sua própria plantação em Phu Do Rieng, e as exportações da borracha competiam diretamente com as exportações de arroz do país (Woods, 2002).

Além disso, cresce o investimento do Estado francês na colônia em outros produtos agrários para além do arroz e da borracha, como o café e o chá – produtos de luxo para a elite francesa (Corfield, 2008). Em 1930, cerca de 10 mil hectares de terras estavam dedicados a

produção de café, gerando cerca de 1.500 toneladas para a exportação anualmente (Goscha, 2016). Em 1940, esse número aumenta para 2 mil toneladas. De outra maneira, no início da Primeira Guerra Mundial, a administração colonial da Indochina introduz a plantação de plantas de chá no território de Annam. Em 1940, 3 mil hectares estavam dedicados a plantação de chá na Indochina (Goscha, 2016). O Estado francês também estava interessado na exploração de matérias primas minerais, e para tanto, investiu na exploração de minas de carvão no norte da Indochina que posteriormente eram comercializadas no mercado asiático, principalmente para a China e o Japão, que dispunha de alta demanda devido seu processo de industrialização (Goscha, 2016). No início de 1900, a Indochina Francesa exportava cerca de 200 mil toneladas de carvão, aumentando esse número para 2 milhões de toneladas em 1940, tornando-se a segunda maior exportadora de carvão da Ásia (Goscha, 2016).

Em consequência da sua conexão com a economia-mundo capitalista, novas indústrias são abertas na Indochina, focando nos ramos de produtos têxteis, cigarros, cerveja, cimento, vidro, e refinarias de açúcar, que depois eram exportados para todas as colônias que integravam o Império Francês (Visentini, 2007). Além do arroz e da borracha, também havia plantações de pimenta em baixa escala, e em adição do carvão, o zinco e o estanho também eram minerais do interesse dos capitalistas franceses. No setor de manufaturas, as fábricas têxteis no norte, em 1913, chegaram a empregar 5 mil trabalhadores e operavam cerca de 54 mil fusos (Corfield, 2008). Posteriormente, em 1930, mais de 100 mil pessoas estavam empregadas em indústrias de mineração, que era uma atividade extremamente rentável para os capitalistas franceses (Corfield, 2008).

Segundo Wallerstein (1979), o nível periférico da economia-mundo capitalista é identificado como a zona geográfica onde é retirado os excedentes absorvidos pelo Estado de centro, retendo majoritariamente em seu território atividades econômicas de baixa lucratividade e salários inferiores, e por conta disso, integra a base da pirâmide da divisão internacional de trabalho. Em panorama geral, observa-se que o baixo valor agregado dos produtos do Vietnã, havendo predominância de produtos agrários e minerais primários, e seu local de destino final de comércio, direcionado ao centro do sistema, em conjunto com a subordinação política e econômica da Indochina Francesa ao Estado colonial francês, condicionava sua posição como uma zona periférica na hierarquia da economia-mundo capitalista.

Durante a Primeira Guerra Mundial, a administração colonial da Indochina tentou tomar o controle de duas das maiores empresas de comércio exterior no território, a Speidel & Co. e a F. Engler & Co, ambas empresas alemãs (Peters, 2014). Apesar de sua tentativa de

reorganização, as empresas continuaram sendo controladas pelo capital alemão, ocorrendo apenas a destituição dos proprietários alemães da empresa. Devido ao seu funcionamento contínuo, o governo colonial impôs diversas dificuldades tarifárias, através do transporte dos produtos e multas de advertência para as empresas, que não surtiram efeito. Desse modo, a administração da Indochina prosseguiu para apreensão de produtos da empresa Speidel, vendendo-os a preço de custo aos consumidores vietnamitas e comerciantes chineses, visando o lucro pela venda do arroz, vinho e produtos enlatados da empresa (Peters, 2014). Nota-se a capacidade de intervenção da Indochina Francesa em sua economia colonial, podendo se apossar dos produtos de empresas de outros Estados centrais rivais, visando o melhor cenários para a maximização de seus lucros.

Durante o período da Primeira Guerra Mundial, a economia-mundo capitalista e os preços das exportações mundiais estavam em constante oscilação (Peters, 2014). Desse modo, abriu-se possibilidade para que empresas chinesas comprassem parte da produção de arroz vietnamita, visando a sua plantação e venda posterior no mercado internacional. Essa compra ocorreu devido a maior competitividade dos grãos de arroz vietnamita, que interessava os capitalistas chineses. Como os vietnamitas estavam enfrentando grande instabilidade econômica devido as turbulências da economia-mundo capitalista e não havendo como arcar com as perdas comerciais, a venda fora efetivada pelos chineses (Peters, 2014). Ademais, devido às turbulências no sistema-estatal, a importação e exportação para Europa era custosa e em certos momentos inviável para a Indochina, levando a queda na importação de produtos lácteos e a queda em suas exportações para outros Estados (Peters, 2014).

Após a primeira guerra mundial, com o crescimento das indústrias de borracha e exportação de produtos agrícolas, o Estado francês procurou ampliar os investimentos na colônia da Indochina, especificamente na infraestrutura e nos meios de comunicação (Thomas, 2007). Desse modo, o porto de Saigon, capital da Indochina, tornou-se o principal centro comercial do sudeste asiático, ocupando a sexta posição de porto com maior fluxo comercial no Império francês, rivalizando como centro de negócios com o porto britânico de Singapura (Thomas, 2007). Evidencia-se, dessa maneira, que no Sudeste Asiático a França conseguia bons resultados comerciais, sendo capaz de se equiparar à potência hegemônica do período, a Inglaterra.

Em 1936 é inaugurada a ferrovia Trans-Indochina, que liga Hanoi a Saigon, melhorando a comunicação e a integração da região. Ademais, houve melhoramento no transporte para facilitar viagens entre a França e a Indochina, permitindo a locomoção da elite do país e do

corpo burocrático (Thomas, 2007). O investimento em infraestrutura foi importante para integrar a Indochina às cadeias mercantis mundiais, permitindo novas vias para a exportação de seus produtos agrícolas, chegando em novos países da região e em uma maior quantidade de colônias francesas, e consolida a posição do país como periferia na divisão internacional de trabalho. Além disso, a administração francesa também se preocupou com a parte simbólica da ocupação do território, construindo prédios coloniais com características da Beaux-Arts e edifícios com elementos franceses, como a ópera de Hanoi (refletindo o Palais Garnier), a Catedral de São José de Hanói (de imagem à Norte Dame), e a Basílica de Saigon Notre-Dame, reforçando o processo de colonização e subordinação do Vietnã à metrópole (Goscha, 2016).

Em âmbito social, os avanços econômicos da colônia francesa não eram refletidos em benefícios para a população local, e na verdade, eram exclusivamente apropriados pelos capitalistas franceses e o Estado francês. A dinamização da indústria na Indochina fez com que a produção artesanal local entrasse em depressão, devido a incapacidade dos artesões vietnamitas em competir com as panelas e cestas produzidos em grande quantidade e por um baixo preço pelas indústrias francesas (Corfield, 2008). A base camponesa estava alocada nas plantações de arroz, mas ainda assim passava fome e era obrigada pelo governo colonial a pagar a taxa de 60% do valor de sua produção. Essas condições faziam com que os camponeses abandonassem o trabalho do campo e fossem procurar trabalho nas novas indústrias, que pagavam um baixo salário, colocando a população vietnamita em uma situação de vulnerabilidade econômica e social, mas ainda assim, em uma situação melhor do que a do campo (Thomas, 2007).

Devido ao êxodo rural, muitas terras foram vendidas a especuladores franceses ou para a elite vietnamita, gerando a redução da produção de arroz por acre na Indochina, apesar da terra dedicada ao seu plantio ter quadruplicado entre 1880-1930 (Corfield, 2008). Na virada para o século 20, 45% das terras da Cochinchina pertenciam a 3% dos grandes proprietários de terra, considerando que 70% dos proprietários camponeses agricultores possuíam apenas cerca de 15% do total de terras na colônia (Corfield, 2008). A grande desigualdade de terra que existia na Indochina gerava diversas revoltas e insurgências sociais por parte da população camponesa, que correspondia a 95% da população do país que não detinha domínio de sua própria terra (Jennings, 2001). Além da desigualdade na distribuição de terra, havia pouco investimento e preocupação com a educação formal da população. Mais de 80% da população era analfabeta e somente 15% das crianças em idade escolar frequentavam a escola (Goscha, 2016).

2.4 O Processo de Revolução Vietnamita: Movimentos de Insurgência, Invasão Japonesa e Queda da Administração Colonial Francesa

As condições precárias em que se encontrava a população vietnamita sob controle da administração francesa estimulou a formação de movimentos nacionalistas que almejavam expulsar os franceses e conquistar a independência do país. Antes dos comunistas triunfarem em sua revolução em 1945, houve outras tentativas independentistas. Em 1900, Phan Boi Chau se destacava como um dos líderes do movimento nacionalista vietnamita e tenta ganhar apoio do Japão logo após a sua vitória na guerra russo-japonesa, buscando auxílio para a campanha independentista (Corfield, 2008). No início do século 20, Phan Boi Chau muda-se para Tokyo, levando consigo algumas dezenas de jovens vietnamitas e Cuong De, sobrinho do príncipe Canh, filho do imperador Gia Long, uma de suas cartas para contestar a ordem colonial francesa ao reivindicar símbolos nacionais do Vietnã. Em Tokyo, os jovens são encaminhados para faculdades renomadas do país, sendo treinados para o uso de propaganda política, explosivos e armas de fogo, habilidades e ferramentas que seriam úteis para o sucesso do plano revolucionário.

Enquanto estava fora do Vietnã, Phan Boi Chau tentou levantar apoio para sua causa em Hong Kong, Japão e Siam, e entrou em contato direto com o Dr. Sun Yat-sem, líder revolucionário chinês – entretanto, Phan não obteve seu apoio devido as próprias dificuldades internas da China com a guerra civil (Goshca, 2016). Em 1907, é estabelecida a Escola Livre de Tonkin com um viés anti-francês e foco no aprendizado revolucionário. Phan Boi Chau promovia manifestações e revoltas massivas para prejudicar o regime colonial francês, contudo, a repressão colonial era violenta e prosseguia com a execução de membros do movimento nacionalista e enviava outros para prisões na ilha de Poulo Condore, na costa da Cochinchina (Thomas, 2007). Phan Boi Chau foi preso em 1926, em Singapura, onde havia se refugiado, e veio a morrer 15 anos depois na prisão de Hue (Corfield, 2008).

Líder do movimento comunista vietnamita e figura política extremamente importante para o processo histórico do Vietnã no século 20, Ho Chi Minh ou Nguyễn Sinh Cung, seu nome de batismo, nasceu em 1890, na província de Nghe Na, no protetorado francês de Annam, e desde a escolaridade básica se identificou com o nacionalismo vietnamita. Em 1911, após se mudar com a família para Saigon, embarca como aprendiz de cozinheiro no navio francês Amiral de Latouche-Tréville, viajando para os Estados Unidos, Inglaterra e Londres (Tucker, 1999). Após a primeira guerra mundial, fixa-se em Paris, mudando seu nome para Nguyen Ai Quoc (Nguyen o patriota) (Tucker, 1999). Na França, torna-se um dos membros fundadores do

Partido Comunista Francês, e durante a reunião dos líderes aliados da Primeira Guerra Mundial em Versalhes, submete uma petição para que o Vietnã seja reconhecido com os mesmos direitos de autodeterminação que foram acordados para os países europeus (Duiker, 2000). Não sendo respondido, ainda procurando apoio para o processo de independência vietnamita, em 1923, enquanto morava em Moscou e estudava na Universidade Comunista dos Trabalhadores do Oriente, tenta contata o governo soviético para apoiar sua campanha nacionalista, não obtendo sucesso no contato (Duiker, 2000).

No início de 1925, Nguyen Ai Quoc mudou-se para a província de Cantão (Guangzhou) no sul da China, onde criou a Liga da Juventude Revolucionária do Vietnã, lecionando aulas sobre a revolução e a possibilidade de um governo socialista no Vietnã, superando a ordem colonial francesa (Brocheux, 2007). Em 1930, em Hong Kong, Nguyen Ai Quoc e outros dois líderes de movimentos comunistas vietnamitas fundam o Partido Comunista da Indochina, que permanece com esse nome até 1945, quando muda para Partido Comunista do Vietnã (Moise, 1988). O objetivo central do partido era expulsar as forças francesas do território e estabelecer um governo autodeterminado pela população vietnamita, com maior liberdade para o Vietnã, igualdade para a população e o fim da exploração do homem pelo homem (Woods, 2002). Em 1931, após um breve momento preso em Hong Kong por autoridades britânicas em colaboração com autoridades francesas da Indochina, Nguyen Ai Quoc volta para Moscou para finalizar seus estudos e planejar o processo revolucionário vietnamita. Em, 1938 retorna para China e serve como conselheiro das forças armadas comunistas chinesas, também atuando como agente sênior de assuntos asiáticos (Duiker, 2000). Somente irá retornar para o Vietnã em 1941, quando o movimento comunista enxerga uma oportunidade com a ocupação japonesa para iniciar o processo revolucionário independentista.

Voltando para a situação no Vietnã, na década de 1930, o contexto político na Indochina Francesa estava instável, com diversas manifestações, revoltas, insurreições trabalhistas, e instalações de comunas em Annam com influência direta de movimentos comunistas que haviam se espalhado no país denunciando as condições precárias da população (Trager, 1959). Em 1937, greves gerais são convocadas em todo o país, e neste mesmo ano, os líderes políticos comunistas Nguyen Van Tào e Tạ Thu Thau ganham assentos nas eleições municipais, possibilitando a promoção dos ideais comunistas. Contudo, os movimentos de esquerda não conseguem obter sucesso em realizar uma regra constitucional e ter maior influência no parlamento (Trager, 1959).

Em 1939, sendo afetados pela instabilidade da economia-mundo capitalista e pelo conflito militar no sistema interestatal, o Vietnã é impactado significativamente por sua posição como zona periférica: investidores franceses se retiram do país; o preço do arroz no mercado mundial é negociado pela metade de seu valor padrão; e as exportações de borracha caem para um quarto do valor de 1928 (Woods, 2002). Considerando esse contexto de caos sistêmico, em âmbito político e social, os comunistas vietnamitas são aconselhados pelo governo soviético a entream em confronto direto com a ordem colonial francesa. Em 1940, é organizada uma revolta generalizada no país sob o lema “Terra para os agricultores, liberdade para os trabalhadores e independência para o Vietnã” (Tyson, 1974). Apesar de direcionar seus esforços para tomar Saigon, a iniciativa não foi bem sucedida, mas serviu como ensaio para a posterior revolução vietnamita.

Na Segunda Guerra Mundial, com a França parcialmente ocupada pelas tropas nazistas é criado o governo da França Vichy, que seguia os interesses das forças do eixo. Em setembro de 1940, Jean Decoux, o novo governador-geral da Indochina estabelecido pelo governo Vichy, assina um tratado com o Japão permitindo a transferência de 30 mil soldados japoneses para a Indochina Francesa, permitindo a utilização de portos e aeroportos pelas forças japonesas (Corfield, 2008). Desse modo, inicia-se a ocupação do Japão à região da Indochina, o que lhe garantiu uma posição geopolítica central no sudeste asiático, pois a região lhe dava acesso à China, facilitando suas iniciativas militares na Segunda Guerra Sino-Japonesa. A ocupação da Indochina ainda oferecia uma plataforma para expandir o domínio japonês no sudeste asiático, tendo acesso as Índias Orientais Holandesas que eram ricas em petróleo, matéria prima essencial para seu processo de desenvolvimento capitalista nacional (Woods, 2002; Goscha, 2016).

Buscando expandir sua influência, o Japão introduziu sua “doutrina anti-imperial” na região com o lema de “Ásia para asiáticos”, com o objetivo de criar uma esfera de prosperidade mútua do leste asiático, onde os Estados estariam livres do domínio dos Estados Unidos e da França, estando sob a proteção japonesa (Woods, 2002). Entretanto, essa doutrina servia somente aos interesses imperiais do Japão na região, interessados em explorar novos mercados e extrair recursos para financiar seu desenvolvimento industrial e a fabricação de armas para o conflito na Segunda Guerra Mundial. Durante o período que controlaram a Indochina, as forças japonesas saquearam a população vietnamita, roubaram alimentos e produtos essenciais, construíram bases militares e pistas de pouso, queimaram aldeias e vilas, apropriaram-se de casas e veículos, destruíram campos de colheita, estupraram as mulheres e as tomaram como

“mulheres de conforto”, e assassinaram e torturaram a população vietnamita (Truong, 1971). Calcula-se que aproximadamente 2 milhões de vietnamitas morreram de fome devido à apropriação das colheitas de arroz pelos japoneses (Tháng Ba, 2000). Por causa desse estado de calamidade pública, o Partido Comunista da Indochina age buscando melhorar as condições da população vietnamita, oferecendo alimentação e recursos básicos para a sobrevivência, ganhando assim, confiança e devoção política de boa parte da população, principalmente a camponesa (Tyson, 1974).

Em 1941, Ho Chi Minh volta para o Vietnã após 30 anos, e no 8º Plenário do Congresso do Partido Comunista da Indochina é fundada a Liga de Independência do Vietnã, ou Viet-minh, uma frente ampla entre comunistas e outros movimentos nacionalistas do Vietnã que utilizaria táticas de guerrilha e da guerra não convencional para a expulsão das forças francesas e japonesas do território vietnamita (Woods, 2002; Corfield, 2008). Nessa linha, a Liga teve priorizou a luta de independência nacional em detrimento da “luta ideológica de classe”, buscando a ocupação de todo o território do Vietnã em aliança com qualquer organização devota ao nacionalismo (Woods, 2002). Durante esse período, Ho Chi Minh entra em contato com nações aliadas da Segunda Guerra Mundial, e solicita auxílio militar e de inteligência, exigindo que as nações reconhecessem o Viet-minh como autoridade política representante do povo vietnamita (Woods, 2002). Em 1943, Nguyen Ai Quoc oficialmente muda seu nome para Ho Chi Minh, que significa “Aquele que Ilumina”. Enquanto isso, o Viet-minh segue fazendo propaganda política e ações sociais com a população, buscando sua aprovação e o estabelecimento de uma base política sólida para uma nova nação, que seguiria novos conceitos e uma nova relação com a economia-mundo capitalista – uma relação que não prejudicasse tanto a vida do povo vietnamita.

Em 1945, com a chegada das forças estadunidenses em território francês, a Segunda Guerra Mundial estava se encaminhando para seu fim. Em 9 de Março, com auxílio do imperador vietnamita Bao Dai, que decreta a revogação do Tratado de Protetorado, ou Tratado Hermmand, de 1884, o Japão deu um golpe de estado na Indochina (Thomas, 2007). O Vietnã é declarado Estado independente, sob tutela do Japão, que ordena que suas forças militares encarcerem burocratas e soldados franceses. Na visão de Ho Chi Minh, “os lobos imperialistas franceses haviam sido devorados pelas hienas fascistas japonesas” (Corfield, 2008). Na reunião de Postdam, que encaminhou a Segunda Guerra Mundial para seu fim e reordenou o mapa geopolítico mundial, a situação do Vietnã foi discutida, ficando acordado que as forças britânicas iriam capturar os japoneses pelo sul do território, enquanto que o exército chinês do

Kuomintang iria render os japoneses no norte do país. As autoridades políticas do Vietnã não se fizeram presente nesta reunião, mas aceitaram a ajuda das potências ocidentais para expulsar as forças coloniais em seu território, pois observavam que as forças japonesas já estavam desgastadas da longa guerra com a guerrilha comunista e com dificuldade em manter suas posses territoriais no país (Thomas, 2007).

Após a rendição do Japão na Segunda Guerra Mundial com a explosão das bombas nucleares em Hiroshima e Nagasaki, é organizada uma revolta geral no Vietnã no dia 19 de agosto de 1945, em que as forças comunistas ocupam Hanoi e tomam controle de Hue (Goscha, 2016). Em 25 de agosto, ao ocuparem a capital Saigon, o imperador vietnamita Bao Dai concede aos comunistas sua coroa e se compromete a viver como um cidadão na nova república – de fato ele se torna conselheiro político supremo na república provisória (Corfield, 2008). Esse episódio é canonizado como Revolução de Agosto, e mostra o triunfo das forças comunistas na expulsão das forças japonesas de seu território, com grande apoio popular que foi conquistado por meio das suas campanhas envolvendo a distribuição de alimento e da propaganda política. Em 2 de setembro de 1945, diante de uma vasta multidão, Ho Chi Minh proclama em Hanoi a independência do Vietnã, fundando a República Democrática do Vietnã (RDV), utilizando a declaração de independência estadunidense como um exemplo para a nova nação: “Todos os homens são criados iguais. O Criador nos deu certos Direitos invioláveis; o direito à vida, o direito de ser livre e o direito de alcançar a felicidade (Corfield, 2008).

Enquanto isso, no sul do país, forças britânicas em conjunto com forças francesas lutam para restaurar o regime colonial e forçar o Vietnã a permanecer sob domínio da economia-mundo capitalista. Em 1946, Ho Chi Minh negocia com a França para a independência total do Vietnã, entretanto, as negociações não prosseguem devido à insistência da França em fazer o Vietnã integrar a União Francesa e permanecer sobre as ordens da economia-mundo capitalista e do império francês (Marr, 2013). Em novembro de 1946, navios da marinha francesa bombardeiam a cidade portuária de Haiphong, após empresários franceses reclamarem sobre a fiscalização vietnamita no norte do país. Inicia-se a Primeira Guerra da Indochina, que prossegue até 1954.

2.5 O Vínculo Mínimo do Vietnã diante à Economia-Mundo Capitalista: A República Democrática do Vietnã, a Primeira Guerra da Indochina e a Guerra de Resistência Contra a América (1940-1975)

Em 1946, o Partido Comunista do Vietnã, fundado a partir do Partido Comunista da Indochina, instala-se no norte do país na cidade de Hanoi. Enquanto isso, em 1949, as forças

francesas inauguram no sul do país o Estado Unificado do Vietnã, transformando a cidade de Saigon em sua capital e utilizando-se do antigo imperador Bao Dai como símbolo para legitimar seu novo regime. Integram-se ao Estado Unificado do Vietnã as regiões de Laos e Camboja para a União Francesa, garantindo-lhes maior autonomia (Woods, 2002; Fall, 1994).

Em plano internacional, inicia-se o período de Guerra Fria, polarizando o sistema interestatal entre Estados capitalistas e socialistas e abrindo espaço para o estabelecimento dos Estados Unidos como novo líder hegemônico do sistema-mundo (Arrighi, 1994). Neste contexto, os Estados Unidos estavam preocupados com a sua zona de influência na região asiática, pois já haviam perdido terreno com o triunfo da revolução comunista chinesa, e não poderiam tolerar perder controle deste grande tabuleiro geopolítico do mundo oriental com a ascensão de um novo Estado comunista (Woods, 2002). Desse modo, Estados Unidos, sob direção da administração Eisenhower, apoiou a retomada da gerência colonial francesa no sul do país, enviando financiamento e suporte militar para as forças armadas francesas no Vietnã. Posteriormente, descontentes com o caminho que seguiu o conflito, os Estados Unidos intervieram para manter o Vietnã sobre o controle da economia-mundo capitalista, que abordaremos adiante.

No início da Primeira Guerra da Indochina, o líder general do Viet-minh, Vo Nguyen Giap, compreendendo que não seria possível travar um conflito convencional com uma potência militar ocidental, instaura uma estratégia de guerra não convencional, a guerra de guerrilhas, visando um conflito de longa duração, para desgastar as forças inimigas, além de abusar de táticas dissimuladas, como espionagem, sabotagem e armadilhas (Lomperis, 1996). Dessa maneira, o Viet-minh organizava ataques às bases militares inimigas no interior do país, sabotar suas redes de suprimentos, e estabeleciam zonas de defesa com armas antiaéreas para superar as forças francesas (Lomperis, 1996). Além disso, o exército comunista teve muito sucesso em seu sistema de recrutamento com amplo apoio popular, educando politicamente a população e seguindo as instruções das guerrilhas desenvolvidas na China, utilizando armas militares básicas de grande efetividade com apoio dos Estados socialistas. Enquanto a França estava preocupada em dominar os centros urbanos, o Viet-minh procurou se infiltrar no interior do país, realizando propaganda política e fornecendo à população apoio alimentício, educacional e político (Woods, 2002).

Durante o conflito, devido ao terreno irregular do Vietnã com florestas e montanhas, as forças francesas enfrentavam dificuldade em utilizar seu pesado material militar, como tanques e armas de grande porte (Rice-Maximin, 1986). Além disso, a força aérea não estava bem

coordenada para lançar bombardeios massivos nas regiões onde o Viet-minh estava instalado devido à sofisticação da arte da camuflagem em seus acampamentos. As iniciativas militares da França não contavam com o apoio popular, havendo o recrutamento de tropas de outras colônias francesas para o conflito no Vietnã, gerando baixa moral do exército francês – que, de contrário, estava alta para o exército vietnamita que tentava defender seu território e garantir sua independência (Rice-Maximin, 1986). O conflito foi escalando à medida que a Guerra Fria se tornou uma realidade no sistema interestatal, havendo o auxílio dos Estados Unidos para as forças francesas, e da China e da União Soviética para o exército comunista – ambas potências com interesse em expandir sua zona de influência política e econômica para o Vietnã.

Em 1950, a República Democrática do Vietnã, liderada por Ho Chi Minh, foi reconhecida pelos Estados comunistas da China e da União Soviética, que lhe concederam apoio na forma de suprimentos militares, incluindo armas e munições, e apoio de tropas em seu processo revolucionário (Hastings, 2018). Neste mesmo ano, o Viet-minh consegue triunfar na Batalha da Rota Colonial, impondo a primeira grande derrota militar ao exército francês no conflito. Enquanto isso, o governo vietnamita de Bao Dai estava enfrentando turbulências políticas e sociais, devido ao seu caráter fraco e débil, que fica ainda mais fragilizado quando o Camboja proclama sua independência em 1953 (Hastings, 2018). Entre 1946 e 1954, ocorrem diversos pequenos conflitos no país entre o exército comunista e o francês, com o exército comunista tentando utilizar suas táticas de guerra não convencional para superar seu adversário que era uma potência militar. Em 1954 ocorre a Batalha de Dien Bien Phu, em que o Viet Minh cerca a cidade com canhões pesados, transportando-os em um terreno extremamente acidentado e camuflando-os na selva, resultando no bombardeio das forças francesas. Com dificuldade em identificar seu inimigo devido a sua camuflagem, condições temporais com tempestade e névoa e fogo-antiaéreo vietnamita, que impediam a entrega de novos suprimentos para os franceses, o Viet Minh consegue superar o exército francês e consagrar sua vitória (Woods, 2002). Em 6 de Maio de 1954, a França se rende ao Viet-minh.

A vitória no conflito militar possibilitou que Ho Chi Minh negociasse um acordo favorável para a independência do Vietnã. Em 20 de julho de 1954, durante a Conferência de Genebra, foram celebrados os Acordos de Genebra, estabelecendo: (I) o encerramento do regime colonial francês na Indochina; (II) a independência e autodeterminação da região perante a França; (III) o cessar-fogo entre as unidades militares de cada país; (IV) a criação de uma linha de demarcação militar ao longo paralelo 17, com agrupamento militar no norte do país pelo Vietminh e no sul do país pelas forças militares francesas em retirada; (V) uma zona

desmilitarizada próxima a linha demarcada; (VI) renúncia da França a qualquer interesse de reivindicação no território da Indochina; (VII) determinação de eleições gerais livre por voto secreto em julho de 1956, sob supervisão da Comissão de Supervisão Internacional, para a unificação nacional (Kahin; Lewis, 1967). Entretanto, apesar das condições estabelecidas pelos Acordos de Genebra, o governo sul vietnamita não concordou com a unificação do país, acreditando que não seria possível realizar eleições livres com o norte do país sendo controlado por um governo comunista. Em 1955, o primeiro-ministro do Estado do Vietnã, Ngo Dinh Diem depõe o imperador Bao Dai, proclamando-se como presidente da República do Vietnã, ou Vietnã do Sul, dividindo o país ao meio (Hastings, 2018).

Com a independência da República Democrática do Vietnã (RDV), há adoção de um novo modelo político que vise a dissidência do país frente a economia-mundo capitalista, condenando a lógica de acumulação ilimitada de capital e buscando uma nova ordem internacional comunista. Por comunismo, compreende-se o estabelecimento de uma nova estrutura socioeconômica que seguisse os conceitos de igualdade, fim da exploração do homem pelo homem, a destituição de classes sociais e a democratização comunal dos meios de produção. Em seu horizonte final estava o fim do Estado como forma de organização social (Engels, 1847). A adoção do socialismo, como modo de organização socioeconômico, seria um caminho para a direção do comunismo. Desse modo, a RDV busca uma integração mínima com a economia-mundo capitalista, adotando políticas autônomas para promover o desenvolvimento nacional, sem o condicionamento dos Estados de centro (Odell; Castillo, 2008).

Entretanto, a RDV ainda atua dentro da economia-mundo capitalista, mas suas ações são divergentes do modelo imposto. Sua atuação no sistema-mundo pode ser expressa pela sua participação em instituições internacionais multilaterais, além do comércio de menor grau com países não socialistas. Entre 1945-1986, há uma aliança com o bloco socialista por meio do CMEA, liderado por China e URSS, que buscam a institucionalização de um novo modelo econômico que desconsidera a acumulação de capital, havendo algumas discordâncias internas no bloco (Visentini, 2007). Contudo, a conjuntura do sistema interestatal, condicionante sistêmicos estruturais, a violência e os conflitos militares dentro de seu território limitam a capacidade do Estado vietnamita em fornecer para a sua população um bem-estar social, segurança e dignidade.

Na política interna, sob direção de Ho Chi Minh, o governo da República Democrática do Vietnã (Vietnã do Norte) segue um plano político comunista de redistribuição de terras entregando-as para a população carente que não possuía materiais para a sua subsistência

(Woods, 2002). A campanha de reforma agrária do Partido Comunista do Vietnã foi agressiva, chegando a assassinar os proprietários com abundância em terra que não estavam dispostos a distribuí-las com a população. Devido a essas práticas, a população que não apoiava o governo comunista do norte do país retirou-se para a República do Vietnã (Vietnã do Sul), deixando terras disponíveis para a produção alimentar da população do norte (Woods, 2002). Entre 1958 e 1964, foram criadas mais de 30 mil cooperativas agrícolas, em que em cada uma cerca de 85 família trabalhavam em conjunto na produção de alimentos para sua subsistência e para a nação. Mais tarde se tornariam empresas estatais agrícolas (Woods, 2002). Durante o período da Guerra Fria, e do conflito contra os EUA, o governo de Hanoi recebeu auxílio econômico, militar e político da URSS e da China, que buscavam manter a emergência de novos governos socialistas no globo expandindo seu grau de influência. Ademais, durante esse período, foram construídas centrais elétricas e complexos industriais com o auxílio soviético, possibilitando a autossuficiência do país frente aos Estados de centro do sistema-mundo (Hastings, 2018).

Enquanto isso, no Vietnã do Sul o governo era liderado pelo primeiro-ministro Ngo Dinh Diem, que buscava realizar uma política contrária ao governo do Vietnã do Norte, concedendo maior poder aos grandes proprietários de terra e impondo políticas de intolerância religiosa contra aqueles que não seguissem o credo católico (Woods, 2002). Membros das religiões budistas populares, como Cao Dai e Hoa Hoa, sofreram na administração de Ngo Dinh Diem, ocorrendo perseguições, assassinatos e torturas, não somente com aqueles que não seguissem a religião católica, mas com qualquer indivíduo ou organizações que discordassem das decisões do governo ou se opusessem às suas diretrizes (Tucker, 2011). Em 11 de junho de 1963, um sacerdote budista imolou-se em Saigon em protesto contra a perseguição da fé budista, expressando o descontentamento da população com o governo (Tucker, 1999). Entre outras medidas controversas, Ngo Dinh Diem se empenhava em destruir vilas inteiras no interior país, para que comunistas não se infiltrassem e a população não se levantasse contra seu governo. Como consequência, considera-se que mais de 4 milhões de pessoas fugiram do interior do país para os centros urbanos, buscando evitar o conflito militar que se originava na área rural do território (Woods, 2002). Desse modo, os centros urbanos se tornaram superpovoados, atraindo atividades ilícitas como o mercado negro, a formação de máfias e prostituição.

Como forma de confrontar o governo de Ngo Dinh Diem, é fundada em 1954 por sul-vietnamitas a Frente Nacional para a Libertação do Vietnã (FNL), um movimento revolucionário comunista que contava com apoio do governo do Vietnã do Norte para a tomada

de poder no Vietnã do Sul (Hastings, 2018). A FNL seguia estratégias de guerra não convencional com táticas de guerrilha, contando com unidades que organizavam a população rural para obter apoio, e visavam atacar as forças vietnamitas e estadunidenses que estavam instaladas no Vietnã do Sul. Nos Estados Unidos, membros da FNL passaram a ser chamados de “vietcongues”, um apelido politicamente ofensivo que significava “comunista vietnamita” – algo que nunca afetou a moral do exército, devido a sua educação política guiada para a libertação nacional (Russel, 2011).

Desde 1950 os Estados Unidos já estavam presentes na região da Indochina Francesa com o envio de conselheiros militares que tinham como o objetivo de evitar o “efeito dominó socialista” nos países do sudeste asiático. Contudo, os conflitos da região aumentam no início dos anos 60, o que leva os Estados Unidos a enviarem mais tropas em 1961 e 1962, para não correr o risco de perder uma zona importante do ponto de vista geopolítico e econômico (Moise, 1996). Em 1963, revoltados com as restrições religiosas, políticas e suas condições sociais, a população sul-vietnamita organiza uma onda de manifestações no país que é reprimida violentamente pelo governo de Ngo Dinh Diem (Russel, 2011). Na sequência, no mesmo ano, com a deterioração do apoio estadunidense para o país, o governo sul-vietnamita sofre um golpe de Estado, ocorrendo a deposição de Ngo Dinh Diem. O Vietnã do Sul apenas se estabilizaria politicamente em 1965, com a ascensão ao poder do general Nguyen Van Thieu, e que consolidou seu governo em 1967 através de eleições fraudadas (Russel, 2011).

Em 1963, o Congresso dos Estados Unidos aprova uma resolução que autoriza o envolvimento dos Estados Unidos no conflito do Vietnã devido o Incidente do Golfo de Tonkin, no qual um contratorpedeiro estadunidense, o USS Maddox, havia sido atacado por torpedos norte-vietnamitas (Moise, 1996). Desse modo, os Estados Unidos se envolvem oficialmente no conflito aliando-se ao Vietnã do Sul, dando início a chamada Guerra do Vietnã, ou na perspectiva vietnamita, Guerra de Resistência Contra à América (Visentini, 2011). Em 1965, grande quantidade de tropas estadunidenses chega no território vietnamita, e em seu auge alcançam 500 mil soldados em formação para a liquidação da ameaça comunista no sudeste asiático – além do interesse do domínio dos recursos naturais do território (Hastings, 2018).

Por ser o líder hegemônico da economia-mundo capitalista neste período, os Estados Unidos possuíam supremacia militar e tecnológica no conflito, com blindados, aeronaves, armas modernas. Em suas campanhas militares, as tropas estadunidenses contavam com rápido deslocamento, possibilitando a utilização da estratégia de procurar e destruir – breve procurar pelo inimigo e rápida retirada. Além disso, os Estado Unidos detinham a supremacia aérea do

conflito, e abusava dessa vantagem ao lançar bombardeios em cadeia no país. Os bombardeios massivos resultaram no título para o Vietnã de um dos países mais bombardeados na história (Hastings, 2018). Esses bombardeios atingiram nações vizinhas, como Laos e Camboja, deixando igualmente milhares de vilas e aldeias dizimadas (Russel, 2011).

Os Estados Unidos também buscaram criar novas aldeias para impedir a infiltração de agentes comunistas, contudo, era um processo que envolvia o deslocamento de uma grande massa camponesa de suas próprias terras, e por diversas vezes as novas aldeias não eram suficientes para abrigar a todos. Ocorreu de vários camponeses trabalharem na construção de novas aldeias sem o direito de nelas permanecer (Woods, 2002). Entretanto, nestas novas aldeias os estadunidenses introduziram novos tipos de arroz que aumentaram a produção. Além disso, também foi facilitado o acesso a equipamentos agrícolas tecnológicos e disposição de escassos suprimentos médicos (Woods, 2002).

No Vietnã do Sul, a FNL combatia as tropas estadunidenses e do governo do vietnamita do sul com táticas de guerrilha, enquanto o exército norte-vietnamita seguia estratégias de guerra convencional, ainda adotando táticas não convencionais. Para burlar os sistemáticos bombardeios estadunidenses, foi construída a Trilha de Ho Chi Minh, que consistia em uma rede subterrânea e estradas para o transporte de armamentos, alimentos e soldados entre o sul do país e as fronteiras de Laos e Camboja (Tucker, 2011). A Trilha de Ho era escondida por uma densa selva que impedia sua visualização aérea, além do exército vietnamita utilizar a vantagem de conhecer o seu terreno para organizar emboscadas e superar as forças adversárias (Woods, 2002).

Na concepção dos comunistas vietnamitas, o conflito que estava sendo travado era uma continuidade da guerra contra a França, pois evidenciava os interesses de potências ocidentais em dominar seu território e submetendo-os a economia-mundo capitalista, impossibilitando a sua nação de ser independente e ter o direito à autodeterminação (Woods, 2002). Ademais, o contínuo conflito militar em seu território é uma expressão de sua posição como zona periférica na economia-mundo capitalista, com os Estados do centro do sistema combatendo entre si para solucionar quem teria domínio pleno sobre este mercado em específico do sudeste asiático, sendo uma plataforma geopolítica central no tabuleiro do sistema-estatal assim como um mercado em destaque para exploração de recursos naturais e mão de obra em abundância.

Em 1968, o exército norte-vietnamita realiza a Ofensiva de Tet, que consistia em um ataque amplo coordenado em três fases em todas as províncias envolvidas no conflito, visando

derrotar o exército sul-vietnamita e provocar o maior número possível de baixas nas forças estadunidenses (Hastings, 2018). A ofensiva obteve esse nome por ser colocada em prática no primeiro dia do ano do calendário lunar tradicional vietnamita, o Tet Nguyen Dan (Moise, 1996). Por meio dessa tática, o exército norte-vietnamita conseguiu ocupar Saigon e organizar um ataque à embaixada estadunidense. Contudo, posteriormente a cidade foi retomada pelas forças armadas sul-vietnamitas e estadunidenses. Entretanto, a historiografia considera que foi nesse ponto que a guerra teve uma reviravolta, pois com uma iniciativa em grande escala organizada pelos norte-vietnamitas, a opinião pública passou a questionar se seria possível os Estados Unidos vencerem a guerra com um inimigo tão bem articulado e resiliente em seu próprio território (Hastings, 2018; Moise, 1996; Tucker, 2011).

Neste momento, dentro dos Estados Unidos inicia-se um movimento de oposição à guerra travada no Vietnã, sendo amplamente liderado por movimentos de contracultura questionando os números de mortos, o envolvimento estadunidense em terras estrangeiras, e os gastos militares do conflito. Em reflexo, em 1969, os Estados Unidos procuram capacitar militarmente o Vietnã do Sul para que seu governo consiga guerrear de forma independente, sem apoio das tropas estadunidenses e seguir com seu plano de contenção da ameaça comunista (Tucker, 1999). Entretanto, a partir de 1970, os Estados Unidos já iniciam o processo de retirada de tropas do território do Vietnã devido ao seu desgaste político e orçamentário, dando início ao fim do conflito militar.

Em 27 de janeiro de 1973 são assinados os Acordos de Paz de Paris, impondo cessar-fogo ao conflito e o fim do envolvimento militar dos Estados Unidos na região com a retirada total de suas tropas (Woods, 2002). A derrota dos Estados Unidos pelo Vietnã é fundamentalmente uma derrota política para a hegemonia estadunidense, pois desperta indicações da crise sinalizadora de seu ciclo sistêmico de acumulação. Além disso, esse episódio destaca a capacidade de articulação de unidades civis transnacionais em superar o avançado armamento bélico imperialista – simbolizando a luta dos povos periféricos contra os Estados centrais do sistema-mundo. O fim da guerra levou o aprofundamento da paranoia estadunidense com o avanço do comunismo sob o mundo, e o medo de suas forças militares não serem capazes de subjugar outras ameaças emergentes na economia-mundo capitalista. Sem o apoio militar estadunidense, o governo do Vietnã do Sul entra em uma espiral de turbulências políticas que levam a sua queda em abril de 1975. O conflito entre Estados Unidos e Vietnã resultou na morte de entre 800 mil a 2 milhões de pessoas, entre elas soldados e civis (Hastings, 2018).

Com o fim da guerra, em 2 de julho de 1976, o norte e o sul do Vietnã são integrados novamente, e ocorre a fundação da República Socialista do Vietnã. Pela primeira vez em um século, o Vietnã estava livre das garras de uma potência estrangeira, e pôde respirar livremente. Porém, o país estava devastado pela guerra, com poucas terras agriculturáveis devido aos bombardeamentos, população em vulnerabilidade social, e tensões na transição política estavam instauradas. Em perspectiva sistêmica, apesar de ter se livrado do domínio estrangeiro, o Vietnã ainda estaria condicionado as variantes sistêmicas da economia-mundo capitalista, e sua posição de Estado periférico na hierarquia mundial de riqueza somente seria confrontada com a introdução de uma série de reformas nacionais conhecidas como Doi Moi, buscando sua reintegração com a economia-mundo capitalista.

2.6 Conclusão do Capítulo

Neste capítulo, procuramos abordar o processo histórico de formação da nação do Vietnã e sua incorporação forçada à economia-mundo capitalista por meio da invasão da França na região. Definimos a incorporação como processo de subordinação de uma área externa à economia-mundo capitalista, ocorrendo a integração dos processos produtivos desta área às cadeias mercantis da divisão internacional de trabalho (Wallerstein, 2011; So, 1984). Por meio da incorporação, os Estados centrais do sistema-mundo condicionam a área externa a seguir e obedecer às regras da economia-mundo capitalista, sendo integrada como uma unidade inferior periférica no sistema.

Anteriormente a incorporação, o Vietnã possuía pouco contato com o exterior. Entre 111 A. C. e 998 D.C., o Vietnã foi incorporado ao Império da China, atuando como um reino tributário do Império e região de expansão dos princípios civilizacionais chineses, como o confucionismo, costumes chineses e a língua. Posteriormente, com a sua libertação do domínio chinês, no século 16 o Vietnã inicia seus primeiros contatos com a economia-mundo capitalista através de estrangeiros ocidentais, principalmente portugueses e franceses. No século 17, seus portos já realizavam comércio com mercadores vindos da China, Japão, Portugal, Inglaterra, França e Holanda, realizando a troca de cerâmica e seda (crua e em tecido) em prata, cobre, moedas e armas – mercadorias advindas majoritariamente da China e Japão. Além disso, neste período as potências ocidentais já tinham unidades privadas instaladas no Vietnã para a realização do comércio.

Em 1858, inicia-se o processo de incorporação do Vietnã à economia-mundo capitalista com a invasão de Napoleão III no porto de Tourane. Por meio da integração do Vietnã ao seu império global, o Estado francês objetivava a criação de um novo mercado asiático para a

escoação de seus produtos, havendo a possibilidade de rivalizar na região com o Império Britânico. Em 1887, a União Indochinesa é fundada. Durante os anos de administração colonial, a França estava interessada em utilizar a Indochina Francesa como uma zona periférica para a exploração econômica. Os principais produtos exportados pela Indochina era o arroz, a borracha, o carvão e outros minérios, sendo exportados majoritariamente para a França, colônias integradas ao Império francês, e países asiáticos. A produção de arroz era uma prioridade na economia indochinesa, havendo apoio financeiro e tecnológico do governo para a expansão das terras dedicadas à plantação do grão. De outro modo, a borracha vietnamita sustentou o desenvolvimento da indústria automobilística da França. Devido à alta qualidade e valorização do produto na economia-mundo capitalista, houve um aumento significativo de investimento de capitalistas francesas e do governo francês no processo de transformação da borracha em látex.

Após a expulsão das forças francesas e dos invasores japoneses no país, Ho Chi Minh funda a República Democrática do Vietnã direciona o país para um novo modelo político dissidente da economia-mundo capitalista, substituindo a acumulação ilimitada de capital por uma nova ordem baseada na igualdade e fim das classes sociais. Há um contato mínimo com a economia-mundo capitalista, adotando novas políticas autônomas sem as restrições e controle dos Estados do centro do sistema. Contudo, a RDV ainda atua dentro da economia-mundo capitalista, apesar de suas ações políticas serem divergentes da ordem econômica imposta. Firma-se o bloco socialista, em aliança com a China e URSS, que busca a instituição de um novo modelo econômico que desconsidera a acumulação de capital.

Durante os anos 60 e até a metade da década de 70, o Vietnã permanece dividido com o norte um governo socialista e no sul um governo aliado à economia-mundo capitalista. Em 1963 o conflito entre os governos evolui para uma guerra, iniciando a Guerra de Resistência Contra a América. O interesse dos Estado Unidos na região era geopolítico e estratégico, visando impedir o efeito dominó socialista e ter acesso a recursos naturais no território. Nota-se o interesse dos Estado centrais em assegurar o Vietnã sobre o domínio da economia-mundo capitalista. Em 1976, o norte e o sul do Vietnã são reintegrados, e fundada-se a República Socialista do Vietnã. Apesar de estar independente do ponto de vista político, a condição econômica do Vietnã ainda era determinada pela hierarquia mundial de riqueza. A sua posição periférica na economia-mundo capitalista somente seria contestada com as reformas nacionais seguintes, no período conhecido como Doi Moi.

No próximo capítulo iremos estudar sobre como ocorreram as reformas nacionais de Doi Moi e suas transformações políticas e econômicas no Vietnã, compreendendo as medidas que resultaram no seu crescimento econômico posterior. Além disso, iremos situar o Vietnã no sistema interestatal e nos processos regionais da década de 1970.

3 O PROCESSO DE REFORMA NACIONAL: O DOI MOI E A REINTEGRAÇÃO COM A ECONOMIA-MUNDO CAPITALISTA

Neste capítulo, iremos descrever e analisar como ocorreu o processo de reforma nacional no Vietnã, conhecido como Doi Moi. Visamos investigar as razões internas e motivações sistêmicas/regionais que levaram o Estado vietnamita reintegrar-se de forma profunda com a economia-mundo capitalista após seu momento de vínculo mínimo, transformando sua base estrutural produtiva e econômica. Por aprofundamento de sua integração com a economia-mundo capitalista, seguimos a visão de So e Chiu (1995), que entende-se como o momento em que “a produção de uma zona da economia-mundo capitalista é orientada, torna-se dependente, e integrada com a produção de outras zonas da economia-mundo”. Dessa maneira, há maior influência da acumulação ilimitada de capital e dos capitalistas internacionais na economia nacional. Neste capítulo, ainda examinaremos o papel de do Estado vietnamita e sua relação com a economia-mundo. Desse modo, iremos apresentar o novo modelo de desenvolvimento econômico instituído pelo Partido Comunista do Vietnã, que reformulou as bases econômicas do país para a atração de capital estrangeiro, além de contar com a maior presença das dinâmicas da economia-mundo capitalista em sua sociedade civil e na esfera política.

Na primeira seção iremos contextualizar historicamente o Vietnã no sistema interestatal, suas dificuldades econômicas internas e os processos regionais asiáticos de crescimento econômico. Na segunda seção, analisaremos a decisão de reintegração com a economia-mundo capitalista pelo Partido Comunista do Vietnã e o processo de reformas nacionais, com a transição de uma economia planificada para uma economia de mercado com características socialistas. Nesta seção, também exploraremos os três principais setores que tiveram uma mudança significativa em razão das reformas do Doi Moi. Na terceira e última seção, investigaremos afundo a continuidade das reformas durante a década de 1990 e início do século XXI, período em que o capital estrangeiro começou a chegar no país que consolidou a reintegração do Vietnã ao sistema-mundo moderno.

3.1 O Panorama Geral do Vietnã na Economia-Mundo Capitalista Durante as Décadas de 1970 e 1980: Contexto Internacional, Regional e Interno

3.1.1 Conjuntura do Sistema Interestatal e Situação Econômica do Vietnã Durante as Guerras Nacionais (1954-1975)

Explorando a posição do Vietnã no sistema interestatal durante o período da guerra fria, observamos que após o triunfo da revolução comunista, com o Estado sendo dirigido pelo

Partido Comunista Vietnamita (PCV), o país integrou-se ao bloco socialista, aliando-se à União Soviética e a China. O objetivo do bloco socialista era construir uma nova ordem internacional antagônica à dinâmica da economia-mundo capitalista, isto é, procurava-se uma alternativa à acumulação incessante de capital. Para tanto, estes países formaram instituições internacionais alternativas, como o Conselho de Assistência Econômica Mútua (Council for Mutual Economic Assistance – CMEA) e programas de transferência de financiamentos, com o objetivo de impulsionar o desenvolvimento econômico dos países tornando-se competidores das economias capitalistas.

Apesar buscarem um sistema alternativo à economia-mundo capitalista, os Estados socialistas ainda estavam posicionados dentro dela, ou seja, ainda eram condicionados pela sua lógica, dinâmica e hierarquia internacional. Podemos ver a ligação da URSS com a economia-mundo capitalista através de sua importação de bens líquidos de capital e o fluxo de depósitos soviéticos em bancos de Londres (Kirby, 2007; Arrighi, 1996). Dessa maneira, havia países socialistas que capturavam maiores parcelas da renda internacional que outros. Desse modo, observa-se que os Estados socialistas ainda integravam a economia-mundo capitalista, mas estavam integrados em um grau menor, sendo possível considerar que estavam minimamente integrados às principais cadeias mercantis globais.

Como forma de autodefesa e de restrição de ameaças, os países do centro do sistema-mundo procuraram prejudicar e restringir a atuação dos Estados socialistas no sistema interestatal, tornando sua condição econômica vulnerável ao impor sanções econômicas aos países e restrições ao seu comércio internacional – realizando a manutenção da economia-mundo capitalista e de sua posição como Estados do centro do sistema (Vieira, 2021). Durante o período da guerra fria, a hegemonia estadunidense buscava diferentes formas de sufocar a expansão do comunismo. Observamos essa estratégia de contenção com a Guerra do Vietnã, ou na visão vietnamita, Guerra de Resistência contra a América, que buscava impedir que mais uma nação asiática viesse a recusar a lógica de acumulação incessante de capital.

Nos anos anteriores a 1965, observamos que na Ásia proliferavam revoluções comunistas. Em 1949, o Partido Comunista da China ascende ao poder, e expulsa o movimento nacionalista de Chiang Kai-shek para Taiwan. De 1950 a 1953, a Guerra da Coreia, ou Guerra de Libertação da Pátria, que incitou a ocupação estadunidense no sul da península e o conflito entre coreanos nacionais e as forças estadunidenses e das nações unidas – resultando na divisão do país em dois Estados, após um armistício que dura até os tempos atuais. A guerra travada no Vietnã tinha as mesmas pretensões da guerra travada em território coreano, visando a divisão

política e econômica do território por meio da ocupação da região sul e a eventual derrota do Partido Comunista do Vietnã mediante o uso de armamento militar pesado e de alta tecnologia pelos Estados Unidos. Entretanto, o resultado foi diferente da Guerra da Coreia. Os comunistas saíram vitoriosos, reunificaram o país e mais uma região asiática havia repellido a hegemonia estadunidense. Contudo, os vietnamitas enfrentaram dificuldades com o modelo de economia planificada até cederem à abertura econômica e às pressões da economia-mundo capitalista. Antes de nos aprofundarmos no processo de renovação nacional, o Doi Moi, iremos expor a situação econômica em que se encontravam as diversas regiões do Vietnã se encontravam durante o período do conflito militar contra os Estados Unidos (1963 – 1975), e como mudanças econômico-sociais promovidas pela revolução comunista favoreceram seu crescimento econômico posterior.

Em 1954, após o fim da Primeira Guerra da Indochina, com o abandono das tropas francesas do território vietnamita, a RDV, situada no norte do país e dirigida pelo Partido Comunista Vietnamita, implementa o modelo de planificação econômica. Por economia planificada, compreendemos como uma economia nacional baseada na distribuição de recursos realizada por um órgão central, sendo esta uma consequência da abolição da propriedade privada. Uma de suas principais características é o método de equilíbrio insumo-produto, do qual os artigos produzidos neste modelo econômico são determinados por cálculos que equalizam a quantidade de recursos necessários para certo produto (GOMES, 2019). A economia planificada está em contraposição com o conceito de economia de mercado, que é definida pela concepção de que os preços são estabelecidos através de múltiplos indivíduos localizados nas seções de consumo, compra e venda. Desse modo, a alocação de recursos é realizada por meio do mercado regulado entre as forças de oferta e demanda. Além disso, é importante a defesa do direito a propriedade privada pelo Estado, como forma fundamental de criação de valor e riqueza (GOMES, 2019). Para simplificação geral, economia planificada compreende-se por uma economia nacional da qual o Estado possui intervenção direta em sua dinâmica, enquanto que a economia de mercado, o Estado tem um papel de menor relevância, apesar de ainda existirem intervenções, e a propriedade privada têm maior controle sob o fluxo da economia nacional.

Em 1954, foram implementadas no Vietnã iniciativas de industrialização de acordo com as estratégias ortodoxas soviéticas, proibindo a atividade de empresas privadas. Foram nacionalizadas empresas de médio e grande porte, que passaram para o controle do Estado ou de governos locais, enquanto que empresas de pequeno porte foram organizadas cooperativas

(Arkadie; Mellon, 2004). De outra maneira, todo o setor agrícola havia sido coletivizado até 1957, através de uma intensa reforma agrária que gerou revoltas sociais pela sua brutalidade e a emigração da população expropriada para o sul do país. Entretanto, a maior atenção do PCV estava concentrada na resistência contra os Estados Unidos, e por isso, havia um amplo investimento em indústria pesada e atividades militares com o objetivo de equilibrar suas forças contra a maior potência militar do mundo (Hastings, 2018).

No Terceiro Congresso do Partido, em 1960, foi introduzido o primeiro Plano Quinquenal, definindo os investimentos estatais para a indústria pesada e buscando uma rápida industrialização entre 1960 e 1975, tendo uma base de produção socialista em grande escala (Arkadie; Mellon, 2004). De fato, Vo Dai Luoc (1994) observa que o investimento na indústria faz o setor crescer até três vezes mais que do setor agrícola entre 1960 e 1975. Calcula-se que a parcela da produção industrial na renda nacional aumentou de 18,2% em 1960 para 24,2% em 1974, com grande crescimento acontecido antes de 1965 (Vylde; Fforde, 1988). Esse crescimento foi liderado pelas empresas estatais administradas centralmente pelo PCV e por governo locais, que lhe concediam benefícios fiscais, como acesso a recursos de produção e altos subsídios do Estado (Arkadie; Mellon, 2004). Ademais, grande parte desse crescimento industrial ocorreu por meio da assistência externa de Estados socialista, como União Soviética e China, que concediam equipamento, matérias primas, e recursos petrolíferos para o setor industrial, enquanto que a parcela da produção agrícola sobre a renda nacional declinava (Luoc, 1994).

Apesar de desejar orientar seus investimentos para a indústria pesada, o conflito militar condicionava que os limitados recursos do Partido fossem investidos na indústria de guerra e atividades militares, principalmente na produção de ferro, aço, carvão e eletricidade – resultando no crescimento de quatro vezes durante o período do conflito (LUOC, 1994). Os bombardeios aéreos estadunidenses forçaram a descentralização da produção, movendo empresas estratégicas para áreas mais protegidas e comprometendo as bases de distribuição e o acesso a rotas de larga escala devido a ausência de interconexão entre a produção (Goshca, 2016). Além disso, as despesas administrativas de empresas centrais dependiam de ajuda externa, principalmente para arcar com os déficits fiscais e comerciais e do corpo burocrático. Considera-se que na década de 1960, a dependência externa do governo aumentou de 25% para quase 70% (Arkadie & Mellon, 2004). Entretanto, na visão do Partido, os desequilíbrios econômicos enfrentados durante o conflito militar eram necessários para viabilizar a vitória. Segundo o PVC:

A economia nacional foi interrompida pela agressão dos EUA após 1964 [...] O Estado vietnamita dependia do aumento da ajuda da URSS e de outros países socialistas [...] o único meio de desenvolver a produção era fornecer às unidades de produção - em primeiro lugar, a indústria - todos os meios de produção (equipamentos, capital, matérias-primas, gêneros alimentícios, bens de consumo). As fábricas tinham de produzir os bens a qualquer custo. O planejamento só existia por uma questão de forma. [...] Assim, surgiu a gestão econômica por meio de subsídios administrativos (Partido Comunista do Vietnã, 1986).

Até a retirada das tropas francesas, a guerra organizou a estrutura econômica e produtiva do Vietnã entre 1960 e 1975. A lógica de economia de guerra geralmente envolve inflação, escassez de produtos, e novos sistemas não mercantis. A vitória do Vietnã sobre a maior potência militar da história, sinaliza que a economia planejada teve um funcionamento eficaz para lidar com as adversidades da guerra (Arkadie; Mellon, 2004). Segundo Arkadie e Mellon (2004), pode-se considerar que as atividades econômicas vietnamitas não eram tão centralizadas durante esse período devido à descentralização geográfica e à fragmentação do processo de decisão das empresas estatais, e, portanto, o governo vietnamita nunca alcançou o controle econômico que outros estados de economia planejada alcançaram, como os Estados do leste europeu. Ademais, pode-se considerar que a descentralização fazia parte de uma tradição vietnamita, devido ao gerenciamento próprio de vilas e comunidades sobre suas economias, apesar de em teoria o Partido controlar suas atividades.

Enquanto que o norte do Vietnã seguia com a orientação de uma economia planejada, a região do sul seguia uma economia de mercado capitalista, mas também dependente da ajuda externa para o equilíbrio de suas contas. Após 1954, foi introduzido um pacote de políticas industriais direcionadas para o desenvolvimento das vantagens comparativas da agricultura local e incentivos para a indústria leve (Goscha, 2016). Com de forças estrangeiras no território em 1960, há aumento da demanda de alimentos e produtos manufaturados leves, como materiais de construção, móveis e roupas, o que gerou o crescimento do setor de serviços (Hastings, 2018). Assim como a região do norte, a região sul também foi organizada pela economia da guerra, havendo o desenvolvimento de ferramentas para reparo e manutenção de equipamento militar, navios e aeronaves estrangeiras e locais (Vo Dai Luoc, 1994). Ademais, entre o fim da década de 1960 e início de 1970, o crescimento econômico da região foi proporcionando pelo financiamento externo em bens de consumo, que gerou um desequilíbrio entre as demandas das operações estadunidenses e da economia local (Arkadie & Mellon, 2004).

Entretanto, com a ausência do financiamento estadunidense após a assinatura do Acordo de Paris em 1973, a região sul entrou em um declínio econômico, havendo desequilíbrio nas contas públicas, aumento do desemprego, crescimento de favelas decorrentes da urbanização,

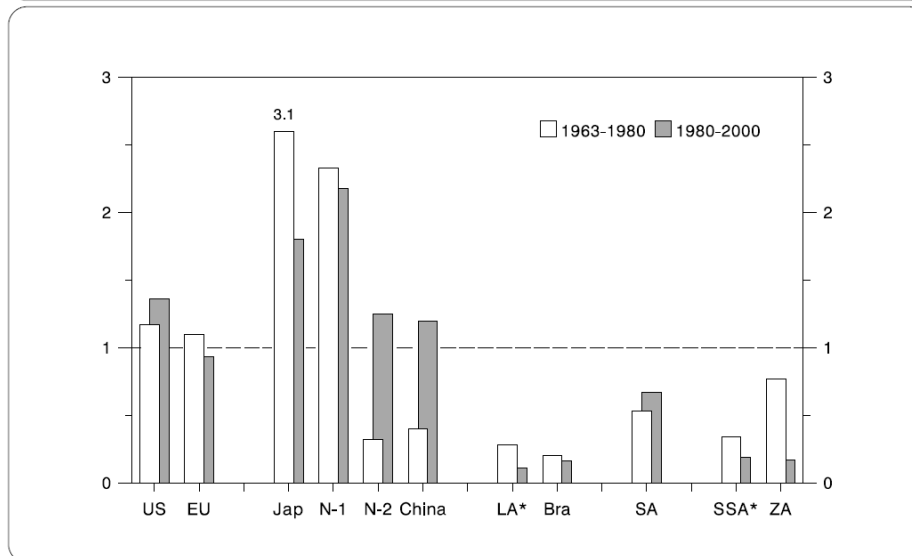
e grande número de inválidos devido à guerra (Woods, 2002). As áreas agrícolas e a infraestrutura estavam inutilizadas devido aos bombardeamentos aéreos estadunidenses. Apesar dessas dificuldades, o setor industrial e de serviços estava mais desenvolvido no sul quando comparado ao norte, além de ter uma infraestrutura econômica básica em centros comerciais útil e eficiente (Hastings, 2018). O florescimento desses setores resultava no estabelecimento em uma classe de capitalistas no sul, que posteriormente seriam capturados pelo PCV no momento da reunificação (Hastings, 2018).

3.1.2 Âmbito Regional: Desenvolvimento Asiático e Reintegração Chinesa

Em contexto regional, durante a década de 1960, podemos observar o início do deslocamento do núcleo econômico mundial do ocidente para oriente por meio do modelo de “gansos voadores” da região do leste asiático, liderado pelo desenvolvimento econômico do Japão (Palma, 2008). É relevante levantarmos essa discussão pois será por meio desse fenômeno que o Vietnã irá perceber seu atraso tecnológico e industrial em relação a sua região e à economia-mundo capitalista. Nota-se que na década de 1960, o Japão adotou uma nova estratégia de integração com a economia-mundo capitalista, desconsiderando a estratégia de vantagens comparativas e adotando uma estratégia de adaptação conforme a demanda internacional, diversificando e modernizando sua base produtiva para a produção de produtos manufaturados de alto valor agregado, que eram exportados para os mercados da OCDE (Palma, 2008).

No momento em que o nível de produção japonesa chegava em seu limite, não conseguindo mais exportar de forma competitiva, seja por terem alcançado seu limite de produtividade ou não contemplarem os altos salários japoneses (originados pelo sucesso de suas exportações), suas bases produtivas eram transferidas para os outros países do leste asiático, como Coreia do Sul, Taiwan, Singapura e Malásia. Desse modo, ocorria a especialização da produção por esses países, e que, desse modo, outro “ganso” tomasse a liderança no voo de desenvolvimento econômico, realizando uma constante substituição em U (Palma, 2008). Os países que participaram e se beneficiaram pelo modelo de “gansos voadores”, tendo um tremendo crescimento econômico por meio das exportações de alto valor agregado, são identificados como os “tigres asiáticos”. No gráfico abaixo é demonstrado o movimento dos gansos voadores, que ilustra as capacidades de adaptabilidade dos países diante as mudanças na estrutura de importações da OCDE e como as capacidades japonesas são transferidas para outros países do leste asiático através dos anos, quanto que outras regiões não conseguem se dinamizar na mesma intensidade (Palma 2008).

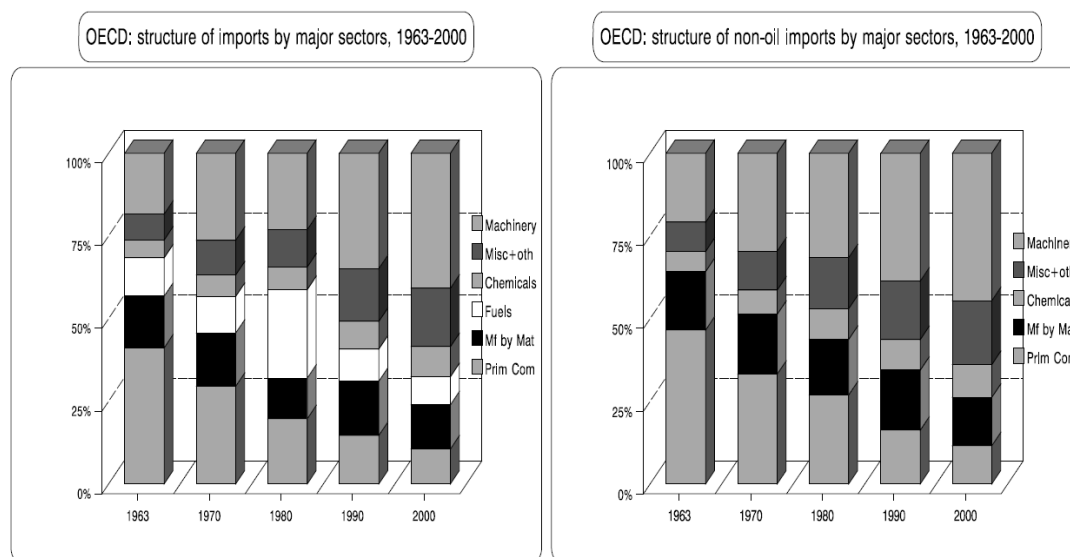
'Demand-adaptability' to the Changing Structure of OECD M, 1963-80 & 1980-2000
(ratio of weighted market shares in fast- to those in slow-growing OECD Imports in both periods)



• Excludes oil. **M**=imports; **Jap**=Japan; **N-1**=first-tier NICs (Korea, Singapore and Taiwan; Hong Kong has been excluded due to its transformation into a financial centre); **N-2**=second-tier NICs (Malaysia and Thailand); **LA***=LA (excluding Mexico and Brazil); **Bra**=Brazil; **SA**=South Asia (India and Pakistan); **S-SA***=Sub-Saharan Africa (excluding South Africa); **ZA**=South Africa.

Figura 3 – “Adaptabilidade de Demanda” para a Estrutura Modificada da OCDE M, 1963-80 & 1980-2000. **Fonte:** Palma, 2008.

Destaca-se que o modelo de “gansos voadores” estava seguindo o padrão de desenvolvimento por meio de exportações, entretanto, é importante analisarmos o conteúdo dessas exportações: produtos de alto valor agregado, principalmente do setor maquinário e de transporte (Palma, 2008). Mas mais importante, os Estados do leste asiático possuíam capacidades produtivas flexíveis e diversificadas para seguir as demandas da economia-mundo capitalista. No gráfico abaixo, elaborado por Palma (2008), encontra-se as variações na estrutura das importações da OCDE. Ressalta-se que em 1963 as commodities constituíam 41% do total das importações da OCDE, enquanto que em 2000, tiveram uma queda para 10,6% do total (gráfico direito); excluindo produtos petrolíferos dos dados, observamos uma queda de 46% para 11,5% (gráfico esquerdo). De outro modo, as importações de produtos maquinários e equipamentos de transporte mais que dobraram no mesmo período, saltando de 18,4% para 41.4% (Palma, 2008).



• **Prim Com**=primary commodities (SITC groups 0, 1, 2 and 4); **Mf by Mat**=Manufactures goods classified chiefly by materials (SITC group 6); **fuels**=Mineral fuels, lubricants and related materials (SITC group 3); **Chemicals**=Chemicals and related products (SITC group 5); **Misc+oth**=Miscellaneous manufactured articles and commodities and transactions not classified elsewhere (SITC groups 8 and 9); and **Machinery**=machinery and transport equipment (SITC group 7).

Figura 4 – OCDE: Estrutura de importações pelos maiores setores, 1963-2000; OCDE: Estrutura de importação não-petrolíferas pelos maiores setores, 1963-2000. **Fonte:** Trade-CAM. **Elaboração:** Palma, 2008.

Segundo Palma (2008), há quatro características no modelo de “gansos voadores” adotado pelos Estados do leste asiático que fizeram sua estratégia obter sucesso: (I) capacidade estatal em estabelecer apoios comerciais e políticas industriais para a diversificação de sua base produtiva, resultando em produtos manufaturados competitivos com alto valor agregado; (II) a conversão efetiva das exportações, tanto pela sua quantidade quanto pelo seu conteúdo, para o crescimento de seu PIB per capita; (III) capacidades produtivas flexíveis e adaptáveis segunda a demanda internacional volátil; e (IV) a liderança regional de um Estado com grande acúmulo de capital, capaz de dinamizar a região em crescimento, diversificação, e especialização.

Outra mudança regional decisiva ocorreu na China, que enfrentava as mesmas dificuldades e turbulências na economia-mundo capitalista que o Vietnã, como a tendência neoliberal internacional, instabilidade social e macroeconômica interna, e a rápida dinamização da região pelos tigres asiáticos. Foi nesse contexto que, em 1978, a China decidiu se integrar de forma profunda com a economia-mundo capitalista ao realizar a transição de uma economia planificada para uma economia de mercado socialista com características chinesas (Vieira, 2021). Por economia de mercado socialista compreende-se que o regime de propriedade com maior preponderância sobre a economia nacional seria o de propriedade pública, coexistindo

com outros tipos de propriedade. Desse modo, o mercado, operante a nível macroeconômico, seria direcionado e coordenado pelo Estado, havendo desse modo uma combinação entre as forças de oferta e demanda e o planejamento estatal (Gao; Chi, 1995).

As reformas chinesas ocorrem sob liderança de Deng Xiaoping, que orienta a política econômica chinesa para uma abertura econômica à economia-mundo capitalistas através do processo chamado de “Quatro Modernizações de Deng Xiaoping”, que ocorrem em quatro setores distintos: (I) Na agricultura, com a descoletivização das terras; (II) Na indústria, com investimento em indústrias estatais e privatização de empresas ineficientes para membros do Partido; (III) Na ciência e tecnologia, através de iniciativas de engenharia reversa e formação de joint-ventures (parcerias transnacionais) com empresas ocidentais, excepcionalmente com o estabelecimento de zonas econômicas estatais; E por fim (IV) nas forças armadas, com a modernização de armamentos militares e a sofisticação de tecnologia de ponta, como, por exemplo, o lançamento de satélites em órbita terrestre (Hendler, 2018).

Alguns especialistas ortodoxos definem que o crescimento chinês apenas foi possível devido a penetração do capital estrangeiro e a abertura para o mercado internacional, adotando uma política de livre comércio; contudo, na visão heterodoxa, observamos que o Estado chinês teve um grande papel em seu crescimento econômico, devido seu alto investimento público em infraestrutura, transporte, recursos materiais e energéticos, possibilitando que o investimento estrangeiro direto pudesse ser desenvolvido sem dificuldades. Ademais, o Estado chinês manteve o controle sobre setores estratégicos, como infraestrutura, telecomunicações, energia e armamento militar, evitando que esses setores entrassem em contato com o capital estrangeiro e se submetessem ao controle da economia-mundo capitalista (Hendler, 2018).

Nota-se que empresas locais, de pequeno e médio porte, chamadas de Town Village Enterprises, também tiveram papel no crescimento econômico chinês, sendo incentivadas pelos governos providenciais na produção de alimentos, formação de pequenos mercados, estabelecimento de redes de serviços locais; sua organização interna era baseada em modelos coletivos e seu financiamento era advindo de bancos providenciais (Hendler, 2018). Através desses elementos, podemos observar que, apesar da penetração das dinâmicas da economia-mundo capitalista no território chinês, o Partido Comunista Chinês realizou um esforço de “domesticar” a acumulação incessante de capital e orientá-la para seu crescimento econômico. Esse modelo será replicado pelo Partido Comunista do Vietnã, que irá se espelhar nas reformas de Deng Xiaoping para realizar suas próprias reformas, permitindo a entrada da acumulação de capital em seu território ao mesmo tempo que tenta dominá-la em seu benefício (Hendler, 2018).

3.1.3 As Pressões da Economia-Mundo Capitalista Sobre o Vietnã (1970-1980)

Após os Acordos de Paris de 1973, o Partido Comunista do Vietnã iniciou o processo de reunificação nacional entre a região norte e sul, tendo como principais objetivos a recuperação da infraestrutura nacional, aumento do nível de produção de arroz e a construção de capacidades administrativas do Estado nacional (Arkadie & Mellon, 2004). A integração entre as duas regiões seria difícil, devido aos seus modelos econômicos distintos e o fato de que ambos os governos eram financiados pela ajuda externa. Durante o 4º Congresso do Partido, em 1976, foram identificadas limitações nas políticas industriais do norte, e uma nova diretriz foi instituída, havendo preferência de investimento no setor agrícola. Entre as principais estratégias de desenvolvimento estavam: (I) criação de uma base material para acelerar o socialismo; (II) transição de uma economia de baixa escala para uma economia moderna de grande escala socialista; (III) prioridade do desenvolvimento da indústria pesada somente através de uma base de desenvolvimento da agricultura e da indústria leve; (IV) construir a economia social levando em conta a necessidade da defesa nacional; (V) desenvolver a economia central e regional; (VI) integração da região sul às bases de desenvolvimento socialista nacional (Partido Comunista do Vietnã, 1986).

Posteriormente, através do Plano Quinquenal (1976-80), o Partido priorizou o crescimento econômico nacional rápido e elevado e previu que as dificuldades da guerra seriam contornadas pela crescente ajuda internacional após a reunificação, considerando que a disciplina política e econômica seria mantida (Arkadie & Mellon, 2004). Como forma de integrar a região do sul ao modelo socialista, visando a aceleração, foram estabelecidas fazendas estatais na região visando a coletivização da agricultura, além da transformação de fazendas privadas em cooperativas agrícolas. Ademais, para evitar o crescimento do comércio privado, o Partido o nacionalizou e fechou empresas privadas de propriedade de chineses étnicos da região, colaborando com o aumento do êxodo capitalista da região sul, pois não havia mais mercado para a extração de lucros de seus negócios (Goscha, 2016).

Entretanto, apesar das diretrizes estipuladas no 4º Congresso do Partido determinarem maior investimento no setor agrícola como uma etapa para o desenvolvimento da indústria pesada, em prática a maior parte dos investimentos estatais estavam aplicados no setor industrial. Desse modo, o Vietnã não conseguiu retirar benefícios na economia-mundo capitalista por não se especializar em produtos na qual teria uma vantagem comparativa (Tucker, 1999). Em 1977, foram introduzidas novas regulamentações governamentais para as empresas estatais, que exigiam o cumprimento de metas obrigatórias, planos de produção,

comercialização, preços, salários e alocação do orçamento (Trang, 1989). As empresas estatais eram controladas por ministros e autoridades provinciais, que durante esse momento organizaram uniões entre empresas de acordo com sua área de negócio, produção e tecnologia utilizada (Trang, 1989). Além disso, os impostos pagos pelas empresas estatais competitivas eram utilizados para subsidiar empresas ineficientes, havendo pouco retorno efetivo para o Estado vietnamita. Aplicou-se uma estratégia para acelerar o processo de transformação socialista pelo aumento de coletivizações e empresas estatais, entretanto, esse aumento não significou que sua produção havia aumentado, na verdade, refletiu em uma queda na participação de empresas estatais na renda nacional, havendo um declínio de 27,7% em 1976 para 19,7% em 1980 (Arkadie & Mellon, 2004).

No fim da década de 1970, a economia planificada vietnamita aplicava integralmente a estratégia soviética de desenvolvimento industrial⁴, mas os resultados em termos de crescimento econômico nacional foram irrelevantes. Como consequência, no fim da década o país enfrenta escassez de alimentos, de bens de consumo básicos para a população, e recursos para a agricultura e indústria, além do crescimento exponencial do débito externo (Asian Development Bank, 1989). Os erros cometidos pela direção estatal foram reconhecidos no 6º Plenário do Quarto Congresso do Partido, em 1979, onde discorreram que os erros da organização econômica, em conjunto com a baixa produção nacional, haviam deixado pesadas consequências a economia vietnamita (Partido Comunista do Vietnã, 1987). É a partir destas falhas e dificuldades econômicas do fim da década de 1970 que se dá origem ao processo de reforma nacional, havendo um primeiro período de reformas de menor intensidade, e posteriormente a integração profunda da economia com a economia-mundo capitalista.

Como forma de superar as dificuldades econômicas, o Partido criou, a partir do Plano Quinquenal (1981-85), um sistema unificado de planejamento estatal, com a alocação de capital, recursos, e mão de obra sendo feita centralmente, havendo um grande investimento em fábricas de cimento, siderúrgicas e usinas hidrelétricas (Arkadie & Mellon, 2004). Esse será o primeiro movimento rumo à abertura econômica, pois o Plano Quinquenal (1981-85) não é estabelecido na prática devido à falta de disciplina e recursos por parte do Estado vietnamita, dando lugar a um novo sistema com elevado grau de autonomia a nível provincial e empresarial

⁴ A estratégia soviética de desenvolvimento industrial estava sustentada pela criação de um parque industrial de bens de capital, ou seja, a indústria pesada, em detrimento da evolução de sua expansão agrícola e da indústria de processamento bens primários. Uma das razões desse direcionamento é devido a dinâmica da Guerra Fria e a corrida armamentista entre Estados Unidos e União Soviética, que pressionava que os soviéticos detivessem armamento e bens de capital valiosos caso um conflito eclodisse entre as forças militares das unidades estatais envolvidas no tensionamento geopolítico (Feiwel, 1974).

de maneira informal. Segundo Vylder e Ffforde (1988), no início da década de 1980, ocorre um relaxamento parcial sobre a atividade privada e as trocas por canais não oficiais, levando o Partido a reconhecer as atividades desempenhadas pelo setor familiar na agricultura, no artesanato, e no comércio. Por exemplo, durante esse período o Conselho de Ministros emitiu um decreto que permite que empresas estatais locais operem fora das metas, desde que suas metas sejam alcançadas (Arkadie & Mellon, 2004). Além disso, as empresas estatais poderiam complementar seus orçamentos com empréstimos do sistema bancário visando o aumento da produção, algo que anteriormente era limitado pela alocação restrita de recursos pelo Estado vietnamita.

Em janeiro de 1981, foi introduzido no setor agrícola o sistema de contrato, que concedia autonomia limitada às fazendas estatais, que podiam reter até 85% dos lucros, além da conversão em bônus aos trabalhadores. Além disso, o sistema de contrato também permitia que as cooperativas concedessem parte de suas terras para unidades familiares agrícolas, possibilitando que o excedente produzido para além das metas fosse vendido no mercado internacional (Arkadie; Mellon, 2004). Nesse momento, as tarefas agrícolas foram divididas entre os agricultores e as cooperativas, em que os agricultores eram responsáveis pelo plantio, capina e colheita; e as cooperativas responsáveis pela aração, irrigação, drenagem e controle de pragas (Kien; Heo, 2008). Durante o mesmo ano, foram introduzidas reformas para aproximar os preços estatais ao do mercado nacional, além de um processo de descentralização do comércio local e de empresas estatais (Arkadie; Mellon, 2004).

No 5º Congresso do Partido, em 1982, houve uma reorientação da estratégia de desenvolvimento, diminuindo a importância da indústria pesada e de uma economia limitada ao plano local, dando prioridade à agricultura, à indústria leve, e exportações. As diretrizes estipuladas durante o 5º Congresso eram: (I) defesa do planejamento estatal, mas com menor peso; (II) prioridade de acesso a bens essenciais para a sociedade civil, como alimentação, roupas, estudo e saúde; (III) iniciativas para a construção de uma infraestrutura tecnológica e material para o socialismo, desenvolvimento da agricultura, bens de consumo, indústria pesada, e orientação da produção para exportações – como forma de alcançar a competição regional dos tigres asiáticos; (IV) dar continuidade as transformações socialistas e integrar totalmente as províncias do sul no caminho do socialismo; (V) melhorar e aperfeiçoar a defesa nacional, buscando a segurança do país (Partido Comunista do Vietnã, 1986). Nota-se que se previa nesse momento uma coordenação harmoniosa ainda tímida entre a liberalização do mercado nacional e o planejamento estatal, havendo restrições e oposição por parte do Partido.

Com as medidas de flexibilização, há um crescimento do setor privado às custas das empresas estatais, levando a pressões inflacionárias e às reversões das reformas de flexibilização em 1983 (Arkadie; Mellon, 2004). Ainda havia restrições para atuação das empresas privadas e poucos incentivos, dificuldades em relação ao seu registro, políticas fiscais, e alta interferência estatal, que impedia negociações fora de canais oficiais do governo e a imposição de altos impostos sobre o comércio externo. Apesar das reformas terem aumentado a atuação do mercado, ainda havia controle estatal sobre os preços, pouca disciplina financeira e uma estrutura burocrática com muita intervenção econômica. Em 1985, o governo não conseguiu reduzir o desequilíbrio cambial, de preços e salários, pois as reformas não haviam sido coordenadas, e estavam agindo sobre a informalidade. Em consequência, os déficits comerciais, os desequilíbrios fiscais e a inflação aumentaram exponencialmente (Doanh; McCarty, 1995).

Em 1986, a inflação chegou a 500%, o que provocou severas pressões sociais para a estabilidade das contas públicas. As reformas descentralizadoras deixaram a economia em uma espécie de modelo híbrido, no entanto, o Estado não detinha instrumentos para administrar uma economia híbrida, e ao mesmo tempo, a economia não funcionava como uma economia planejada. A partir das dificuldades econômicas enfrentadas, causadas por uma crise a nível estrutural, com um lento crescimento, uma inflação alta, déficit externo crescente, pressão competitiva regional dos tigres asiáticos, pressão externa internacional para a liberalização, o Partido Comunista do Vietnã decidiu reintegrar o Vietnã à economia-mundo capitalista, construindo um laço firme para o desenvolvimento econômico do país por meio do processo de reforma nacional, conhecido como Doi Moi – *renovação nacional*.

Antes de avançarmos para a efetivação do Doi Moi, ressaltamos os benefícios que a revolução comunista trouxe para o país, e que de certa forma, contribuíram para o desenvolvimento econômico posterior. Primeiramente, ressalta-se o investimento do Estado vietnamita em capital humano, com incentivos a educação básica e saúde. Durante a década de 1970, o Vietnã apresentava um nível de acesso a serviços de saúde melhor que outros países de PIB per capita semelhante, e além disso detinha um índice de alfabetismo de 88%, enquanto em países como Tailândia e Indonésia esse índice era de somente 48% (Arkadie & Mellon, 2004). Devido ao suporte técnico e econômico soviético e chinês, o Vietnã investia fortemente em educação superior, chegando a formar mais de 20 mil indivíduos por ano – mão de obra qualificada que interessava o fenômeno de expansão industrial na região asiática.

Além disso, a diáspora vietnamita, originada no período da revolução, possibilitou a criação de canais de comunicação e negócio, que facilitaram a transferência de conhecimento e remessas de recursos financeiros para o Vietnã. Apesar da produção não ter aumentado, a reforma agrária promovida pelo Partido possibilitou equidade no acesso à terra, gerando uma larga base produtiva e conhecimento agrícola bem desenvolvido (Boom; Williamson, 1998). Ademais, com o apoio soviético no norte do país foram desenvolvidas infraestruturas de alcance nacional, como a geração de energia elétrica. De outro modo, o investimento estadunidense no sul do país implantou infraestrutura para transporte, além de bases para a pesquisa agrícola que contribuiu para a expansão da produção (Arkadie & Mellon, 2004).

3.2 A Transição de Economia Planificada para Economia de Mercado Socialista: O Doi Moi (1980 – 1990)

Na metade da década de 1980, o Vietnã vivia uma série de problemas econômicos e sociais. Primeiramente, devido ao controle de preço dos bens e serviços, com o subsídio estatal, a inflação em 1986 havia a 700%, dificultando a compra de alimentos (Mallon, 1999). O orçamento estatal era majoritariamente destinado a empresas estatais com pouco retorno para o governo, e por causa do conflito militar anterior, parte deste orçamento era dedicado aos gastos de defesa. Ademais, o Estado vietnamita não era autossuficiente em produzir todos os recursos necessários para a reprodução da vida em seu território, tendo que importar produtos essenciais de outros países ainda que seu total de exportações era ínfimo (Goscha, 2016).

Com baixo investimento externo, não havia iniciativas de inovação tecnológica ou desenvolvimento científico, prejudicando as capacidades produtivas do país. Havia pouco contato também com outros países, tanto na presença de estrangeiros no país quanto na possibilidade de vietnamitas viajar para o exterior (Mallon, 1999). Em 1986, o atual Secretário-General do Partido, Truong Chinh constatou os erros do modelo de economia planificada e das grandes ambições da indústria pesada vietnamita:

Cometemos erros devido ao “infantilismo de esquerda”, ao idealismo e à violação das leis objetivas do desenvolvimento socioeconômico. Esses erros foram manifestados no desenvolvimento da indústria pesada em grande escala além da nossa capacidade prática [...] [a manutenção do] mecanismo burocrático centralizado de gestão econômica baseado em subsídios estatais com uma enorme superestrutura sobrecarregou a infraestrutura. Como resultado, dependíamos principalmente da ajuda externa para a nossa subsistência (Truong Chinh, 1986).

Em paralelo às dificuldades internas, o Vietnã ainda estava vivenciado a bipolaridade da guerra fria, que limitava suas relações aos países socialistas que integravam o Conselho de Assistência Econômica Mútua. A assistência soviética e chinesa encontrava-se em queda e a

economia nacional era altamente dependente de ajuda externa para sua manutenção (Boom; Williamson, 1998). Na dimensão regional, como mencionado acima, os tigres asiáticos estavam desenvolvendo suas economias rapidamente, com alta complexidade tecnológica sendo guiada pela assídua intervenção estatal em sua base produtiva para aprimorar o conteúdo de suas exportações no modelo de gansos voadores (Palma, 2008). Além disso, em 1978, a China iniciou as reformas de Deng Xiaoping, que abriram sua economia para a economia-mundo capitalista, e com a penetração do capital estrangeiro aliado ao alto investimento público em infraestrutura seu crescimento econômico avançou rapidamente, desenvolvendo uma base produtiva competitiva com os tigres asiáticos (Hendler, 2018).

As tendências internacionais e regionais influenciavam as autoridades políticas vietnamitas, que reconheciam os erros da economia planificada, mas ao mesmo tempo, não queriam abandonar o modelo de partido único e controle sobre a economia – o que era defendido pela ala mais conservadora do Partido. No 6º Congresso do Partido, em 1986, Truong Chinh comenta sobre as dificuldades e atritos internos no partido, principalmente entre membros da ala progressista, que salientavam a necessidade de abertura comercial para a estabilidade interna, e da ala conservadora, que temiam a abertura, devido o contato com a economia-mundo capitalista:

Opor-se ao centralismo burocrático e ao sistema de gestão econômica subsidiado pelo Estado é uma luta extremamente difícil entre o novo e o velho, entre o progresso e o atraso, entre o dinamismo da exigência de renovação, por um lado, e o conservadorismo e a inércia dos hábitos, por outro, entre a necessidade de estabelecer o direito real ao domínio coletivo socialista dos trabalhadores e o individualismo de certas pessoas que, em nome da defesa do socialismo, tentam manter os seus próprios direitos e ganhos especiais. Esta luta está a ter lugar dentro do nosso Partido, dentro dos nossos órgãos estatais e organizações de massas, dentro do nosso povo, dentro de cada nível e cada ramo de atividade, e dentro de cada um de nós (Truong Chinh, 1986).”

Desse modo, a saída encontrada para a superação dos problemas macroeconômicos do Vietnã foi a implementação de um novo modelo de desenvolvimento econômico nacional semelhante ao chinês, reintegrando a economia vietnamita com a economia-mundo capitalista. Assim, o Vietnã foi reinserido nas cadeias de valor das quais havia mantido contato mínimo devido a economia planificada.

Em 1986, o 6º Congresso do Partido deu os primeiros passos para a implementação das reformas nacionais, dando início ao processo Doi Moi. Compreendemos o processo do Doi Moi como um projeto econômico-político expressado por um conjunto de políticas que transformam a estrutura de economia planificada do Vietnã em uma nova estrutura econômica que reintegra efetivamente o país com a economia-mundo capitalista, dando uma nova ênfase à acumulação

incessante de capital. Durante o 6º Congresso, o Secretário-General do Partido Truong Chinh foi substituído por Nguyen Van Linh, que guiou as reformas nacionais e a transição da economia planificada para a economia de mercado socialista. No mesmo congresso se concluiu sobre a necessidade de reformas políticas para a redução das dificuldades econômicas internas e o estabelecimento de um novo caminho para o crescimento econômico nacional.

Destaca-se que nesse momento ocorre a abolição do sistema de economia planificada, baseado nos subsídios estatais, havendo a transição para um sistema multissetorial com planejamento indicativo, ou seja, uma economia de mercado orientada pelo Estado, com a permissão da atuação do setor privado em áreas não estratégicas em que as empresas estatais não conseguem suprir, sendo o capital público majoritário na economia nacional (Partido Comunista do Vietnã, 1987a). Desse modo, o sistema multissetorial seria devido as múltiplas formas de regimes de propriedade no território nacional. Entre 1986 e 1989 este novo modelo era chamado de "economia multissetorial de produção de commodities", sendo somente posteriormente compreendida como uma economia de mercado capitalista, ou, em nossa perspectiva, uma economia integrada com a economia-mundo capitalista (Arkadie; Mallon, 2003)

A partir do 6º Congresso do Partido, as reformas econômicas seriam direcionadas por três objetivos: (I) Desenvolvimento da agricultura; (II) Expansão dos bens de consumo e produção; (III) Expansão do comércio externo e investimento estrangeiro (Partido Comunista do Vietnã, 1987a). Durante o Congresso não foi especificado como as reformas iriam ser postas em prática, o que ficou para ser discutido nos seguintes plenários do partido. As principais reformas aconteceriam somente em 1989, no entanto, algumas reformas já foram organizadas logo após o 6º Congresso e serviram para preparar o terreno para as reformas mais profundas que viriam posteriormente.

Entre 1987 e 1988, o Conselho de Ministros promoveu regulamentações sobre as empresas estatais, declarando: diferença entre propriedade estatal da propriedade alocada à empresa, e o direito da administração da empresa de usar e administrar essa propriedade; esclarecimento sobre a relação entre empresa e agências governamentais; definição dos direitos das empresas em relação às suas decisões internas, como compra, aquisições, preços, contabilidade, empregos e salários (Arkadie & Mallon, 2005). Além disso, o número de ministérios, comitês e agências governamentais é reduzido, para sinalizar o fim da economia planificada centralmente organizada pelo Partido, e a transição para uma economia de mercado socialista, sob a orientação do Estado.

Em 1987 foi aprovada pela Assembleia Nacional a Lei de Investimento Estrangeiro, que permitiu a penetração de capital internacional na economia, e a Lei de Terras, com o reconhecimento do uso privado da terra. Contudo, a Lei de Terras ainda não permitia a transferência de seu uso, apesar da existência de mercados paralelos (Harvie & Hoa, 1997). Ainda em 1987, foram aprovadas reformas de preços sobre bens de consumo não essenciais para ficarem em equilíbrio com o mercado internacional, havendo diminuição do escopo do racionamento (Harvie & Hoa, 1997). Além disso, neste mesmo ano, ocorre a desvalorização da moeda do Vietnã, o Dong, para incentivar as exportações nacionais.

Em 1988, através da Resolução do Partido No. 10, ocorre a reestruturação da agricultura vietnamita, transferindo a importância das cooperativas agrícolas para as unidades familiares rurais, concedendo direito à terra, a abolição de metas de produção, e a permissão da venda da produção no mercado internacional. A autoridade legal das cooperativas foi reduzida, abolindo mecanismos de coerção da participação dos fazendeiros em suas atividades – mas mais importante, as cooperativas estatais não foram abolidas, elas apenas não estavam mais no escopo de desenvolvimento do Estado vietnamita (Arkadie & Mallon, 2004). Em 1989, o setor agrícola teve um crescimento de 6,9%, um crescimento expressivo em meio as reformas políticas e monetárias (Arkadie & Mallon, 2004). Ainda em 1989, é aprovada pelo Conselho de Ministros a Resolução de Politburo, que reconheceu e encorajou a produção industrial do setor privado, ressaltando que a partir das reformas, o Estado do Vietnã reconhecia e protegeria os direitos de propriedade privada e de herança, assim como os rendimentos, lucros e bens das empresas privadas (Harvie & Hoa, 1997). Com a confiança revitalizada, há o crescimento do setor privado no comércio internacional, possibilitando a transformação de instituições informais que modificaram a forma de condução dos negócios.

Em síntese, as reformas macroeconômicas do processo Doi Moi foram orientadas em três pilares: (I) Reforma agrária; (II) Reforma de Preços; (III) Reforma de Câmbio e Pagamentos. É por meio desses três segmentos que a estrutura político-econômica vietnamita seria revitalizada, reintegrando-se à economia-mundo capitalista.

Primeiramente, a reforma agrária substituiu a importância das cooperativas agrícolas e colocou as fazendas familiares como unidades básicas da produção agrícola, concedendo-lhes maior autonomia e oportunidades na economia-mundo capitalista. De outro modo, as cooperativas agrícolas passaram a realizar o trabalho burocrático no campo, como o recolhimento de impostos e sendo responsáveis por assegurar os direitos de propriedade (Mallon & Irvin, 2001). Algumas cooperativas transformaram sua estrutura para atender as

expectativas do mercado, direcionando suas atividades para o lucro, mas a maioria manteve somente o papel burocrático. Ocorreu nesse momento a privatização de alguns meios de produção agrícolas que auxiliaram as famílias a desenvolverem sua capacidade produtiva como máquinas de pequeno porte, gado, e fornos de tijolos (Arkadie & Mallon, 2004).

Em 1989, o preço dos produtos agrícolas foi regulado com o mercado internacional, não havendo mais subsídios estatais, e foi permitida a venda do excedente produtivo agrícola para empresas estrangeiras. Por meio dessas mudanças, as famílias aumentaram seu poder sobre a terra e a menor presença do Estado permitiu o desenvolvimento de mercados locais (Arkadie & Mallon, 2004). Em 1993, foi aprovada a nova Lei de Terras, que permitiu a transferência do uso da terra, direito sobre herança, arrendamento e hipoteca, concedendo maior segurança sobre sua posse. Ademais, também ocorreu a flexibilização da exportação de produtos agrícolas, incentivando as famílias rurais e empresas estatais a entrarem em contato com o mercado internacional (Kien & Heo, 2008). Destaca-se aqui a abertura do comércio agrícola vietnamita para a economia-mundo capitalista e o desenvolvimento em pequena escala de atividades artesanais.

Sobre a reforma de preços, em 1987 o Estado vietnamita buscou eliminar o controle estatal sobre os preços nacionais, abolindo o subsídio estatal e equalizando os preços de bens não essenciais com o mercado internacional (eletricidade, aluguéis e remédios não foram afetados). Havia certa preocupação no Partido sobre o impacto negativo das reformas de preços nas empresas de larga escala e sobre o colapso prematuro de empresas com chances viáveis em uma economia de mercado, além do impacto da reforma para os consumidores, que poderiam sofrer com o aumento da inflação (Arkadie & Mallon, 2004). Dessa maneira, foram implementados instrumentos de intermediação de produtos importados por preços de mercados para as empresas estatais, além do Estado vietnamita reforçar incentivos para o florescimento do setor privado por meio da Lei de Empresa Privada de 1990, assegurando os direitos de propriedade privada, e abrindo o mercado nacional para empresas de ações com a Lei de Companhias, do mesmo ano (Arkadie & Mallon, 2004). As empresas estatais passam por um reordenamento na estratégia de desenvolvimento do Partido, deixando de ter crédito favorecido, redução de subsídios, e maior autonomia sobre sua administração interna, orientando sua dinâmica para aproveitar os benefícios da economia-mundo capitalista e se tornarem competitivas internacionalmente (Kien & Heo, 2008).

Continuando a reforma sobre os preços, foi instituída uma reforma legal, com novos mecanismos de política fiscal e monetária para seguir o ordenamento da economia-mundo

capitalista, enquanto os instrumentos existentes foram utilizados para reverter a alta inflação (Arkadie; Mallon, 2004). Em 1990 uma nova política fiscal criava o imposto sobre vendas, volume de negócio e lucros (Kien; Heo, 2008). Em sequência, em 1991, ocorre a liberalização do Banco Estatal do Vietnã (BEV), abrindo sua plataforma de câmbio e a reformulação do sistema bancário do país, fortalecendo o BEV como um banco central, garantindo-lhe maior autonomia em matéria de políticas macroeconômicas. Por meio da Lei Nacional em Bancos, Cooperativas de Crédito e Instituições Financeiras, ocorre a diversificação de instituições bancárias, permitindo maior atuação de bancos comerciais a nível nacional, que investidores estrangeiros atuassem em propriedades conjuntas com os nacionais (por meio de *joint-ventures*) e que o Banco Agrícola do Vietnã passasse a conceder empréstimos para as unidades familiares agrícolas (Kien & Heo, 2008).

Por último, o Estado vietnamita se certificou de realizar uma reforma de câmbio e dos pagamentos públicos para ficar em conformidade com a atualidade da economia-mundo capitalista. Como forma de superar a dependência de ajuda econômica, e contornar as sanções econômicas estadunidenses pós-conflito, o Partido orientou sua política comercial para diversificar suas relações econômicas externas, procurando atrair investimento e aumentar suas exportações para a economia-mundo capitalista. Em 1989, foi implementado o Sistema de Quotas e Licenças, permitindo que empresas nacionais exportassem a produção e que empresas estrangeiras entrassem no país sobre intermédio do Ministério do Comércio (Arkadie; Mallon, 2004). Nesse sistema, o governo ainda controlava a importação e exportação de arroz, produtos têxteis, vestuário, minerais, produtos petrolíferos, fertilizantes, veículos motorizados, equipamento e maquinário. Para que as empresas pudessem participar do comércio exterior, era necessário um volume mínimo de capital, experiência anterior em comércio e um certo nível de qualificação de capital humano; empresas privadas de manufatura tinham permissão para comercializar diretamente produtos de sua produção, enquanto que empresas comerciais privadas de comércio tinham dificuldade em obter licenças comerciais (Arkadie; Mallon, 2004). Nota-se neste momento uma flexibilização dos procedimentos burocráticos para as importações e exportações, bem como a redução de barreiras tarifárias que impediam o fluxo do comércio internacional.

Para facilitar o estabelecimento de empresas estrangeiras em território vietnamita, foi promulgada em 1990 a Lei sobre Investimento Estrangeiro, que flexibiliza as empresas comerciais estrangeiras e o monopólio estatal sobre o comércio exterior (Kien & Heo, 2008). As políticas do Partido permitem e incentivam a produção nacional para empresas de comércio

exterior licenciadas, buscando acompanhar o desenvolvimento econômico regional do movimento de “gansos voadores”, considerando o desenvolvimento vietnamita por meio das exportações nacionais. Apesar do progresso das reformas, o Estado ainda tinha que lidar com a instabilidade financeira e a inflação durante o período da transição econômica.

Em 1989, o regime de câmbio foi modificado, implantando o câmbio duplo que simplificou as taxas e a instituiu de taxas oficiais e não oficiais (Kien & Heo, 2008). Entretanto, as moedas estrangeiras não passavam pelo Estado, ao invés disso, eram retidas pelas empresas para empréstimos futuros devido à falta de confiança no novo sistema bancário vietnamita, que cobrava taxas acima do mercado internacional. A circulação de moedas estrangeiras continuou a ocorrer de forma informal, no entanto, a circulação de dólares facilitou o comércio exterior durante o período da reforma, fornecendo uma base estável para as transações comerciais durante o período de inflação, aumentando seu fluxo até a estabilização do Dong em 1991 (Arkadie & Mallon, 2004). A permissão do Estado perante a circulação de dólares proporcionou uma base monetária para as transações comerciais das empresas nacionais, sustentando a economia na prática, apesar da instabilidade monetária.

As reformas econômicas promulgadas logo após o início do Doi Moi, com o 6º Congresso do Partido em 1986, possibilitaram a melhora nas condições macroeconômicas do país, reduzindo a inflação e possibilitando um bom clima para avançar a abertura econômica -. Segundo Arkadie e Mallon (2004), as vantagens do processo de reforma nacional estava na forte presença da propriedade nacional e na disponibilidade de tempo para o desenvolvimento de novas instituições políticas e financeiras, que eram ajustadas conforme as necessidades. Para os autores, as reformas também demonstram a flexibilidade do sistema vietnamita, depois da decadência do modelo de economia planificada. Em perspectiva, podemos observar que com as reformas nacionais, a principal característica da economia-mundo capitalista já estava inserida nos setores nacionais – a acumulação incessante de capital.

De fato, ao perceber a ineficiência do modelo de economia planificada o Partido decidiu por modificar sua estrutura político-econômica, optando por seguir uma economia de mercado socialista orientada pelo controle estatal, reintegrando-se à economia-mundo capitalista – havendo maior influência das forças de oferta e demanda e dos capitalistas internacionais em seu território nacional. Desse modo, as engrenagens que conectavam o Vietnã as cadeias mercantis da economia-mundo capitalista que estavam em contato mínimo são então reativadas, e o Vietnã é reintegrado ao sistema-mundo moderno. Essa decisão permite que o Vietnã se beneficie das oportunidades da economia-mundo, exportando suas produções, atraindo capital

estrangeiro em seu território e diversificando sua base econômica. O processo do Doi Moi possibilitou uma mudança estrutural no Vietnã, que seria decisiva para o seu crescimento econômico adiante.

3.3 Concretização da Integração com a Economia-Mundo Capitalista: O Vietnã na Década de 1990 e Início do Século XXI

Em 1990, novas leis entraram em vigor para reforçar a transição econômica para uma economia de mercado e a integração do Vietnã com a economia-mundo capitalista. A Lei de Empresa Privada garantiu o acesso a propriedades privadas e o controle sobre o lucro gerado, e a Lei de Companhias assegurou a posse limitada de ações financeiras no país. Ademais, a Lei de Investimento Externo, de 1990 e a Lei de Investimento Estrangeiro, de 1992, abre o mercado vietnamita para a penetração do capital estrangeiro e cria um ambiente favorável para a fundação de empresas estrangeiras na forma de construção-operação-transferência (Doanh; McCarty, 1995).

Em 1992, uma nova Constituição nacional é promulgada, que reafirma o protagonismo do Partido Comunista do Vietnã na direção do desenvolvimento econômico vietnamita. Nesta constituição, é reiterado o reconhecimento do direito de propriedade privada e o modelo de partido único, além de destacar o novo modelo econômico do país:

Artigo 4.1 – O Partido Comunista do Vietnã, a vanguarda da classe trabalhadora vietnamita, simultaneamente a vanguarda do povo trabalhador e da nação vietnamita, o fiel representante dos interesses da classe trabalhadora, do povo trabalhador e de toda a nação, agindo sobre o a doutrina marxista-leninista e o pensamento de Ho Chi Minh, é a força motriz do Estado e da sociedade [...]

Artigo 51.1 – A economia vietnamita é uma economia de mercado de orientação socialista com múltiplas formas de propriedade e multissetores de estrutura econômica; o setor econômico estatal desempenha o papel principal (Constituição da República Socialista do Vietnã, 1992).

Apesar dos artigos destacados pela Constituição do Vietnã e seu novo modelo de “economia de mercado de orientação socialista” ainda permanece o questionamento: O Vietnã ainda pode ser considerado como uma economia socialista? Essa pergunta coloca o foco em uma unidade política, quando, na verdade, é uma estrutura sistêmica, a economia-mundo capitalista, que condiciona o modelo de economia de uma unidade. Como observado por meio das reformas nacionais, o Vietnã decide de forma voluntária reintegrar-se à economia-mundo capitalista, buscando benefícios e recursos capazes de superar sua condição periférica. Desse modo, no momento em que o Vietnã é integrado ao sistema-mundo moderno, é estabelecida uma nova regra imutável vigente sobre todo território vietnamita: a acumulação ilimitada de capital. A economia-mundo capitalista não se interessa pela cor da bandeira, regime político,

pelos símbolos nacionais, ou pelas palavras escritas na constituição do país. Desde que os direitos sobre a acumulação de capital sejam assegurados, desde que os capitalistas consigam se apossar do lucro máximo possível, a economia-mundo capitalista permitirá a existência de Estado renegados em sua estrutura – mesmo que estes Estados apontem para uma “orientação” ou “características socialistas” desvirtuadas simbolicamente, mas não na prática, de suas regras imutáveis.

De acordo com Beresford (2000), o Vietnã somente mantém uma característica do modelo socialista de economia planificada: a vontade do Partido Comunista do Vietnã em preservar as empresas estatais como protagonistas da economia vietnamita. Segundo a autora, essa razão surge do interesse do Partido em realizar a manutenção de seu regime político, controlando as mudanças estruturais do país a longo prazo, ou seja, orientando a industrialização do Vietnã. No Sétimo Congresso do Partido, realizado em 1991, o lema anterior do Partido, “distribuição de acordo com sua contribuição”, é substituído por um novo lema nacional, “País forte, país rico, sociedade civilizada e equitativa” (Partido Comunista do Vietnã, 1991). As regras da economia-mundo capitalista já estavam presentes no Vietnã e influenciavam diretamente na formulação de políticas do Partido, que desejava aumentar cada vez mais seu nível de integração com a economia-mundo capitalista visando obter benefícios e recursos para a evolução de sua condição periférica. Vejamos alguns debates sobre como ocorreu a integração com a economia-mundo capitalistas de outras economias asiáticas em visão estrutural, para depois voltarmos à expansão das reformas nacionais de abertura econômica do Vietnã.

Segundo Robert Wade (1998), as economias asiáticas, como Japão, Coreia do Sul e Taiwan, são caracterizadas por sua estratégia de “aliança ao capitalismo”, de modo que o Estado realize ações econômicas ‘racionais’ para o seu desenvolvimento econômico e desconsidere ações de ‘clientelismo’, que objetivam somente a manutenção do regime político e da elite do país que controla as empresas nacionais. Ações ‘racionais’ seriam aquelas direcionadas para a maior eficiência econômica do país, com maior rentabilidade, e ações de ‘clientelismo’ são caracterizadas pelo favorecimento de certo grupo social e/ou manutenção do regime político. Dessa maneira, a forma mais ‘racional’ de evoluir na economia-mundo capitalista seria por meio do investimento em indústrias e empresas racionais, provocando uma mudança estrutural em longo prazo – a industrialização do país. No modelo das economias asiáticas, o desenvolvimento de suas indústrias foi realizado através da intervenção estatal direta na economia e da concessão de crédito as empresas públicas, havendo controle do Estado sobre o

sistema bancário para garantir a continuidade dos empréstimos, avaliação do desempenho econômico das indústrias nacionais e o uso de taxas de juros em investimento estrangeiros para aplicação em investimentos de seu interesse (Beresford, 2008).

Na visão de Beresford (2008), a estratégia de “aliança com o capitalismo”, ou como podemos observar, a integração profunda com a economia-mundo capitalista se resume em dois pontos: (I) Investimentos para mudança estrutural a longo prazo, buscando a industrialização; e (II) Capacidade estatal evitar a falência de suas empresas nacionais e de seu regime político. Contrariando a visão de Wade (1988), Beresford (2008) pontua que os Estados integrados à economia-mundo capitalista moderna devem tanto estabelecer funcionalidades para maior eficiência da acumulação de capital em seu território, como também preservar a legitimidade de seu regime político, seja ele caracterizado como um regime democrático liberal ou socialista. Desse modo, tanto ações ‘racionais’ como ações de ‘clientelismo’ são realizadas pelos Estados presentes na economia-mundo capitalista.

De fato, observamos que as economias asiáticas, como a Coreia do Sul e a de Taiwan, primeiramente eram estruturados por regimes autoritários, e mesmo assim foram bem sucedidos em expandir a acumulação de capital e distribuir benefícios sociais à sua população. Somente posteriormente seus regimes iriam transacionar para regimes democráticos liberais, à luz dos regimes políticos ocidentais (Beresford, 2008). No momento em que um Estado é integrado à economia-mundo capitalista, o sistema mundo pressiona a competitividade de suas empresas. Desse modo, há necessidade de as empresas nacionais terem eficiência técnica, abundância em recursos e uma base produtiva avançada (Beresford, 2000). Em seu momento de abertura econômica, o Vietnã enfrentava os impactos da competitividade da economia-mundo capitalista diretamente para efetivar uma mudança estrutural de longo prazo – a industrialização e a elevação de sua posição na hierarquia mundial de riqueza.

Apesar de sua reintegração na economia-mundo capitalista, o Vietnã não sofreu imediatamente em grande grau os efeitos da “terapia de choque” ao realizar reformas nos preços nacionais e na taxa de câmbio a partir de 1986. Os efeitos “negativos” das reformas somente chegariam posteriormente. Em 1991, o PIB do Vietnã cresceu cerca de 6%, havendo aumento na produção agrícola e crescimento do setor de serviços, com a criação de novas empresas familiares. Ademais, houve crescimento no setor industrial, proporcionado pelos investimentos da URSS no setor petrolífero e de eletricidade (Kien & Heo, 2008). Comparado com 1986, ano de origem do Doi Moi, em 1991 as exportações aumentaram cerca de 4 vezes, chegando a 2 bilhões de dólares (Kien & Heo, 2008).

De outro modo, ainda havia dificuldades estruturais na economia vietnamita. As principais exportações vietnamitas eram compostas por petróleo, arroz e frutos do mar, sendo caracterizados como produtos primários de baixo valor agregado. Além disso, ainda que a inflação tenha quase sido eliminada em 1986 com o Doi Moi, em 1991 ela ressurgiu com uma taxa de 67% (Arkadie e Mallon, 2003). O Estado vietnamita ainda não conseguia articular mecanismos para reter receita de sua produção nacional, retendo apenas 13,5% do total do PIB. Em comparação regional, o total investido pelo Estado era menos da metade do total investido por outras economias asiáticas, cerca de apenas 15% (Arkadie e Mallon, 2003). Os investidores estrangeiros ainda estavam apreensivos com investimentos no Vietnã devido às deficiências da Constituição de 1980 em assegurar o direito à propriedade privada e acesso à base produtiva por investidores estrangeiro (Dam, 1997). Além disso, o Vietnã estava em uma situação extremamente vulnerável no sistema interestatal: a destituição do CMEA e o embargo estadunidense limitavam seu cenário de oportunidades na economia-mundo capitalista.

Na reunião do Sétimo Congresso de 1991, foram orientadas novas direções para aprofundar a integração do Vietnã com a economia-mundo capitalista. Para além de fortalecer as instituições já presentes no Vietnã, novas instituições foram criadas para atender as demandas dos capitalistas internacionais. Além de melhorar o ambiente econômico para a atuação de empresas estrangeiras no seu território, o Partido seria responsável por fortalecer as empresas estatais de setores estratégicos e manter o progresso social das reformas (Mallon e Irvin, 2001). De outro modo, comprometeu-se reformas administrativas e burocráticas para a reformulação da Constituição de 1980 de maneira que houvesse espaço para que a acumulação de capital estrangeiro fosse permitida e deliberada pelo Partido Comunista. Segue-se uma nova onda de reformas na década de 1990, focadas na reformulação macroeconômica, tributária e bancária do país, visando a solidificação da dinâmica da economia-mundo capitalista no Vietnã.

Nesta nova onda de reformas, busca-se a estabilidade macroeconômica desejada pela economia-mundo capitalista para a atração de capital estrangeiro. No momento de transição da economia planificada para uma economia de mercado, o Partido inseriu novos instrumentos indiretos que substituíram os instrumentos de controle de preços e de remanejamento do excedente de empresas estatais. Como consequência, o total de participação de empresas estatais na receita do governo caiu de 60% em 1990 para 37% em 1996 (Arkadie e Mallon, 2003). Para seguir com a reforma macroeconômica, o governo vietnamita realizou uma reforma empresarial que restringiu os recursos orçamentários de empresas estatais, visando proporcionar um ambiente de descentralização para as empresas. Contudo, as restrições

orçamentárias foram neutralizadas pela facilitação de crédito para as operações de empresas estatais, que resultaram na expansão de oferta de moeda e aumento da inflação (Doanh; McCarty, 1995).

A inflação do início da década de 1990 foi controlada por um rígido programa nacional de estabilização, que foi efetivo no momento de sua aplicação, mas falhou no momento em que o governo não detinha mais capacidade para controlar a oferta de moeda. Infelizmente, não havia instituições fortes o suficiente para aplicar políticas fiscais e monetárias que orientassem o país para uma estabilização macroeconômica (Doanh; McCarty, 1995). Somente no início dos anos 2000 o Vietnã criaria mecanismos capazes de regular por completo sua situação macroeconômica conforme uma economia de mercado (Beresford, 2008). Devido as instabilidades macroeconômicas, em conjunto com a fragmentação do auxílio internacional pelo CMEA, o Partido teve dificuldades para investir continuamente em infraestrutura, desenvolvimento rural e benefícios sociais (Beresford, 2008).

Em questão da reforma tributária, foram criados novos sistemas de arrecadação de impostos em 1989, com o Tesouro Nacional e o Escritório Nacional de Arrecadação de Impostos. Em 1990, foi introduzido impostos sobre lucros e faturamento, um sistema tributário igualitário sobre as formas de propriedade (público e privada) além da introdução de um sistema de imposto sobre a renda de pessoa física (Arkadie, 1999). Com a reforma tributária, em 1991 foram recolhidos 900 bilhões de Dongs (cerca de 100 milhões de dólares) sobre o comércio exterior, em comparação com um volume arrecado de 4 bilhões de dólares em negócios formais (Arkadie e Mallon, 2003). Com a reorganização da administração tributária, a abolição do subsídio a empresas estatais, e controle do orçamento público, o desempenho fiscal do Vietnã melhorou, que, em consequência afetou positivamente o nível da inflação nacional.

Segundo Arkadie e Mallon (2003), apesar dos instrumentos fiscais e monetários do Vietnã serem obsoletos para a década de 1990, o Partido obteve êxito em controlar a estabilidade macroeconômica. No início de 1995, com o aumento das taxas inflacionárias, o governo diminuiu seus gastos e limitou a distribuição de crédito, resultando na queda dessas taxas logo no segundo semestre do mesmo ano. Além disso, o Dong permaneceu estável nas taxas de câmbio internacionais. Para registro, em 1996 a receita orçamentária do governo havia aumentada para 24% do PIB (Arkadie e Mallon, 2003). Desse modo, podemos ver quão profunda era a integração do Vietnã com a economia-mundo capitalista, havendo prioridade sobre a estabilidade macroeconômica de modo que seu cenário econômico fosse mais favorável à entrada de capital estrangeiro no país. Há uma mudança brusca da economia planificada qu

priorizava a igualdade nacional para uma economia de mercado direcionada para a acumulação de capital. A transição econômica foi a forma que o Partido Comunista do Vietnã encontrou de competir internacionalmente com outras unidades estatais, buscando retirar da economia-mundo capitalista benefícios para o seu próprio crescimento nacional.

Em 1992, é celebrado um Acordo Comercial com a União Europeia, com foco na exportação de vestuário e concordando com as preferências tarifárias de importação do bloco regional. Já em 1993, são aprovadas a Lei de Terras Alteradas, que permite a transferência de terras, e as Leis de Falência e de Proteção Ambiental (Doanh; McCarty, 1995). É neste ano que começam a entrar maiores quantias de investimento estrangeiro por meio da Primeira Conferência de Doadores, impulsionando o desenvolvimento econômico vietnamita. Em sequência, em 1994, um novo Código de Trabalho é promulgado, que regulamentou a relação entre empregado e empregador, os contratos entre ambos, seguros sociais e a instituição de um novo mecanismo arbitrário (Doanh; McCarty, 1995). Em 1995, a Lei de Empresas Estatais consolida a atuação estatal em setores estratégicos, e ocorre também a Reforma de Administração Pública, reduzindo o número de ministérios. No ano seguinte, em 1996, é aprovada a nova Lei de Orçamento Estatal, que define as responsabilidades de gastos e restrições do governo, além de uma nova Lei de Investimento Externo Direto, reduzindo as importações de projetos de IED e esclarece políticas de investimento (Dam, 1997).

Para reforçar sua integração com a economia-mundo capitalista, o Partido Comunista do Vietnã também orientou uma reforma bancária nacional. Anteriormente, na economia planificada, o sistema bancário era utilizado como um instrumento de contabilidade do Estado. O Banco Central apenas servia como um supervisor da política econômica nacional. Contudo, agora com a integração à economia-mundo capitalista, e a transição para economia de mercado, o sistema bancário deveria atuar como um instrumento ativo de política econômica, controlando os organismos macroeconômicos do Estado e administrando as taxas de câmbio e juros. Além disso, no novo sistema bancário havia a necessidade de abrir espaço para a atuação de bancos comerciais responsáveis pela concessão de crédito a empresas e famílias, fazendo a economia vietnamita girar (Boom; Williamson, 1998).

Em 1990, havendo novas obrigações perante a economia-mundo capitalista e a reprodução da lógica de acumulação de capital, são impostas a Lei Nacional de Bancos, Cooperativas de Crédito e Instituição Financeiras e a Lei de Liberalização do Banco Estatal do Vietnã (Doanh; McCarty, 1995). Desse modo, fora instituído um novo sistema bancário dividido em duas camadas para separar a atuação do Estado e a atuação privada na economia

vietnamita. Na primeira camada estava o Banco Central do Vietnã, que foi fortalecido como banco estatal do país sendo responsável pela estabilidade macroeconômica e a orientação de economia aberta no país. Na outra camada estavam presentes os bancos comerciais, tanto públicos como privados, estruturados com o objetivo de acumular a maior quantidade de capital possível (Kien e Hoe, 2008).

Dessa maneira, prezou-se por um ambiente bancário descentralizado, havendo liberdade em operações financeiras e de crédito regulamentadas pelos princípios bancários básicos do Banco Central. Com o novo sistema bancário em vigor, durante a década de 1990 empresas estatais criaram seus próprios bancos em ações conjuntas, além da abertura de cooperativas de crédito e bancos habitacionais, e a instalação de bancos estrangeiros no país buscando explorar o novo mercado aberto (Mallon e Irvin, 2002). Contudo, a maioria dos bancos estatais continuou a emprestar dinheiro somente para empresas estatais, havendo alteração dessa dinâmica somente no fim da década de 1990, com empresas privadas obtendo acesso a maiores quantias de crédito (Arkadie e Mallon, 2003). Na tabela abaixo percebe-se a alocação de empréstimo bancário no Vietnã. Conforme a concessão de empréstimo a empresas privadas cresce, a concessão para empresas estatais decresce.

Table 8.1 Allocation of bank lending to enterprises in Viet Nam, 1991–2001 (end of year)

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Lending to state enterprises											
Share of total credit	90.0	81.7	66.9	63.0	57.0	52.8	50.0	52.4	48.3	44.9	41.9
Share of dong loans	88.5	75.9	55.7	51.5	44.8	39.6	41.8	48.3
Share of foreign currency loans	96.5	97.9	90.7	81.3	76.3	75.8	68.3	61.8
Lending to private enterprises											
Share of total credit	10.0	18.3	33.1	37.0	43.0	47.2	50.0	47.6	51.8	55.1	58.1
Share of dong loans	11.5	24.1	44.3	48.5	55.2	60.4	58.2	51.7
Share of foreign currency loans	3.5	2.1	9.3	18.7	23.7	24.2	31.7	38.2

Source: Derived from data in International Monetary Fund, 2001. *Vietnam: Statistical Appendix and Background Notes*, International Monetary Fund, Washington, DC; and International Monetary Fund, 2001. *Vietnam: Statistical Appendix and Background Notes*, International Monetary Fund, Washington, DC (and earlier issues).

Figura 5 – Alocação do Crédito Bancário para Empresas no Vietnã (1991-2001)
Fonte: Arkadie e Mallon, 2003.

A Lei de Terras de 1987 permitiu que empresas, cooperativas e instituições privadas hipotecassem suas terras, embora fosse somente para bancos vietnamitas, essa lei favoreceu a

entrada de capital estrangeiro no país (Doanh; McCarty, 1995). Na década de 1990, por meio das reformas bancárias, o acesso de capital para o regime de propriedade privada foi facilitado e aumentaram as restrições dos benefícios governamentais às empresas estatais, estabelecendo acesso igualitário ao crédito bancário estatal e comercial (Arkadie e Mallon, 2003). Apesar disso, em 1997, a concessão de crédito a empresas estatais foi duas vezes maior que a contribuição das mesmas ao PIB nacional, havendo agora facilidade em obter empréstimo de bancos estatais e também privados (Arkadie e Mallon, 2003). Ainda que as reformas estivessem orientadas para a abertura da economia e o acesso dos capitalistas internacionais ao mercado vietnamita, ainda havia reclamações sobre a falta de transparência e segurança para a propriedade privada, situação que somente seria resolvida no início de 2000 com novas leis que aprofundaram a integração com a economia-mundo capitalista.

Em 1996, é formulado o Plano Quinquenal de 1996-2000, que incluiu objetivos de desenvolvimento nacional e regional até 2010, e posteriormente, até 2020. Em sequência, destaca-se os principais objetivos enunciados:

construir um país industrializado com tecnologia e infraestrutura modernas, uma estrutura econômica racional, relações produtivas avançadas consistentes com o desenvolvimento do potencial produtivo, alto bem-estar material e intelectual, segurança e defesa nacionais sólidas, um povo próspero e uma sociedade equitativa e civilizada (Partido Comunista do Vietnã, 1996).

Entretanto, em 1996 ocorre a crise dos tigres asiáticos. Antes de sofrer impactos negativos da crise regional, o Partido restringe seus gastos internos e contorna a instabilidade no sistema interestatal regional. Somado a isso, as reformas empresariais e administrativas ainda progrediam lentamente, havia pouco retorno da produção domésticas, e as condições climáticas dificultavam a produção agrícola (Nguyen, 2018). Devido a estas condições, as prioridades do planejamento de desenvolvimento do Partido foram reformuladas. Na Quarta Reunião Plenária do Partido, promovida em dezembro de 1997, foram destacadas que as prioridades nacionais seriam a estabilidade macroeconômica e do capital financeiro como meio de evitar a crise econômica regional (Mallon e Irvin, 2001). Como forma de diminuir os impactos das crises cíclicas da economia-mundo capitalista, o Partido decide por aplicar políticas orientadas pelo sistema-mundo moderno para evitar repercussões negativas na economia nacional. Ainda no mesmo ano, as reformas estimulam a exportação de arroz pela propriedade privado, que era seu principal produto do país. Além disso, ocorre a aprovação de investimento estrangeiro em projetos descentralizados, e a promulgação da Lei de Cooperativas, que dá continuidade aos incentivos governamentais às cooperativas (Mallon e Irvin, 2001).

Na Sexta Reunião Plenária, realizada em outubro de 1998, é direcionado o foco na industrialização e modernização do Vietnã, havendo prioridade para as indústrias agrícolas e outros setores em que o país teria vantagem competitiva e pudesse ter maior competitividade internacional (Arkadie e Mallon, 2003). Neste ano, é instituída legislações para melhorar os incentivos para investimento doméstico e ocorre a liberação de exportação irrestrita da produção de empresas locais sem a necessidade de licença comercial. Os Decretos 29 e 71 aprovam a implementação de um sistema democrático a um nível de comuna, e houve também a simplificação do registro de negócios e permissão da exportação de bens não especificados em licenças por parte de empresas estrangeiras (Nguyen, 2018).

Em sequência, no ano de 1999, o Vietnã se projeta na economia-mundo capitalista com maior alcance. São firmados acordos bilaterais de comércio entre Estados Unidos e o Vietnã e a destituição de seu embargo econômico. Esse episódio esclarece o nível de integração do Vietnã com a economia-mundo capitalista. As reformas econômicas e políticas do Vietnã estavam tão articuladas com as regras e dinâmicas do sistema-mundo, que o Estado hegemônico, e anteriormente maior rival militar, decidiu abrir negociações formais com o país, de modo que os capitalistas estadunidenses pudessem penetrar e lucrar com o mercado vietnamita. Além do maior contato comercial com os Estados Unidos, que posteriormente se tornariam seu principal parceiro comercial, o Vietnã estabelece acordos fronteiriços e comerciais com a China, aumentando o fluxo comercial entre os países e apaziguando atritos militares anteriores. Ainda neste ano, a Lei Empresarial é aprovada e fortalece as empresas privadas no país.

Na virada do século, nos anos 2000, a Assembleia Nacional Vietnamita aprova a Lei de Seguros e a Lei de Investimento Externo Direito, que esclarece sobre o uso da terra, flexibilização do câmbio e desregulamentação da propriedade privada (Arkadie e Mallon, 2003). Todas as reformas nacionais são reiteradas pelo 10º Plenário do Partido, que oficializa a continuidade da direção do Partido Comunista do Vietnã na integração do país com a economia-mundo capitalista e sua projeção econômica para a região do sudeste asiático. Neste mesmo ano, o mercado de ações começa a operar na cidade de Ho Chi Minh. O volume de capital aumenta em grande quantidade no país, e a presença de capital estrangeiro se dá como a normalidade. A presença de um mercado de ações destaca ainda mais o novo modelo econômico

dirigido pelo Partido Comunista do Vietnã, uma economia de mercado multissetorial com orientações socialistas⁵.

Segundo Arkadie e Mallon (2003), o crescimento econômico do Vietnã é resultado das reformas do Doi Moi, com a liberalização do mercado e medidas de estabilização macroeconômica. Contudo, o sucesso do crescimento sustentável do Vietnã está fundamentado na construção de capacidade institucionais e recursos humanos. Segundo os autores “a vontade pragmática de adotar reformas orientadas para o mercado foi combinada com um quadro institucional e uma população capaz de responder às oportunidades proporcionadas pelos estímulos do mercado.” Durante o processo do Doi Moi, as instituições atuais do Partido Comunista do Vietnã não foram destruídas ou substituídas, mas sim reforçadas institucionalmente para maior eficiência seguindo uma nova direção, a direção da economia-mundo capitalista. Foi somente durante a década de 90 e cerca de 6 anos após o Doi Moi que novas instituições ligadas à economia-mundo capitalista surgiram. O sistema político de partido único foi preservado criando-se consenso sobre a necessidade das reformas econômicas e institucionais.

A eficiência das instituições vietnamitas é apresentada pelo sucesso do crescimento das exportações e pela rápida resposta à crise do sudeste asiático de 1996 (Arkadie e Mallon, 2003). Através da desregulamentação do sistema bancário e financeiro, o Estado vietnamita conseguiu proteger o país das bolhas financeiras especulativas de economias vizinhas. Além disso, antes da crise, o Vietnã beneficiou-se do crescimento contínuo da região do sudeste asiático e seus vizinhos, tornando-se um alvo da quarta onda de expansão industrial regional do Japão, proporcionando capital e recursos para o seu desenvolvimento econômico (Arrighi e Drangel, 1988). De outro modo, os recursos humanos do Vietnã também desempenharam papel central em seu crescimento econômico. Anteriormente as reformas, as capacidades humanas do Vietnã não estavam sendo utilizadas em todo seu potencial devido ao difícil contato do país com a economia-mundo capitalista. No entanto, após o Doi Moi, as limitações de contato com o estrangeiro foram removidas, e assim a mão de obra vietnamita pode ser qualificada e

⁵ Como citado anteriormente, uma economia de mercado, ou multissetorial, socialista, refere-se ao modelo econômico em que há presença do mercado (suas forças de oferta e demanda) e de indivíduos capitalistas (detentores de propriedades privadas). Entretanto, o capital público, isto é, o Estado, detém controle majoritário sobre a economia nacional. Desse modo, há uma fusão entre os ganhos do planejamento estatal e produção de riqueza do mercado. Desse modo, considera-se que há uma orientação socialista sob a economia devido ao ideal de justiça social, igualitarismo, democracia, e distribuição de riqueza da ideologia socialista (Gao, 1995).

aperfeiçoada tecnicamente, beneficiando o país em suas vantagens comparativas (Nguyen, 2018).

Segundo Nelson e Pack (1999) o capital humano é insuficiente para explicar o milagre econômico asiático, seu papel é importante, mas somente pode ser desenvolvido com políticas institucionais que interligaram os recursos humanos com a tecnologia e o modelo de desenvolvimento por exportações. Arkadie e Mallon (2003) enfatizam as vantagens do capital humano vietnamita adquiridas anteriormente pela revolução comunista, e que puderam ser desfrutados em sua forma total durante o período das reformas nacionais:

A rápida exploração da possibilidade de ‘alcançar’ as economias vizinhas através da adoção do conhecimento existente foi auxiliada pelo sólido desempenho anterior na promoção da alfabetização e do desenvolvimento humano mais amplo no período pré-reforma [...] No início do período da reforma, o Vietnã tinha níveis mais elevados de alfabetização em massa, esperança de vida e ensino médio e superior do que a maioria de outros países com um nível semelhante de rendimento per capita.

A integração com a economia-mundo capitalista criou uma nova classe de capitalistas que era inexistente no Vietnã. Na agricultura, investiu-se em novas técnicas agrícolas com o crescimento da exportação do café no centro do país e novas formas de aquacultura no Rio Delta Mekong em Hanoi (Beresford, 2008). Desenvolveu-se rapidamente também vestuários de seda e produtos têxteis no país, além da abertura de hotéis privados em Hanoi (Beresford, 2008). Tanto o capital público como o capital privado adotaram estratégias de empreendedorismo para aproveitar a abertura nacional e as novas conexões com a economia-mundo capitalista, investindo diretamente em seus trabalhadores e na estrutura administrativa.

Novos capitalistas entraram em contato com a diáspora vietnamita na Europa, América do Norte e Austrália, com o objetivo de adquirir informações sobre mercados possíveis para investimento e maior retorno de capital (Kien; Heo, 2008). De outra maneira, os novos capitalistas estavam interessados na produção de pequenas manufaturas, e para tanto, estudaram novos designs e se colocaram em contato com compradores internacionais para compreender os processos produtivos e a dinâmica de mercado. Além disso, a classe média vietnamita investiu na sua educação formal e técnica, tornando-se mão de obra qualificada para o mercado vietnamita (Arkadie e Mallon, 2003). Através desses processos percebemos que a integração com a economia-mundo capitalista não era apenas um dos desejos do Partido Comunista do Vietnã, mas sim uma realidade material. A dinâmica da acumulação ilimitada de capital estava presente no cotidiano da vida vietnamita, inclinando a população a buscar uma melhor qualidade de vida e a integrar-se no processo de acumulação de capital.

3.4 Conclusão do Capítulo

Em suma, nesse capítulo apresentamos o processo de reforma nacional do Vietnã, conhecido como Doi Moi. Primeiramente, demonstramos como o Vietnã estava mantendo contato mínimo com a economia-mundo capitalista, havendo a tentativa conjunta com outros países regidos por partidos comunistas para a criação de uma nova ordem econômica nacional que desconsiderasse a acumulação incessante de capital. Em panorama regional, evidenciamos o desenvolvimento econômico da região asiática através do modelo de gansos voadores, liderado pela expansão industrial do capitalismo japonês. Em complemento, salientamos a abertura econômica chinesa, por meio das Quatro Modernizações de Deng Xiaoping, que firma a reintegração da China à economia-mundo capitalista.

Em meio a estes processos regionais e sistêmicos, o Vietnã enfrentava diversas dificuldades internas, como a estagnação econômica, alta inflação, e a falta de recursos básicos para a reprodução da vida de sua população. A partir de 1980, são aplicadas algumas reformas para a flexibilização da economia vietnamita, porém somente em 1986 que o Partido Comunista do Vietnã decide em reintegrar-se totalmente com a economia-mundo capitalista seguindo o mesmo sucesso chinês ao integrar em seu país uma “economia de mercado com características socialistas”. Em síntese, considera-se que as reformas nacionais se sustentaram em três pilares: (I) Reforma agrária, dando prioridade para as fazendas familiares na produção agrícola e desestruturando as cooperativas estatais; (II) Reforma de Preços, que eliminou o controle estatal sobre os preços e equalizou-os com os do mercado internacional; e a (III) Reforma de Câmbio e Pagamentos, que regulou o câmbio nacional com o internacional e instituiu políticas para a atração de capital estrangeiro na economia vietnamita.

Durante a década de 1990, as reformas nacionais foram reiteradas, firmando a reintegração do Vietnã com a economia-mundo capitalista. Foram promulgadas leis que asseguravam a propriedade privada no país e a abertura da economia para a penetração do capital estrangeiro, que começou a chegar no país através do Investimento Externo Direto. Em uma nova onda de reformas, ocorrem as reformulações macroeconômica, tributária e bancária do país, que tiveram o propósito de seguir as diretrizes sistêmicas da economia-mundo capitalista para atrair o capital estrangeiro. Desse modo, é instituído por completo no Vietnã a regra imutável e fundamental da economia-mundo capitalista: a acumulação incessante de capital.

Compreendemos que, ao perceber a ineficiência do modelo de economia planificada o Partido Comunista do Vietnã decide por reintegrar-se à economia-mundo capitalista. Para tanto,

o Partido modifica a estrutura político-econômica do país, distanciando-se do modelo de economia planificada para direcionar-se a uma economia de mercado com características socialistas, orientada pelo controle estatal. Desse modo, as engrenagens que conectavam o Vietnã as cadeias mercantis da economia-mundo capitalista que estavam em contato mínimo são então reativadas, e o Vietnã é reintegrado ao sistema capitalista. Essa decisão permite que o Vietnã desfrute das oportunidades da economia-mundo, exportando suas produções, atraindo investimentos em seu território e diversificando sua base econômica. Além disso, destaca-se o papel importante do capital humano e das instituições para a bem-sucedida reintegração com a economia-mundo capitalista, que gerou desenvolvimento econômico para o país.

No próximo capítulo, iremos apresentar os resultados econômicos das reformas nacionais. Primeiramente, examinaremos os indicadores macroeconômicos e sociais, e a presença estatal na economia, para depois avaliar o desenvolvimento do Vietnã em escala estrutural, verificando sua posição na hierarquia mundial de riqueza. Desse modo, poderemos compreender se o desenvolvimento econômico nacional resultou na ascensão de sua posição na economia-mundo capitalista ou se o país permaneceu na periferia do sistema-mundo.

4 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO VIETNAMITA EM PERSPECTIVA ESTRUTURAL: ASCENSÃO NA HIERARQUIA MUNDIAL DE RIQUEZA OU PRESERVAÇÃO DA CONDIÇÃO PERIFÉRICA?

Neste capítulo iremos explorar os reflexos das reformas do Doi Moi na estrutura econômica do Vietnã. Para melhor organização, o capítulo está dividido em duas seções: a primeira abordará aspectos internos do Vietnã enquanto que a segunda seção analisará o desenvolvimento do país em nível estrutural. Na primeira seção, iremos investigar os principais dados macroeconômicos sobre o crescimento do Vietnã, como o PIB, PIB per capita, reservas internacionais e inflação. Além disso, iremos pesquisar profundamente sobre o papel do Estado na economia do país, a atração de capital estrangeiro por meio de IED, e a presença da propriedade não estatal (privado) na economia. Em adição, também iremos apresentar indicadores sociais sobre a taxa de pobreza, desemprego, expectativa de vida, escolaridade e índice de desenvolvimento humano

De outra maneira, na segunda seção deste capítulo iremos verificar se o desenvolvimento econômico do Vietnã, a partir das reformas nacionais do Doi Moi, foi capaz de alterar sua posição estrutural na economia-mundo capitalista. Para realizar essa análise, iremos utilizar três métodos distintos. Primeiramente, iremos verificar se houve mudança na posição *log* do PIB per capita do Vietnã na estratificação mundial de riqueza, considerando toda a população mundial. No segundo método, iremos comparar o PNB per capita do Vietnã com o PNB per capita médio dos países do centro da economia-mundo capitalista. Em um interlúdio, iremos comparar o crescimento do PIB nacional e do fluxo de exportações do Vietnã em escala regional, com as demais economias do sudeste asiático. No terceiro e último método, iremos verificar o nível de complexidade econômica das exportações do Vietnã entre 1995 e 2021, analisando se houve mudança em sua estrutura econômica e em sua posição global.

4.1 Resultados das Reformas Nacionais de Doi Moi: Indicadores Macroeconômicos, Principais Regimes de Propriedade e Índices Sociais

Nesta seção iremos investigar os resultados do desenvolvimento econômico vietnamita, apresentando indicadores macroeconômicos e sociais de seu crescimento. Analisaremos também a participação estatal nos anos posteriores às reformas e a entrada de capital estrangeiro na economia vietnamita. Além disso, verificaremos o papel de cada divisão de capital na economia do Vietnã e quais foram os benefícios sociais que as reformas trouxeram para população do país. A análise estrutural do crescimento do Vietnã será feita na próxima seção.

4.1.1 Indicadores Macroeconômicos

Primeiramente, começaremos abordando sobre o crescimento populacional do Vietnã. No gráfico abaixo, indicamos a taxa de crescimento da população vietnamita, assim como o crescimento populacional na zona rural e na zona urbana. Verificamos que logo após as reformas nacionais, em 1990, o crescimento da população urbana chega a 4%, indicando a industrialização do país, e se estabiliza no século XXI com um crescimento de cerca de 3%. Em 1995, quando o país alcança o maior aumento de seu PIB, a população cresce 1,7%, e na virada do século, notamos uma constante no crescimento populacional em cerca de 1%, com uma queda em 2020 e 2022.

De outra maneira, desde o começo do século XXI, percebemos uma queda na população rural. Enquanto em 1985 estava na margem de 2,5% de crescimento, a partir do ano 2000 segue uma declinação grave para 0,38%, e a partir de 2015, não registra nenhum crescimento, mas sim um fluxo de decrescimento, ou seja, números negativos. Em 2020, o Vietnã registra um decrescimento da população rural de 0,22% e em 2022, 0,42%. Esse fenômeno demonstra a mudança estrutural na sociedade vietnamita a partir do Doi Moi, que fez com que parte da população deixasse o campo para viver em áreas urbanas devido às oportunidades que surgiram na área industrial e de serviços com a reintegração do país com a economia-mundo capitalista.

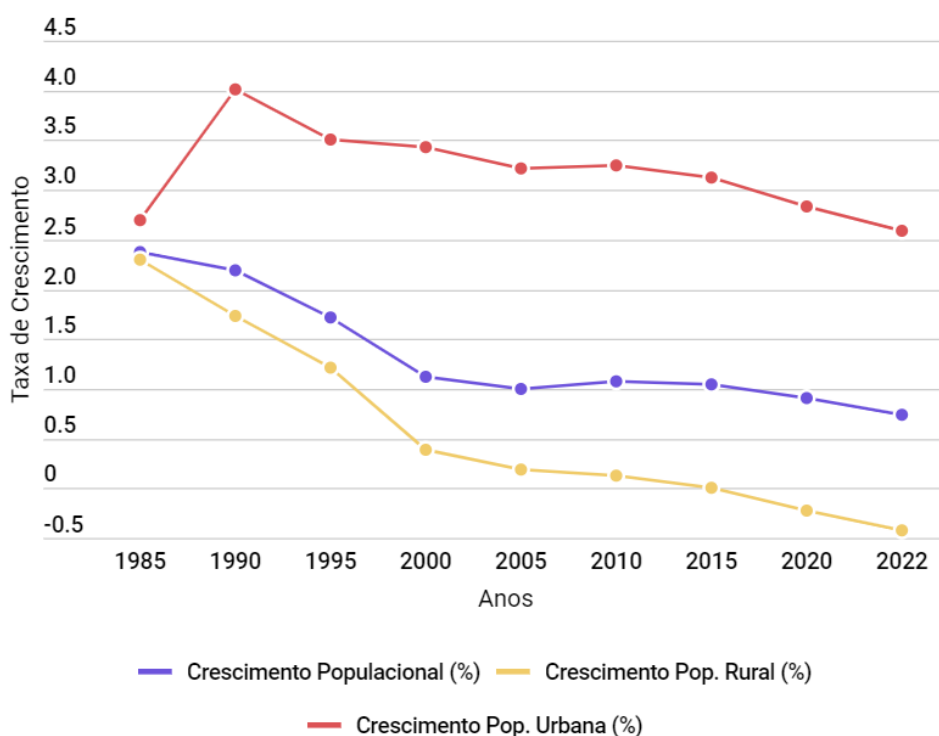


Gráfico 1 – Taxa de Crescimento da População do Vietnã (1985-2022). Fonte: Banco Mundial. Elaborado pelo autor.

Entretanto, apesar do crescimento da população urbana ser maior quando analisado em longo termo, quando observamos os números absolutos da população vietnamita é visto que a população rural ainda é o maior componente demográfico para o país. Em 1985, a população urbana detinha cerca de 11 milhões de pessoas, enquanto que a população rural possuía 48 milhões. Esses números mudam em 2022, entretanto, a população rural continua sendo o maior contingente populacional do país. Neste ano, a população rural expressa ter 60 milhões de habitantes nas áreas interioranas, ao passo que a população urbana tem 38 milhões nas áreas centrais do país. Pelo gráfico abaixo é possível observar o grande crescimento da população urbana, assim como a continuidade da preponderância da população rural. Podemos deduzir que com o processo de industrialização e sua reintegração com a economia-mundo a população vietnamita em geral aumentou, mas esses processos não foram capazes de romper com a preponderância da população rural e a importância do trabalho do campo em sua demografia nacional.

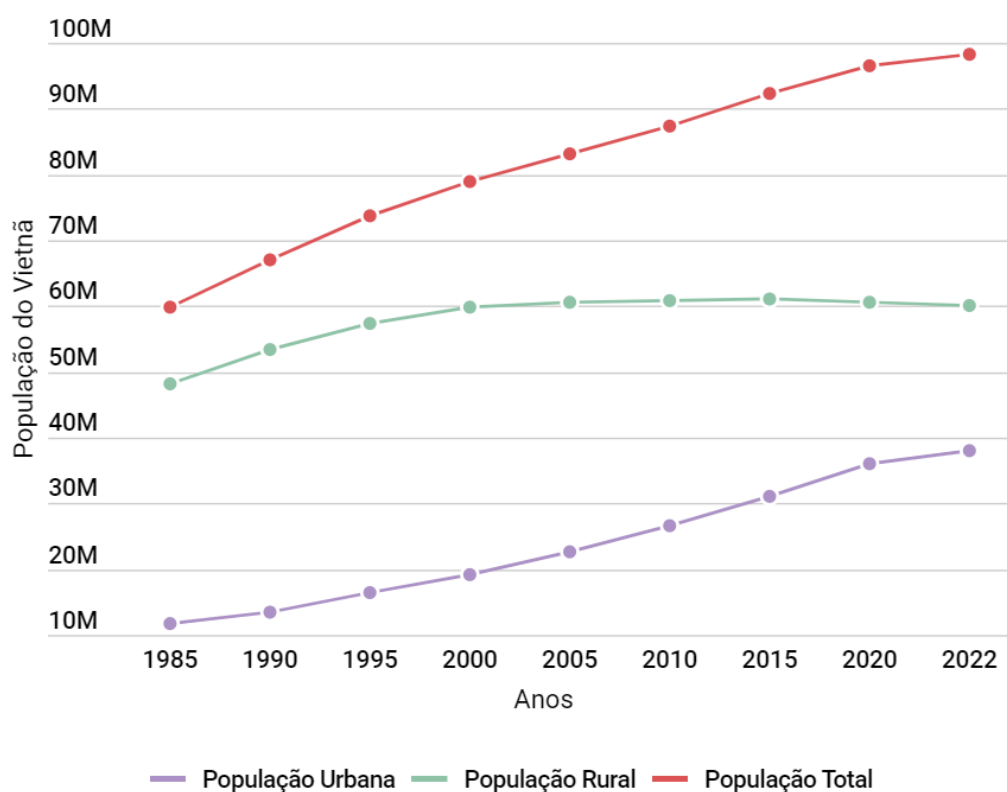


Gráfico 2 – População Urbana, Rural e Total do Vietnã em Números Absolutos (1985-2022).
Fonte: Banco Mundial. Elaborado pelo autor.

Em relação ao crescimento do PIB do Vietnã, logo após as reformas nacionais, iniciadas formalmente em 1987 com o Doi Moi, logo em 1989 o PIB da economia vietnamita teve um aumento percentual de 7,36%. Destaca-se que em 1995, o PIB do Vietnã teve o mais alto

crescimento anual registrado, chegando em 9,5%. No fim do século XX, houve uma retração devido à crise das economias asiáticas iniciadas em 1996. Apesar dessa queda, entre 1985 e os anos 2000, a economia do Vietnã teve uma média de crescimento anual de 6,4%. Além disso, aponta-se que entre 1985 e 2021, o PIB per capita saltou de US\$ 596,39 para US\$ 3655,46, um crescimento de mais de 612% (Banco Mundial, 2024)

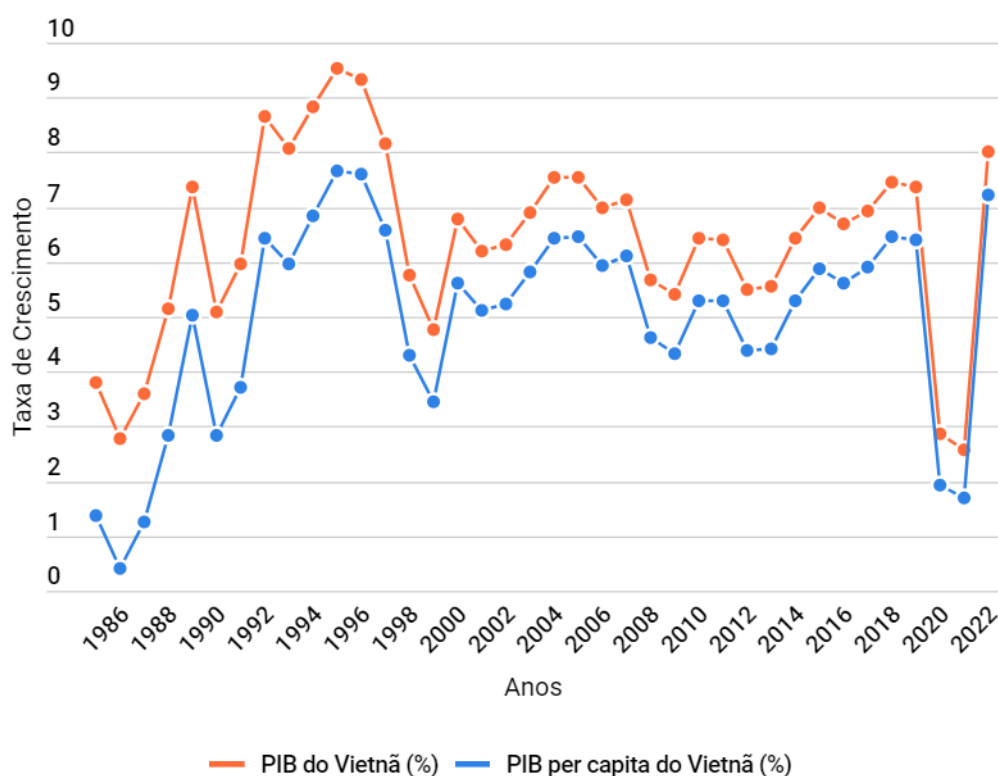


Gráfico 3 – Taxa de Crescimento do PIB e do PIB per capita do Vietnã (1985-2022). Fonte: Banco Mundial, 2024. Elaborado pelo autor.

Na virada para o século XXI, as taxas do PIB vietnamita tiveram uma queda em relação a década anterior, marcando em 2005 um aumento de 7,5%, e ocorrendo uma leve queda no fim da década de 2010 em decorrência da crise financeira internacional de 2008. Entretanto, a média de crescimento entre 2001 e 2010 chegou à marca de 6,6%, ainda maior do que a última década. O Vietnã recuperou-se bem da crise internacional, voltando a alcançar um crescimento de 6,4% em 2010 e 6,9% em 2015 – ambas taxas muito altas para o padrão mundial. Repetindo a tendência de decréscimo dos finais das décadas, o PIB vietnamita tem uma queda na virada da década de 2010 para 2020, em decorrência da crise econômica condicionada pela crise sanitária do Corona Vírus. Os anos de 2021 e 2022 possuem as taxas de crescimento mais baixas registradas do PIB vietnamita após suas reformas nacionais, indicando somente 2,8% e 2,5%

de crescimento. Contudo, em 2022 com a reabertura mundial o PIB volta a crescer, marcando excelentes 8%.

Nota-se no gráfico acima que o PIB per capita acompanha o PIB, mas abaixo do seu absoluto. Isto ocorre devido ao crescimento da população do Vietnã ser maior que o valor de arrecadação do Estado vietnamita. Nota-se que o sentido e a inclinação do PIB e do PIB per capita é o mesmo, devido a correlação entre o método de cálculo entre eles. Contudo, como percebe-se que o PIB sempre está acima do PIB per capita, compreende-se que há mais pessoas para dividir o arrecadamento do Estado, e com isso, baixando a taxa de crescimento do PIB per capita.

Quando estamos falando de mudanças estruturais na economia vietnamita, isso significa que as atividades econômicas preponderantes do país passaram de um setor para o outro. No gráfico 4 abaixo, podemos observar o valor adicionado de cada setor à economia vietnamita e sua evolução em 36 anos. Quando as reformas nacionais foram iniciadas em 1986, o principal setor contribuinte para o PIB do Vietnã era o setor agrícola, com 38% de contribuição. Nesse momento, o setor de serviços estava em segundo lugar, com 33%, enquanto que o setor industrial estava com 28% do total de valor adicionado. Essa dinâmica muda a partir de 1992, com a expansão das reformas para o setor financeiro, liberalização da economia e entrada de capital estrangeiro. Neste ano, o setor de serviços passa o setor agrícola, produzindo 5% a mais que este último. No ano seguinte, essa brecha iria aumentar para 12%, com o setor de serviços somando 41% do PIB. Em paralelo, o setor industrial começava o seu crescimento acelerado, ocupando maior espaço na economia do país.

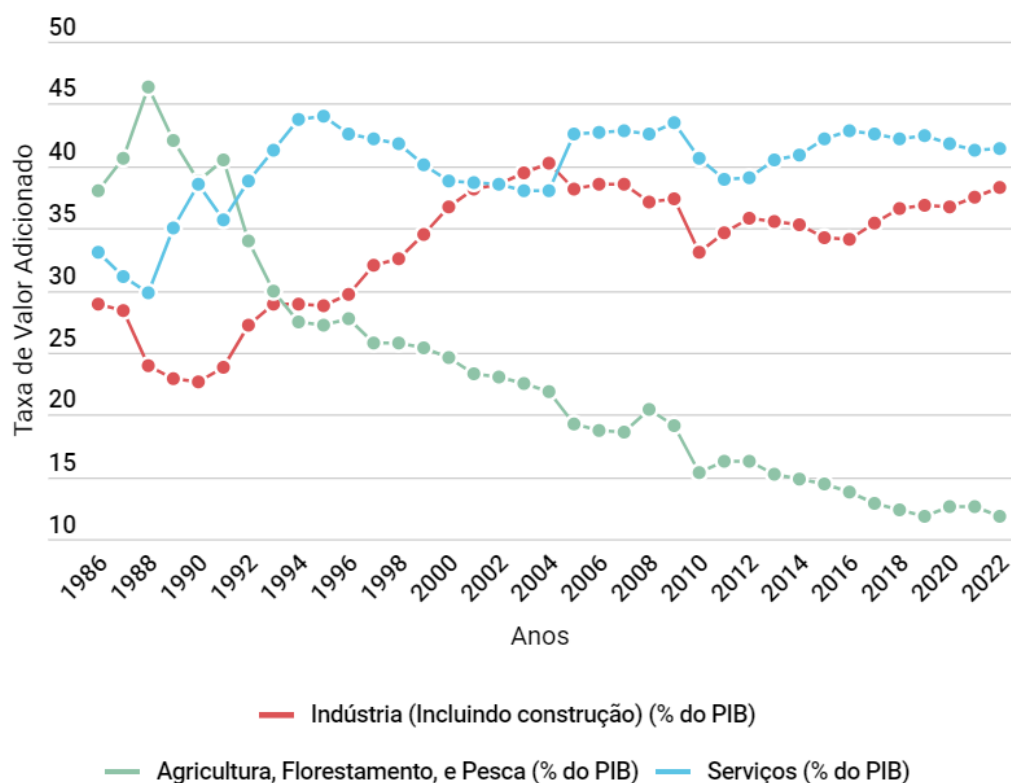


Gráfico 4 – Valor Adicionado por Setor ao PIB do Vietnã (1986-2022). Fonte: Banco Mundial. Elaborado pelo autor.

A partir de 1996, o setor agrícola do Vietnã entra em uma espiral de declínio. Em 2004, sua participação era de somente 21%. Neste ano, acontece uma breve ultrapassagem do setor industrial perante o setor de serviços. Enquanto que o setor industrial foi responsável por arrecadar 40% do PIB do país, o setor de serviços contribuiu 37%. Entretanto, logo no ano seguinte, em 2005, o setor de serviços toma a dianteira e torna-se o principal setor a contribuir para o PIB do Vietnã, estabilizando seu valor arrecadado entorno de 40%.

De outra maneira, enquanto que no passado durante a aplicação das reformas o setor industrial estava em última posição, no século XXI firma-se como segundo setor mais importante da economia vietnamita, sustentando seu crescimento e ameaçando tomar a liderança do setor de serviços. Em 2022, o setor de serviços detinha uma diferença de somente 3% da arrecadação total do PIB em comparação com o setor industrial, que contava com 38%. De outro modo, o setor agrícola torna-se cada vez menos relevante para o Vietnã. Sua queda foi mais brusca a partir da virada do século. Enquanto que em 2000, o setor arrecadava 24% do PIB nacional, em 2022 seu total de contribuição era somente de 11%, havendo uma diferença de 27% em comparação com o setor industrial.

Seguindo a análise macroeconômica do Vietnã, vemos a seguir o nível de crescimento contínuo das reservas internacionais do país. A partir da década de 1990, o Vietnã registrou um crescimento exponencial de suas reservas em dólares americanos. Em paralelo, enquanto que em 1995 o país contava com US\$ 1,3 bilhões de reservas, em 2020 esse número sobe para um pico de US\$ 109 bilhões. Desse modo, notamos que o Vietnã está cada vez mais integrado à economia-mundo capitalista ao manter suas reservas na moeda da potência hegemônica internacional.

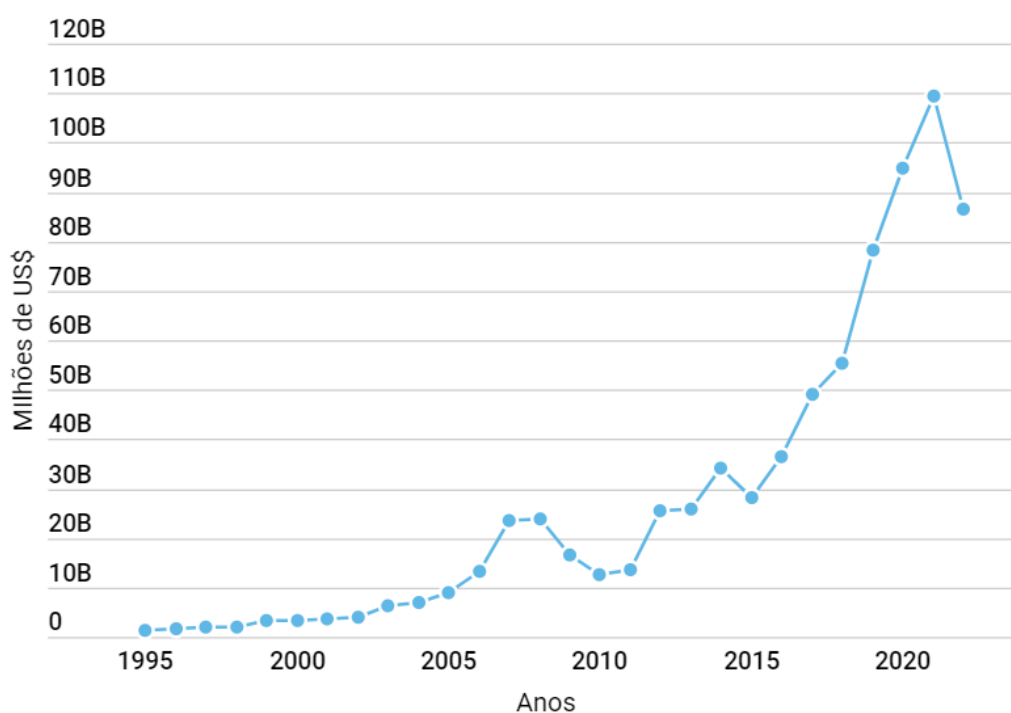


Gráfico 5 – Total de Reservas do Vietnã em Dólares Americanos Correntes (1995-2022).
Fonte: Banco Mundial. Elaborado pelo autor.

Ainda em perspectiva macroeconômica, salientamos o controle do Vietnã sobre a taxa de inflação a partir do Doi Moi. Apesar de não haver dados disponíveis do Banco Mundial nos anos em que as reformas nacionais foram implementadas, Arkadie e Mallon (2002) indicam que em 1986 a inflação no Vietnã estava em 774%; em 1987, 223%; e em 1988, 394%. Esses números são colossais quando comparados com a inflação já controlada em 1995 de 5,67%, um resultado claro do Doi Moi e o crescimento econômico do país. Em 2000, a taxa de inflação chega em seu número mais baixo com -1,71%, em processo de deflação. Em 2008 e 2011, a taxa volta a subir para números altos, em 23% e 18% respectivamente – número baixos quando comparados com a hiperinflação da década de 1980. Entretanto, a partir de 2011 a inflação volta a decair, sendo estabilizada desde 2015 em uma média entre 1,8% e 3,5% ao ano.

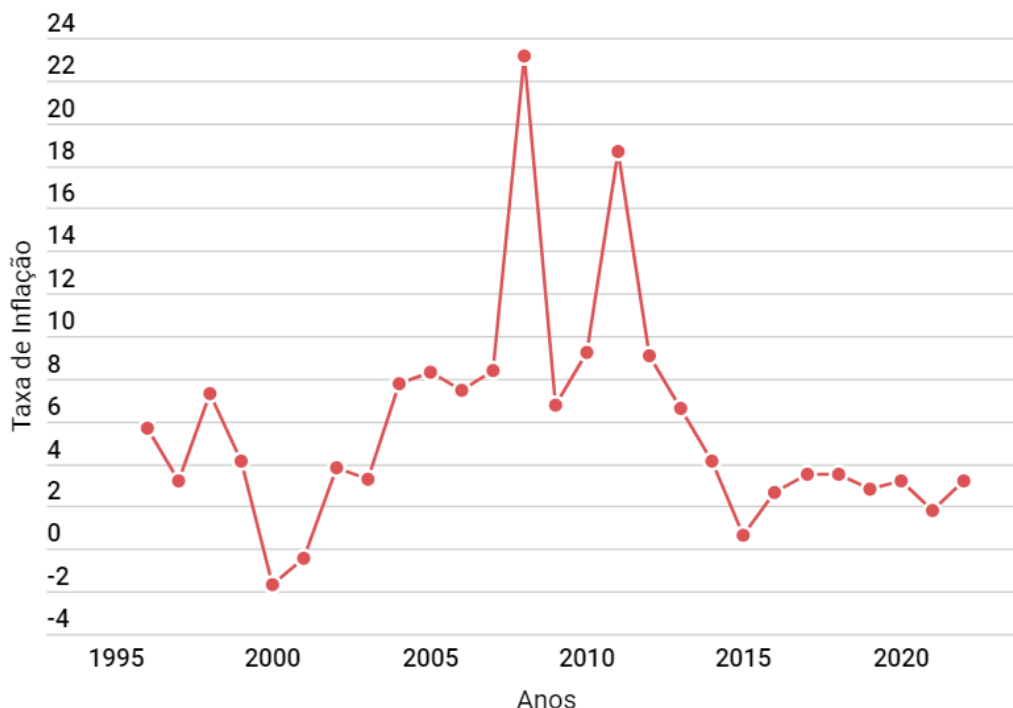


Gráfico 6 – Taxa Anual da Inflação do Vietnã em Preços do Consumidor (1996-2022). Fonte: Banco Mundial. Elaborado pelo autor.

De fato, os índices macroeconômicos do Vietnã tornaram-se excelentes após as reformas nacionais que aprofundaram seu vínculo com a economia-mundo capitalista. Passamos na próxima subseção para analisar as principais mudanças em sua estrutura econômica nacional.

4.1.2 Principais Regimes de Propriedade no Vietnã

A crescente relevância do setor de serviços e da indústria, assim como a queda na arrecadação do setor agrícola, que era o principal setor da economia vietnamita antes das reformas, demonstra como estas transformaram a base produtiva do Vietnã. A reintegração do Vietnã com a economia-mundo capitalista permitiu que o país se conectasse as novas cadeias mercantis mundiais e dinamizasse sua economia. Lembramos que a reintegração partiu de uma vontade do Partido Comunista do Vietnã, e sua nova constituição de 1992 reafirma o interesse do Estado em direcionar o desenvolvimento do país por meio de empresas estatais. Entretanto, perguntamos, qual é a contribuição total do setor estatal na economia vietnamita em paralelo com os outros setores? Vejamos no gráfico 7 a seguir.

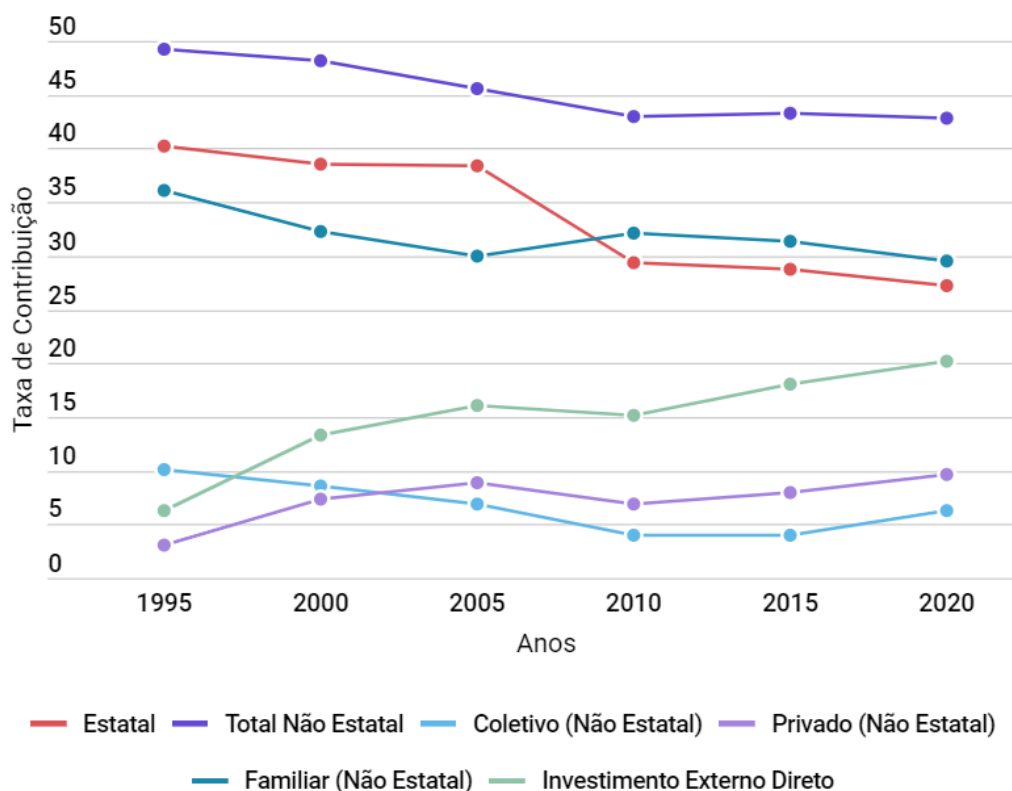


Gráfico 7 – Estrutura do PIB do Vietnã por Tipo de Propriedade, em Porcentagem de Contribuição (1986-2022). Fonte: Statistical Yearbook Vietnam, diversos anos. Elaboração pelo autor.

Analisando o gráfico acima, notamos que desde 1995 até 2020, o regime de propriedade não estatal, ou privado, têm a maior parte da contribuição para o PIB do Vietnã. Em 1995, a propriedade estatal ainda contribuía com 40% do total de arrecadação, enquanto que o investimento externo direto (IED) mantinha-se em menor presença na economia, com 6,3% de participação. A partir de 2005, o regime de propriedade estatal registra uma queda em sua contribuição total. Em 2010, seu desempenho cai para 29%, enquanto que o investimento externo direito registra um aumento de 15% de atuação. Em sequência, em 2020, o IED chega em sua maior marca de presença na economia vietnamita, chegando em 20% de contribuição. De outra maneira, a colaboração do regime de propriedade estatal cai para 27%. Enquanto isso, o regime de propriedade privado continua com a maior parte da contribuição para o PIB do Vietnã. Entre 1995 e 2020, o regime de propriedade privado registrou uma queda de somente 7%, mantendo sua participação em 2020 em cerca de 42%.⁶

⁶ Segundo os documentos oficiais do escritório geral de estatísticas do Vietnã, o capital no Vietnã é dividido entre três formas de propriedades diferentes: Estatal, Não Estatal e Investimento Externo. Os termos expressos pelos documentos oficiais utilizam o termo 'setor' para expressar essa divisão de propriedade da economia vietnamita. Nessa pesquisa, utilizaremos regime de propriedade (ou somente propriedade) e capital designado a certo tipo de propriedade (ou somente capital). Por propriedade estatal, identifica-se como empresas em que operam com 100%

Mesmo que o Partido Comunista do Vietnã na Constituição de 1992 confirme que o capital estatal desempenha o papel central na economia vietnamita, isso não ocorre na prática. Conforme analisamos no gráfico acima, desde a década de 1990 o regime de propriedade privado, não estatal, é o maior contribuinte para do PIB nacional. Se avaliarmos então a presença de IED em conjunto com o capital privado, o capital estatal ficará ainda mais desequilibrado. Além disso, a partir de 2005, nota-se que o regime de propriedade estatal está em uma queda em espiral, perdendo a sua presença na economia vietnamita. De outra maneira, aumenta a importância do IED, que chega em 2020 a participar 20% da estrutura econômica do país. A economia-mundo capitalista com o capital internacional está cada vez mais influente sobre o Vietnã, e questiona-se a liderança do Estado, e do Partido Comunista do Vietnã, em controlar a acumulação de capital em suas fronteiras.

Abaixo, no gráfico 8, verificamos a presença estatal, privada e de IED no setor industrial. Notamos que durante a década de 1990, o Estado vietnamita ainda contava com grande presença e controle sobre o setor industrial. Porém, após a virada do século, em 2005, a produção industrial do IED já ultrapassada o capital estatal, e o capital privado se aproxima da produção estatal. Logo após, em 2008, já temos um cenário completamente diferente daquele que existia em 1990. O IED passa a ser o principal regime de propriedade a desempenhar a produção industrial no Vietnã, em conjunto com o capital privado, que fica logo atrás.

Enquanto isso, o capital estatal ainda está presente na base industrial, no entanto, fica para trás dos outros tipos de propriedade. Em comparação, em 2010, à medida que o IED arrecada 334 trilhões de Dongs e o regime de propriedade não estatal 286 trilhões, a propriedade estatal arrecada somente 188 trilhões em suas operações. Observamos a diminuição na relevância da propriedade estatal conforme a maior penetração de capital estrangeiro na economia vietnamita. A reintegração com a economia-mundo capitalista não apenas permitiu que a acumulação de capital chegasse ao Vietnã, mas também diminuiu o peso do Estado e do Partido Comunista do Vietnã sobre a economia do país. Contudo, a entrada de capital estrangeiro foi capaz de inserir o Vietnã em cadeias mercantis mundiais mais competitivas do que antes das reformas, gerando parte de seu crescimento econômico.

de capital estatal ou mais de 50% do total de investimentos estatais. De outro modo, a propriedade não estatal compreende-se em empresas domésticas controladas por propriedade privada de uma pessoa e/ou grupo em que há menos de 50% de investimento de capital estatal. Por fim, o regime de propriedade de investimento externo direto, inclui empresas de capital investido por estrangeiros, com 100% de capital estrangeiro, empresas estatais em joint venture com parceiros estrangeiros e outras parcerias domésticas privadas com presença de capital estrangeiro. Nos documentos oficiais é destacado que o investimento externo (*'foreign investment sector'*) seria um regime de propriedade próprio, não havendo mistura deste capital com o capital não estatal.

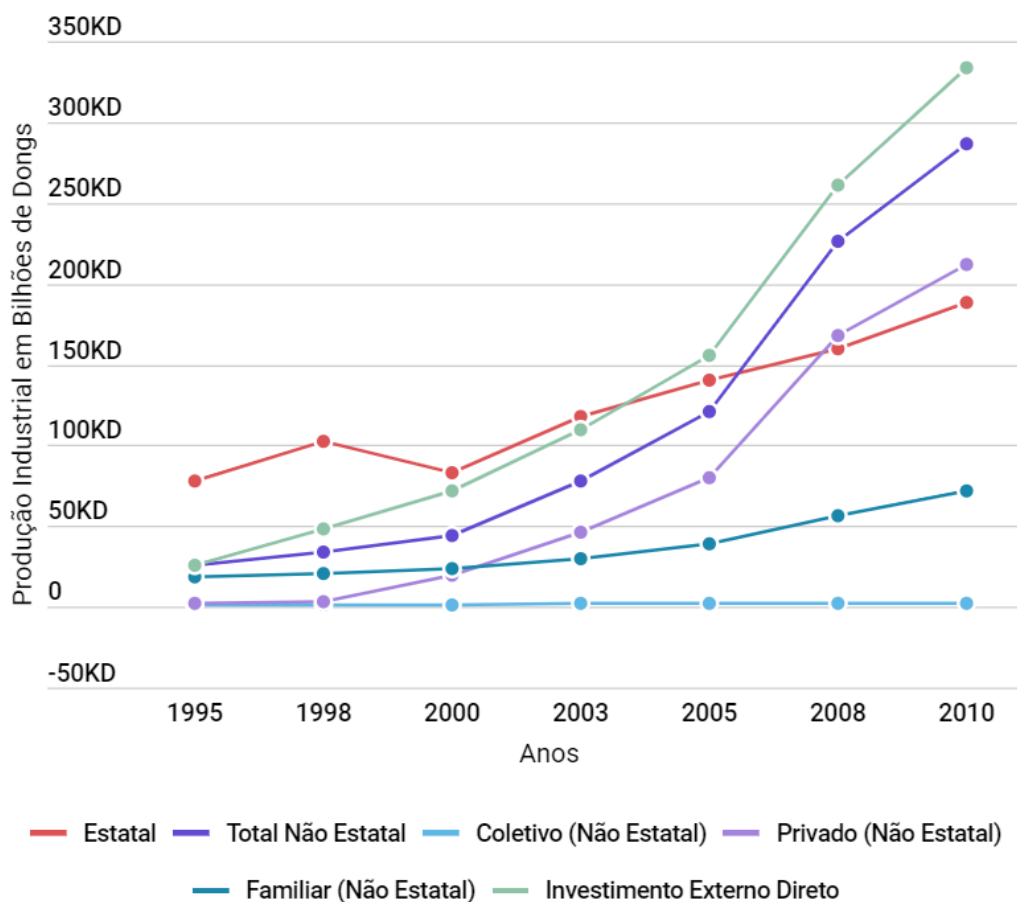


Gráfico 8 – Produção Industrial por Tipo de Propriedade no Vietnã em Preços Constantes de 1994 em bilhões de Dongs (1995-2010). Fonte: Statistical Yearbook Vietnam, 2000; 2005; 2010. Elaboração do autor.

Apesar do regime de propriedade estatal ser considerado como o principal forma de propriedade para o desenvolvimento econômico do Vietnã a partir da Constituição de 1992, as empresas estatais recebiam poucos recursos e investimentos do Estado para sua modernização desde o momento anterior às reformas do Doi Moi (Beresford, 2008). Novas empresas eram criadas enquanto as já existentes estavam estagnadas em suas plantas industriais, sem novos equipamentos e ferramentas para se tornarem economicamente eficientes. Durante o Segundo Plano Quinquenal (1976-1980), o fluxo de importações de produtos agrícolas é diminuído para comportar a importação de maquinários e equipamentos manufaturados de origem soviética (Beresford e Dang, 2000). Segundo um estudo de Beresford (2003), a maioria dos equipamentos das empresas estatais datavam de 1960 e 1970, e foram adquiridos em mercados de segunda mão, demonstrando a defasagem tecnológica do regime de propriedade estatal.

Beresford e Dang (2000) consideram que o principal obstáculo para a transformação das empresas estatais em empresas competitivas na economia-mundo capitalista é destacado pela

funcionalidade de bem-estar social do regime de propriedade estatal. A maioria destas empresas foram criadas e administradas sob um modelo econômico planejado, que estava preocupado com a saúde, educação, segurança social, e cuidado infantil para seus funcionários. Após a reintegração com a economia-mundo capitalista por meio das reformas nacionais, as empresas estatais se encontravam em um novo cenário que era ditado pela acumulação ilimitada de capital, um cenário altamente competitivo.

A partir das reformas institucionais de 1990, há maior autonomia para as empresas estatais estabelecerem conexões com a economia-mundo capitalista e se modernizarem, seja pela formação de joint ventures e processos de equalização (privatização parcial) para pequenos negócios (Beresford, 2008). A equalização permitiu que gestores e trabalhadores tomassem maior parte das ações da empresa, enquanto que o Estado vietnamita controlava essas ações. De acordo com Beresford (2008), o programa de equalização demonstra a habilidade do governo vietnamita em resistir às pressões da economia-mundo capitalista, mantendo certo controle sobre as empresas estatais. Entretanto, a partir das reformas nacionais já conseguimos observar que o regime de propriedade estatal diminuiu a sua presença na economia vietnamita, enquanto que a propriedade não estatal e de IED aumentam sua participação, ou geração de excedente, no país. Apesar do Estado vietnamita ainda ter certo controle, ele ainda permanece submetido as regras e dinâmicas da economia-mundo capitalista, que procura o lucro máximo em seu território.

Durante a década de 1990, como as empresas estatais ainda não estavam em um nível competitivo com a economia-mundo capitalista, devido a sua baixa rentabilidade e tecnologias obsoletas, o Partido decidiu estabelecer políticas de proteção comercial para impedir a falência das propriedades estatais. Entretanto, com o Estado vietnamita sem o controle de ferramentas macroeconômicas após a reintegração à economia-mundo capitalista, as empresas estatais acumularam dívidas ao ponto de ser necessária uma reestruturação bancária em 2002, que liberalizou ainda mais a economia e reforçou os laços da economia vietnamita com a E-MC (Beresford, 2008). Embora que oficialmente as empresas estatais fossem a principal estratégia oficial para o desenvolvimento econômico do Vietnã, isso não ocorria na realidade prática.

Seguindo no debate sobre as empresas vietnamitas, verificamos o número de empresas instaladas por tipo de propriedade e também o número de empregados por tipo de empresa nos gráficos a seguir. Conforme o gráfico 9, notamos um crescimento exponencial do número de empresas não estatais instaladas no país. Nos anos 2000, o número de empresas não estatais já superava o número de empresas estatais em mais de 29 mil unidades empresariais. A partir da

virada do século, conforme o crescimento de empresas não estatais, o número de empresas estatais foi diminuindo. Em 2000, o total de empresas estatais era de 5.759, enquanto que em 2020, esse número já diminuiu para 1.963. Em contrapartida, em 2020, o regime de propriedade não estatal marca 660 mil empresas ativas na economia vietnamita, havendo uma grande discrepância com o regime de propriedade estatal. Enquanto isso, assim como a propriedade não estatal, o Investimento Externo Direto cresce desde a década de 1990. Enquanto que em 1995 havia apenas 439 empresas de IED instaladas no país, em 2020 esse número cresce para 22 mil empresas.

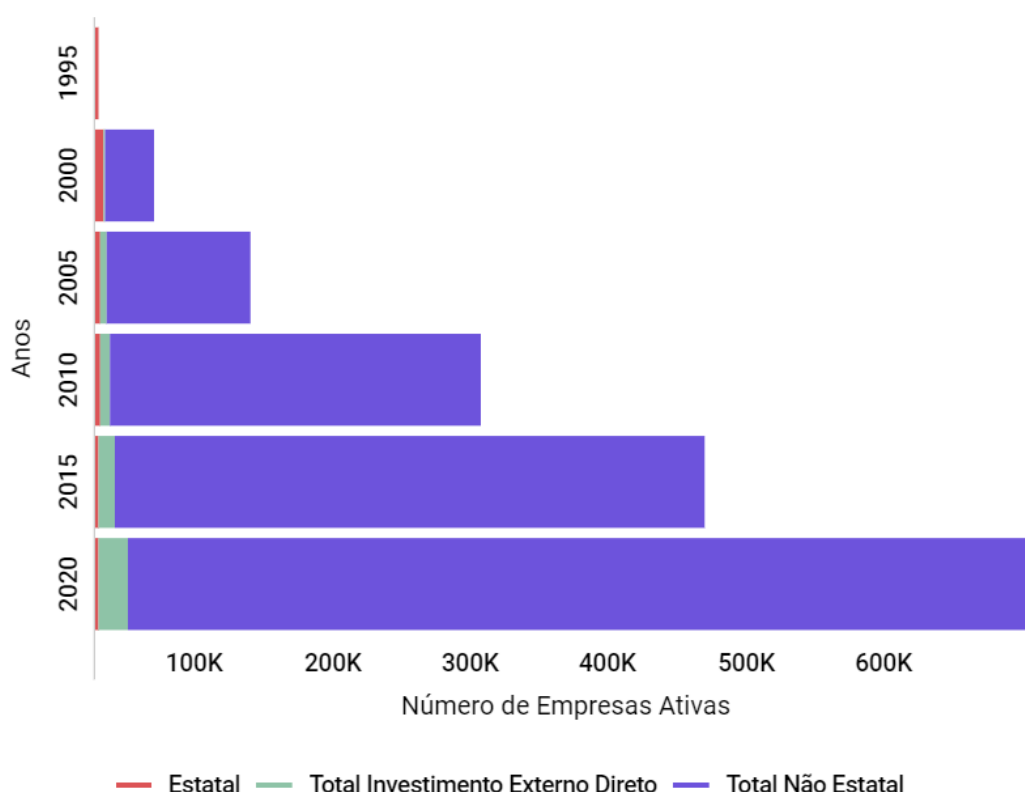


Gráfico 9 – Número de Empresas Ativas no Vietnã por Propriedade em Anos Selecionados (1995-2020). Fonte: Statistical Yearbook Vietnam, diversos anos. Elaborado pelo autor.

A diferença evidente entre o número de empresas ativas por tipo de propriedade esclarece a estrutura de contribuição ao PIB por setor, como vimos no gráfico 7 anteriormente. Entretanto, é impressionante ver que o Estado vietnamita, com apenas menos de 2 mil empresas instaladas no país em 2022, consiga contribuir com 27% do total PIB nacional. Ao mesmo tempo, o regime de propriedade não estatal com 658 mil empresas a mais que as propriedades estatais, contribui 42% do PIB do Vietnã – uma diferença de 15% de contribuição total comparada.

Em 2005 há uma queda no número de empresas estatais instaladas no país devido o estabelecimento de Corporações Estatais Gerais, um modelo chaebol semelhante ao da Coreia do Sul que absorve pequenas empresas não lucrativas para grandes conglomerados estatais. Beresford (2002) destaca que inicialmente, durante as reformas existiam 12 mil empresas estatais no Vietnã, enquanto que em 2005, apenas 4.086 ainda estavam instaladas no país. Nota-se que a partir das reformas nacionais a economia-mundo capitalista tomou grande influência das bases produtivas da economia vietnamita. Embora o número total de empresas estatais ser muito menor que o número de empresas não estatais, o Estado vietnamita ainda se demonstra relevante para a economia nacional conforme sua contribuição para o PIB do país. Abaixo, no gráfico 10, apresentamos o total da força de trabalho do Vietnã dividida por tipo de propriedade.

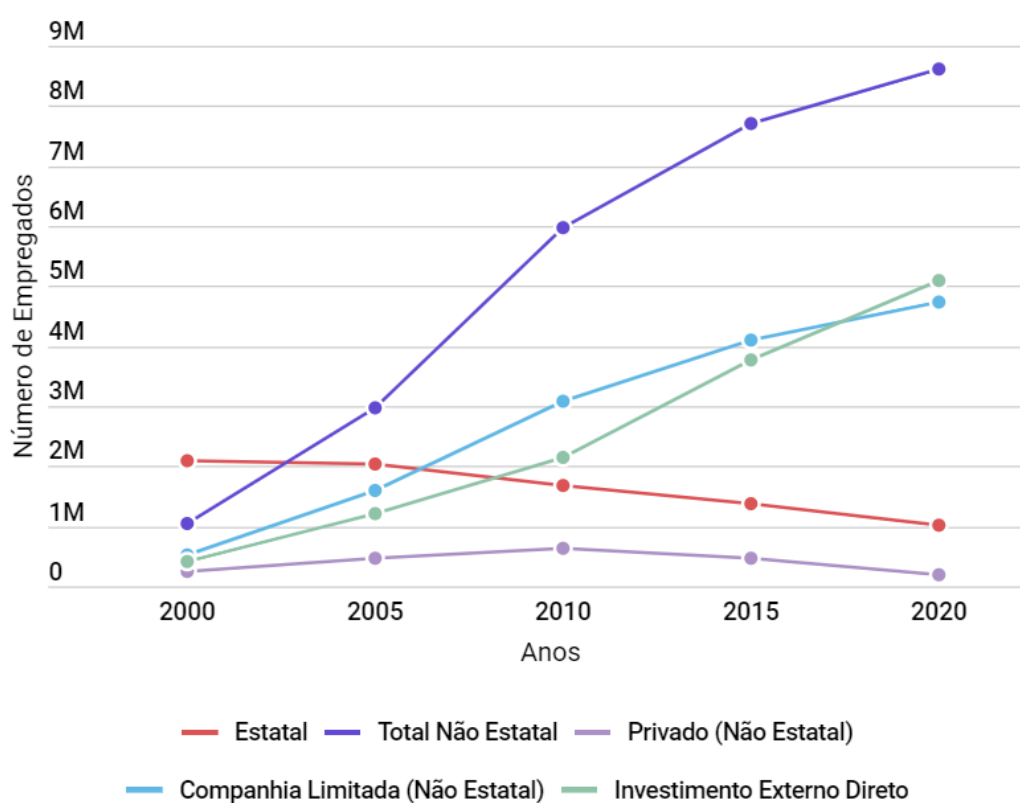


Gráfico 10 – Número de Empregados no Vietnã Por Tipo de Propriedade em Anos Seleccionados (2000-2020). Fonte: Statistical Yearbook Vientam, diversos anos. Elaborado pelo autor.

Em paralelo com o aumento do número de empresas não estatais instaladas no país, o número de empregados nesse regime de propriedade aumentou exponencialmente. Em 2000, o regime de propriedade estatal empregava 59% do total da força de trabalho vietnamita. Entretanto, os números começam a mudar a partir de 2005. Neste ano, o regime de propriedade não estatal ultrapassa a propriedade estatal, contratando cerca de 2,9 milhões de pessoas,

enquanto que a propriedade estatal empregava 2 milhões de pessoas. Nos anos seguintes, a distância entre a propriedade estatal e a não estatal iria aumentar cada vez mais, e em 2010, o número de pessoas trabalhando em empresas de IED também ultrapassa o número de pessoas empregadas pela propriedade estatal. Em 2020, a propriedade estatal dispunha de apenas 1 milhão de contratados, enquanto o regime de propriedade de IED empregava de 5 milhões, e a propriedade não estatal, com estrondosos 8 milhões. Salienta-se novamente que, mesmo com uma força de trabalho pequena quando comparada com os outros anos e outros regimes de propriedade, a propriedade estatal ainda contribui com 27% da economia, maior até mesmo que o IED, que contribui com somente 20% e emprega 4 milhões de pessoas a mais que a propriedade estatal. Isso demonstra que, apesar dos recursos escassos, o Estado do Vietnã ainda possui relevância na economia do país, apesar do maior controle da economia-mundo vietnamita sobre seu crescimento econômico.

Em sequência iremos ilustrar quais eram os principais produtos industriais produzidos no Vietnã divididos por regime de propriedade. Nessa parte ainda não falaremos sobre o total de exportações e as diferenças econômicas e produtivas causadas pelo Doi Moi, que será abordado na seção sobre a análise estrutural à frente, onde também falaremos sobre o nível de complexidade das atividades econômicas do Vietnã. Focaremos agora em avaliar quais regimes de propriedade do Vietnã produzem alguns dos produtos industriais mais relevantes do país, conforme divulgado pelos documentos oficiais do governo vietnamita. Seleccionamos 4 produtos que mais se destacaram pelos dados disponíveis.

Segundo o Gráfico 11 abaixo, notamos que o capital estatal é o principal investidor na área de carvão desde de 2010, e continua com seu domínio na década de 2020. De outra maneira, o investimento externo direto é quem controla a área de petróleo bruto no Vietnã. Apesar de não aparente no gráfico, o regime de propriedade estatal possui uma parcela mínima de participação nesta categoria, porém, quase invisível quando comparado com o capital de IED. Em 2010, a propriedade estatal produzia cerca de 186 milhões toneladas de petróleo bruto, enquanto que o capital de IED produzia cerca de 14 bilhões deste produto. Em 2021, enquanto que o IED diminuiu a produção de 10 bilhões de toneladas de petróleo bruto, o capital estatal aumentou para 390 milhões toneladas – ainda irrelevante quando comparado com o capital de IED.

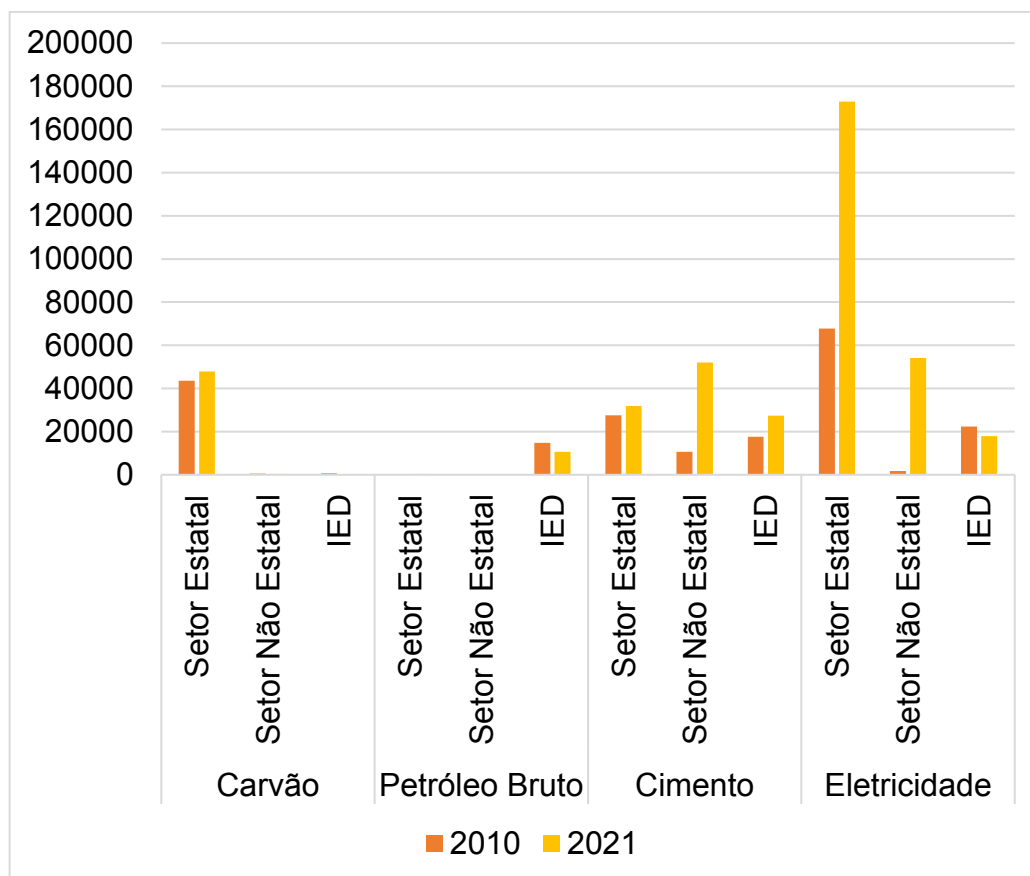


Gráfico 11 – Formação de Produtos Industriais Seleccionados por Propriedade em Milhares de Toneladas/kHh (2010-2021). Fonte: Statistical Yearbook Vientam, 2010; 2022. Elaborado pelo autor.

Analisando a produção de cimento, notamos que há um certo nível de competição entre os regimes de propriedade. Enquanto que em 2010 era o capital estatal que mantinha a liderança nessa atividade, em 2021 o capital não estatal ultrapassa sua produção. Enquanto que em 2010 o regime de propriedade estatal produzia 27 milhões toneladas de cimento, quem estava logo atrás era o capital de IED, com 10 milhões toneladas de produção. Em 2021 esse cenário é reformulado. Enquanto que agora é o regime de propriedade não estatal que dispõe maior protagonismo nessa produção, com 51 milhões toneladas, quem está atrás o capital estatal com 31 milhões toneladas, e logo após, o capital de IED, com 17 milhões toneladas.

É na produção de eletricidade que conseguimos identificar o maior papel do Estado do Vietnã na formação de produtos industriais. Assim como em 2010, o regime de propriedade estatal continua sendo de extrema importância na geração da eletricidade no Vietnã no ano de 2021. Enquanto em 2010, o Estado produzia cerca de 67 milhões kWh, em 2021 esse número salta para 172 milhões kWh, um número gigantesco quando comparado com a propriedade não estatal e o de IED, que somente produzem cerca de 54 milhões kWh e 17 milhões kWh,

respectivamente. O regime de propriedade não estatal teve um grande crescimento na geração de eletricidade entre 2010 e 2021, entretanto, sua produção ainda está muito atrás da propriedade estatal.

Por meio da análise destes produtos industriais, conseguimos identificar o protagonismo do Estado principalmente na produção de carvão e eletricidade, e um pouco na produção de cimento. Estes produtos são considerados produtos essenciais para o governo vietnamita, sendo indispensáveis para a reprodução da vida no Vietnã, por isso o foco estatal nos mesmos. Entretanto, ao analisarmos a complexidade destes produtos no qual o Estado do Vietnã possui controle, verificamos que detêm um nível de complexidade muito baixo. Segundo o Índice de Complexidade Econômica de Harvard (2024), o carvão possui um índice de complexidade de -1.68, e o cimento um nível de somente -1.41. De outra maneira, o único produto com alto nível de complexidade entre os que o Estado vietnamita dispõe controle é a eletricidade, definida por um alto índice de 0.5. Enquanto o capital estrangeiro toma controle de altas parcelas da produção industrial vietnamita, conforme visto no gráfico 8, o Estado vietnamita se limita a produtos de baixo valor agregado com pouco retorno econômico, que entretanto, ainda são fundamentais para a sociedade vietnamita. Com os dados analisados, podemos considerar que o Estado vietnamita está mais interessado na qualidade de vida de sua população do que no retorno financeiro estatal, deixando esta questão com outros regimes de propriedade da economia-mundo capitalista.

Seguindo esta linha de raciocínio, abordaremos agora sobre os investimentos do Estado do Vietnã ao longo dos últimos anos em áreas específicas da economia vietnamita. Além disso, também compararemos o investimento estatal com o investimento dos regimes de propriedade não estatal e de IED. Como observamos no gráfico 12, a propriedade estatal constava como o principal capital de investimentos no Vietnã durante os anos 2000. Entretanto, no início da década de 2010, é o capital não estatal que se torna o principal investidor no país. O regime de propriedade estatal não demonstrou uma queda em seus investimentos, somente a propriedade não estatal ultrapassou em quantidade de investimentos. Logo atrás está o investimento externo direto, que vem crescendo exponencialmente. Em 2020, o regime de propriedade não estatal realizava investimentos colossais de 1,6 quatrilhão de Dongs, enquanto que a propriedade estatal mantinha-se com o investimento de 734 trilhões, e o investimento externo direto, aplicava na economia vietnamita investimentos de 463 trilhões.

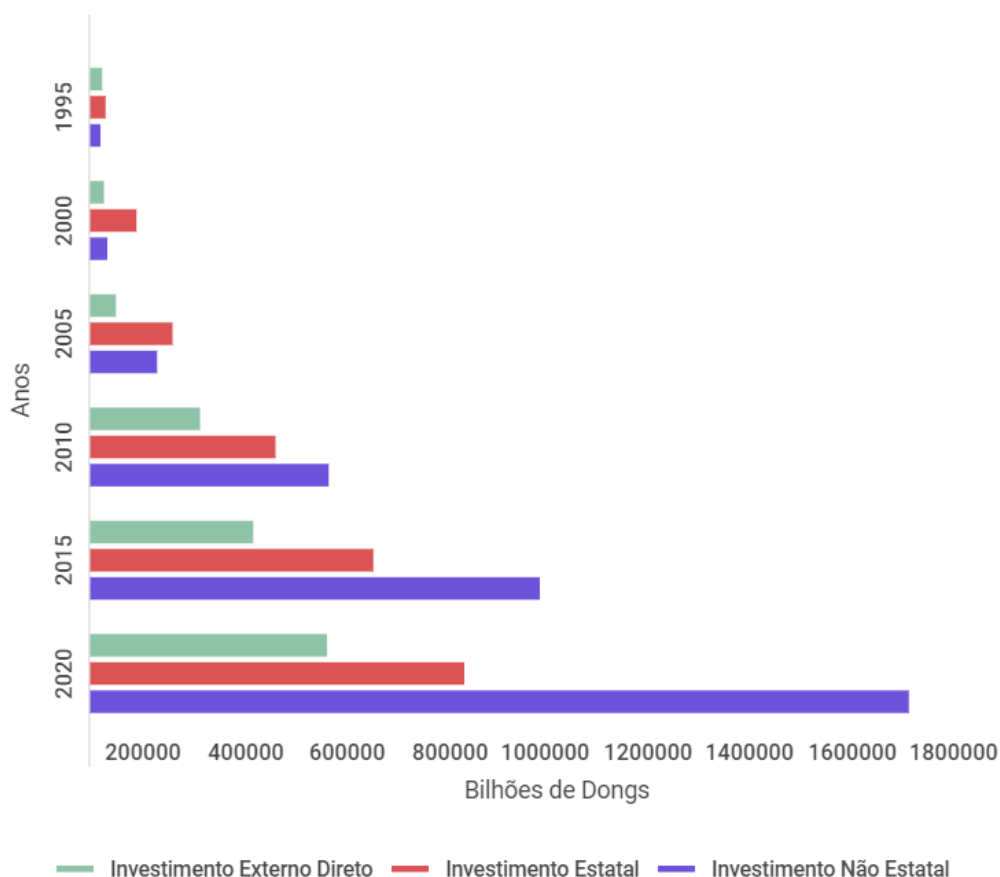


Gráfico 12 – Investimentos no Vietnã por Propriedade por Preços Correntes em Bilhões de Dongs (1995-2020). Fonte: Statistical Yearbook Vietnam, diversos anos. Elaborado pelo autor.

Em sequência, trazemos as principais atividades econômicas onde o regime de propriedade estatal do Vietnã investiu ao longo dos últimos anos no Gráfico 13. Nota-se uma grande preocupação do governo vietnamita com o setor de transporte e armazenamento, que permanece a principal atividade econômica para o investimento estatal desde o ano 2000 e possui um crescimento expoente nos últimos dez anos. Em 2021, a atividade detinha 211 trilhões de Dongs do investimento do governo. Em sequência, vem o fornecimento de energia elétrica, a gás, a vapor e ar condicionado, e os gastos em administração pública, defesa nacional e organização do Partido Comunista. Posteriormente, vem os gastos em educação, agricultura, construção e por último, os gastos em manufatura. Nota-se que o setor de manufaturas figurava como terceiro maior setor para o investimento estatal em 2005 e 2010. Entretanto, nos últimos dez anos esse setor teve uma queda brusca, e está em 2020 entre os setores com menor investimento estatal. Em contrapartida, enquanto o investimento no setor agrícola era pequeno desde a virada da década do século, nos últimos anos sua presença vem aumentando. Enquanto que em 2000 o setor agrícola recebeu somente 11 trilhões de Dongs, em 2020 o setor recebeu um total de 54 trilhões de investimento estatal.

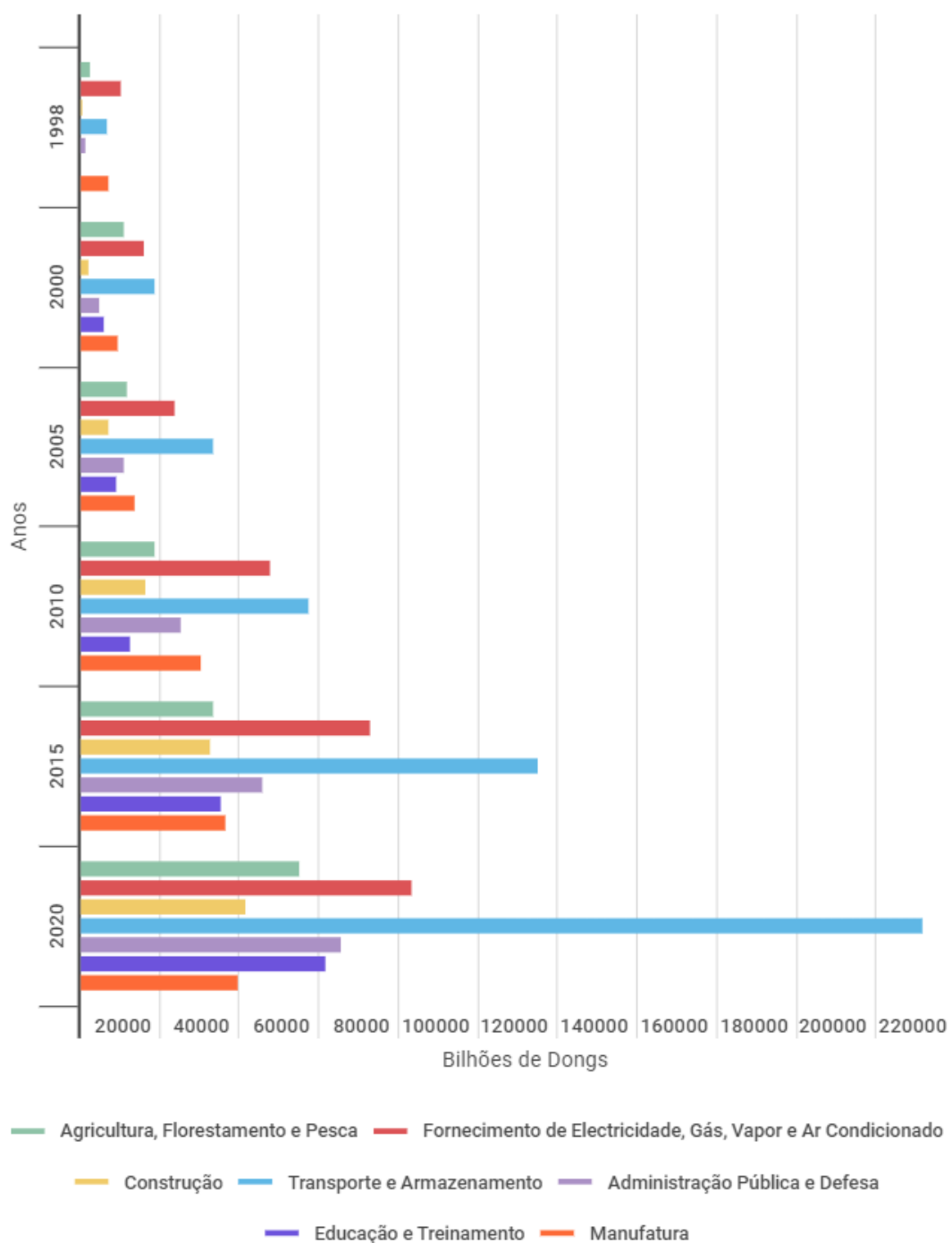


Gráfico 13 – Investimento Estatal do Vietnã por Tipo de Atividade Econômica por Preços Correntes em Bilhões de Dongs (1998-2020). Fonte: Statistical Yearbook Vietnam, diversos anos. Elaborado pelo autor.

Analisando o gráfico 13, notamos a preocupação do regime de propriedade estatal em atividades econômicas ligadas a infraestrutura, como transporte, energia e construção; assim como atividades de qualidade de vida da população, como educação e saúde pública. Em 2020, o Estado vietnamita investiu 43 trilhões de Dongs na área da saúde. A direção destes investimentos demonstra que o Partido Comunista do Vietnã está interessado em manter

atividades econômicas estratégicas sob o seu comando, melhorando a qualidade de vida da sociedade vietnamita. Como visto anteriormente pela estrutura do PIB do Vietnã em tipo de propriedade, o capital internacional, e por isso a economia-mundo capitalista, detêm as partes mais lucrativas das cadeias mercantis internacionais no Vietnã, como a indústria de produtos manufaturados. Enquanto isso, o Partido Comunista do Vietnã está centrado em investir em áreas que melhorem a qualidade de vida da população vietnamita e auxiliem na manutenção de seu regime político de partido único.

Agora, seguiremos para examinar a presença do capital estrangeiro na economia vietnamita, ou seja, iremos analisar o capital de investimento externo direto do Vietnã. Compreende-se que o IED começou a chegar ao Vietnã em 1990, não apenas por causa das reformas nacionais que reintegraram o Vietnã à E-MC, mas também devido a questões estruturais e regionais, como a queda da União Soviética e a expansão industrial da região asiática (Arrighi e Drangel, 1988). Por meio do IED, o país pôde se articular aos processos sistêmicos da região e desenvolver capacidades tecnológicas e industriais em suas empresas nacionais por meio de modelos de joint-venture, sendo capaz de alterar estruturalmente sua base produtiva no longo prazo. Na prática, o IED foi uma das principais estratégias do Vietnã para se reintegrar à E-MC, podendo atrair novas tecnologias e cadeias mercantis mundiais para dinamizar a sua economia (Beresford, 2002).

No gráfico 14, vemos o crescimento do capital provindo de IED no Vietnã nos últimos anos. A partir do fortalecimento das reformas nacionais em 1990, observamos o volume de capital estrangeiro aumentar. Em 1995, o país recebeu um fluxo de 7,9 bilhões de dólares americanos em sua economia. Entretanto, na virada do século esse fluxo decaiu, e somente veio a aumentar a partir de 2010, com um grande salto. Em comparação, em 2005 o Vietnã recebeu somente US\$ 6 bilhões de investimentos estrangeiros totais, enquanto que em 2010, esse número saltou para US\$ 19,8 bilhões de capital estrangeiro. Em 2020, o investimento externo chega ao ápice de US\$ 31 bilhões, com uma leve queda em 2021 para US\$ 29 bilhões. Esses dados demonstram que o Vietnã se transformou em um grande receptor de capital estrangeiro a partir de suas reformas nacionais, condicionando 20% da estrutura de seu PIB para o regime de propriedade de investimento externo direto, conforme visto anteriormente no gráfico 7.

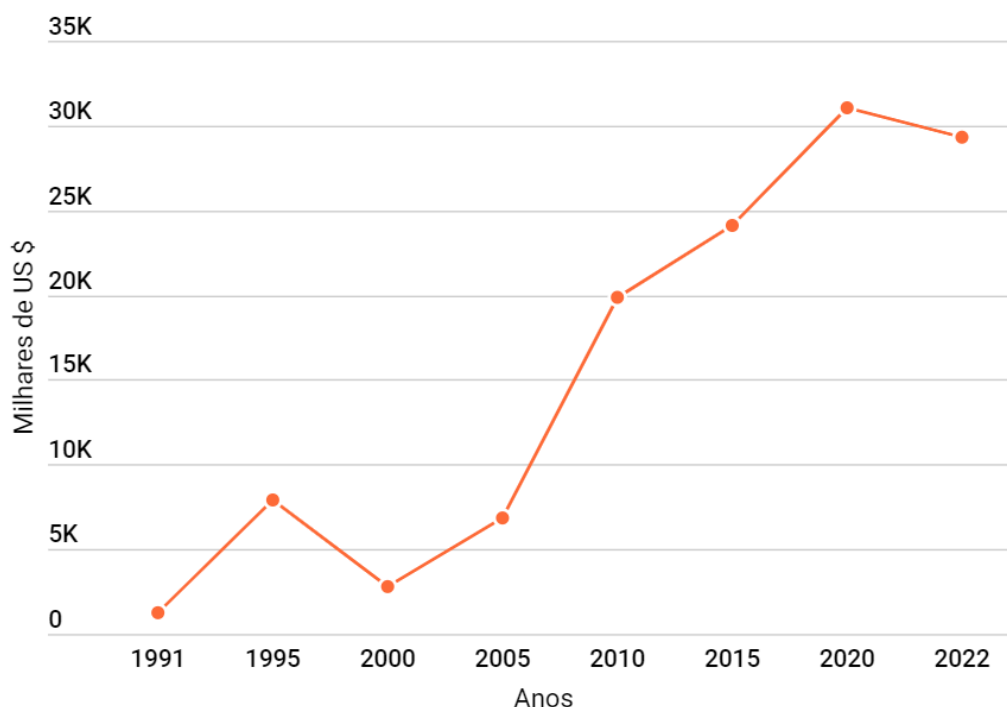


Gráfico 14 – Total de Capital Registrado de IED no Vietnã em Anos Selecionados em Milhares de Dólares Americanos (1991-2022). Fonte: Statistical Yearbook Vietnam, 2022. Elaborado pelo autor.

Por meio do crescente fluxo de entrada de capital estrangeiro na forma de IED, notamos que a partir da década de 2000, o Vietnã está cada vez mais integrado com a economia-mundo capitalista. O constante fluxo de IED permitiu que a taxa de crescimento do PIB nacional fosse estabilizada na primeira década do século XXI, agregando maiores excedentes mundiais. Entretanto, a intensificação da penetração de capital estrangeiro demonstra que o Vietnã ainda não possui capacidades de acumular seus próprios excedentes, sendo um centro receptor de capital para gerar excedentes no exterior. Desse modo, a estratégia de crescimento econômico do Vietnã na realidade está condicionada a fatores externos, ligados à economia-mundo capitalista.

De 1988 até 2022, segundo o Statistical Vietnam Book, foram registrados um total de 36.345 projetos de investimento externo direto. Contudo, é importante compreendermos em quais atividades econômicas a maior parte desses investimentos estão sendo direcionados, e assim, entender os interesses do capital estrangeiro na economia vietnamita. No gráfico 15 abaixo, listamos o total de capital acumulado de projetos de IED entre 1988 e 2022, separado pelas seis principais atividades econômicas investidas pelo capital estrangeiro. Nota-se que a principal atividade investida pelo IED é a área de manufaturas. Do total de capital estrangeiro

investido no Vietnã, 59% desse capital é direcionado para a área de manufaturas. Em 2022, essa área registrava um total de capital acumulado de US\$ 261 bilhões.

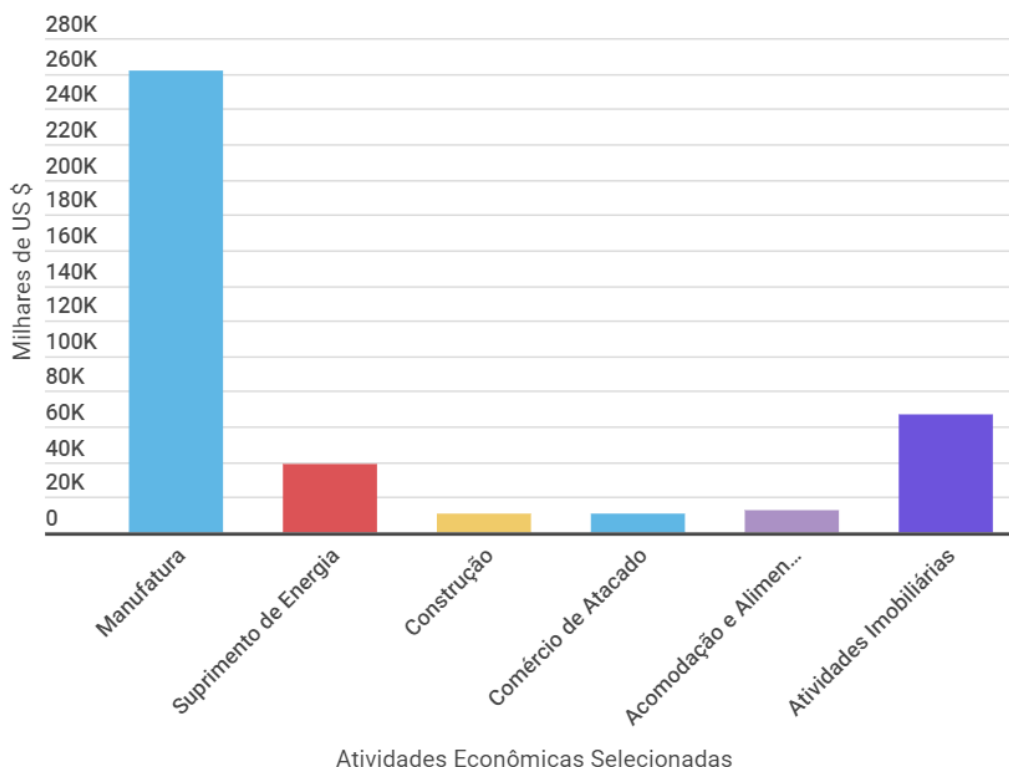


Gráfico 15 – Total de Capital Acumulado em Projetos de IED no Vietnã por Tipo de Atividade Econômica Seleccionadas em Milhares de Dólares Americanos (1988-2022). Fonte: Statistical Yearbook Vietnam, 2022. Elaborado pelo autor.

Enquanto que a área de manufaturas segue com um valor gigantesco de capital, a área de atividades imobiliárias figura o segundo lugar do investido externo direto, com US\$ 66 bilhões. Na sequência, vem a área de suprimentos de energia, marcando US\$ 38 bilhões de investimento. Enquanto isso, as áreas de construção, comércio de atacado, e hospedagem e alimentação possuem o mesmo nível de investimento de capital, gravitando entre US\$ 10 e US\$ 12 milhões.

Quando comparamos a área de manufaturas com as outras áreas de investimento de IED, observamos uma grande diferença no volume de capital. Isso se deve principalmente por que as outras áreas consideradas como essenciais, como por exemplo o suprimento de energia, e oferecem menor rentabilidade, são dominadas pela propriedade estatal que garante seu funcionamento para a população vietnamita. Como vimos no gráfico 8, o capital de IED apresentava a maior participação na produção industrial do Vietnã a partir de 2010, com produção total de 334 trilhões de Dongs. Desse modo, destacamos que o regime de propriedade de IED está interessado em áreas de alta complexidade produtiva capazes de reter maior valor

agregado para os seus produtos, e dessa maneira, resultando em lucros maiores. Na próxima seção da análise estrutural, iremos estudar os principais produtos exportados pelo Vietnã e seu grau de complexidade. Nesse momento, voltemos para o regime de propriedade de IED.

No gráfico 16, visto abaixo, apresentamos os principais países investidores de IED no Vietnã em taxa de capital acumulado entre 1988 e 2022. Verifica-se que os seis principais investidores no Vietnã são países da região asiática. Em primeiro lugar está a Coreia do Sul, com 19,4% do total de capital investido no Vietnã, e logo em sequência, Singapura e Japão, com 17,1% e 16,5% respectivamente – taxas muito próximas. Após estes países, Taiwan, Hong Kong e China também demonstram uma alta taxa de participação de investimento estrangeiro direto na economia vietnamita.

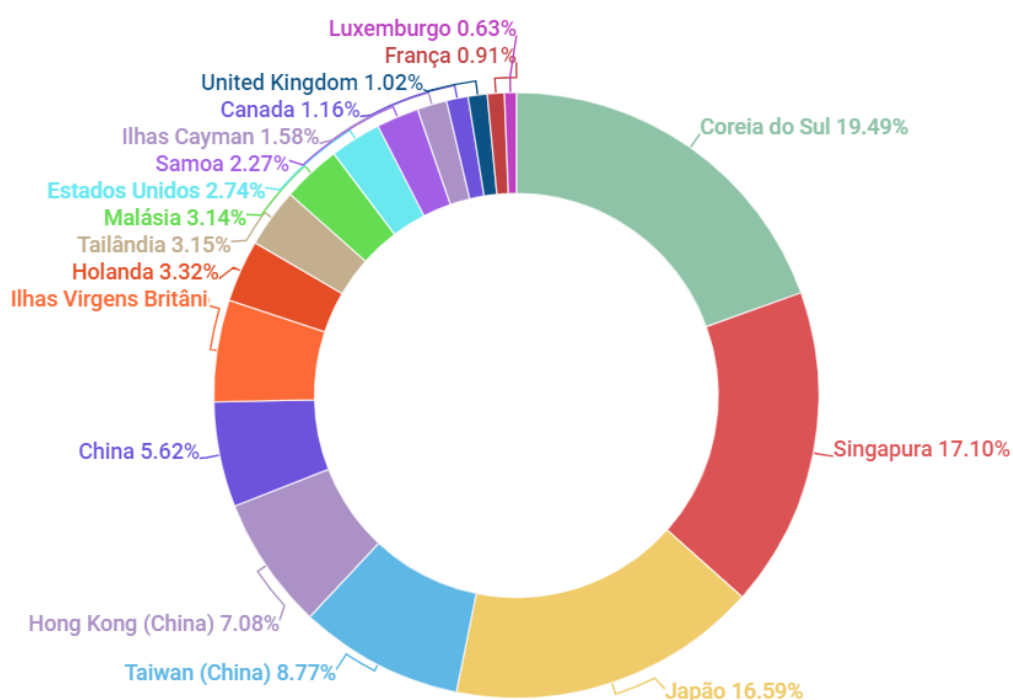


Gráfico 16 – Taxa de Participação por Capital Acumulado dos Principais Países Investidores de IED no Vietnã em Milhares de Dólares Americanos (1988-2022). Fonte: Statistical Yearbook Vietnam, 2022. Elaborado pelo autor.

Segundo Arrighi (1998), o Vietnã foi beneficiário da segunda expansão industrial regional da Ásia, fenômeno liderado pelo desenvolvimento econômico do Japão. Arkadie e Mallon (2002) pontuam que durante a década de 1990 os principais investidores no Vietnã foram a Coreia do Sul, Singapura, Taiwan e Hong Kong e Japão, que são atualmente os maiores investidores de capital. Beresford (2008) destaca que empresas públicas de Taiwan representaram 33% da formação de capital no Vietnã entre 1951 e 1980. Em 1990, a expansão industrial e o desenvolvimento econômico dos países asiáticos havia sido esgotada devido ao

aumento de salários e à escassez de recursos. A solução encontrada para contornar esses obstáculos foi direcionar os investimentos para mercados que dispunham de mão de obra qualificada com baixos salários e recursos abundantes e ociosos (Palma, 2008). Desse modo, conseguiriam extrair o lucro máximo dessas atividades. Com o Vietnã recém reintegrado a economia-mundo capitalista no início da década de 1990, o mercado vietnamita virou um ótimo receptor de capital estrangeiro para as economias asiáticas expandirem seu modelo de desenvolvimento econômico – o modelo de gansos voadores.

4.1.3 Índices Sociais

Nesta subseção, analisaremos um conjunto de índices sociais, demonstrando o aumento da qualidade de vida do Vietnã a partir das reformas nacionais, Doi Moi, que reintegraram o Vietnã à economia-mundo capitalista. Para começar, examinaremos a diminuição da taxa de pobreza no Vietnã. No gráfico 17 a seguir, constata-se que em 1997, 24% da população vietnamita estava linha de pobreza, ganhando menos de US\$2,15 diariamente. Em 2002, esse número aumenta para 29%. Desse modo, nota-se que em um primeiro momento, as reformas nacionais não conseguiram eliminar a pobreza extrema de forma imediata. A taxa de pobreza somente iria diminuir a partir de 2004, 18 anos após o início das reformas nacionais. De 2012 adiante, a população com renda inferior a US\$2,15 diários foi estabilizada abaixo de 2% da população total, e chegou em 2020 a baixíssimos 0,7%. Nota-se que a pobreza atualmente no Vietnã atinge um baixo número da população, entretanto, uma das pautas das reformas nacionais era a melhora da renda da população do Vietnã, algo que somente foi ser concretizado recentemente.

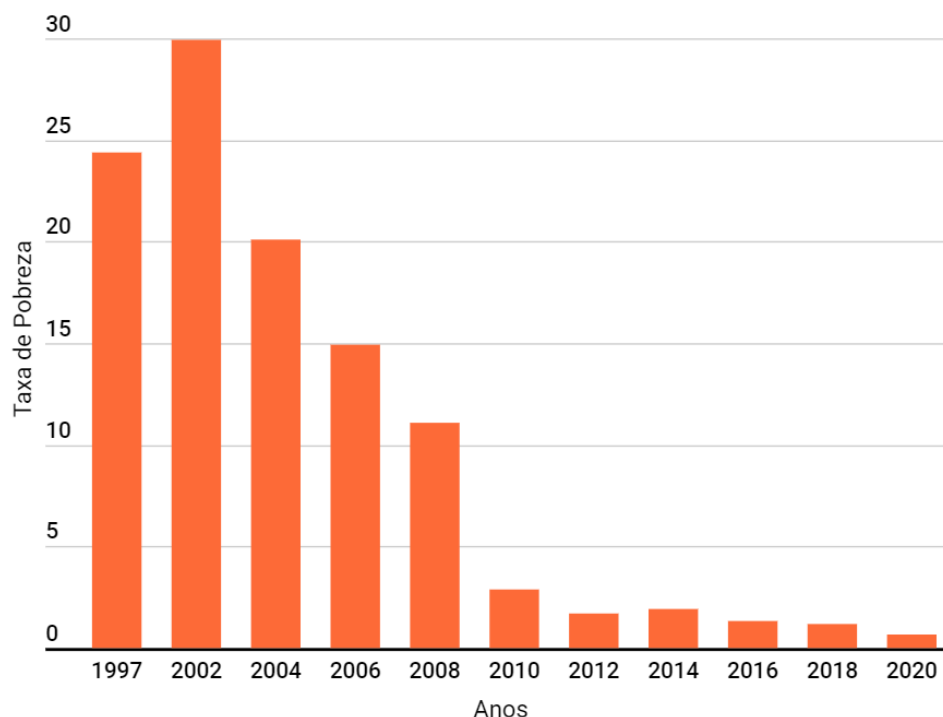


Gráfico 17 – Taxa de Pobreza do Vietnã na Linha de US\$ 2,15 por Dia em Porcentagem Populacional (1997-2020). Fonte: Banco Mundial. Elaborado pelo autor.

Em sequência, analisamos a taxa de desemprego do Vietnã nos últimos anos. Gostaríamos de pontuar que no ano de 2022, a taxa de desemprego mundial estava em 5,8%. Desse modo, teremos um parâmetro para comparar a taxa de desemprego do Vietnã. No gráfico 18 abaixo, nota-se que nos últimos anos da década de 1990 e nos primeiros anos do século XXI, a taxa de desemprego do Vietnã contava com uma média de 2%, mais baixa que a média mundial. A partir de 2003, a taxa de desemprego começa a diminuir ainda mais, chegando em seu número mais baixo em 2011, de somente 1%. Contudo, a partir de 2015 o desemprego volta a subir, chegando em 2,3% em 2021, e decaindo novamente em 2022, com 1,5%. Segundo os dados disponíveis, podemos considerar que a taxa de desemprego no Vietnã é uma taxa muito baixa em perspectiva mundial. Este fenômeno demonstra a eficiência do governo do Partido Comunista do Vietnã em conceder emprego para a sua população, melhorando a sua condição de vida.

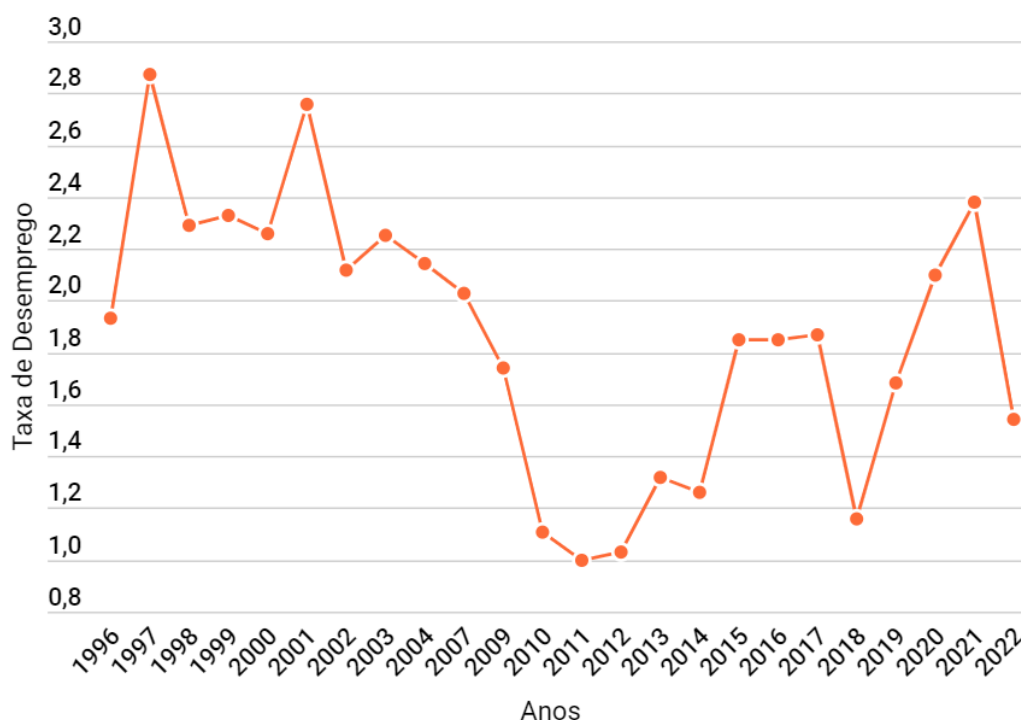


Gráfico 18 – Taxa de Desemprego no Vietnã do Total da Força de Trabalho (1991-2021).
Fonte: Banco Mundial. Elaborado pelo autor.

Outro indicador que apresentamos aqui é a expectativa de vida da população vietnamita. Como se vê no gráfico 19 abaixo, desde 1986, a expectativa de vida em anos do Vietnã cresceu exponencialmente. Em comparação, em 1986 a expectativa em anos era de 67,6, enquanto que em 2020 esse número aumentou para 75,3 anos – um crescimento de 7,7 anos. Entretanto, em decorrência da pandemia do Covid-19, em 2022, a expectativa de vida do país diminuiu para 73,6 anos. Ainda com essa queda expressiva de 1,7 anos, o Vietnã ainda está acima da média de expectativa de vida global de 73,3 anos, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2023).

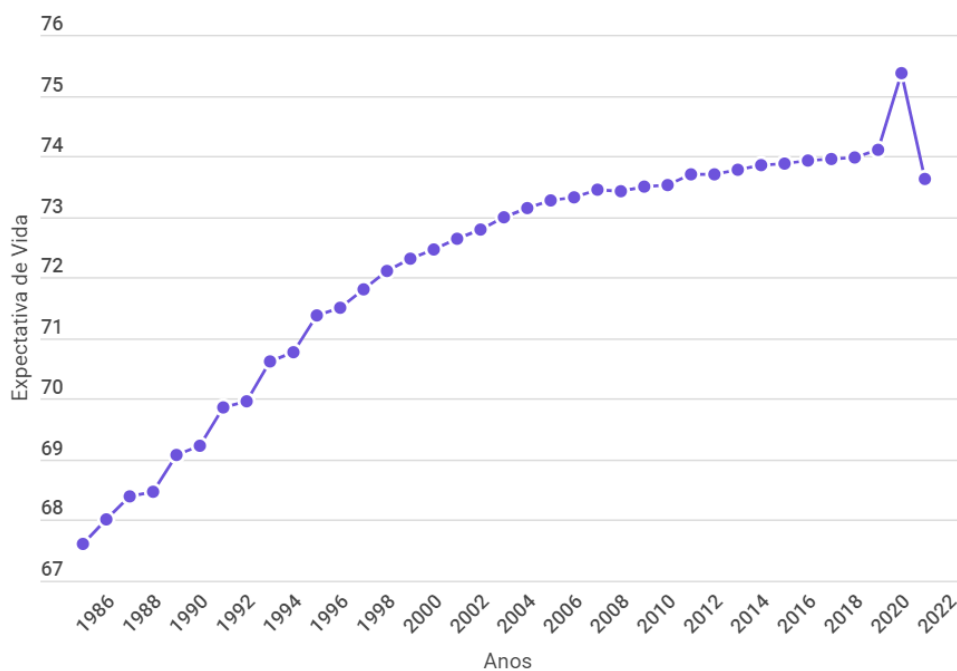


Gráfico 19 – Expectativa de Vida do Vietnã em Anos (1986-2022). Fonte: Banco Mundial. Elaborado pelo autor.

Desde o período revolucionário, o Partido Comunista do Vietnã sempre se preocupou com a educação da população. Conforme o gráfico 20 na sequência, verifica-se que as matrículas em nível primário sempre ultrapassaram a taxa de 100%, havendo apenas três exceções entre 2008 e 2010. Nota-se que o nível de matrículas no primário teve uma onda crescente logo após as reformas nacionais na década de 1990, tendo uma queda na virada do século (porém, ainda não diminuindo sua taxa para menos de 100%). De outro modo, temos poucos dados disponíveis sobre o nível secundário no Vietnã. Observamos um crescimento entre 1990 e 1998, e somente temos dados disponíveis posteriormente, em 2015, que estabiliza uma taxa matricular acima de 88%, e a partir de 2018, acima de 90%.

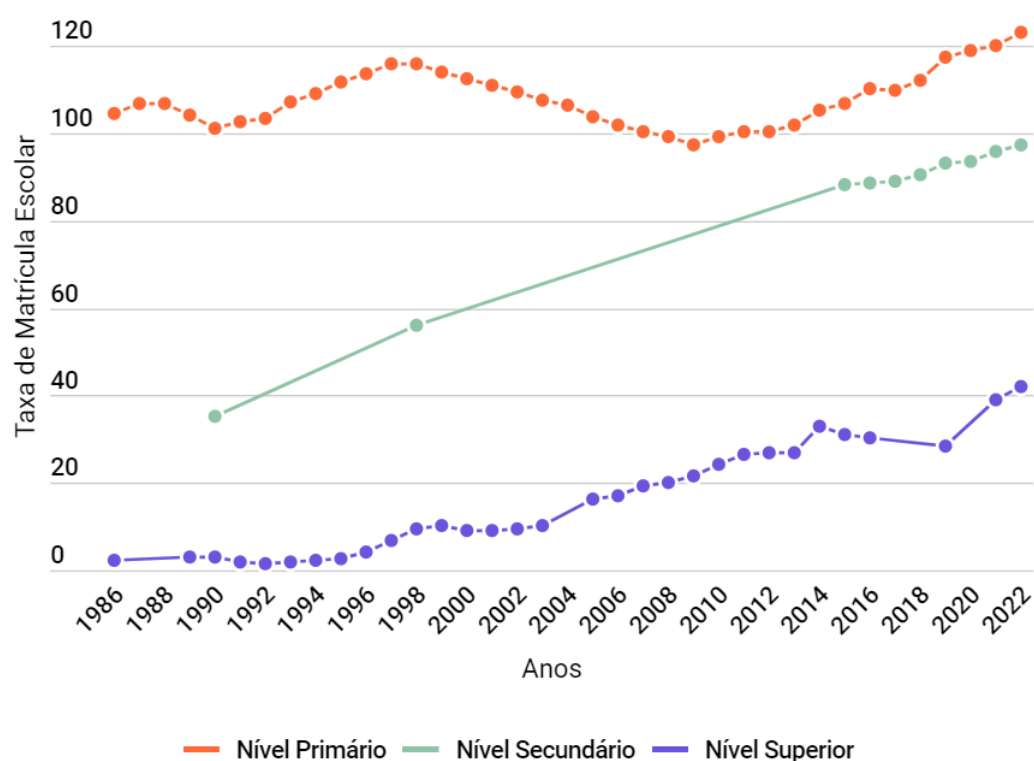


Gráfico 20 – Taxa de Matrícula Escolar no Vietnã por Nível Escolar (1985-2022). Fonte: Banco Mundial. Elaborado pelo autor.

Em paralelo, está o nível de ensino superior, ou seja, a mão de obra qualificada do Vietnã. Observamos um crescimento tímido no período posterior as reformas de 1986, entretanto, a taxa de matrículas começa a subir exponencialmente a partir de 1996. O nível de ensino superior alcança desde 2003 taxas acima de 10%, e a partir de 2008, acima de 20%. Em 2022, o nível de formação superior chega em sua maior taxa, de 42%. Verifica-se um crescimento na taxa de nível superior a partir da entrada de maior capital estrangeiro no Vietnã, que estava procurando mão de obra qualificada e barata para continuar com a expansão industrial da região. Por meio de um nível alto de educação, havendo a contratação em empregos qualificados, apesar dos baixos salários, a população vietnamita consegue melhorar a sua qualidade de vida, retirando benefícios da reintegração do Vietnã com a economia-mundo capitalista. Para finalizar os indicadores sociais, abordaremos o IDH do Vietnã disponibilizado pelo gráfico 21 abaixo.

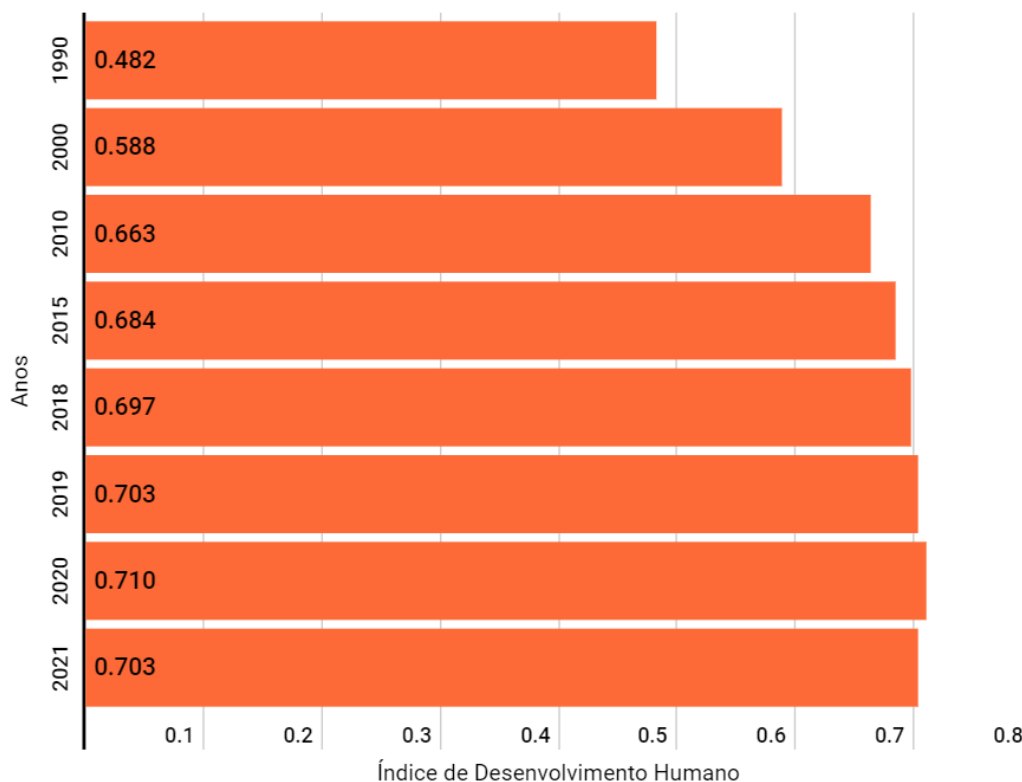


Gráfico 21 – Índice de Desenvolvimento Humano do Vietnã (1990-2020). Fonte: Human Development Index, 2024. Elaborado pelo autor.

Segundo o Índice de Desenvolvimento Humano (2024), em 2021 o Vietnã estava acima da média mundial, com um IDH de 0.703. Entretanto, como visto pelo gráfico acima, notamos que foi apenas recentemente que o país atingiu este nível de IDH. Em 1990, o país figurava com um índice muito baixo, de 0.482. Desde a virada do século o nível começou a subir, entretanto, foi somente em 2019 que o Vietnã ultrapassou a média mundial de IDH de 0.700. Atualmente, o Vietnã é considerado um país de desenvolvimento humano alto pelo Índice, estando na 115ª posição no ranking mundial, ameaçando decair para um nível médio de desenvolvimento humano (categoria destinada aos indicadores menores que 0.700).

Em suma, nesta seção constatamos que o Vietnã teve um crescimento econômico expressivo com o início das reformas nacionais, o Doi Moi. O desenvolvimento do país ocorreu principalmente devido à atração de investimento externo direto no setor de manufaturas, atividades de alta complexidade industrial, e a expansão do capital não estatal, ou privado, nas atividades industriais. Em âmbito regional, destaca-se que as economias asiáticas estavam passando por um esgotamento de seus recursos nacionais, e para continuar o ciclo de expansão industrial regional, alvejaram o Vietnã como um mercado em potencial devido a disponibilidade de mão de obra qualificada e barata.

Entretanto, com a maior penetração da economia-mundo capitalista em sua base produtiva, o Estado do Vietnã perdeu força e espaço nas atividades econômicas nacionais que geram maiores excedentes. Atualmente, é o capital de IED que detém a maior taxa de participação na produção industrial, enquanto que a propriedade não estatal, ou privado, é quem dispõe da maior contribuição com o PIB nacional. Além disso, por meio da reintegração com a economia-mundo capitalista o setor industrial e de serviços passaram a ser os setores mais importantes para o PIB do país, em detrimento do setor agrícola, que anteriormente era central na economia vietnamita. Em reflexo da reintegração com a economia-mundo capitalista, a população vietnamita goza de diversos benefícios sociais, como uma baixa taxa de pobreza e desemprego, e um alto índice de desenvolvimento econômico.

Compreendemos agora que o Vietnã conseguiu obter diversos benefícios econômicos e sociais a partir de sua reintegração com a economia-mundo capitalista através das reformas nacionais. Contudo, esse crescimento econômico está sendo comparado somente com o próprio crescimento do país anterior às reformas nacionais. É necessário colocarmos o Vietnã em escala estrutural sistêmica para compreendermos se o país teve um crescimento em relação à hierarquia de riqueza mundial. Desse modo, constataremos se o país foi capaz de evoluir de sua posição na economia-mundo capitalista. Faremos isso na seção a seguir.

4.2 Posição do Vietnã na Economia-Mundo Capitalista: Análise Estrutural do Crescimento Econômico Vietnamita

Nesta seção, iremos examinar o crescimento econômico do Vietnã com a lente estrutural da perspectiva de sistemas-mundo, comparando o país sistematicamente com a hierarquia da economia-mundo capitalista para compreendermos sua posição no sistema-mundo moderno. Para realizar essa avaliação, utilizaremos três métodos diferentes. Primeiramente, analisaremos a posição *log* do PIB per capita do Vietnã na estratificação da hierarquia mundial de riqueza, que consiste do PIB per capita de todos os países do globo levando em conta a população mundial. Em segundo lugar, verificaremos a taxa de crescimento do PNB per capita do Vietnã em relação à média do PNB per capita dos países do centro do sistema-mundo. Em adição, também iremos comparar a posição do Vietnã com as principais economias asiáticas no primeiro método, e no segundo método iremos comparar seu crescimento com os países do sudeste asiático. Em último, e terceiro lugar, verificaremos o nível de complexidade da economia vietnamita, ou seja, se o Vietnã integra as cadeias mercantis mundiais de alta complexidade econômica. De acordo com esse terceiro método, também avaliaremos a posição mundial do Vietnã no índice de complexidade econômica mundial. De forma complementar,

também abordaremos em um interlúdio o crescimento das exportações e do PIB do Vietnã em comparação regional.

Segundo Castilho (2021), por meio dos dois primeiros métodos, conseguiremos identificar respectivamente a posição estática e a evolução dinâmica da economia vietnamita na hierarquia mundial de riqueza. O terceiro método é utilizado de forma complementar, para verificarmos o nível de complexidade das cadeias mercantis que integram o Vietnã à economia-mundo capitalista. Compreende-se que a utilização desses três métodos em conjunto seja o suficiente para compreendermos a posição estrutural do Vietnã na hierarquia mundial de riqueza e para verificarmos se o país ascendeu na economia-mundo capitalista a partir das reformas nacionais que reintegraram-no com o sistema-mundo moderno.

4.2.1 Primeiro Método: Posição log do PIB per capita do Vietnã na Estratificação da Hierarquia de Riqueza Mundial

Em seu livro, *a Ilusão do Desenvolvimento*, Arrighi (1998) destaca o Vietnã como um Estado periférico no momento de seu confronto com o Estado mais forte da economia-mundo capitalista, os Estados Unidos da América (Arrighi e Drangel, 1988, p. 154). O autor segue comentando que a condição econômica periférica pode impulsionar a esfera política do país, de modo que a ideologia e as organizações políticas ganham maior peso e espaço. Ilustra-se como essas características foram empregadas na derrota política e militar dos Estados Unidos perante um pequeno Estado periférico na Guerra de Resistência contra a América, do Vietnã. De outro modo, Wallerstein (1979) quando está identificando a semiperiferia na economia-mundo capitalista, considera o Vietnã como um país economicamente forte na Ásia e o reconhece como pertencente da categoria intermediária na hierarquia mundial de riqueza.

De acordo com Arrighi (1998), Estados pertencentes ao centro do sistema, ou núcleo orgânico, detêm atividades econômicas de alto valor agregado e incorporam a maioria dos benefícios da divisão internacional de trabalho. De outra forma, os Estados localizados na periferia do sistema possuem atividades econômicas de baixo valor agregado e recebem poucos, ou nenhum benefício da divisão internacional de trabalho. Enquanto isso, os Estado na semiperiferia abrigam tanto atividades econômicas de alto e de baixo valor agregado, retendo benefícios mistos da economia-mundo capitalista. Além disso, atividades econômicas podem mudar de posição na economia-mundo capitalista, dependendo das relações de cooperação e competição presente em determinado tempo histórico. Wallerstein (1979) discorre sobre a variação das atividades econômicas e da mudança da posição dos países na hierarquia mundial de riqueza:

Ao longo do tempo, os loci das atividades econômicas vão mudando [...] Daí a razão por que algumas áreas “progridem” e outras “regridem”. Mas o fato de Estados específicos mudarem sua posição na economia mundial, da semiperiferia para o núcleo orgânico, digamos, ou vice-versa, não muda, em si mesmo, a natureza do sistema. Essas mudanças serão registradas por Estados individualmente, como “desenvolvimento” ou “regressão”. O fator-chave a observar é que, no interior da economia capitalista mundial, por definição, os Estados não podem todos “se desenvolver” simultaneamente, já que o sistema funciona graças à existência de regiões desiguais de núcleo orgânico e de periferia (Wallerstein, 1979).

Apesar da consciência de uma estrutura hierárquica mundial, Arrighi e Drangel (1998) apontam que não há um meio operacional para classificar uma atividade econômica como sendo periférica ou do centro do sistema, pois não há como avaliarmos a pressão competitiva internacional sobre todas as cadeias produtivas. Como maneira de contornar essa dificuldade, os autores propõem o uso do *log* do Produto Nacional Bruto (PNB) per capita expresso em dólares como uma maneira próxima de identificar a combinação entre atividades periféricas e centrais dentro do território de um Estado (Arrighi e Drangel, 1988). Considera-se que a variável *log* do PNB per capita expressa os ganhos da divisão mundial de trabalho de certo Estado, que é refletida para e pela renda de seus residentes. Através dessa metodologia, em seu estudo Arrighi consegue identificar que a economia-mundo capitalista é dividida em três zonas hierárquicas: o centro, a semiperiferia e a periferia. Segue-se a explicação da utilização do método dos autores:

[...] Consideramos o log do PNB per capita, não apenas devido à sua distribuição extremamente assimétrica, mas principalmente porque estamos mais interessados nas diferenças relativas do que nas diferenças absolutas entre os Estados. E consideramos o PNB per capita em dólares americanos a taxas de câmbio de mercado porque estamos mais interessados nas diferenças de comando sobre os recursos econômicos mundiais do que nas diferenças em padrões reais de vida (Arrighi e Drangel, 1988, p. 163)

Iremos utilizar o mesmo método elaborado por Arrighi e Drangel (1988) através da ferramenta CWEdat para avaliarmos a posição do Vietnã na economia-mundo capitalista posteriormente ao processo de reformas nacionais e crescimento econômico do país.⁷ A ferramenta do CWEdat utiliza os dados de renda e população do Maddison Project Database (2020) para elaborar seus resultados. Para compreendermos a posição do Vietnã, separamos dois períodos para serem analisados: (I) de 1985 até 2000, que data o ano anterior às reformas nacionais e quinze anos após a reintegração do país à economia-mundo capitalista; e (II) de 2000 e 2018, que sinaliza o período de estabilidade de crescimento da economia vietnamita e o

⁷ De forma diferente que Arrighi e Drangel, a plataforma que utilizamos utiliza a medida de PIB per capita ao invés do PNB per capita. Entretanto, as diferenças entre os dados são mínimas, e não possuem relevância para alteração do resultado final. Reforçamos que nosso interesse é analisar a posição do Vietnã em escala estrutural através de um longo período, e por isso, a diferença mínima dos dados não afetará nossa análise.

ano mais recentes que a plataforma tem dados disponíveis. A estratificação da hierarquia mundial de riqueza nos anos selecionados é ilustrada pelos dois gráficos em sequência, gráfico 22 (1985-2000) e gráfico 23 (2000-2018). Nos gráficos, o eixo X registra os níveis de renda *log* do PIB per capita, enquanto que o eixo Y, sinaliza a percentagem da população. Desse modo, a linha demonstra a frequência do percentual da população por intervalos de renda, que é suavizada pela média móvel de três intervalos do *log* do PIB per capita. Em adição aos gráficos, as tabelas 1 e 2 demonstram a posição do Vietnã na estratificação mundial de riqueza.

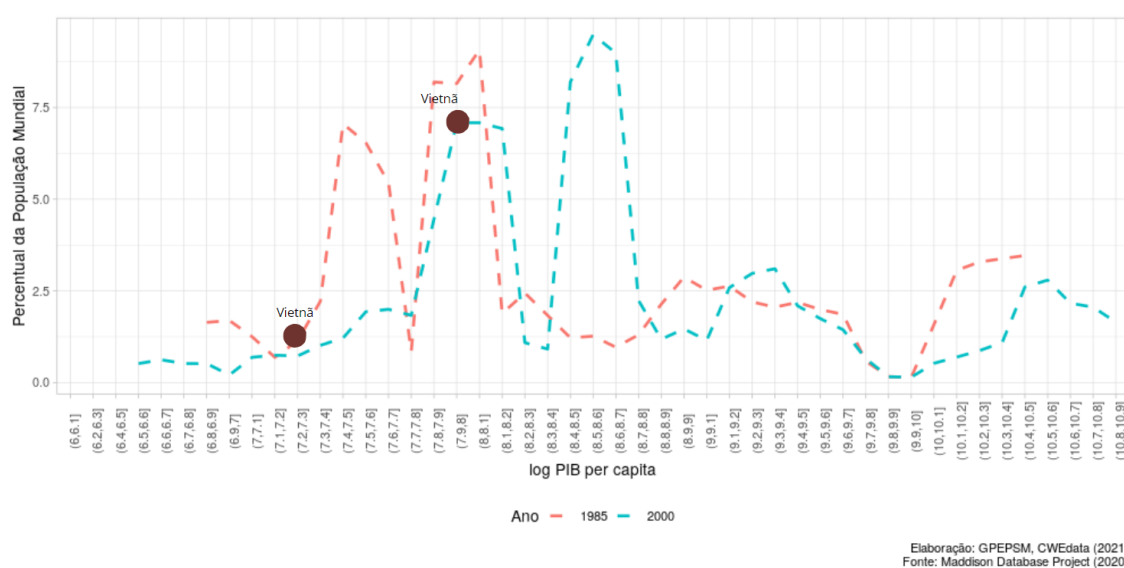


Gráfico 22 – Média Móvel da Distribuição da População Mundial por Estrato de Renda (1985 e 2000). Fonte: CWEdata. Elaborado pelo CWEdata, com base nos dados de Maddison Database Project (2020).

Analisando o gráfico acima, primeiramente nota-se que a concentração da população mundial por extrato de renda mudou significativamente entre 1985 e 2000. Observa-se que no primeiro ano, há uma concentração maior da população entorno da periferia da economia-mundo capitalista. Em paralelo, em 2000 essa concentração é alterada, de modo que há mais pessoas ocupando o nível de semiperiferia da hierarquia mundial. Para destacar, no período de 1985, consideramos que a periferia corresponde do log 6.5 até o fim das duas primeiras ondas crescentes, do log 8.2, por reter o maior percentual da população; a semiperiferia é definida pelo log 8.2 até o log 9.6, onde encontra-se o extrato médio da renda mundial e o início da nova onda; e o centro do sistema coincide com o log 9.6 até o seu fim, no log 10.4, com um menor percentual da população mundial. Seguindo a mesma interpretação, no período de 2000, compreendemos que a periferia corresponde do log 6.5 ao log 8.8; semiperiferia do log 8.8 até o log 9.8; e centro do log 9.8 até o log 10.9.

year	Country	pop	perpop	gdppc	log_group
1985	Vietnam	60093.07	1.25	1471.00	(7.2,7.3]
2000	Vietnam	79206.93	1.31	2773.10	(7.9,8]

Tabela 1 – Posição do Vietnã na Média Móvel da Distribuição da População Mundial (1985 e 2000). Fonte: CWEdat. Elaborado pelo CWEdat, com base nos dados de Maddison Database Project (2020).

Segundo a tabela 1 acima, que coincide com o período ilustrado pelo gráfico 21, em 1985, no período anterior às reformas nacionais durante o regime de economia planificada, o Vietnã se encontrava na periferia da economia-mundo capitalista, pertencendo ao grupo log 7.2-7.3. Em 2000, em razão de sua reintegração com a E-MC e crescimento econômico, a posição do Vietnã na hierarquia mundial de riqueza é alterada. Na virada do século o Vietnã ocupava a posição log de 7.9-8 – um crescimento significativo de 0.6 a 0.7 intervalos de renda. Além disso, verifica-se que a população vietnamita aumentou de 60 milhões para 79 milhões de pessoas. Entretanto, mesmo com seu desenvolvimento econômico da década de 1990, que registrou seu maior porcentual de crescimento desde as reformas, o país ainda não foi capaz de alcançar a semiperiferia da hierarquia mundial de riqueza. Desse modo, identificamos que o Vietnã não foi capaz de crescer mais rápido que a riqueza mundial, e assim, manteve a sua posição periférica mesmo que tenha demonstrado uma singela movimentação ascendente nesse primeiro período.

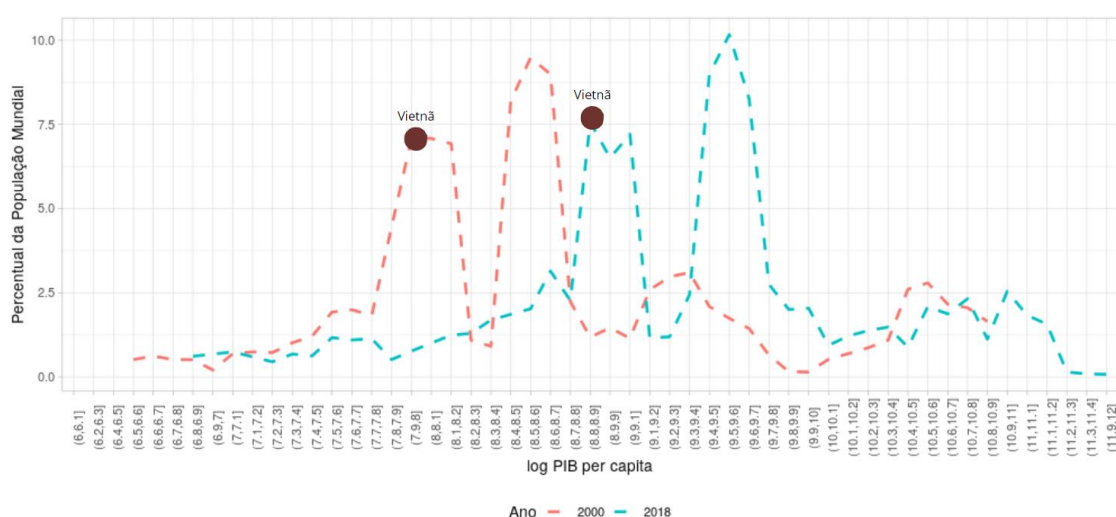


Gráfico 23 – Média Móvel da Distribuição da População Mundial por Estrato de Renda (2000 e 2018). Fonte: CWEdat. Elaborado pelo CWEdat, com base nos dados de Maddison Database Project (2020).

Seguimos para análise do segundo período, que data da virada do século até os dados mais recentes de 2018 (Gráfico 23). Em um primeiro momento, notamos o deslocamento novamente do percentual da população mundial para o lado direito do gráfico, demonstrando que mais pessoas detêm maiores quantidades do PIB per capita mundial. Esse deslocamento pode ser explicado pelo crescimento econômico chinês, que levou a mais pessoas a reterem maiores quantias do PIB per capita e o processo de transição da economia-mundo capitalista após a crise de 2008 de rearticulação dos modelos de acumulação da China e dos Estados Unidos (Castilho, 2021).

No ano de 2018, observa-se que os níveis da hierarquia mundial de riqueza são alterados. Neste ano, a periferia do sistema encontra-se do log 6.8 até o fim da primeira onda, no log 9.1; a semiperiferia encontra-se com o maior percentual populacional, entre o log 9.1 até o fim da segunda onda, no log. 10; e o centro encontra-se na última onda ilustrada pelo gráfico, do log. 10 até o seu fim, no log. 12. Desse modo, entendemos que com o crescimento da semiperiferia, o centro do sistema-mundo também cresceu, indo até o log. 12 do gráfico enquanto que em 2000 seu limite era posto no log. 10.9.

year	Country	pop	perpop	gdppc	log_group
2000	Vietnam	79206.93	1.31	2773.10	(7.9,8]
2018	Vietnam	97075.82	1.30	6814.14	(8.8,8.9]

Tabela 2 – Posição do Vietnã na Média Móvel da Distribuição da População Mundial (2000 e 2018). Fonte: CWEdata. Elaborado pelo CWEdata, com base nos dados de Maddison Database Project (2020).

Diferente do último período analisado, constatamos que entre 2000 e 2018 o Vietnã teve uma movimentação maior em sua posição em relação à hierarquia mundial de riqueza. Enquanto que em 2000, o Vietnã pertencia ao grupo log. 7.9-8, em 2018 sua posição salta para o grupo log. 8.8-8.9 – um crescimento de quase 1.0 em sua colocação na economia-mundo capitalista. Verifica-se também que a sua população cresceu de 79 milhões para 97 milhões, explicando também o seu deslocamento. Apesar do crescimento do PIB nacional ter estabilizado durante a década de 2000, a média de crescimento foi alta suficiente para progredir na estratificação mundial e retirar ganhos significativos de sua reintegração com a economia-mundo capitalista. É durante a virada da década que o Vietnã recebe maior fluxo de capital estrangeiro que estabiliza seu crescimento.

Em comparação com os níveis da hierarquia mundial de riqueza, destaca-se que o Vietnã está em uma posição de quase-semiperiferia. Analisando sua posição no gráfico, percebe-se que

o Vietnã está no meio da primeira onda, de modo que poucos intervalos de renda depois são identificados como a semiperiferia. Portanto, verificamos que, embora seu crescimento estabilizado, o Vietnã ainda não detém ferramentas de concentração de renda internacional o suficiente para evoluir de nível na hierarquia mundial de riqueza, mas apresenta um progresso considerável, e parece estar se deslocando em direção à semiperiferia, a qual alcançará se esse movimento continuar. Neste presente momento, podemos considerar o Vietnã como um país quase-semiperiférico.

De forma complementar, iremos analisar as posições das principais economias asiáticas na estratificação mundial de riqueza em comparação com as posições do Vietnã, entre 1985 e 2018. Verifica-se que, segundo o *log* do PIB per capita, Vietnã e China estavam no estrato periférico em 1985, contudo, o Vietnã somente iria chegar na mesma posição chinesa de 1985 no ano de 2000. De outra maneira, o Japão e a Coreia figuram nos dois períodos analisados a posição de centro do sistema-mundo, havendo uma singela movimentação do Japão na escala de 0.3 a 0.4 intervalos de renda entre 1985 e 2018, enquanto que a Coreia do Sul tem um progresso de sua posição de mais de 1 intervalo de renda – uma movimentação muito significativa. Em paralelo, em 2018 a China estabelece sua posição como semiperiferia mundial com o *log*. 9.4-9.5, e o Vietnã conta com um crescimento de 1 intervalo total na estratificação mundial, subindo da posição 7.8-7.9 para a posição 8.8-8.9, colocando-o em um nível de quase-semiperiferia na economia-mundo capitalista. Em geral, destaca-se o grande crescimento da região asiática em conjunto na estratificação de riqueza mundial.

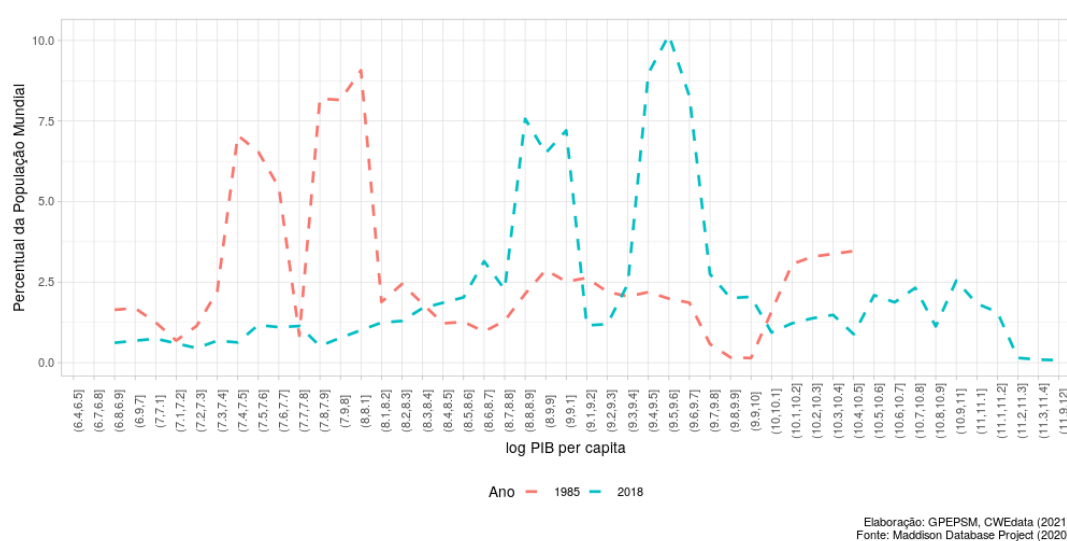


Gráfico 24 – Média Móvel da Distribuição da População Mundial por Estrato de Renda (1985 e 2018). Fonte: CWEdata. Elaborado pelo CWEdata, com base nos dados de Maddison Database Project (2020).

year	Country	pop	perpop	gdppc	log_group
1985	China	1051040.00	21.93	2619.00	(7.8,7.9]
1985	Japan	120754.34	2.52	24437.00	(10.1,10.2]
1985	Korea (the Republic of)	40806.00	0.85	8859.36	(9,9.1]
1985	Vietnam	60093.07	1.25	1471.00	(7.2,7.3]
2018	China	1385439.41	18.50	13101.71	(9.4,9.5]
2018	Japan	125847.72	1.68	38673.81	(10.5,10.6]
2018	Korea (the Republic of)	51635.00	0.69	37927.61	(10.5,10.6]
2018	Vietnam	97075.82	1.30	6814.14	(8.8,8.9]

Tabela 3 – Posição do Vietnã, China, Japão e Coreia do Sul na Média Móvel da Distribuição da População Mundial (2000 e 2018). Fonte: CWEdat. Elaborado pelo CWEdat, com base nos dados de Maddison Database Project (2020).

4.2.2. Segundo Método: Coeficiente do PNB per capita do Vietnã comparado com o PNB per capita Médio dos Países do Centro do Sistema-Mundo

Finalizado a análise do primeiro método que nos concede a posição estática do Vietnã em relação a estratificação da população mundial, seguiremos para a aplicação do segundo método, que nos permite entender a evolução dinâmica do Vietnã a partir do controle relativo do país sobre os excedentes mundiais (Castilho, 2021). Neste segundo método, iremos examinar a taxa de crescimento do PNB per capita do Vietnã em relação à média do PNB per capita dos países do centro da economia-mundo capitalista. Segundo Arrighi (1998), a utilização da taxa do PNB per capita de um país em relação ao centro do sistema-mundo mede a diferença de renda que separa suas atividades econômicas. Para o autor, o centro orgânico do sistema mundo é considerado como:

[...] um agregado definido aqui como consistindo de todos os Estados que, aproximadamente no último meio século, ocuparam as posições mais altas na hierarquia global de riqueza e, em virtude daquela posição, estabeleceram (individual ou coletivamente) os padrões de riqueza a que todos os outros Estados aspiram (Arrighi e Drangel, 1988, p.54).

De forma prática, foram considerados os seguintes Estados como núcleo orgânico para análise: Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, Dinamarca, Suécia, Noruega, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Alemanha, Áustria, Suíça, França, Austrália, Nova Zelândia Japão e Itália – conforme os resultados da pesquisa de Arrighi (1998). Os dados do PNB per capita destes países, assim como do Vietnã, serão retirados do Banco Mundial, na medida de dólares americanos constantes de 2015. Iremos analisar o mesmo período investigado no método anterior, em 1985, antes das reformas, e 2021, ano dos dados mais recentes dos países. Caso a taxa do Vietnã em relação aos países centrais venha a aumentar, isso significa que o país está

ascendendo na economia-mundo capitalista, enquanto que se sua taxa vir a diminuir ou manter-se estagnada, o país está decrescendo em comparação com o excedente mundial.

Ao verificar a base de dados do Banco Mundial, notamos a ausência de dados relacionados ao PNB per capita do Vietnã entre os anos de 1985 a 1994. De mesma forma, verificamos a ausência desses dados para alguns países do centro para calcular sua média, como Bélgica, Dinamarca, Reino Unido, Áustria, Suíça Itália e Japão, entre os anos de 1985-1999. Para sanar essa falta de dados utilizamos o indicador do PIB per capita na mesma medida, em dólares americanos constates de 2015. Segundo Karatasili (2017), ainda que o PNB per capita seja o indicador ideal para verificarmos a “distribuição geral em escala ‘global’”, a troca ou complementação pelo indicador do PIB per capita pode ser realizada pois a intenção do estudo é verificar as diferenças proporcionais em perspectiva estrutural (Castilho, 2021).⁸ Desse modo, nossa análise não será prejudicada pela complementação dos indicadores, em razão de estarmos interessados em compreender a estrutura mundial de riqueza, e quanto dessa riqueza um país concentra quando comparado com a média dos países do centro do sistema-mundo contemporâneo.

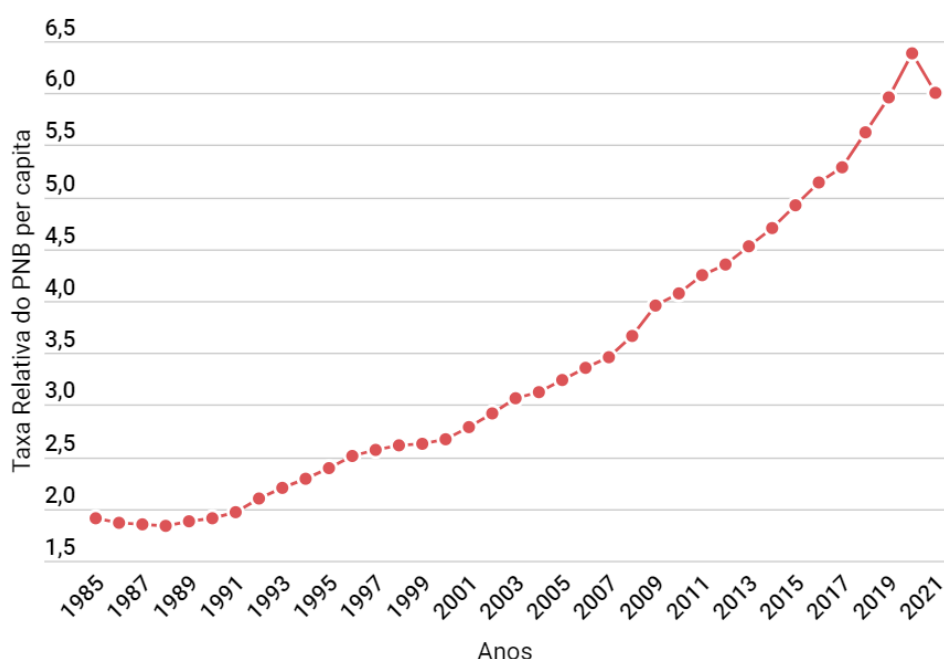


Gráfico 25 – Taxa do PNB Per Capita do Vietnã em Relação ao PNB Per Capita Médio dos Estados do Centro do Sistema-Mundo (1985-2021). Fonte: Banco Mundial. Elaboração própria.

⁸ Realizamos também cálculos e gráficos somente com os indicadores disponíveis do PNB per capita dos países, mas quando comparamos com a complementação pelos indicadores do PIB per capita notamos diferença nula nos resultados. Por isso, escolhemos integrar no texto somente os resultados e gráficos com a complementação do indicador do PIB per capita, por questões de objetividade.

Analisando o gráfico 25 acima, observamos o claro crescimento dinâmico do PNB per capita do Vietnã comparado com os Estados do centro do sistema-mundo. Nos anos imediatos após as reformas, entre 1987 e 1989, o Vietnã estava em um declínio de sua taxa de PNB per capita. Entretanto, em 1990, quando as reformas já foram aplicadas à economia do país, o capital estrangeiro começa a chegar, e o Vietnã começa a desenvolver cadeias mercantis mais competitivas, seu PNB per capita inicia uma crescente que atravessa a década de 1990, a virada do século XXI, e segue até 2020. Entre 1990 e 2002, o PNB per capita relativo do país cresce cerca de 2%, enquanto que entre 2003 e 2009, seu crescimento marca aproximadamente 3%. Em 2010, o crescimento do coeficiente do Vietnã aumenta ainda mais para 4%, chegando em 2020 a incríveis 6,38%. Entretanto, em 2021 ocorre a primeira queda em seu PNB per capita relativo desde a sua reintegração com a economia-mundo capitalista, porém, sua queda registra somente um decréscimo de 0,38% de sua taxa do ano anterior.

Por meio desse gráfico, conseguimos perceber a evolução explícita do Vietnã na hierarquia de riqueza mundial. No entanto, apesar de existir um crescimento visível comparando com a sua posição anterior na hierarquia mundial, é necessário compararmos seu crescimento com outros países de outros estratos da hierarquia mundial de riqueza. Abaixo, no gráfico 26 equiparamos o PNB per capita do Vietnã com outras economias destacadas como semiperiféricas, como Brasil, China, México e África do Sul (Chase Dunn, Kawano e Brewer, 2000).⁹

⁹ Para a elaboração desse gráfico, utilizamos o indicador do PIB per capita para completar os dados ausentes da China no período entre 1985 e 1994.

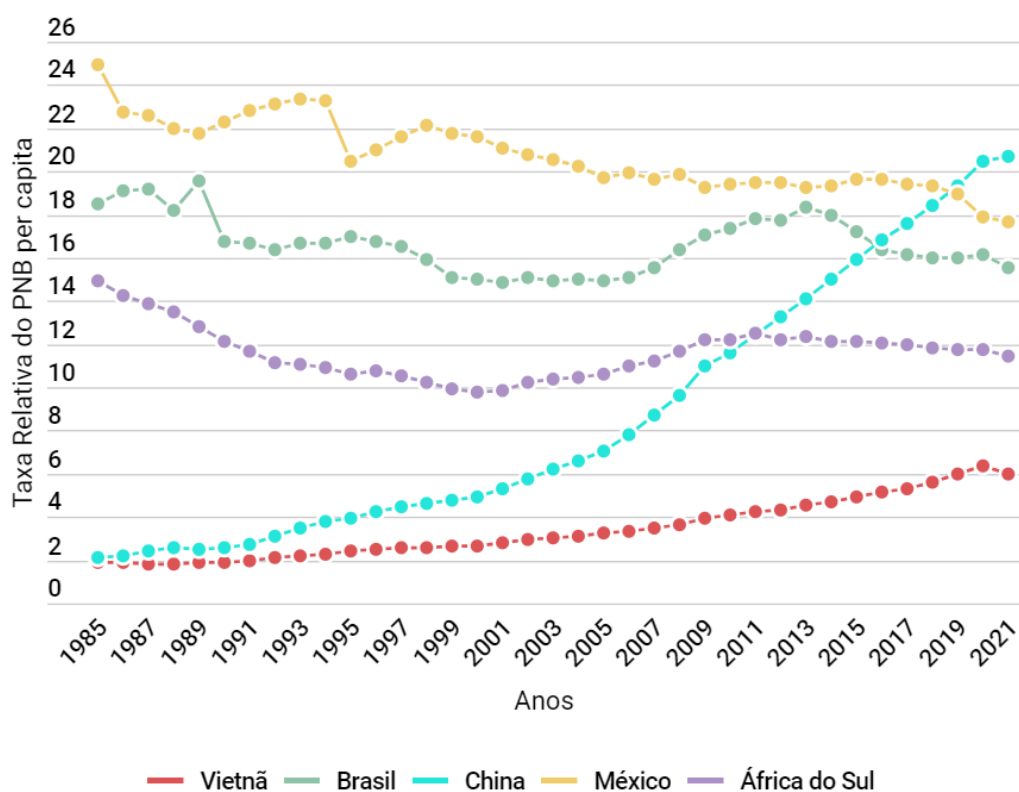


Gráfico 26 – Taxa do PNB Per Capita do Vietnã e Países da Semiperiferia em Relação ao PNB Per Capita Médio dos Estados do Centro do Sistema-Mundo (1985-2021). Fonte: Banco Mundial. Elaborado pelo autor.

Em 2021, identifica-se que entre os países semiperiféricos selecionados, quem detém a menor taxa de PNB per capita relativo é a África do Sul, com 11% - uma diferença de 5 pontos percentuais quando comparada com o Vietnã. De outro modo, a China é quem detém o maior coeficiente de PNB per capita relativo quando comparado com os países do centro do sistema-mundo, com 20%, havendo debates se o país já não se encaixaria na hierarquia mundial de riqueza como um país pertencente ao núcleo orgânico. Em sequência, notamos queda na porcentagem do México e do Brasil entre o período analisado, embora os países ainda se mantenham com taxas elevadas de 17% e 15%. Enquanto isso, o Vietnã se mantém com meros 6% quando comparado com o núcleo orgânico do sistema, uma taxa baixa quando analisada em conjunto com os países da semiperiferia mundial.

Compreendemos que o Vietnã teve um crescimento expressivo quando comparado com sua posição anterior na economia-mundo capitalista. Entretanto, quando colocamos seu crescimento em paralelo com a taxa de PNB per capita de outras economias mundiais semiperiféricas, notamos que a taxa do PNB per capita vietnamita ainda não é o suficiente para o país ser considerado como semiperiferia. Dessa maneira, entende-se que o Vietnã ainda não

possui capacidades econômicas autônomas para acumular grandes quantias da riqueza internacional, e, portanto, mentem-se na periferia do sistema-mundo. Apesar de ainda estar no estrato periférico, nota-se uma evolução do país dentro de sua condição de periferia, podendo estar em níveis mais próximos da semiperiferia, conforme indicado pelo método anterior. Desse modo, destaca-se que os condicionamentos estruturais e sistêmicos da economia-mundo capitalista limitaram a ascensão do Vietnã em sua hierarquia, sendo o seu crescimento econômico insuficiente para romper com a estrutura de estratificação internacional. É necessário que o Vietnã acumule maiores quantias da renda internacional em seu território para evoluir na hierarquia da economia-mundo capitalista e sair da condição periférica.

Em adição a análise própria do Vietnã e comparada com os países semiperiféricos, também iremos examinar a relação do PNB per capita dos países do sudeste asiático em relação ao PNB per capita dos países do centro, identificando a posição do Vietnã em sua região. Separamos dois gráficos abaixo para realizar essa análise, um que incorpora Singapura e outro sem este país, devido ao seu alto PNB per capita relativo ser desproporcional aos demais países, que prejudica na ilustração da região.¹⁰ Primeiramente, o que entra em grande destaque é o crescimento da taxa do PNB per capita relativo de Singapura. Em 2021 o país ultrapassava a média total dos países do centro do sistema-mundo, retendo em seu território 124% de riqueza. Em segundo lugar, com também uma expressiva grande porcentagem de do PNB per capita está a Malásia. Nos últimos dois anos avaliados teve uma queda singela de 1,5%, entretanto, em 2021 ainda figura com excelentes 19,25% quando comparado com os países do núcleo orgânico. De acordo com os dados utilizados anteriormente, esse país pode ser considerado como pertencente à semiperiferia do sistema, possuindo um coeficiente próximo ao da China.

¹⁰ Acreditamos que essa desproporção de Singapura ocorra devido a imensa quantidade de riqueza no país com um baixo índice populacional, aliado a um pequeno território que é semelhante a uma província. Mais estudos são necessários para compreender por que Singapura acumula tanta riqueza em seu território.

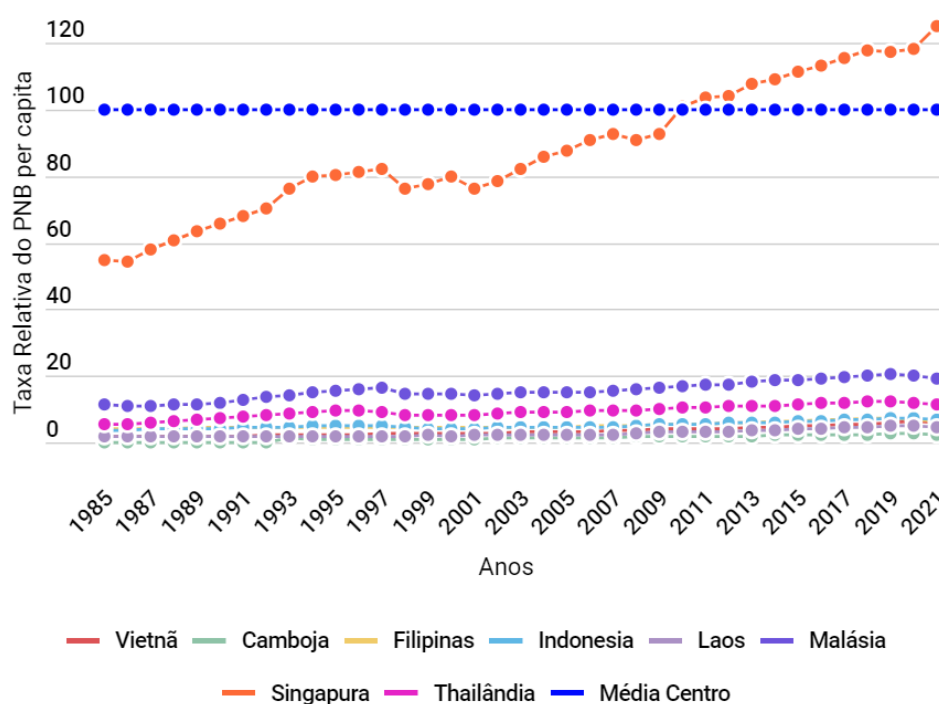


Gráfico 27 – Taxa do PNB Per Capita dos Países do Sudeste Asiático em Relação ao PNB Per Capita Médio dos Estados do Centro do Sistema-Mundo (1985-2021). Fonte: Banco Mundial. Elaborado pelo autor.

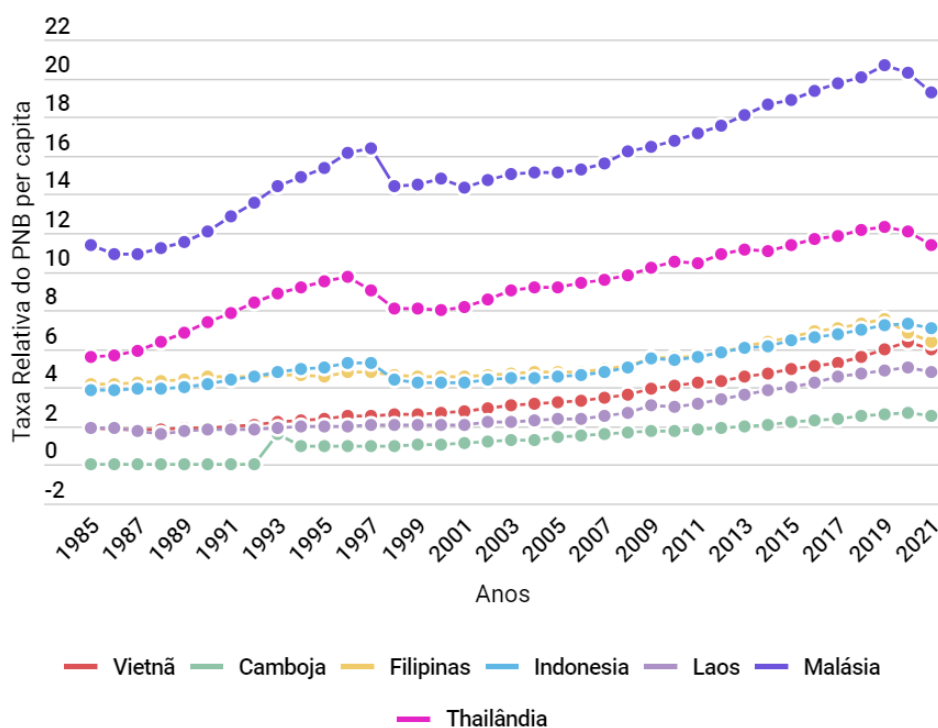


Gráfico 28 – Taxa do PNB Per Capita dos Países do Sudeste Asiático em Relação ao PNB Per Capita Médio dos Estados do Centro do Sistema-Mundo (1985-2021)*. Fonte: Banco Mundial. Elaborado pelo autor.

*Esse gráfico não incorpora Singapura por questões de desproporção. Veja o Gráfico 27 para a incorporação dos dados do país.

Em sequência, avistamos a Tailândia. O país não possui uma porcentagem tão expressiva quanto Singapura e Malásia, mas ainda retém uma boa quantidade de PNB per capita relativo ao centro do sistema-mundo. Em 2021, a economia tailandesa chegava a marcar 11,3%. Adiante, os países restantes da região possuem um PNB per capita relativo muito semelhante quando comparados com o núcleo orgânico, inclusive o Vietnã. Levando em conta os dados de 2021, após a Tailândia, está a Indonésia, com 7%, e Filipinas, com 6,3%. Só então que avistamos o Vietnã, que se mantém em uma crescente com 6% do PNB per capital. Logo após a economia vietnamita, vem Laos, com 4,7% e por último, o Camboja com somente 2,5%. Em perspectiva geral, todos os países da região apresentam um crescimento exponencial a partir da virada do século, mesmo havendo uma queda na década de 1990, por conta da crise asiática de 1996. Além disso, nota-se uma queda coletiva nos últimos dois anos em razão da crise econômica provocada pelo Covid-19. Entretanto, conseguimos ver que os países do sudeste asiático se posicionam em diferentes estratos da economia-mundo capitalista, mesmo sendo tão próximos.

Analisando a posição do Vietnã em perspectiva regional, notamos que o país se encontra em uma colocação muito baixa quando comparada com os outros países do sudeste asiático. O Estado vietnamita somente fica à frente de Laos e Camboja, economias que não apresentam atividades econômicas avançadas ou competitivas. O Vietnã fica em posições semelhantes à da Indonésia e Filipinas, países intermediários em âmbito regional, mas ainda atrás destes. Desse modo, corrobora-se a ideia de que o Vietnã não dispõe de capacidades avançadas para acumular renda internacional em seu território, sendo incapaz de crescer mais rápido do que riqueza mundial. Assim, mantém-se a compreensão que os pilares estruturais da economia-mundo capitalista são rígidos demais para que somente o crescimento econômico nacional faça evoluir sua posição na hierarquia mundial, havendo necessidade de abrigar processos e ferramentas centrais para os ciclos de acumulação sistêmicos para progredir na estratificação de riqueza mundial.

4.2.3. Interlúdio: Comparação Regional de Crescimento do PIB e Fluxo de Exportações

Finalizado a análise do nosso segundo modelo de análise, antes de partimos para nosso terceiro método, abordaremos o crescimento do PIB do Vietnã e de suas exportações em perspectiva regional, observando o progresso do país em conjunto com a região. Abordando o crescimento econômico regional, seguindo a tabela 4 abaixo, nota-se que o sudeste asiático estava em um fluxo de desenvolvimento desde a década de 1990. Durante os anos 90, os países que mais crescem é Camboja, Tailândia, Malásia e Singapura. Durante esse período, o Vietnã

registrou um crescimento média de 6,31%, um bom número, mas não tão relevante quando colocado em perspectiva com as outras economias da região.

Em 2005, identifica-se que as principais economias em desenvolvimento eram a do Camboja, do Vietnã, de Singapura e Laos. Estamos falando aqui de taxa de crescimento, então isso significa que essas economias tiveram um ótimo desempenho quando comparadas com seus indicadores de crescimento de PIB dos anos anteriores. Em 2020, todas as economias do sudeste asiático demonstram um decréscimo econômico devido à crise instaurada durante a pandemia mundial do Covid-19. Entretanto, somente a economia do Vietnã registra uma taxa de crescimento. Esse número expressa a excelente administração do governo durante o período de pandemia mundial, que se preocupou em proteger sua população e adotou políticas de transparência e controle rígido com a circulação do vírus.

Tabela 4 – Taxa de Crescimento do PIB da Região do Sudeste Asiático (1985-2022).

Anos Seleccionados	Camboja	Filipinas	Indonésia	Laos	Malásia	Singapura	Tailândia	Vietnã
1985		-6,86	2,46	5,07	-1,03	-0,62	4,65	3,81
1990		3,08	7,22	6,70	9,01	9,82	11,17	5,10
1995	9,90	4,63	8,22	7,03	9,83	7,18	8,12	9,54
2000	9,99	4,38	4,92	5,80	8,86	9,04	4,46	6,79
2005	13,25	4,94	5,69	7,11	5,33	7,37	4,19	7,55
2010	5,96	7,33	6,22	8,53	7,42	14,52	7,51	6,42
2015	6,97	6,35	4,88	7,27	5,09	2,98	3,13	6,99
2020	-3,10	-9,52	-2,07	0,50	-5,46	-3,90	-6,07	2,87
2022	5,24	7,57	5,31	2,71	8,65	3,65	2,60	8,02
Média	6,89	2,43	4,76	5,64	5,30	5,56	4,42	6,34
Total PIB 2022	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$
(US\$ const. 2015)	24,96	407,69	1,122	19,57	386,87	379,70	450,13	358,91
	Bi.	Bi.	Tri.	Bi.	Bi.	Bi.	Bi.	Bi.

Fonte: Banco Mundial. Elaborado pelo autor.

Nos anos seleccionados, registramos a média de crescimento de cada país do sudeste asiático. Em primeiro lugar está o Camboja, com uma taxa de 6,89%, enquanto que o Vietnã

figura o segundo lugar com uma taxa de 6,34% - ambas taxas excelentes, que demonstram a consistência do desenvolvimento de suas economias. As economias que registram as menores taxas foram as Filipinas, com uma pequena taxa de 2,43%, e Tailândia, com 4,42%, uma taxa ainda consistente de desenvolvimento.

Em adicional a taxa de crescimento das economias do sudeste asiático, também inserimos na tabela o total de PIB nacional de cada país em dólares constantes de 2015. Na liderança, está a Indonésia, com cerca de US\$ 1,122 trilhões, uma economia gigantesca quando comparado com os outros países da região. Em sequência, está Tailândia, Filipinas, Malásia, Singapura e só então o Vietnã. No ano de 2022, a economia vietnamita marcou um total de US\$ 358,91 bilhões – uma diferença de 760 milhões quando comparado com a maior economia da região, Indonésia, e uma distinção de 21 milhões com a economia de Singapura, que está na sua frente. Observa-se que apesar de ter uma média de crescimento estável e considerável, em termos relativos, o Vietnã está nas últimas posições da região. Esse condicionamento reforça a ideia de que o país manteve sua posição periférica na região e na estratificação global, apesar do crescimento econômico.

Avançando para as exportações do Vietnã, trouxemos abaixo o crescimento total das exportações em conjunto com os setores que dividem as exportações de mercadorias. Analisando o gráfico 29, constata-se certa inconsistência das exportações do Vietnã a partir de 1990. A linha do total de exportações varia entre crescentes e decrescentes. Na maior parte do período analisado, as exportações chegam a mais de 10% de crescimento ao ano, com alguns anos excepcionais ultrapassando a taxa de 20%. Entretanto, em 2009, as exportações do Vietnã diminuem para -5,08%, fenômeno expressivo da crise econômica mundial de 2008. Além disso, em 2019 e 2020, as exportações marcam uma taxa baixa de crescimento, de 6% e 4%, respectivamente. Ainda assim, durante o período analisado, o Vietnã marca uma média de 15% de crescimento de suas exportações, um número considerável para o setor. Percebe-se que o Vietnã seguiu durante a década de 1990 o mesmo modelo de desenvolvimento regional, de desenvolvimento por meio de exportações. Contudo é importante analisarmos o conteúdo dessas exportações, se elas são representadas atividades econômicas de alto valor agregado.

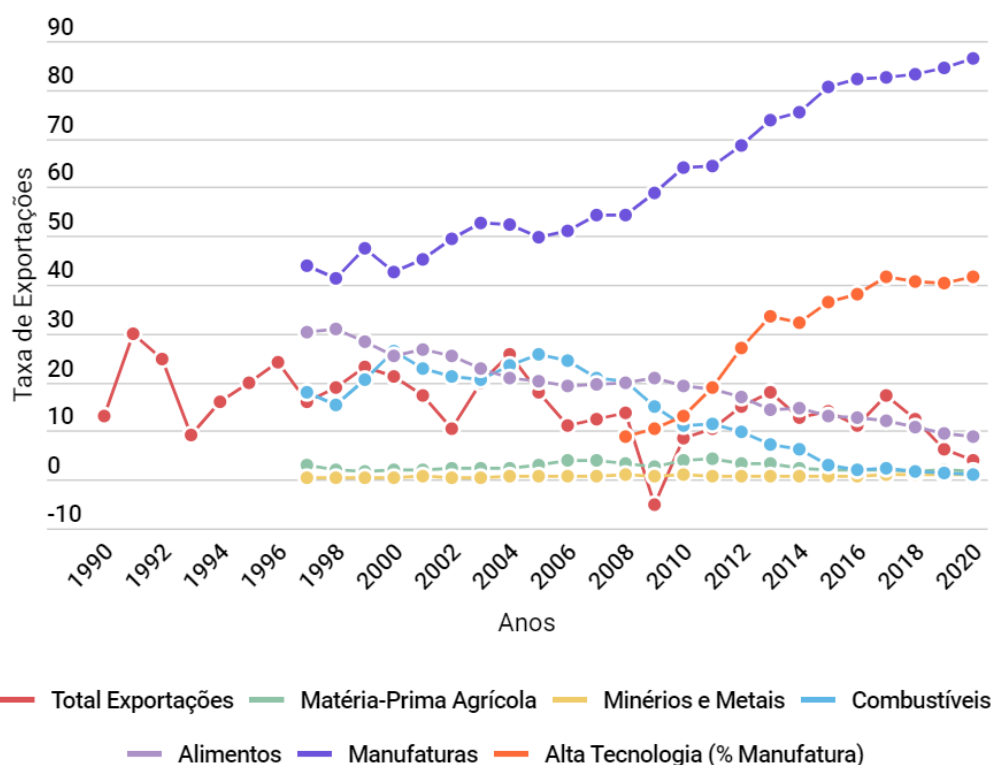


Gráfico 29 – Taxa Total de Exportações do Vietnã e Exportações por Tipo de Mercadoria (1990-2020). Fonte: Banco Mundial. Elaborado pelo autor.

Infelizmente somente temos dados disponíveis a partir de 1997, mas já conseguimos ter uma ideia das prioridades da economia vietnamita. Desde fim do século XX e virada para o século XXI, o Vietnã apresentou uma grande prioridade nas exportações de produtos manufaturados, onde ocorreram a maior parte dos investimentos de IED da região. Enquanto em 1997 o setor de manufaturas já participava 43% do total das exportações de mercadorias do Vietnã, em 2020 esse número salta para estrondosos 86%. Dessa maneira, verifica-se que as exportações do Vietnã estão interessadas no comércio de produtos de alto valor agregado. Ainda sobre o setor manufatureiro, desde de 2008, a exportação de alta tecnologia teve uma crescente, chegando a 41% do total de exportações de manufatura. Esse dado reforça o interesse de empresas vietnamitas na produção e exportação de atividades econômicas complexas que retenham a maior parte dos excedentes da economia-mundo capitalista.

Outro setor que era uma prioridade para o Vietnã em 1997 era o setor alimentício e de combustíveis. Entretanto, conforme o setor manufatureiro aumentou sua presença no total de exportações de mercadorias, a participação destes outros setores diminuiu significativamente. Enquanto que em 1997 o setor alimentício contribuía em 30% das exportações de mercadorias do Vietnã, em 2020 somente ocupava 8%. O mesmo fenômeno aconteceu com o setor de combustíveis, que decaiu de 17% para míseros 0,9% em 2020. De outra maneira, os setores de

matéria-prima agrícola e de minérios e metais sempre figuraram nas últimas posições das exportações de mercadorias do Vietnã.

A preponderância gigantesca do setor de manufaturas nas exportações do Vietnã demonstra uma mudança estrutural na economia vietnamita. Enquanto que em 1990, período imediato após as reformas nacionais, o Vietnã estava exportando arroz, petróleo cru e frutos do mar, a partir da metade da década de 1990, com a chegada do capital estrangeiro por meio de IED, quem ocupa a prioridade de conteúdo nas exportações do Vietnã são os produtos manufaturados. É importante destacar essa mudança pois ela demonstra a troca da produção e exportação de produtos de baixo valor agregado para produtos de alto valor agregado, que representam as principais atividades econômicas de alta complexidade e mais lucrativas na economia-mundo capitalista. Adiante, utilizaremos o Índice de Complexidade Econômica para analisarmos mais o nível de complexidade econômica da economia vietnamita. Antes de iniciarmos nosso terceiro método, comparemos o crescimento das exportações do Vietnã com outros países do sudeste asiático.

Refletindo sobre a tabela 5, notamos que, assim como na tabela 4, todas as economias do leste asiático apresentaram uma taxa de crescimento notável em suas exportações a partir de 1990. A Indonésia salta de 0,45% para 7,7% e, 1995, enquanto que as Filipinas salta de 2,33% para 11,15%. Durante a virada do século, diversas economias alcançam taxas notáveis de aumento em suas exportações. Em 2000, o Camboja alcança um crescimento de 30%, Indonésia 26,48%, e o Vietnã figura com 21,1%. A taxa de exportações segue subindo até que em 2015 tem um declínio grave – para o Vietnã esse declínio já inicia em 2010. Em 2015, a Indonésia registra um decréscimo de -2,1% das exportações. Malásia marca somente um crescimento de 0,25% e Tailândia um crescimento mínimo de 1,25%.

Enquanto isso, em 2015 o Vietnã recupera seu avanço no setor de exportações com um marco de 13,8%. Em decorrência da crise econômica de 2020, originada pela pandemia mundial, todas as economias do sudeste asiático marcam um decréscimo em suas exportações, com exceção de Singapura, que tem um crescimento de 0,4% e o do incrível crescimento do Vietnã nesse cenário de turbulência internacional, com 4,06%. Observamos que em 2022 essa situação é revertida, e as exportações dos países do sudeste asiático voltam a subir, com exceção de Singapura, que tem uma queda de -1,3%. Esse crescimento em 2022 serve para compensar os anos perdidos com a pandemia mundial. Neste ano, o Camboja marca um crescimento de 21%, Indonésia 16% e Malásia 14%.

Tabela 5 – Taxa de Crescimento das Exportações da Região do Sudeste Asiático (1990-2022)

Anos Seleccionados	Camboja	Filipinas	Indonésia	Laos	Malásia	Singapura	Tailândia	Vietnã
1990		2,33	0,45		17,82	13,08	13,39	12,93
1995	43,76	11,15	7,72		18,96	21,09	15,37	20,00
2000	30,30	13,72	26,48		16,07	14,33	15,83	21,10
2005	16,39	12,50	16,60	11,66	8,30	12,78	7,76	17,78
2010	20,56	20,31	15,27	15,71	10,42	17,79	14,22	8,45
2015	7,21	9,97	-2,12	6,65	0,25	4,97	1,25	13,87
2020	-11,28	-16,14	-8,42		-8,56	0,43	-19,68	4,06
2022	21,01	10,90	16,28		14,49	-1,30	6,81	
Média	16,46	6,42	6,29	7,47	6,87	7,83	6,45	15,06
Total	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$
Exportações	14,61	102,87	259,75	5,41	288,48	706,93	280,25	281,81
2022 (US\$	Bi.	Bi.	Bi.	Bi.	Bi.	Bi.	Bi.	Bi.
Const. 2015)				(2016)				(2021)

* Dados em dólares estadunidenses constantes de 2015 ** A média foi calculada pelo coeficiente do período inteiro entre 1990 e 2022. *** Vietnã apresenta exportações totais do último ano que se têm dados disponíveis, 2021. Da mesma forma para Laos, que somente tem disponíveis os dados de 2016. **** A média de Laos está alterada devido a somente termos dados disponíveis entre 2001 e 2016.

Fonte: Banco Mundial. Elaborado pelo autor.

Em comparação do período analisado, constata-se que o Camboja foi o país que teve maior crescimento em seu setor exportador – entretanto, o país está nas mais baixas colocações do total de exportações medidas em dólares americanos. Em segundo lugar está o Vietnã, que obteve uma excelente média de 15% crescimento das exportações entre 1990 e 2022. Diferente de Camboja, o Vietnã tem um total de exportações expressivo para a região do sudeste asiático. Em 2021, o total exportado do Vietnã foi de US\$ 281,8 bilhões, colocando-se como terceiro país com maior total de exportações da região e destacando cada vez mais sua estratégia de desenvolvimento por meio da exportação de produtos manufaturados. Os demais países da região apresentaram médias semelhantes de crescimento do setor exportador no período, girando em torno de 6,2% e 7,8%. Destaca-se aqui ainda que Singapura mantém-se com o maior

setor exportador da região, com um número colossal de US\$ 706,9 bilhões. Em sequência, vem a Malásia com US\$ 288,4 bilhões, um número muito semelhante ao do Vietnã.

Por meio dos dados analisados, pode-se concluir que o Vietnã é um dos principais países responsáveis pelas exportações do sudeste asiático para o resto da economia-mundo capitalista. Desde as reformas nacionais, o Vietnã seguiu uma estratégia em consonância com o restante da região, direcionando seu desenvolvimento por meio das exportações, mas não quaisquer exportações, e sim exportações de produtos manufaturados de alto valor agregado. Conforme visto no gráfico 29, o Vietnã está exportando cada vez mais produtos de alta tecnologia, e por causa disso, acumulando maiores partes do excedente mundial em seu território. Desse modo, o Vietnã direciona uma estratégia de desenvolvimento econômico baseada na inserção de cadeias mercantis cada vez mais complexas e de alto valor agregado, buscando uma nova posição na economia-mundo capitalista para retirar maiores benefícios da divisão internacional de trabalho.

4.2.4 Terceiro Método: Nível de Complexidade Econômica do Vietnã (1995-2021)

Em sequência, após esse parêntese comparativo do crescimento econômico e das exportações do Vietnã a nível regional, seguiremos para o terceiro método desta pesquisa, onde verificaremos o nível de complexidade das exportações do Vietnã, como seu nível foi alterado pelos anos, e qual sua posição no ranking mundial de complexidade. Utilizaremos os dados e gráficos disponibilizados pelo Atlas de Complexidade Econômica (Harvard's Growth Lab's – Center for International Development) para analisarmos o conteúdo das exportações do Vietnã, bem como a sua complexidade econômica em nível estrutural.

Segundo a Harvard's Growth Lab (2024) a complexidade econômica se refere às capacidades que um país dispõe para fabricar produtos diversos e sofisticados, sendo medida através da diversidade de suas exportações e na comparação da capacidade e complexidade de outros países produzirem aquele produto em específico. De outro modo, o Índice de Complexidade de Produto (ICP), localiza a posição de um produto no ranking de diversidade, sofisticação produtiva, e conhecimento técnico necessário para certo produto ser produzido. Desse modo, o ICP é calculado pela capacidade de outros países produzirem certo produto e a complexidade econômica destes países. Na citação abaixo, o Harvard's Growth Lab (2024) explica quais seriam os setores mais sofisticados e menos sofisticadas nas cadeias mercantis mundiais:

Os produtos mais complexos (que somente alguns países altamente complexos podem produzir) incluem maquinário sofisticado, produtos eletrônicos e químicos, em

comparação com os produtos menos complexos (que quase todos os países, inclusive os menos complexos, podem produzir), incluindo matérias-primas e produtos agrícolas simples. Diz-se que o maquinário especializado é complexo porque exige uma série de conhecimentos na fabricação, incluindo a coordenação de vários conhecimentos de indivíduos altamente qualificados.

Em panorama, compreendemos na perspectiva de sistemas-mundo que os países dispõem de atividades econômicas de alto e baixo valor agregado, havendo um mix dessas atividades em seu território. Sua posição na hierarquia mundial de riqueza seria determinada pela quantidade de atividades econômicas de alto valor que agregam os maiores benefícios da divisão internacional de trabalho, assim como atividades de menor valor que dispõem de menores benefícios. Portanto, compreende-se que os países que detiverem atividades com mais benefícios da economia-mundo estão em uma posição superior na hierarquia internacional de riqueza. A seguir, avaliaremos essas características na economia vietnamita, identificando quais são as atividades econômicas de alto valor agregado, com maior complexidade e sofisticação, que estão presentes em suas exportações, instrumentalizando os dados do Atlas da Complexidade Econômica.

Primeiramente, avaliaremos o conteúdo das exportações do Vietnã em 1995, para depois compararmos com as exportações do país em 2021, último ano com dados disponíveis. Abaixo encontra-se o gráfico elaborado pelo Atlas de Complexidade das Exportações do Vietnã em 1995. Notamos que as exportações do país são predominadas pelo setor agrícola, que ocupa cerca de 42% das exportações totais. Esse setor agrega a exportações de produtos com baixo valor agregado, que não acumulam grandes quantias de excedente, e requerem pouca sofisticação e técnica para sua produção, resultando em um baixo índice de complexidade. Verifica-se que todos os produtos desse setor detêm um baixo ICP. Vejamos os principais produtos exportados por este setor pelo Vietnã: Café, com ICP de -2.32; Arroz, com ICP de -1.8; crustáceos, com ICP de -2.22; e Baús e caixas, com ICP de -1.09. Observa-se que todos os principais produtos agrícolas exportados detinham índice de complexidade negativo, e por isso, resultavam em um baixo retorno de capital para o Vietnã.

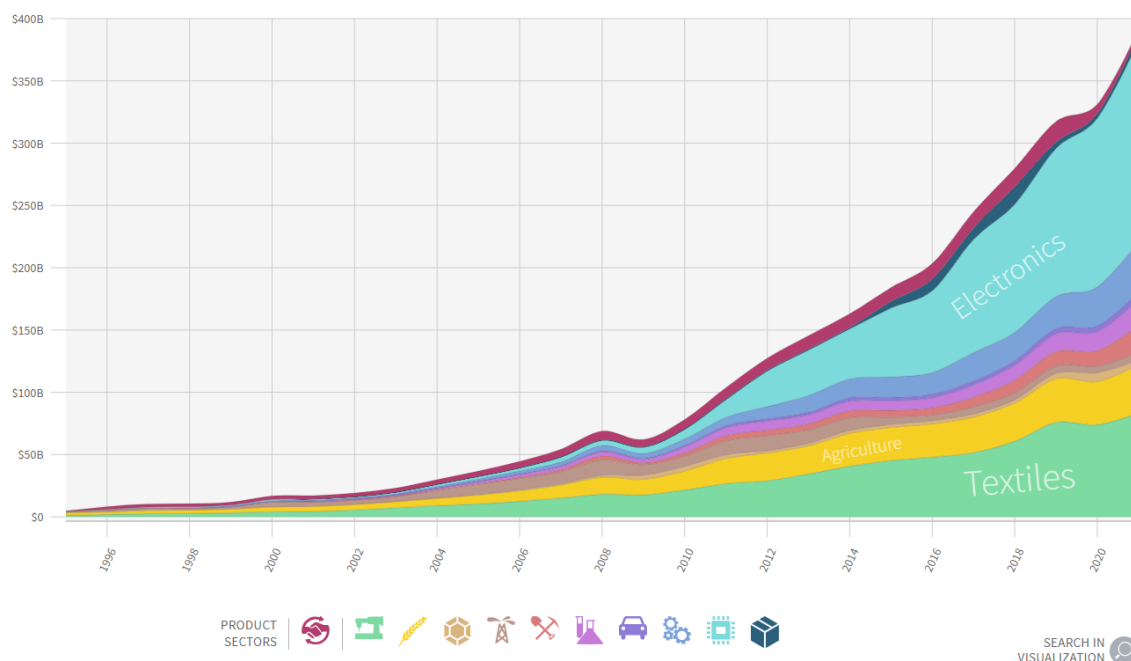


Gráfico 34 – Evolução das Exportações do Vietnã entre 1995 e 2021. Fonte: Atlas de Complexidade Econômica. Elaborado por Harvard's Growth Lab.

Ressaltamos o índice de complexidade de produto das exportações do Vietnã pois esse indicador demonstra algo que era desejado desde o início das reformas nacionais do Doi Moi: a mudança estrutural na economia vietnamita. Comparando a metade da década de 90 com o período de 2020, notamos claramente mudança na sofisticação e nas capacidades produtivas do Vietnã. Enquanto que em 1995, as exportações do país eram dominadas por setores de baixo valor agregado, com baixa complexidade e sofisticação econômica, em 2021 esse cenário é completamente repaginado, havendo maior relevância de produtos com alto índice de complexidade. Desse modo, o Vietnã consegue reter maior parte dos excedentes mundiais e impulsionar seu crescimento em perspectiva estrutural.

Nota-se que a mudança econômica estrutural esperada pelas reformas do período do Doi Moi somente foram a ocorrer na década de 2010, quando o setor de eletrônicos começa a ocupar maior parte das exportações do Vietnã em conjunto com o setor maquinário. Destaca-se que foi um lento processo até o Vietnã integrar as cadeias mercantis mundiais que retém maior parte do excedente da riqueza mundial, mas recompensador, pois é a partir desse momento que o país começa a retirar maiores benefícios da economia-mundo capitalista e evoluir sua posição na estratificação da riqueza mundial. Apesar do Vietnã estar mantido no mesmo nível de periferia da economia-mundo, o país consegue alcançar maiores posições dentro desse estrato, e almejar subir para a posição de semiperiferia.

Abaixo, encontramos os principais parceiros comerciais do Vietnã. Nota-se que o Vietnã exporta majoritariamente para a região asiática, tendo a China como seu segundo maior parceiro econômico, recebendo 20% das exportações totais vietnamitas. Entretanto, observamos que os Estados Unidos da América é o principal e parceiro comercial do Vietnã, retendo 27% das exportações totais do país asiático. É curioso perceber que o maior adversário político e militar da década de 1970 atualmente é o principal parceiro econômico do Vietnã, sendo importador de produtos têxteis e eletrônicos vietnamitas. Devido ao grande fluxo exportado para os EUA, o Vietnã tem as Américas como segunda maior região que recebe suas exportações, seguindo em sequência pela Europa, Oceania e África.

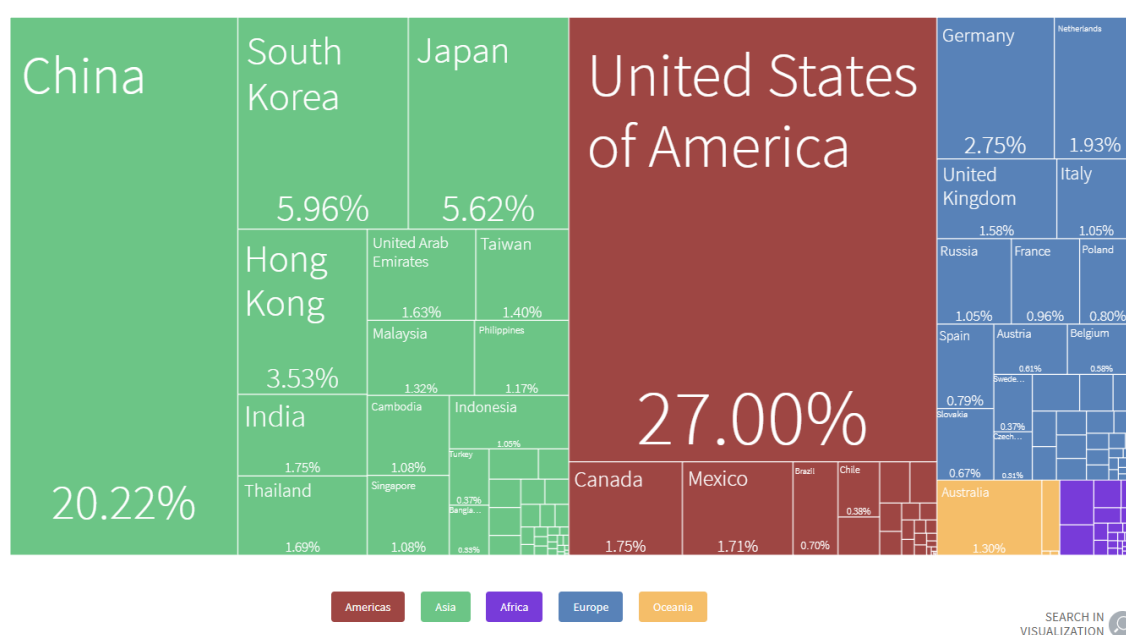


Gráfico 35 – Principais Parceiros Econômicos/Importadores de Mercadorias do Vietnã 2021. Fonte: Atlas de Complexidade Econômica. Elaborado por Harvard's Growth Lab.

Ainda sobre os principais setores de exportação do Vietnã, iremos destacar a posição do país no ranking de exportação destes setores separado por região. No setor de eletrônicos, seu principal setor de exportações, o Vietnã está quarta colocação de exportações dentro da sua região e sexta posição mundial. Observa-se que a Ásia é a principal região exportadora de produtos eletrônicos, com a China em sua liderança regional e mundial, com um total de exportações de 28,9% do setor. De outra forma, sobre o setor maquinário, o Vietnã detém um coeficiente mundial muito baixo, de apenas 1,2%, figurando a sétima posição na região asiática, enquanto a China ainda detém a liderança mundial das exportações do setor maquinário.

Analisando o setor têxtil, notamos que o Vietnã possui uma quantidade relevante das atividades têxteis mundiais em seu território, retendo 6,11% do total de atividades,

posicionando-se como o segundo maior país do mundo e da região asiática a exportar produtos têxteis. Assim como os outros setores analisados, a Ásia é a principal região exportadora do setor têxtil. Avaliando os principais setores de exportação do Vietnã, nota-se que claramente a região asiática está posicionada nas principais atividades mundiais de alta complexidade econômica. Desse modo, sustenta-se que este seria um dos principais indicadores das transformações sistêmicas atuais da economia-mundo capitalista, do deslocamento do centro econômico mundial do ocidente para o oriente.

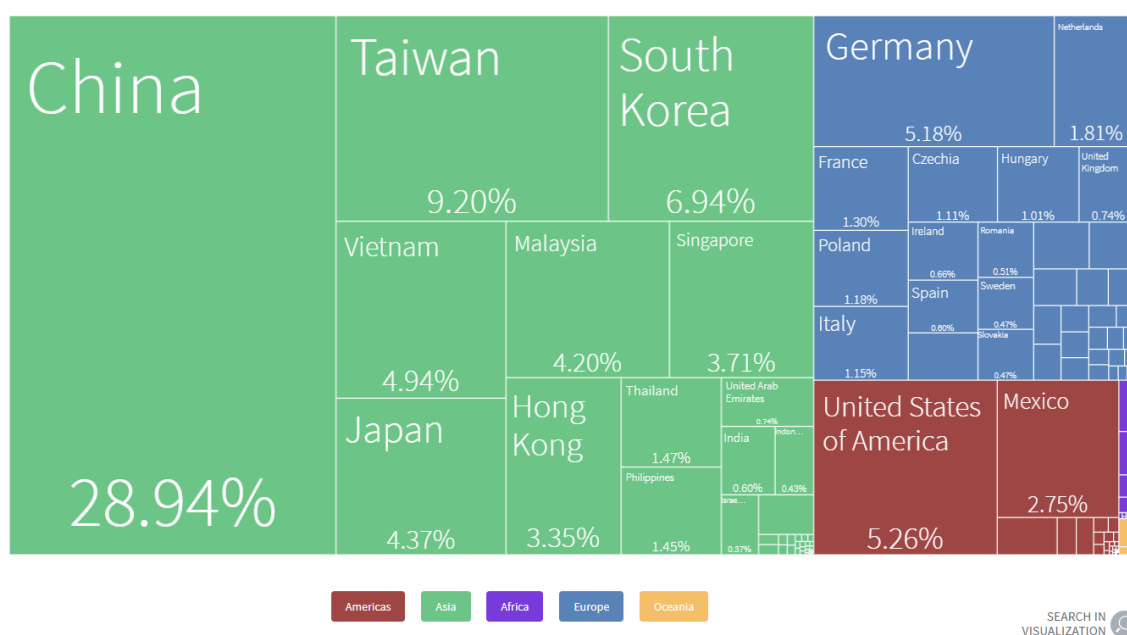


Gráfico 36 – Total de Exportações do Setor de Eletrônicos Separado por País e Região 2021.
Fonte: Atlas de Complexidade Econômica. Elaborado por Harvard's Growth Lab.

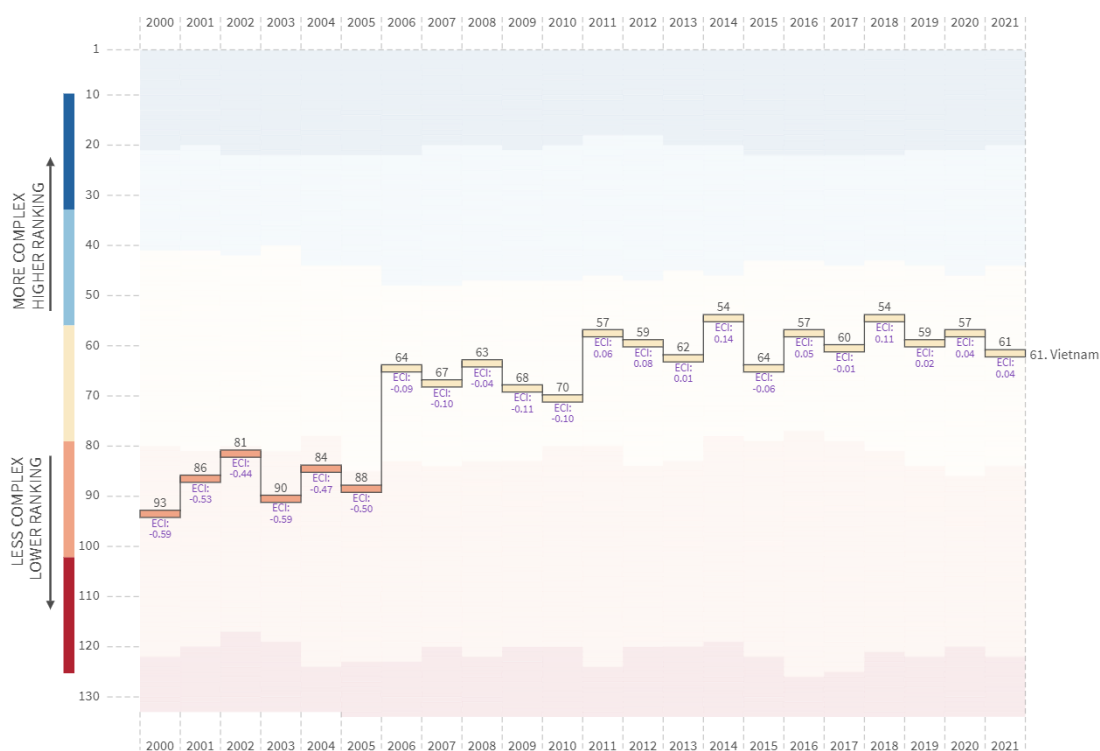


Gráfico 40 – Posição do Vietnã no Ranking de Complexidade Econômica Mundial (2000-2021). Fonte: Atlas de Complexidade Econômica. Elaborado por Harvard’s Growth Lab.

Para além do Vietnã, vamos analisar a evolução das economias do sudeste asiático no ranking de complexidade econômica mundial no gráfico 41. Identificamos que em 1995, o Vietnã estava em uma posição extremamente baixa, com pouco dinamismo em suas exportações, ocupando a 107ª posição mundial. Enquanto isso, alguns países do sudeste asiático já destacavam suas exportações e estavam nos maiores estratos, como Singapura (20ª), Malásia (36ª) e Tailândia (49ª). Comparando a posição dos países na região entre 1995 e 2021, nota-se que todos evoluem gradativamente no ranking mundial. Singapura chega na 5ª posição mundial, enquanto que Tailândia (23ª) ultrapassa a complexidade econômica da Malásia (28ª), além das Filipinas (33ª) também chegar em um nível alto do estrato em uma posição próxima das outras economias. Enquanto isso, o Vietnã (61ª) e Indonésia (64ª) ocupam o estrato intermediário da complexidade econômico, e Camboja (83ª) e Laos (84ª) ainda permanecem no estrato inferior, mas possuem um crescimento relativo quando comparado com suas posições em 1995. Verifica-se que a região como um todo sobe no índice de complexidade econômica, agregando em seus territórios atividades mais rentáveis com capacidade de gerar maiores excedentes, e por assim, reter maior parte da riqueza mundial.

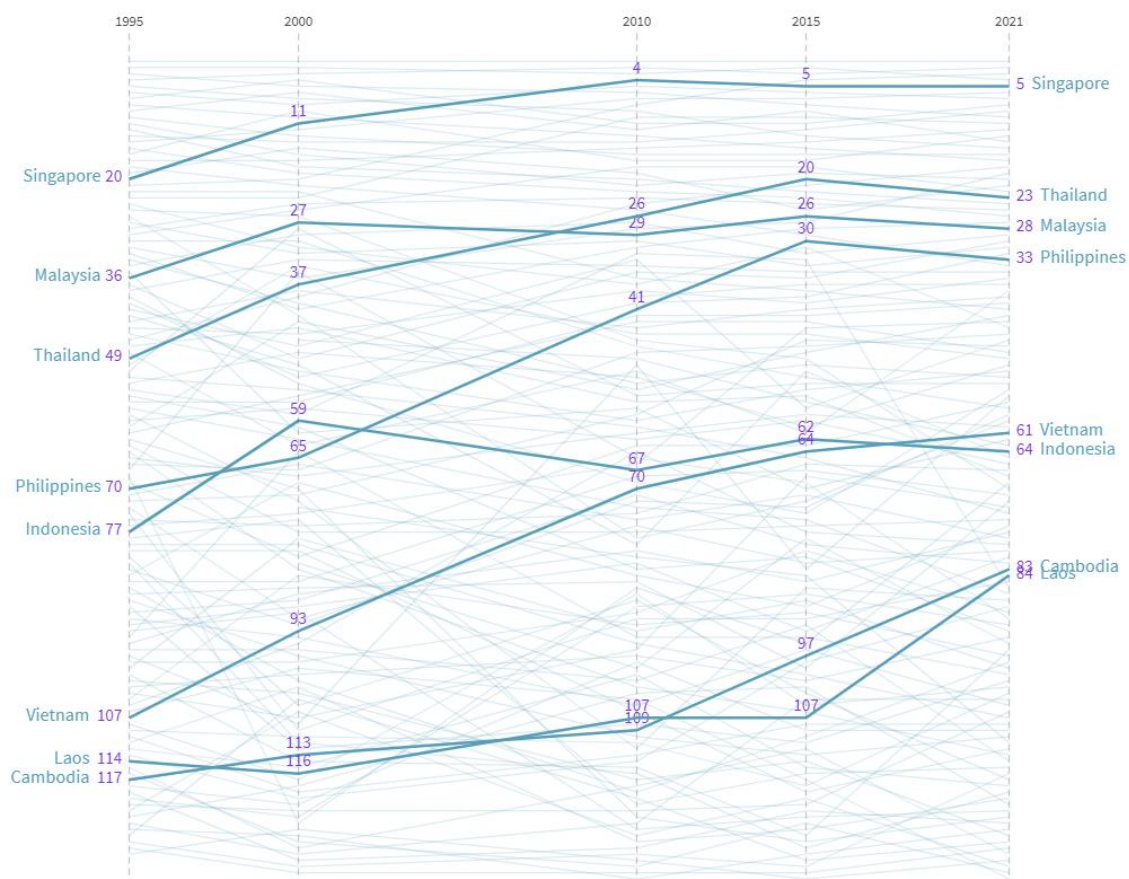


Gráfico 41 – Evolução das Posições dos Países da Região do Sudeste Asiático no Ranking de Complexidade Econômica Mundial (1995-2021). Fonte: Atlas de Complexidade Econômica. Elaborado por Harvard's Growth Lab.

Através do gráfico 42, conseguimos ter uma perspectiva geral das principais mercadorias exportadas pela região do sudeste asiático. Percebe-se que o setor de eletrônicos se mantém como o principal setor de exportações, com 23%, enquanto que, em sequência, está o setor de serviços, com 14,7%. Após, na terceira colocação está o setor de maquinários, com 11,2%, e então o setor agrícola, com 10,5%. Constata-se que o sudeste asiático abriga as principais atividades econômicas de alta complexidade mundial, com bastante diversidade econômica, fenômeno que explica seu grau de desenvolvimento e crescimento na economia-mundo capitalista.

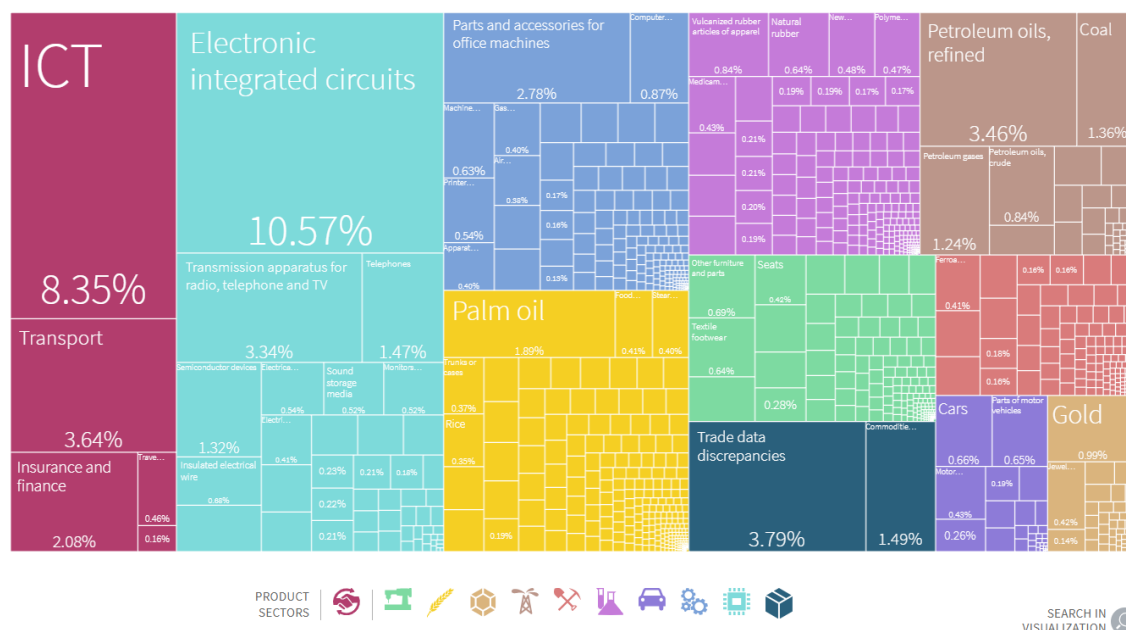


Gráfico 42 – Complexidade Econômica do Sudeste Asiático 2021. Fonte: Atlas de Complexidade Econômica. Elaborado por Harvard’s Growth Lab.

Em síntese, nessa subseção verificamos as transformações no conteúdo das exportações do Vietnã. Observamos que a economia vietnamita teve uma mudança estrutural em sua base produtiva a partir de 2011, quando o setor de eletrônicos começou a ganhar espaço no total de exportações do país, e firmou sua liderança em 2015. Considera-se que em 2021 o Vietnã comporta mais atividades de alta complexidade econômica, com maior sofisticação e conhecimento técnico, do que no período da década de 1990. Desse modo, o país tem maior capacidade produtiva para fabricar produtos de alto valor agregado, que retem maiores excedentes, e, assim, evoluir sua posição na estratificação de riqueza mundial. Como verificado pelos métodos anteriores, o Vietnã ainda não conseguiu atingir um novo nível na hierarquia mundial de riqueza. Entretanto, com a integração de sua economia em cadeias mercantis mundiais mais sofisticadas, o país demonstra evoluir dentro de sua posição periférica. Dessa maneira, o Vietnã apresenta capacidades econômicas de alta complexidade que ainda precisam ser desenvolvidas para qualificar sua evolução para o estrato intermediário da economia-mundo capitalista.

4.3. Conclusão do Capítulo

Nesta seção, destacamos os principais reflexos econômicos do Doi Moi para a economia vietnamita a partir de sua reintegração com a economia-mundo capitalista. Primeiramente, abordamos sobre os indicadores macroeconômicos e sociais. Verificamos que após as reformas nacionais, o Vietnã demonstrou um grande crescimento econômico, principalmente em

decorrência da penetração de capital estrangeiro na economia do país. Notamos que o regime de propriedade não estatal, ou de propriedade privada, e a propriedade de IED tiveram maior contribuição com o PIB nacional ao se direcionarem para atividades industriais e de manufatura – atividades econômicas de alta complexidade de maior geração de excedente. À medida que o setor industrial e de serviços começa a ter maior contribuição para a riqueza nacional, o setor agrícola diminui sua participação na economia vietnamita.

No entanto, conforme o Vietnã acelera seu processo de reintegração com a economia-mundo capitalista, o regime de propriedade estatal perde espaço na economia nacional, direcionando seu investimento de capital para setores sociais, como o da infraestrutura, energia e educação, enquanto as atividades econômicas de produção são dirigidas pelo capital não estatal e de IED. Em 2021, o regime de propriedade de IED têm maior participação na produção industrial do país, enquanto que o capital não estatal dispõe maior contribuição com o PIB nacional. De outra maneira, a partir das reformas do Doi Moi, a população vietnamita desenvolveu maiores índices sociais, como a redução da taxa de pobreza e desemprego, e aumento da expectativa de vida, nível superior de escolaridade e índice de desenvolvimento humano.

Em sequência, na segunda seção, foram empregados três métodos diferentes para verificar a posição estrutural do Vietnã na economia-mundo capitalista. Por meio do primeiro método, analisando a posição *log* do PIB per capita do Vietnã na estratificação da hierarquia mundial de riqueza, verificamos que o país se movimentou da posição 7.2-7.3 em 1985 para a posição 8.8-8.9 em 2018, havendo um progresso de cerca de 1.6 intervalos de renda. Mediante este método, verificamos que o país pode ser considerado em um nível de quase-semiperiferia, pois, apesar do crescimento de sua população e da riqueza nacional, o país ainda não possui capacidades econômicas de acompanhar o nível de crescimento da riqueza mundial, encontrando-se ainda no intervalo em que se localiza a maior parte da população mundial.

Aplicando o segundo método, verificamos se a taxa do PNB per capita do Vietnã obteve crescimento quando comparada com a média do PNB per capita dos países do centro do sistema-mundo. Constatamos que a renda do país cresceu de forma significativa após o período de reformas nacionais. Enquanto que em 1985 o Vietnã somente detinha cerca de 1,9% do PNB per capita médio dos países do núcleo orgânico, em 2021 esse número cresce para 6%. Entretanto, quando comparamos esses dados com os dados de outras economias consideradas como semiperiféricas, notamos que o Vietnã incorpora um coeficiente muito baixo do PNB per capita comparado. Desse modo, apesar da sua evolução em relação a sua posição anterior na

hierarquia mundial de riqueza, consideramos que o Vietnã ainda é incapaz de acumular grandes quantias da renda internacional, e por isso, permanece no nível de periférico do sistema-mundo. Destaca-se que o crescimento econômico nacional de forma individual não é o suficiente para romper com as condicionantes estruturais e sistêmicas do sistema-mundo moderno.

Em um breve interlúdio, comparamos o crescimento econômico e das exportações do Vietnã com outros países da região do sudeste asiático. Ressalta-se que o Vietnã teve uma das maiores médias de crescimento da região, mas, no entanto, sua economia encontra-se nos últimos estratos da região. De mesmo modo, o Vietnã possui uma das maiores médias de crescimento de exportações, e ao contrário do tamanho de sua economia, o país está com um dos maiores indicadores de exportação da região. Salienta-se que a estratégia de desenvolvimento por meio das exportações teve um resultado efetivo de crescimento na economia vietnamita devido ao conteúdo exportado, produtos industrializados de alto valor agregado.

No terceiro método da pesquisa, comparamos o nível de complexidade das exportações do Vietnã entre 1995 e 2021. Enquanto que em 1995 o principal setor exportador era o setor agrícola, que comercializava mercadorias como café, arroz e crustáceos, em 2021, o principal setor exportador do Vietnã é o setor de eletrônicos, com a exportação de aparatos eletrônicos, telefones, e circuitos eletrônicos integrados. Constata-se que, enquanto que 1995 o Vietnã exportava majoritariamente produtos de baixa complexidade econômica, em 2021 esse cenário é alterado, havendo predominância de atividades econômicas de alta complexidade, com maior nível de sofisticação e modernização econômica. De outro modo, nota-se que o setor têxtil, que durante todo o período analisado foi relevante para as exportações do país, continua relevante em 2021, agora integrando produtos com maior complexidade econômica. Comparado a nível global, o Vietnã está colocado em altas posições nos setores de eletrônicos, produtos têxteis e na exportação de maquinários. Em 2021, o país figura uma posição intermediária no ranking de complexidade econômica global, na 61ª posição.

Em resumo, através deste capítulo analisamos que o Vietnã teve um crescimento em perspectiva nacional significativo, mas que estruturalmente ainda não é o suficiente para elevar sua posição a um novo nível na economia-mundo capitalista. Há necessidade de o país desenvolver capacidades econômicas eficazes para acompanhar a velocidade da riqueza mundial e construir instrumentos adequados para acumular maiores quantias da renda internacional. De outro modo, observamos que o Vietnã permanece sendo um receptor de capital estrangeiro, sem capacidades autônomas plenas de exportar seu próprio capital para

acumular excedente em outras localidades. Considerando esses elementos, examinamos que o crescimento econômico do Vietnã não conseguiu superar os condicionamentos estruturais da economia-mundo capitalista, que preservaram sua condição periférica no sistema-mundo.

5. CONCLUSÃO

Em conclusão, o objetivo dessa dissertação foi verificar a posição do Vietnã na economia-mundo capitalista em diferentes períodos. Em específico, buscamos compreender se o crescimento econômico promovido pelas reformas nacionais da década de 1980 conhecidas como período Doi Moi resultou em uma evolução da posição do Vietnã na hierarquia do sistema-mundo moderno. Para analisarmos esse fenômeno, investigamos a relação histórica do Vietnã em diferentes modelos de integração com a economia-mundo, iniciando desde a formação da nação do Vietnã, sua incorporação à economia-mundo capitalista, o seu vínculo mínimo com o sistema-mundo moderno, e o processo de reintegração à economia-mundo por meio de reformas nacionais. Anteriormente à incorporação, o Vietnã formou-se entorno do Rio Vermelho Delta e do Rio Ma, tendo seus primeiros contatos com a economia-mundo capitalista pelo comércio de cerâmicas e sedas. Verificamos que seu processo incorporação ao sistema-mundo moderno inicia-se com a invasão francesa em 1858, havendo a formalização da incorporação por meio do Tratado de Hue, que oficializa o Vietnã como protetorado francês e subordinado à economia-mundo capitalista.

Em 1887, com a fundação da União Indochinesa, a França utiliza o Vietnã como zona periférica para exploração econômica. As principais mercadorias exportadas eram o arroz, a borracha, o carvão e outros minérios, direcionados para o Estado francês e demais colônias do Império da França. Observamos que durante esse período a borracha vietnamita foi um produto muito importante para a indústria automobilística francesa, tornando-se um produto de alta qualidade na economia-mundo capitalista. Devido a péssima qualidade de vida da população vietnamita sob a administração colonial francesa, o Vietnã passa por um processo revolucionário que em 1946 coloca o Partido Comunista do Vietnã no controle do Estado vietnamita.

Entre 1945 e 1986, o Vietnã estabelece um vínculo mínimo com a economia-mundo capitalista para criar em conjunto com outros países socialistas uma nova ordem econômica global que desconsiderasse a principal regra da economia-mundo: a acumulação incessante de capital. Desse modo, a economia vietnamita torna-se uma economia planificada com alto controle estatal. Durante este período, entre 1945 e 1975, o Vietnã trava duas guerras de resistência contra a economia-mundo capitalista: A Primeira Guerra da Indochina, quando a França tentava retomar seu controle sobre o país, e a Guerra de Resistência contra a América, quando enfrentou a maior potência econômica-militar do planeta, os Estados Unidos da América. O Vietnã consegue triunfar e resistir as novas tentativas violentas de incorporação da

economia-mundo capitalista, preservando seu território e autodeterminação, porém, com grandes perdas de vidas e ruínas em suas cidades e campos produtores.

Encontrando-se em uma frágil situação econômica e social, havendo contestações sobre a liderança do Partido Comunista do Vietnã, a partir da década de 1980 o Vietnã inicia reformas nacionais para melhorar sua condição econômica. Essa decisão ocorre devido à instabilidade interna no país, mas também em decorrência dos processos estruturais na economia-mundo capitalista, como o desenvolvimento econômico asiático liderado pelo Japão e o sucesso do processo de abertura econômica chinês. Desse modo, em 1986 o Partido Comunista do Vietnã inicia uma série de reformas conhecidas como Doi Moi, reintegrando o país à economia-mundo capitalista.

As reformas nacionais do Doi Moi foram orientadas principalmente por três pilares: (I) Reforma agrária, garantindo o uso privado da terra; (II) Reforma de Preços, eliminando o controle estatal; e (III) Reforma de Câmbio e Pagamentos, que equalizou a moeda vietnamita com os valores do mercado internacional. Desse modo, o Partido Comunista do Vietnã realizou a transição de uma economia planificada para uma economia socialista de mercado, orientada pelo Estado vietnamita. Na década de 1990, as reformas foram aprofundadas para abrir ainda mais a economia nacional e facilitar a penetração de capital estrangeiro no país, solidificando a reintegração do Vietnã com a economia-mundo capitalista. Durante esse período, os principais produtos exportados pelo Vietnã eram arroz, petróleo cru e frutos do mar.

Verificamos nessa dissertação os principais resultados econômicos das reformas nacionais do Vietnã. Constatamos que desde a aplicação das reformas do Doi Moi, o PIB nacional do Vietnã cresceu, o país teve maior estabilidade econômica e financeira, e a população vietnamita pode desfrutar de novos benefícios sociais. Observamos que após as reformas nacionais, o setor agrícola decaiu na contribuição ao PIB enquanto que o setor industrial e de serviços ocupam maior espaço na economia vietnamita. De fato, grande parte do crescimento econômico do país foi fundamentado pela penetração de capital estrangeiro na forma de IED, direcionado para o setor manufatureiro. Compreendemos que parte desse investimento em IED é originado da região asiática e segue o fluxo de expansão industrial iniciado pelo modelo de gansos voadores. Atualmente os regimes de propriedade que mais contribuem para o PIB nacional são o capital não estatal e o capital de IED, este último com liderança na produção industrial no país. Enquanto isso, o regime de propriedade estatal tem menor relevância na economia, direcionando seu investimento para áreas sociais e de infraestrutura, enquanto que

os outros regimes direcionam-se para atividades econômicas de alto valor agregado que geram grandes quantias de excedentes.

Para verificar se o crescimento econômico do Vietnã foi o suficiente para o país evoluir na sua posição na economia-mundo capitalista utilizamos três métodos diferentes. Primeiramente, analisamos a posição *log* do PIB per capita do Vietnã na estratificação da hierarquia mundial de riqueza. Constatamos que o Vietnã teve um crescimento significativo em sua posição periférica, mas que ainda está nos mais baixos estratos da hierarquia de riqueza internacional. Devido ao seu avanço, definimos o país como quase-semiperiférico. Por meio do segundo método, comparamos o coeficiente do PNB per capita do Vietnã com o PNB per capita médio dos países de centro. Verificamos que o país teve um aumento gradual em sua porcentagem, mas ainda está distante de agregar grandes quantias da renda internacional como os países semiperiféricos. Por tanto, se mantém na periferia do sistema-mundo.

Realizamos um interlúdio para comparar o crescimento do PIB e do fluxo de exportações do Vietnã com a região do sudeste asiático, e percebemos que o país tem um bom desempenho, mas ainda está nas últimas posições da região. No terceiro método empregado nesse trabalho, comparamos o nível de complexidade econômica das exportações do Vietnã entre os períodos de 1995 e 2021. Notamos que ocorreu uma mudança estrutural na economia vietnamita, havendo antes das reformas a predominância nas exportações de produtos de baixa complexidade econômica, com a liderança do setor agrícola, e agora constata-se maior presença de produtos de alta complexidade econômica de alto valor agregado, com a presença do setor de eletrônicos, têxteis e maquinários predominando nas exportações do país. Entretanto, apesar de ter desenvolvido novas capacidades de complexidade econômica, o Vietnã se encontra ainda em uma posição intermediária no ranking mundial de complexidade econômica.

Em síntese, constatamos que o Vietnã teve um crescimento econômico expressivo quando comparado com a situação anterior as reformas. Entretanto, em perspectiva estrutural, o país não alterou significativamente sua posição na economia-mundo capitalista. O Vietnã não conseguiu acompanhar a velocidade de crescimento da riqueza mundial, e ainda não dispõe de capacidades econômicas para concentrar grandes quantias da renda internacional. Isto é, o país hoje é receptor de capital estrangeiro por IED e não dispõe de ferramentas capazes de se apropriar de uma quantidade relevante de excedentes de outras economias. Por tanto, consideramos que o desenvolvimento econômico do Vietnã não conseguiu superar as condicionantes sistêmicas da economia-mundo capitalista, e como resultado, preserva-se sua

posição periférica no sistema-mundo moderno apesar de demonstrar singela evolução em seu estrato.

A pesquisa desenvolvida por essa dissertação deixa aberturas para estudos seguintes. Ainda é necessário compreender as desigualdades sociais originadas pelas reformas nacionais do Vietnã e como ocorre a distribuição de terras no país. Além disso, deve-se aprofundar nos temas relacionados aos capitalistas e à elite econômica do Vietnã, compreendendo seu perfil empreendedor e particularidades. Se faz necessário também estudar as alas atuais do Partido Comunista do Vietnã, assim como a projeção política do Vietnã para a região do sudeste asiático e os benefícios retirados dessas ações. Em complemento, novos estudos podem ser desenvolvidos para avaliar as posições e as evoluções de países da região do sudeste asiático na economia-mundo capitalista de forma mais precisa, utilizando novas abordagens, métodos e técnicas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARKADIE, Brian Van; MALLON, Raymon. **Viet Nam: A transition tiger?** Asia Pacific Press, 2003.
- ARRIGHI, Giovanni. **A Ilusão do Desenvolvimento**. Coleção Zero à Esquerda. Editora Vozes. Petrópolis, 1998.
- ARRIGHI, Giovanni. **Peripheralization of Southern Africa. I: Changes in Production process**. Review, III, 2, Fall. 1979.
- ARRIGHI, Giovanni; DRANGEL, Jessica. A estratificação da economia mundial: considerações sobre a zona semiperiférica. In: ARRIGHI, Giovanni. **O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo**. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Editora UNESP, 1996. 393 p.
- ATLAS DE COMPLEXIDADE ECONÔMICA. Harvard's Growth Lab's – Center for International Development, 2024. Disponível em: < <https://atlas.cid.harvard.edu> >
- BANCO MUNDIAL. World Bank Data. 2024. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/country/viet-nam> >
- BEM, Anderson. **Desenvolvimento Econômico do Vietnã: Crescendo no Contexto de Crise**. VI EIGEDIN. 2022.
- BERESFORD, Melanie. Doi Moi in Review: **The Challenges of Building Market Socialism in Vietnam**. Journal of Contemporary Asia, 2008.
- BERESFORD, Melanie. Economic Transition, Uneven Development and the Impact of Reform on Regional Inequality. In LUONG, Hy Van. **Post War Vietnam: Dynamics of a Transforming Society**. Lanham: Rowman & Littlefield, 2003.
- BERESFORD, Melanie; DANG Phong. **Economic Transition in Vietnam: trade and aid in the demise of a centrally planned economy**. Cheltenham, 2000.
- BOOM, D.; WILLIAMSON, J.G. **Demographic transitions and economic miracles in emerging Asia**. World Bank Economic Review, 1998.
- BRADLEY, Camp Davis. **Bandidos Imperiais: Foras-da-lei e Rebeldes nas Terras Fronteiriças China-Vietnã**. Seattle e Londres: University of Washington Press, 2016;
- BROCHEUX, Pierre. **Ho Chi Minh: A Biography**. Cambridge University Press, 2007.

BROCHEUX, Pierre; HÉMERY, Daniel. **Indochine: la colonisation ambiguë 1858–1954**. La Découverte, 2001.

BYUNG, Choi Wook. **Southern Vietnam Under the Reign of Minh Mệnh (1820–1841)**. Cornell University Press, 2004

CASTILHO, Gabriel Barbosa. **Um Estudo Comparado do Impacto da Crise de 2008 na Posição da China e do Brasil na Economia-Mundo Capitalista**. Universidade Federal De Santa Catarina, 2021.

CHAPUIS, Oscar. **The Last Emperors of Vietnam: from Tu Duc to Bao Dai**. Greenwood Press, 2000.

CHASE-DUNN, Cristopher; KAWANO, Yukio; BREWER, Benjamin. **Trade Globalization since 1795: Waves of Integration in the World-System**. Washington: American Sociological Review, 2000.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA SOCIALISTA DO VIETNÃ. Partido Comunista do Vietnã. 1992.

COOKE, Nola; LI, Tana; ANDERSON, James. **The Tongking Gulf Through History**. University of Pennsylvania Press, 2011.

CORFIELD, Justin. **The History of Vietnam**. Greenwood Pres, 2008.

CWEDATA. Grupo de Estudos de Economia Política dos Sistemas-Mundo. 2024. Disponível em: <cwedata.ufsc.br >

DAM, Dang Duc. **Vietnam's Macro-economy and Types of Enterprises: the current position and future prospects**. The Gioi Publishers, Hanoi, 1997.

DOANH, Le; MCCARTY, A. Economic reform in Viet Nam, 1986–94. In: THAN, M.; TAN, J. **Asian Transitional Economies: challenges and prospects for reform and transformation**. Singapura, Institute of South East Asian Studies, 1995.

DUIKER, William J. **Ho Chi Minh: A Life**. New York, Hyperion, 2000.

ENGELS, Friederich. **The Principles of Communism**. Selected Works, Volume One, p. 81-97, Progress Publishers, Moscow, 1969.

FALL, Bernard B. **Street Without Joy: The French Debacle in Indochina**. Stackpole Books, 1994

- FEIWEL, George R. **Observações sobre a estratégia do crescimento soviético e a economia socialista**. Revista Brasileira da Economia, Rio de Janeiro, 1974.
- FUJIWARA, R. **Research on Southeast Asian History**. Hozokan, Kyoto, 1986.
- GALE, Esson M. **International Relations: The Twentieth Century**. China: Ayer Publishing, 1970.
- GAO, Shangquan; CHI, Fulin. **Theory and Reality of Transition to a Market Economy**. Studies on the Chinese Market Economy Series 1 ed. Beijing: Foreign Languages Press, 1995.
- GEORGES, Arnaud. **Les chemins de fer de l'Indochine française**. Annales de Géographie, 1924.
- GOMES, Gustavo Gatto. **Adeus, Mao! O Processo de Transição da Economia Planificada à de Mercado**. Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho”, Marília, 2019.
- GOSCHA, Christopher. **The Penguin History of Modern Vietnam**. Penguin Books, 2016.
- HARVIE, Charles; HOA, Tran Van. **Vietnam's Reforms And Economic Growth**. St Martins Press inc, 1997
- HASHIMOTO, Yue; OI-KAN. **Phonology of Cantonese**. Cambridge University Press, 1972.
- HASTINGS, Max. **Vietnam: An Epic Tragedy, 1945-1975**. Harper, 2018
- HENDLER, Bruno. **O SISTEMA SINOCÊNTRICO REVISITADO: A Sobreposição de Temporalidades da Ascensão da China no Século XXI e sua Projeção Sobre o Sudeste Asiático**. UFRJ. 2018.
- JENNINGS, Eric. **Vichy in the Tropics: Pétain's National Revolution in Madagascar, Guadeloupe, and Indochina, 1940–1944**. Stanford, CA: Stanford University Press, 2001.
- KAHIN, George McTurnan; LEWIS, John W. **The United States in Vietnam: An analysis in depth of the history of America's involvement in Vietnam**. Delta Books, 1967.
- KIEN, Tran Nhuan; HEO, Yoo. **Doi Moi Policy and Socio-Economic Development in Vietnam, 1986-2005**. International Area Review. 2008.
- KIKUCHI, Yuriko. **A History of Maritime Trade in Northern Vietnam, 12th to 18th Centuries: Archaeological Investigations in Vandon and Phohien**. Springer, 2021.

KIRBY, E.C. **China's Internationalization in the early People's Republic: Dreams of a Socialista World Economy.** The China Quarterly, pp. 870-890, 2006.

LOMPERIS, T. **From People's War to People's Rule: Insurgency, Intervention, and the Lessons of Vietnam.** The University of North Carolina Press, 1996.

LUOC, Vo Dai. **Viet Nam's Industrial Development Policy in the Course of Renovation.** Hanoi: Social Science Publishing House, 1994

MADDISON DATABASE PROJECT. Bolt, Jutta and Jan Luiten van Zanden, 2020. Disponível em: <<https://www.rug.nl/ggdc/historicaldevelopment/maddison/releases/maddison-project-database-2020>>

MALLON, R. Experiences in the region and private sector incentives in Vietnam. In: LEUNG, S. **Vietnam and the East Asian Crisis.** London: Edward Elgar, 1999.

MALLON, Raymond; IRVIN, George. Systemic Change and Economic Reform in Vietnam. In: **Globalization and Third World Socialism.** Palgrave. 2001

MARR, David G. Vietnam: State, War, and Revolution (1945–1946). In: LILIENTHAL, Philip E. **From Indochina to Vietnam: Revolution and War in a Global Perspective.** University of California Press, 2013.

MOISE, Edwin E. **Nationalism and Communism in Vietnam.** Journal of Third World Studies. University Press of Florida, 1988.

MOISE, Edwin E. **Tonkin Gulf and the Escalation of the Vietnam War.** University of North Carolina Press, 1996.

NELSON, R.R; PACK, H. **The Asian Miracle and modern growth theory.** The Economic Journal, 1999.

NGUYEN, Hieu C. **Empirical Evidence of Structural Change: The Case of Vietnam's Economic Growth.** Journal of Southeast Asian Economies, 2018.

ODELL, Andrew L; CASTILLO, Marlene F. **Vietnam in a Nutshell: An Historical, Political and Commercial Overview.** International Law Practicum, 2008.

OMS, Organização Mundial de Saúde. **Relatório de Estatísticas Mundiais de Saúde.** 2023.

PALMA, José Gabriel. Flying Geese and Waddling Ducks: The Different Capabilities of East Asia and Productive Capacity. In CIMOLI, M; DOSI, G.; STIGLITZ, J. **Political Economy of**

Capabilities Accumulation: The Past and Future of Policies for Industrial Development. Oxford: Oxford University Press. 2008.

PARTIDO COMUNISTA DO VIETNÃ. **History of the Communist Party of Vietnam.** Hanoi: Foreign Languages Publishing House, 1986a.

PARTIDO COMUNISTA DO VIETNÃ. **On the Eve of the Sixth Congress of the Communist Party of Vietnam.** Hanoi: Foreign Languages Publishing House, 1986b

PARTIDO COMUNISTA DO VIETNÃ. Political Report of the Central Committee. In: **Eighth National Congress Documents.** Hanoi: Foreign Language Publishing House, 1996.

PARTIDO COMUNISTA DO VIETNÃ. **Seventh National Congress of the Communist Party of Vietnam.** Hanoi: The Gioi Publishers, 1991.

PARTIDO COMUNISTA DO VIETNÃ. **Sixth National Congress of the Communist Party of Vietnam.** Hanoi: The Gioi Publishers, 1987.

PETERS, Erica J. Food and Nutrition (Indochina) in 1914-1918. In: UTE, Daniel; GATRELL, Peter. **International Encyclopedia of the First World War.** Freie Universität Berlin, 2014.

PHAM, Diem. **The State Structure in French-Ruled Vietnam (1858–1945).** State and Law Research Institute. Vietnam Law and Legal Forum Magazine, 2011.

PHAN, Chu Trinh; VINH, Sính. **Phan Châu Trinh and His Political Writings.** Southeast Asia Program Publications, 2009

PINTO, Eduardo Costa; CORRÊA, Ludmila Macedo. **Cadeias Globais de Valor e Desenvolvimento: O Caso Do Vietnã.** Boletim de Economia e Política Internacional, n.17, Maio/Ago. 2014.

QUIVY, Raymond & Campenhoudt. **Manual de Investigação em Ciências Sociais.** Editora Gradiva. 1998.

RICE-MAXIMIN, Edward. **Accommodation and Resistance: The French Left, Indochina, and the Cold War, 1944–1954.** Greenwood, 1986.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e pesquisa.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

ROUSSEAU, Jean-François. **An Imperial Railway Failure: The Indochina-Yunnan Railway, 1898–1941.** Journal of Transport History, 2014.

RUSSELL, Bertrand. **War Crimes in Vietnam**. NYU Press, 2011.

SO, A.Y. **The Process of Incorporation into the Capitalist World-System: The Case of China in the Nineteenth Century**. Review, VIII, 1984.

SO, Alvin Y.; CHIU, Stephen W.K. **East Asia and the World Economy**. Sage Publications, 1995.

STATISTICAL YEARBOOK VIETNAM 2000. General Statistics Office of Vietnam. Hanoi, 2000.

STATISTICAL YEARBOOK VIETNAM 2005. General Statistics Office of Vietnam. Hanoi, 2005.

STATISTICAL YEARBOOK VIETNAM 2010. General Statistics Office of Vietnam. Hanoi, 2010.

STATISTICAL YEARBOOK VIETNAM 2015. General Statistics Office of Vietnam. Hanoi, 2015.

STATISTICAL YEARBOOK VIETNAM 2020. General Statistics Office of Vietnam. Hanoi, 2020.

STATISTICAL YEARBOOK VIETNAM 2022. General Statistics Office of Vietnam. Hanoi, 2022.

STAUNTON, Sidney A. **A Guerra em Tong-king: Por que os franceses estão em Tong-king e o que estão fazendo lá**. Cupples, 1884.

THÁNG, Ba. **Dân chủ: Vấn đề của dân tộc và thời đại**. Hưng Việt: trang chánh - Trang 1. Đồi Thoại Năm, 2000

THOMAS, Martin. **The French Empire Between the Wars: Imperialism, Politics and Society**. Manchester University Press, 2007.

TILLY, C. **Big Structures, Large Processes, Huge Comparisons**. New York: Russel Sage Foundation, 1984.

TRAGER, Frank N. **Marxism in Southeast Asia; A Study of Four Countries**. Stanford, Calif: Stanford University Press, 1959.

TRANG, Le. Renewal of industrial management policy and organization. In RONNAS, Per; SJOBERG, Orjan. **Socio-economic Development in Vietnam: The Agenda for the 1990s**. Stockholm: SIDA, 1989.

TRUONG, Chinh. **In Preparation for the Sixth Party Congress**. Hanoi: Foreign Languages Publishing House, 1986.

TRUONG, Chinh. Policy of the Japanese Pirates Towards Our people. In: **Translations on North Vietnam**. Volume 17. JPRS (Series). Joint Publications Research Service, 1971.

TUCKER, Spencer C. **The Encyclopedia of the Vietnam War: A Political, Social, and Military History**. ABC-CLIO, 2011.

TUCKER, Spencer C. **Vietnam**. UCL Press, 1999.

TYSON, James L. **Labor Unions in South Vietnam**. Asian Affairs, 1974.

UNZER, Emiliano. **História da Ásia**. Amazon Publishing. 2019.

VIEIRA, P. A. A economia-mundo, Portugal e o “Brasil” no longo século XVI (1450-1650). In: VIEIRA, P. A.; VIEIRA, R. L.; FILOMENO, F. A. (Orgs.). **O Brasil e o capitalismo histórico: passado e presente na análise dos sistemas-mundo**. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2012.

VIEIRA, P.A. As três fases da China na economia-mundo capitalista: a incorporação forçada e parcial (19840-1949), retraimento e integração mínima (1949-1978), integração total, voluntária e irreversível (1978-presente). Em: OURIQUES, Helton (org.). **Desigualdade, geocultura e desenvolvimento na economia-mundo capitalista contemporânea: um olhar desde as (semi)periferias**. 1. Ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2021.

VISENTINI, Paulo Fagundes. **A Revolução Vietnamita: da libertação nacional ao socialismo**. Editora Unesp. 2007.

VYLDER, S; FFORDE, A. **Vietnam: an economy in transition**. Stockholm: SIDA, 1988.

WADE, Robert. **The Asian Debt-and-development Crisis of 1997-?: Causes and Consequences**, World Development, 1998.

WALLERSTEIN, Immanuel. **The Capitalist World-Economy**. New York and London: Cambridge University Press, 1979.

WALLERSTEIN, Immanuel. **The essential Wallerstein**. New York: The New Press, 2000.

WALLERSTEIN, Immanuel. **The Modern World-System III: The Second Era of Great Expansion of the Capitalist World-Economy, 1730s-1840s**. 1. ed. USA: University of California Press, 2011.

WALLERSTEIN, Immanuel. **World-systems analysis: an introduction**. Durham and London: Duke University Press, 2004.

WERNER, Jayne S. Vietnamese Religious Society. In JUERGENSMEYER, Mark (ed.). **The Oxford Handbook of Global Religions**. Oxford Academic, 2006.

WILLIAMSON, John. What Washington Means by Policy Reform. In: **Latin American Adjustment: How Much Has Happened?** Peterson Institute for International Economics, 1990.

WOMACK, Brantly. **China and Vietnam: The Politics of Asymmetry**. Cambridge, Cambridge University Press, 2006.

WOMACK, Brantly. **China and Vietnam: The Politics of Asymmetry**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

WOODS, L. Shelton. **VIETNAM: A Global Studies Handbook**. ABC-CLIO. 2002.